



Programa de  
Pós-Graduação em  
**Linguística**

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM RELAÇÃO À  
INTERNET NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM  
CONTEXTO DE IMERSÃO**

**Julio Orlando Gallardo**

SÃO CARLOS  
2012



**Universidade Federal de São Carlos**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM RELAÇÃO À INTERNET  
NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM CONTEXTO DE IMERSÃO**

JULIO ORLANDO GALLARDO

Bolsista: Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) CNPQ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Viana

São Carlos - São Paulo - Brasil

2012

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da  
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

G163rp

Gallardo, Julio Orlando.

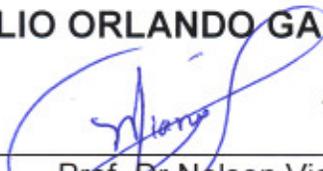
Representações de professores em formação em relação à internet no ensino de português para estrangeiros em contexto de imersão / Julio Orlando Gallardo. -- São Carlos : UFSCar, 2012.  
217 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2012.

1. Linguística aplicada. 2. Ensino - aprendizagem. 3. Material didático. 4. Professores - formação. I. Título.

CDD: 418 (20<sup>a</sup>)

**BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE  
JULIO ORLANDO GALLARDO**



Prof. Dr. Nelson Viana  
Orientador e Presidente  
UFSCar/São Carlos



Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho  
Membro titular  
UnB/Brasília



Prof.ª Dr.ª Lúcia Maria de Assunção Barbosa  
Membro titular  
UFSCar/São Carlos

Submetida a defesa pública em sessão realizada em: 23/fevereiro/2012.  
Homologada na 48ª reunião da CPGL, realizada em 29/03/2012.



Prof. Dr. Oto Araújo Vale  
Coordenador do PPGL

*Dedico este trabalho a todos meus seres queridos.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus, por ter cuidado de mim durante estes dois anos de mestrado.*

*Agradeço ao Programa Estudantes Convênio de Pós-graduação (PEC-PG), por ter financiado, conjuntamente com o CNPq, a realização do meu mestrado no Brasil.*

*À Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER), por ter permitido o meu afastamento (sem salário) durante estes dois anos.*

*Ao Prof. Dr. Nelson Viana, pela amizade e orientação e por permitir a defesa imediata desta dissertação.*

*Ao Professor José Carlos Paes de Almeida Filho, pelas contribuições trazidas a minha dissertação.*

*À Profa. Lucia Barbosa, por tudo! Pela leitura cuidadosa e pelas contribuições para que este trabalho ficasse melhor, pelo apoio incondicional neste grande passo para mim e por ter me convidado a fazer parte do Grupo de Estudo: Língua, Cultura e Representação, do CNPq.*

*À Profa. Dra. Rita Barbirato, pelas contribuições realizadas na qualificação deste trabalho. A todos os professores do PPGL e do DL, que me animaram durante estes dois anos, especialmente aos Professores Miotello, Sandra, Gladys, Oto, Mónica, Maria Silvia, Fernanda e Rosa.*

*Ao Prof. Ms. Marcelo Benedetto (UNER), pelo apoio incondicional, desde aquele momento em que ficamos sabendo do resultado do PEC-PG.*

*Ao Prof. Alejandro Bekes, à Profa. Regina Mattos e ao Prof. Adrián Canteros, por terem acreditado em mim desde sempre e pelo apoio constante.*

*À Asociación Argentina de Profesores de Portugués, por todo o apoio recebido durante estes dois anos, e, especificamente, por ter colaborado com dados para o desenvolvimento desta pesquisa.*

*Aos meus amigos, amigas e colegas, pela amizade: Marina, Yun, Natália, Yuri, Fernanda, Deborah, Bárbara, Aline, Daniela, Jocenilson, Israel, Renan, Nagai, Livia, Hermes, Dani, Laís, Emily, Heloisa, Mariana, Fábio, Fredi, César, Maysa, Jorge, Adriana, Hugo, Edward, Eveline, Karen, Lúcio, Carlos, Karla, Carolina (Colo), Joyce, Aline, Lu, Carol, Cláudia, Andreia, Valeria. Deborah e André, Frevo, Pablo e tantos outros.*

*Aos meus amigos, minhas amigas e colegas da Argentina.*

*Ao Fernando e à Daniela, que me acolheram quando cheguei a São Carlos.*

*À Scriptorium Consultoria Linguística, pela presteza e paciência na revisão cuidadosa desse texto.*

*Ao Seu Duílio, dono do prédio onde morei um ano e meio.*

*Ao Restaurante Colombo's e a todos os funcionários, pelo atendimento e carinho que me brindaram.*

*Especialmente à minha família, minha mãe (Chocha) e minha irmã (Mirna), que sempre me alentaram nesta empreitada.*

*Felicidade se acha em horinhas de descuido.*  
(Guimarães Rosa)

*Todos estes que aí estão  
Atravancando o meu caminho,  
Eles passarão.  
Eu passarinho!*  
(Mário Quintana)

## RESUMO

Com este estudo, exploratório, de natureza qualitativa e etnográfica, inscrito na área da Linguística Aplicada, objetivamos (re)conhecer as representações de professores sobre a utilização da internet para o ensino de português para estrangeiros. Partimos da hipótese de que alguns professores da área são guiados por uma *competência implícita* quando selecionam, manejam e apresentam materiais autênticos na internet destinados a promover tarefas ou atividades significativas. O cerne do arcabouço teórico do estudo foi construído com base em Almeida Filho (1993) no que se refere ao Modelo da Operação Global de Ensino de Línguas; em Buzato (s/d), na abordagem de novas competências em relação às Tecnologias de Informação e Comunicação, e em Prensky (s/d), no que concerne aos conceitos de Imigrante digital e nativo digital. A criação de dados foi realizada em uma Universidade Federal do interior paulista (Brasil), durante o primeiro semestre de 2011. Os instrumentos utilizados foram: gravação em áudio, com a posterior transcrição; questionários aplicados a aprendentes e a professores em formação de PLE; diário do pesquisador. Foram observadas três turmas e as análises foram realizadas sobre duas turmas, uma com falantes de espanhol e outra com falantes de outras línguas. Para alcançar os objetivos propostos no estudo, foi necessário observar e analisar as ações de professores de português para estrangeiros em sala de aula, o que nos permitiu obter uma compreensão ampla sobre suas ações, a partir das quais foi possível compreender e (re)conhecer suas representações e caracterizar os usos da internet na prática didática.

**Palavras-chave:** Representações; Ensino; Português para Estrangeiros; Internet.

## RESUMEN

Com este estudo, exploratório, de natureza qualitativa e etnográfica, inscrito na área de Linguística Aplicada, objetivamos (re)conocer as representações de professores sobre a utilização de internet para a enseñanza de português para estrangeiros. Partimos da hipótese de que alguns professores da área são guiados por uma competência implícita quando selecionam, manipulam e apresentam materiais autênticos em internet destinados a promover tarefas ou atividades significativas. O núcleo do marco teórico do estudo foi construído com base em Almeida Filho (1993) em relação ao Modelo da Operação Global de Tecnologias da Informação e Comunicação, e em Prensky (s/d), em relação aos conceitos de Imigrante Digital e Nativo Digital. A criação de dados foi realizada em uma Universidade Nacional do interior paulista (Brasil), durante o primeiro semestre de 2011. Os instrumentos utilizados foram: gravação em áudio, com a posterior transcrição; questionários aplicados a aprendizes e a professores em formação de PLE; diário do investigador. Foram observados três grupos e as análises foram realizadas sobre dois grupos, um com falantes de espanhol e outro com falantes de outras línguas. Para alcançar os objetivos propostos no estudo, foi necessário observar e analisar as ações de professores de português para estrangeiros em sala de aula, o que nos permitiu obter uma compreensão ampla sobre suas ações, a partir das quais foi possível compreender e (re)conocer suas representações e caracterizar os usos de internet na prática didática.

Palabras Claves: Representaciones; Enseñanza; Português para Extranjeros; Internet.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Leitores brasileiros na América do Sul.....	23
Quadro 2 - Quantidade e categoria de 'Professores' de PLE.....	24
Quadro 3 - Quantidade de Professores por Estados.....	24
Quadro 4 - Descrição sucinta de algumas ferramentas ou <i>softwares</i> disponíveis na internet.....	53
Quadro 5 - Turmas disponíveis de Português para Estrangeiros.....	59
Quadro 6 - Descrição dos Participantes Estudantes – Turma A.....	62
Quadro 7 - Descrição dos Participantes Estudantes – Turma B.....	63
Quadro 8 - Necessidades dos estudantes Turma A.....	64
Quadro 9 - Necessidades dos estudantes Turma B.....	64
Quadro 10 - Descrição sobre a utilização da Internet.....	72
Quadro 11 - Fontes de materiais.....	73
Quadro 12 - Descrição das aulas.....	81
Quadro 13 - Material autêntico da internet Turma A (hispanos).....	82
Quadro 14- Materiais autênticos vindos da Internet (Turma B).....	82
Quadro 15 - Descrição das atividades.....	92
Quadro 16 - Sistematização e detalhes dos materiais extraídos da internet (Turma A).....	93
Quadro 17: Sistematização e detalhes dos materiais extraídos da internet (Turma B).....	94
Quadro 18: Lugar da Estrutura da Língua no ensino de PLE.....	97
Quadro 19 - Descrição da Capacidade Tecnológica.....	98

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Árvore das ciências (Almeida Filho) .....	28
Figura 2 - Modelo ampliado da Operação Global de Ensino de Línguas .....	40

## ABREVIATURAS

<b>AAPP</b>	Asociación Argentina de Profesores de Portugués
<b>AELIN</b>	Aquisição, Aprendizagem e Ensino de Línguas
<b>AUGM</b>	Associação de Universidades do Grupo Montevideu
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento da Pessoa de Nível Superior
<b>CEB</b>	Centro de Estudos Brasileiros
<b>CELPE-Bras</b>	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>EPECOP</b>	Ensino de Português para Estrangeiros: contextos e práticas
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>IILP</b>	Instituto Internacional da Língua Portuguesa
<b>L2</b>	Segunda Língua
<b>LA</b>	Linguística Aplicada
<b>LIBRAS</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>LM</b>	Língua Materna
<b>MERCOSUL</b>	Mercado Comum do Sul
<b>PEC-PG</b>	Programa de Estudante Convênio de Pós-graduação
<b>PLATO</b>	Programmed Logic for Automatic Teaching Operations
<b>PLE</b>	Português Língua Estrangeira
<b>PPGL</b>	Programa de Pós-Graduação em Linguística
<b>PUC</b>	Pontifícia Universidade Católica
<b>SALA</b>	Linguística Aplicada, Cultura Digital e Educação
<b>SIMPLESH</b>	Simpósio de Português como Língua Estrangeira, Segunda e de Herança
<b>Tic's</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>UAB</b>	Universidade Aberta Brasileira
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UNASUL</b>	União de Nações Sul-americanas
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
<b>ZDP</b>	Zona de Desenvolvimento Próximo

## **CONVENÇÕES E SÍMBOLOS UTILIZADOS NA TRANSCRIÇÃO DE DADOS GRAVADOS EM ÁUDIO**

. pausa curta (equivalente a pausa de respiração, marcada por vírgula em linguagem escrita)

... pausa longa (aproximadamente 1 segundo, repetida para o caso de pausas maiores)

? mantido como sinal de interrogação

( ) parênteses simples = fala provável

(( )) relatos de ocorrências não verbais, comentários/explicações do transcritor

Identificação dos informantes e do pesquisador– utilizamos nomes próprios (reais e fictícios)

[...] supressão de trechos com informações redundantes ou desnecessárias

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	15
ANTECEDENTES DESTA PESQUISA .....	15
LÍNGUA ESTRANGEIRA E INTERNET NOS CURSOS DE LÍNGUAS .....	16
PESQUISAS SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO E FORA DO BRASIL .....	18
OBJETIVOS DA PESQUISA .....	19
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA .....	20
ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	20
CAPÍTULO 1 – UM PANORAMA SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NO BRASIL E NA ARGENTINA .....	22
1.1 ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: POLÍTICA LINGUÍSTICA DO BRASIL.....	22
1.2 ÁRVORE DAS CIÊNCIAS .....	27
1.3 LINGUAGEM.....	29
1.4 MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUAS.....	32
1.4.1 Método de Gramática e Tradução.....	32
1.4.2 Método Direto.....	33
1.4.3 Método de Leitura.....	34
1.4.4 Método Situacional.....	34
1.4.5 Método Audiolingual.....	35
1.4.6 Abordagem Comunicativa .....	35
1.4.7 Perspectivas da Interação da/na Língua Alvo.....	36
1.5 ABORDAGEM DE ENSINO DE LÍNGUAS .....	40
1.6 COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA .....	42
1.7 O CONCEITO DE HABILIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ...	44
1.8 PROMOVENDO HABILIDADES DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS .....	45
1.9 O QUE É INTERNET? .....	47
1.10 IMIGRANTE DIGITAL E NATIVO DIGITAL .....	49
1.11 INTERNET E ENSINO DE LÍNGUAS .....	50
CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESTA PESQUISA .....	55
2.1 LINGUÍSTICA APLICADA (LA) COMO CIÊNCIA .....	55
2.2 MODELOS DE PESQUISA EM LA.....	56
2.3 O CONTEXTO DE PESQUISA .....	57
2.4 CRONOGRAMA DE AULAS .....	60
2.5 SUJEITOS PARTICIPANTES DE PESQUISA.....	61
2.5.1 Os estudantes .....	61
2.5.2 As Professoras .....	64
2.5.3 O Pesquisador .....	66
2.6 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	67
2.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DESTA PESQUISA .....	69
2.8 RECORTES DE FALAS.....	70
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	72
3.1 A INTERNET É FONTE DE MATERIAL AUTÊNTICO PARA O ENSINO DE PLE?.....	72
3.2 AS REPRESENTAÇÕES DAS PROFESSORAS DE PLE SOBRE A INTERNET .....	74

3.3 QUE TIPO DE MATERIAL, CONTEÚDOS E ATIVIDADES FORAM PROPOSTAS PELA(S) PROFESSORA(S)? .....	80
3.4 QUE MODALIDADE E IMPLICAÇÕES SE REVELAM DA/NA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS DA INTERNET NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS? .....	99
3.4.1 Concepção do que significa ensinar Língua-Cultura do Brasil (para os participantes)...	100
3.5 DIFICULDADES PARA ENSINAR LÍNGUA-CULTURA DO BRASIL .....	102
3.6 ELEMENTOS FACILITADORES PARA ENSINAR LÍNGUA-CULTURA DO BRASIL	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	107
REFERÊNCIAS .....	110
APÊNDICES .....	115

## INTRODUÇÃO

### ANTECEDENTES DESTA PESQUISA

Já adulto, no ano de 2001, matriculei-me no curso de *Profesor en Portugués* na *Universidad Nacional de Entre Ríos* (Argentina), sem antecedentes na aprendizagem formal de outra língua que não fosse a materna (espanhol) e contando apenas com a compreensão oral do guarani<sup>1</sup> como segunda língua (L2).

Penso que um dos motivos pelo qual comecei o curso foi o auge do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Mesmo com as debilidades que em alguns momentos apresentava para sua consolidação, prometia um intercâmbio cultural entre os países membros, especialmente entre o Brasil e a Argentina como sócios principais.

Comecei a estudar a língua portuguesa já adulto (aos 28 anos, aproximadamente), em um contexto de não imersão, e com incipiente acesso à internet, em 2001, por parte das camadas populares da/na Argentina<sup>2</sup>, nas quais me incluo.

Considerando que o caminho de aprender outra língua é um caminho que dura toda uma vida e que se faz dia a dia, denomino o primeiro período como *aprendente-estudante*.

Formei-me como professor de português em 2005, no período previsto, de acordo com a grade curricular de quatro anos. Já formado, uma das preocupações que sempre me visitavam era com a proficiência que eu havia atingido durante esses quatro anos de duração do curso. Assim, certifiquei-me em dois exames internacionais, no CELPE-Bras<sup>3</sup> (2005) e em um exame da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006) especificamente para falantes de espanhol. Os dois exames estavam orientados por uma abordagem alegadamente comunicativa. Obtive como resultado o nível intermediário em ambos os exames.

Uma vez formado (e proficiente), comecei a ‘desandar’ o longo caminho de busca de emprego como professor de português, prestando vários concursos. Obtive aprovação, em 2007, em primeiro lugar como *profesor efectivo*<sup>4</sup> em uma disciplina<sup>5</sup>, no cargo de docente auxiliar, do mesmo

---

<sup>1</sup> Língua Oficial do Paraguai e falada no norte da Argentina, especialmente nas Províncias de Formosa, Chaco, Misiones e Corrientes, como também em alguns Estados do Brasil.

<sup>2</sup> Era muito comum (por parte deste pesquisador) frequentar *cyber-cafés* ou laboratório de informática da Universidade para ter contato com usuários da língua portuguesa, por meio de *messenger*, *e-mails*, *bate-papos* e, assim, desenvolver a competência comunicativa.

<sup>3</sup> Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras)

<sup>4</sup> Entenda-se no Sistema Institucional Argentino por *profesor ordinario* aquele professor que, sendo aprovado em concurso público, pode representar ou ser representado com voz e voto no Conselho Diretivo da Faculdade.

curso onde eu havia me formado. A esta segunda etapa denomino *professor-aprendente*, por me considerar ainda em fase de consolidação da Competência Comunicativa

Posso ainda identificar uma terceira fase, a de *professor-pesquisador*. Esta etapa começou em 2009, quando fui selecionado por um programa de intercâmbio<sup>6</sup>, oferecido pelo Governo Brasileiro, que visa a formação profissional, especialmente como pesquisador, de estudantes de países em vias de desenvolvimento com os quais mantém o convênio PEC-PG/CNPq<sup>7</sup>-CAPES<sup>8</sup>.

Enunciar as etapas ou fases que foram cruciais (e necessárias) para o desenvolvimento deste projeto é importante pelo fato de que a língua-cultura do Brasil vem alimentando meus interesses e também pelas relações que poderiam ser estabelecidas entre: a) o insumo da/na língua alvo; b) a internet como fonte especial de material autêntico, principalmente para professores não nativos de Português para Estrangeiros residindo e trabalhando fora do Brasil; c) a proficiência; e d) a formação do professor de Português para Estrangeiros.

Para estabelecer tais relações como pesquisador, segui o Modelo da Operação Global do Ensino de Línguas (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 22) para, finalmente, enunciar algumas tensões e desafios que a internet oferece em relação a: a) o insumo linguístico para desenvolver atividades/tarefas pelos aprendentes de uma língua estrangeira, em contexto de imersão; e b) a abordagem que o professor de português mantém nesse processo.

Dessa forma, esta pesquisa configura-se como fase ou parte inicial de um projeto maior, de futuras pesquisas, na área de formação de professores de português para estrangeiros, no contexto argentino e, especificamente, utilizando a internet como fonte de insumo nas aulas.

## LÍNGUA ESTRANGEIRA E INTERNET NOS CURSOS DE LÍNGUAS

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os professores de línguas estrangeiras podem agora alterar suas práticas de seleção/adaptação de material didático, podendo usar as TICs como fonte de material autêntico (texto escrito, oral, com imagens etc.), adaptado às necessidades específicas dos alunos, oferecendo-lhes insumo genuíno para que depois possam interagir socialmente com falantes nativos ou não da língua-alvo.

---

<sup>5</sup> Panorama Sociocultural II.

<sup>6</sup> Programa de Estudante Convênio de Pós-graduação (PEC-PG). Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e Ministério da Educação do Brasil.

<sup>7</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil

<sup>8</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil

Inscrevemos esta pesquisa na área de Aquisição e Ensino de Línguas, disciplina membro da Linguística Aplicada, e, mais especificamente, na área de Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira.

A ampliação da oferta de cursos de Português Língua Estrangeira (PLE) nos últimos tempos foi muito significativa devido a diferentes fatores: (1) criação do MERCOSUL; (2) crescimento da economia brasileira; (3) sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014; (4) sede das Olimpíadas de 2016 (VIANA, 2010)<sup>9</sup>; e (5) avanço da ciência brasileira, que atingiu um índice relevante no ranking mundial de produtividade, fazendo com que muitos estrangeiros escolham o Brasil para realizar cursos de pós-graduação como também com que muitas universidades (no Brasil ou de fora) ofereçam cursos de extensão de Português para quem necessite interagir e se comunicar nessa língua-cultura. E ainda mais, é notável o incremento de cursos de formação de Professores de Português que surgiram fora do Brasil, especialmente na Argentina.

Assim, o ensino de Português para estrangeiros vem se constituindo como uma área promissora de Ensino e Pesquisa afeita à Aprendizagem e Ensino de Línguas (AELin) e à Linguística Aplicada, e, por tal motivo, ajuda a compreender mais e melhor o processo de ensino e aprendizagem de português que se faz necessário para alimentar essa cadeia.

Os alunos que frequentam as aulas de Português (como Língua Estrangeira), em contexto de imersão, têm contato com a língua-cultura em diferentes situações, nas quais interagem cotidianamente. Enunciamos alguns delas: aulas de orientação, restaurante universitário, aulas de disciplinas (pós-graduação), cinemas, festas, restaurantes, rodoviárias e viagens, shows musicais, igreja, supermercado, academia de ginástica, bares, assim também interagem socialmente por meio da internet: *e-mail*, *Messenger*, redes sociais, *skype*, entre outros. Por tal motivo, a sala de aula converte-se num espaço privilegiado, para os alunos esclarecerem dúvidas referentes à língua portuguesa, assim como sobre o uso adequado dela. Para isso, os professores, podem adaptar o material da rede para assim como recorrer à internet e selecionar material autêntico, suplementar para trabalhar em sala de aula com seus alunos.

Nossa indagação nesta pesquisa é exatamente “o que” e “como” o material da rede está sendo incorporado ao ensino hoje. Sob uma perspectiva abrangente, consideramos que a competência linguístico-comunicativa de professores – a cargo de aulas de Português para Estrangeiros – pode ser relevante em si mesma e pelo fato de estar recebendo formação em

---

<sup>9</sup> Apontamentos de aula da disciplina *Ensino de Português para Estrangeiros: Contextos e Práticas* (2010), oferecida pelo Prof. Dr. Nelson Viana na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

docência e pesquisa (e por atuar na extensão) na área de PLE e também pelo domínio de uso que tem em relação à internet. O professor é fonte de insumo linguístico e converte-se em mediador importante no processo de ensino e aprendizagem de PLE. Porém, acreditamos que novos modelos, especialmente de professores não nativos, devem ser estudados e desenvolvidos, partindo do pressuposto de que são mediadores de conhecimento entre culturas, o que não está no escopo deste trabalho, mas que pretendemos desenvolver futuramente.

## PESQUISAS SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO E FORA DO BRASIL

Como já apontado, o Ensino de Português para Estrangeiros aumentou consideravelmente nos últimos tempos, no Brasil e no exterior. Esse foi um dos motivos pelo qual muitos pesquisadores se inseriram na área.

No entanto, um dado que não é menos importante foi o que encontramos quando realizamos uma busca na base de dados de grupos de estudos sobre PLE no CNPq (Brasil). Apenas obtivemos dois (2) grupos de pesquisa com nomes específicos referidos à área, a saber: **a)** Português como Segunda Língua para Estrangeiros, na Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro (PUC-Rio), liderado pela Profa. Dra. Rosa Marina de Brito Meyer; **b)** Português do Brasil para Estrangeiros: estudos e depoimentos sobre o processo de constituição e consolidação da área, na Universidade Federal Fluminense (UFF), cuja líder é a Profa. Dra. Norimar Pasini Mesquita Júdice<sup>10</sup>.

Embora saibamos que existem outros pesquisadores na área de PLE, achamos necessário ampliá-la com a criação de novos grupos de pesquisa a fim de concentrar e fortalecer esse campo.

A nossa pesquisa justifica-se pela ausência de estudos, como o nosso, na área de Formação de Professores de Português para Estrangeiros. No Brasil, existem somente dois cursos com formação específica de PLE, um na Universidade de Brasília (UnB) e outro na Universidade Federal da Bahia (UFBa). Considerando esse dado é que poderíamos afirmar que, por enquanto, a área de PLE (enquanto formação específica) concentra-se no país vizinho, na Argentina, onde é

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 02 nov. 2011.

considerável o aumento da criação de novos cursos de formação específica de Professores de Português para Estrangeiros.

Por considerar um dado relevante para nossa área (entendendo que ensinar a aprender a selecionar/adaptar material faz parte da formação profissional) é que retomaremos este tema no Capítulo 1 deste trabalho, indicando alguns Estados que oferecem cursos de formação profissional na Argentina e que está previsto um contínuo crescimento, se considerarmos o estabelecimento da oferta obrigatória de português nas Escolas de Ensino Médio, por meio da Lei Argentina nº 26.468 em 2009.

No processo de formação profissional, ou formação continuada do docente, na área de PLE, destacamos a participação da Associação Argentina de Professores de Português (AAPP), que oferece cursos de capacitação e organiza congressos nacionais e internacionais, a cada dois anos, promovendo, desse modo, um espaço para discussões acadêmicas, apresentação de trabalhos e pesquisas.

Justificamos mais uma vez essa necessidade de citar o panorama de ensino de PLE, na Argentina, para mostrar o aumento da necessidade de profissionalização, que está acontecendo fora do Brasil e na área de PLE. Isso significa que pessoas estão aprendendo a língua-cultura do Brasil para depois serem mediadoras da/cultura brasileira, selecionando, adaptando e publicando material autêntico ou didático e/ou realizando pesquisas, sendo profissional na área na qual se formou.

## OBJETIVOS DA PESQUISA

Com esta pesquisa pretendemos: (1) realizar um estudo exploratório das representações que professores de português para estrangeiros têm sobre a internet; (2) analisar o(s) uso(s) de materiais autênticos nas aulas de PLE e se aparecem evidências desse uso; (3) realizar uma descrição como fonte de insumo linguístico-cultural.

Conforme Gastaldo (2002 apud DA SILVA, 2005, p. 24), o termo representações não é novo e

[...] começou a ser usado a partir da Idade Média entre os escolásticos, referindo-se a uma categoria da cognição, o conhecimento, entendido como “semelhança” com o objeto. No fim da escolástica, o termo passou a ser usado para indicar o significado das palavras. Ainda hoje esses sentidos para a palavra “representação” continuam sendo empregados, embora muitos outros tenham vindo se agregar ao longo do tempo.

Dentre esses últimos sentidos, selecionamos o proposto por Jodelet, por enquadrar-se melhor a nossos objetivos. Assim, representações são:

sistemas de interpretação e simbolização que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais e intervêm, entre outras coisas, na difusão e assimilação de conhecimentos, na definição de identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e das transformações sociais. (JODELET, 2001 apud JÚDICE, s/d, s/p)<sup>11</sup>.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA

- Verificar se os professores usam materiais autênticos cuja fonte seja a internet nas aulas de Português para falantes de outras línguas como o fazem.

- Caso o objetivo anterior seja confirmado, conhecer as representações e as forças orientadoras da abordagem da(s) futuras professora(s) e suas implicações na seleção/uso do material e dos conteúdos extraídos da internet no processo de ensinar e aprender português para estrangeiros, conforme o modelo proposto por Almeida Filho (1993).

Consideramos que uma melhor compreensão das representações dos professores sobre a internet permitirá confirmar, ou não, a nossa hipótese: a educação conservadora ainda continua aparecendo nas práticas ‘digitalizadas’ em pleno século XXI, na era da informação e da comunicação, e na formação docente, a internet é utilizada conforme os parâmetros antigos, os professores continuam oferecendo propostas educativas ‘analógicas’, voltadas para o passado.

As seguintes perguntas nortearão o nosso estudo para atingir os objetivos propostos desta pesquisa:

1. Existiu ou não material autêntico selecionado da/na internet pelas professoras? E caso a resposta seja positiva:

2. Quais são as representações das professoras de PLE sobre a internet?

2.1. Que tipo de material didático é esse cuja fonte é a internet?

2.2. Que tipo de conteúdos e atividades são propostos pelas professoras com esse material vindo da internet?

## ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

<sup>11</sup> Disponível em <<http://www.letas.puc-rio.br/publicacoes/ccci/representacoesbrasil.html>>. Acesso em: 09 out. 2011.

Esta dissertação está dividida em cinco partes.

A Introdução, acima apresentada, em que elaboramos um texto descritivo referente à trajetória e às motivações deste trabalho, os objetivos e as perguntas de pesquisa.

No Capítulo 1, apresentamos o arcabouço teórico deste trabalho e abordamos diferentes tópicos, como: concepções de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, internet e a utilização desta última como fonte de materiais para o ensino de português para estrangeiros.

No Capítulo 2, desenvolvemos os procedimentos metodológicos desta pesquisa, apresentamos sua natureza qualitativa com base na análise etnográfica dos dados e o contexto no qual se realizou o estudo.

No capítulo 3, apresentamos os dados e suas análises, realizamos uma descrição sobre a utilização dos materiais autênticos, selecionados na/da internet, pelos professores de português para estrangeiros.

Por fim, apresentamos as Considerações Finais, com base, principalmente, em Almeida Filho (1993), sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

A seguir, exporemos o arcabouço teórico da nossa pesquisa.

## CAPÍTULO 1 – UM PANORAMA SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NO BRASIL E NA ARGENTINA

### 1.1 ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: POLÍTICA LINGUÍSTICA DO BRASIL

Abordaremos aqui algumas considerações sobre Política Linguística para promover o ensino da língua-cultura do Brasil, com base em Mendes (2004), que considera:

As nossas bases ideológicas e culturais, as quais permeiam os nossos trabalhos e as nossas vidas, devem ser consideradas, e, no caso dos linguistas aplicados, principalmente por estarem envolvidos com os problemas de linguagem e educação, os trabalhos devem ser essencialmente políticos (p. 89).

Não farão parte do nosso estudo políticas desenvolvidas por Portugal e outros países<sup>12</sup> que têm o Português como língua oficial. Essa decisão justifica-se pelo fato de que devemos recortar o nosso foco de estudo para podermos desenvolver em prazo prudencial a pesquisa, quesito para obter o título de mestre (período de dois anos).

Como antecedentes relevantes para uma integração latino-americana, mencionamos o MERCOSUL<sup>13</sup> e também a UNASUL<sup>14</sup>, acordos estabelecidos entre os países para o desenvolvimento das relações culturais, industriais, comerciais, educacionais etc. Entretanto, encontramos antecedentes mais antigos (nem por isso menos importantes) em Ferreira (1996), que menciona duas instituições relevantes para difundir a língua-cultura do Brasil ao/no mundo, os Centros de Estudos Brasileiros (CEBs) e os postos de Leitorado:

---

<sup>12</sup> Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

<sup>13</sup> Cf. Mercado Comum do Sul. A Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai assinaram, em 26 de março de 1991, o Tratado de Assunção, com vistas a criar o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O objetivo primordial do Tratado de Assunção é a integração dos quatro Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes. Em dezembro de 1994, foi aprovado o Protocolo de Ouro Preto, que estabelece a estrutura institucional do MERCOSUL e o dota de personalidade jurídica internacional. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/mercosul>>. Acesso em: 10 set. 2011.

<sup>14</sup> Cf. “A União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) é formada pelos doze países da América do Sul. O tratado constitutivo da organização foi aprovado durante Reunião Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Brasília, em 23 de maio de 2008. Dez países já depositaram seus instrumentos de ratificação (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela), completando o número mínimo de ratificações necessárias para a entrada em vigor do Tratado no dia 11 de março de 2011”. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/unasul>>. Acesso em: 10 set. 2011.

A partir de 1940 o governo brasileiro tem posto em prática a política de ajudar financeiramente a expansão de sua língua e cultura em países estrangeiros. O Ministério das relações Exteriores desde então tem mantido um Departamento Cultural, o qual apóia os numerosos centros de língua e cultura, chamados até há pouco tempo de Centros de Estudos Brasileiros. (CEBs). [...] O Ministério das Relações Exteriores coordena e mantém também uma rede de leitorados nas Universidades estrangeiras, especialmente nos Estados Unidos e Europa (FERREIRA, 1996, p. 13).

Hoje, o Brasil conta com 21 CEBs<sup>15</sup> distribuídos em diferentes continentes: 12 na América, 3 na Europa e 6 na África.

Em relação ao Leitorado, o site do Ministério das Relações Exteriores<sup>16</sup> informa que *conta com 68 Leitores, que atuam em 64 universidades de 41 países e atendem a mais de 3.600 alunos*. A seguir, apresentamos um quadro para mostrar a presença dos Leitores em diferentes universidades que contam com esta instituição na América do Sul:

Quadro 1 - Leitores brasileiros na América do Sul

<b>País</b>	<b>Universidade</b>	<b>Nº de Leitores</b>
Argentina	Universidade de Buenos Aires	1
	Universidade de Córdoba	1
	Universidad de Cuyo	2
Bolívia	Universidade Autónoma Gabriel R. Moreno	1
Chile	Pontificia Universidade Católica	1
Colômbia	Pontificia Universidade Javeriana	1
	Fundación Universitaria del Área Andina	1
Guiana	Universidade da Guiana	1
Paraguai	Universidade Católica de Assunção	1
	Universidade Nacional de Assunção	2
	Universidade Nacional de Concepción	1
Perú	Universidade de San Marcos - Letras	1
	Universidad Nacional del Altiplano	1
	Universidad de Piura	1
<b>Total</b>		<b>16</b>

Fonte: Gallardo (2012)<sup>17</sup>

No Quadro 1, pode-se observar e advertir que a maior quantidade de Leitores concentra-se na Argentina e no Paraguai, totalizando um número de quatro (4) leitores nesses países.

<sup>15</sup> Atualmente a denominação é: 'Centros Culturais Brasileiros'. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/centros-culturais-do-brasil>>. Acesso em: 10 set. 2011

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/leitorados>>. Acesso em: 10 set. 2011.

<sup>17</sup> Todas as referências Gallardo (2012) correspondem a produções realizadas pelo autor para este trabalho.

Hipotetizamos que uma das causas principais para manter essa quantidade de leitores é a Cooperação Educativa que existe entre o Brasil e a Argentina, e que se materializa, também, na promulgação da Lei Brasileira nº 11.161 (2005) e da Lei Argentina nº 26.468 (2009), que estabelecem, respectivamente, a oferta obrigatória nas escolas de segundo grau do espanhol e do português.

Entre outras ações, na Argentina, criaram-se diferentes centros de formação de professores de português, os chamados *Professorados de Portugués*. Ao todo são 15 centros, alguns universitários e outros de *formación terciária*, espalhados em diferentes *provincias* argentinas, contabilizando 874 professores de português, aproximadamente, distribuídos da seguinte maneira:

Quadro 2 - Quantidade e categoria de 'Professores' de PLE

Condição	Quantidade
Professores de Português (certificados)	653
Alunos avançados (lecionando precariamente)	30
Programa a distância	29
Licenciados em Letras (outras licenciaturas)	29
Outros títulos	20
Sem títulos (de bacharelado ou licenciatura)	113
<b>Total</b>	<b>874</b>

Fonte: Dados Provisórios do Censo realizado pela Associação Argentina de Professores de Português (AAPP). Comunicação pessoal com a Vice-presidente Nélide Sosa, 04 dez. 2010.

Quadro 3 - Quantidade de Professores por Estados

Província	Professores Aprox.	Ordem
Buenos Aires e (Capital Federal)	373	1
Chaco	30	6
Córdoba	30	6
Corrientes	30	6
Entre Ríos	150	3
Jujuy	38	5
Mendoza	1	7
Misiones	180	2
Santa Fe	95	4
<b>Total</b>	<b>938</b>	

Fonte: Dados provisórios informados pelas Instituições de Formação Docente de Português Língua Estrangeira à Associação Argentina de Professores de Português. Comunicação pessoal, com a Vice-presidente Nélide Sosa, 04 dez. 2010

No último quadro, podemos verificar nos dados que foram fornecidos pelas Instituições de Formação Docente à Associação Argentina de Professores de Português, que existem, até essa data, 938 professores de português no país. Enfatizamos ainda que a mencionada

associação deve registrar dados referentes ao número de professores de português para fazer frente, de maneira eficaz, eficiente e efetiva, à obrigatoriedade que a Lei Argentina nº 26.468 estabelece.

Em nível regional, não podemos deixar de mencionar o impacto e a importância que têm os intercâmbios, de estudantes e de docentes, por meio do Programa Escala da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM)<sup>18</sup>, para contribuir na integração entre Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile no âmbito acadêmico, em geral, e para fortalecer a área de ensino-aprendizagem e pesquisa de português para estrangeiros, em particular.

Ferreira (1996) destaca a importância do Exame CELPE-Bras, além da criação de dez Centros de Referência de Ensino de Português como Língua Estrangeira e também adverte que:

[...] a institucionalização dos cursos nas Universidades passa por um processo demasiado moroso, e apenas algumas Universidades até o momento, incluíram a disciplina de Português/Língua Estrangeira em seus programas, o que oportunizaria a preparação de pessoal especializado para atuar no Brasil e no Exterior (p. 27).

Em relação ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), destacamos a importância e a influência que teve o contexto de integração do MERCOSUL (SCARAMUCCI, 2008, p. 179) para testá-lo e aplicá-lo em diferentes países e no Brasil. Ressaltamos a participação de candidatos de países da América Latina. Eles tiveram o *maior número de inscrições no Exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, com 2.261 candidatos*<sup>19</sup>, durante a última aplicação, no segundo semestre de 2011.

No mundo, outra instituição importante na difusão da língua portuguesa mencionada por Ferreira (1996, p. 14) é o Instituto Internacional de Língua Portuguesa<sup>20</sup> (1989), presidido atualmente pelo Dr. Gilvan Muller de Oliveira, com sede em Cabo Verde, e cujos objetivos fundamentais são: *instituir em cada um dos sete países em que o português é a língua oficial um centro de pesquisa*, bem como publicar materiais didáticos e promover a expansão do português no mundo.

No Brasil, ressaltamos o caso da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde o Prof. Dr. Nelson Viana, nos segundos semestres de 2010 e 2011, ofereceu uma disciplina

<sup>18</sup> Cf. <<http://grupomontevideo.edu.uy/>>. Acesso em: 10 set. 2011.

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

<sup>20</sup> Cf. Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). Disponível em: <<http://iilp.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 09 set. 2011.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) criada em 1994: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste. Disponível em: <<http://www.cplp.org/id-22.aspx>>. Acesso em: 09 set. 2011.

optativa para os alunos da Licenciatura em Letras, intitulada ‘Ensino de Português para Estrangeiros: Contextos e Práticas’ (EPECOP), cujos objetivos específicos foram (durante esses anos mencionados):

Proporcionar a graduandos em Letras (Licenciatura):

- compreensão ampla sobre o ensino de "português para falantes de outras línguas", no Brasil e no exterior, como área promissora de atuação profissional, por meio de apresentação e discussão de sua institucionalização em diversos contextos;
- capacitação teórico-metodológica e política para atuação profissional crítico-reflexiva na área (PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA EPECOP 2010/2011).

Durante estes últimos anos, a UFSCar vem desenvolvendo as áreas de ensino, extensão de PLE, fortalecendo-as com a área de pesquisa. Porém, para um melhor funcionamento e organização, essas áreas poderiam estar acompanhadas de políticas comuns e aplicáveis a todos os Programas de Pós-Graduação, exigindo a aprovação do CELPE-Bras, por parte dos estudantes estrangeiros.

Ao realizar a leitura dos objetivos da disciplina, podemos perceber uma ‘preocupação’ na formação-profissional de futuros professores de Português para estrangeiros, dentro ou fora do Brasil, minimizando, dessa maneira, as práticas intuitivas, *competência implícita*, conforme Almeida Filho.

Tivemos acesso aos tópicos discutidos durante o ano 2010 da turma EPECOP plasmados na ementa da disciplina, a saber:

- 1) Levantamento/Identificação de conhecimentos/percepções dos alunos sobre a área de Português Língua Estrangeira (PLE) (02 horas)
  - 2) Panorama contextual geral do ensino de PLE na contemporaneidade (no Brasil e no exterior): aspectos contextuais, políticos, econômicos, sociais, metodológicos e operacionais (04 horas)
  - 3) Universidades com ensino de PLE / Associações de professores de PLE (02 horas)
  - 4) CEBs, Leitorados, outras modalidades de atividades de ensino de (04 horas)
  - 5) Aspectos gerais de ensino-aprendizagem de LE (PLE)
  - 6) **Abordagens, planejamento, materiais didáticos, métodos e procedimentos, avaliação (10 horas)**
  - 7) Livros didáticos de PLE? apreciação geral (02 horas)
  - 8) Análise crítica de materiais didáticos (10 horas)
  - 9) **Elaboração de materiais e atividades para uso no ensino de PLE (8 horas)**
  - 10) Atividades de pesquisa (busca/levantamento) e apresentação de informações relacionadas ao ensino de PLE no Brasil e no exterior: locais, materiais (referenciais e didáticos), modalidades e fatores contextuais (10 horas)
  - 11) Elaboração e apresentação (discussão) de relatórios de ensino (8 horas)
- (Grifos nossos) (PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA EPECOP 2010/2011).

Podemos observar que os primeiros quatro tópicos são referentes à área de Política Linguística do Brasil, em relação a sua língua e cultura, e são de interesse para nossa pesquisa.

A partir do tópico número cinco, podemos perceber uma relação direta com os modelos, ou concepções de ensino, propostos ao longo do tempo, como também em relação à atividade de análise e produção de materiais didáticos. Nota-se uma preocupação/tentativa na formação em relação a pesquisas na área de português para estrangeiros.

A Universidade de Brasília (UnB), do Brasil, foi a primeira universidade federal a ter a Licenciatura denominada *Português do Brasil como Segunda Língua*, criada em 1997. No *site*<sup>21</sup> da Licenciatura, especifica-se que ela abrange língua, cultura e literatura do Brasil, e destaca como futuro âmbito profissional, após a graduação (quatro anos), a possibilidade de trabalhar em comunidades onde o português não seja língua materna com a característica inovadora de estar associada ao Português Língua Materna. É relevante salientar que o curso se dirige à oferta de PLE a comunidades indígenas, a usuários de LIBRAS<sup>22</sup> (surdos) e a estrangeiros falantes de outras línguas. Outro curso similar é oferecido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mas não temos informações adicionais, uma vez que não estão disponíveis *on-line*, ainda que este pesquisador tenha encaminhado uma mensagem solicitando dados sobre o mesmo à coordenadora.

Apresentado um panorama sobre as diferentes ações e instituições, de uma não política deliberada ou explicitada de Ensino de Línguas que ajudou a delimitar a área de ensino de português para estrangeiros como objeto de estudo e de relevância para a construção de uma identidade latinoamericana, localizaremos agora academicamente a área de Ensino e Aquisição de Português para Estrangeiros no quadro geral das ciências.

## 1.2 ÁRVORE DAS CIÊNCIAS

Apresentamos, a seguir, um gráfico, muito significativo para o nosso estudo, representando a árvore das ciências e o lugar onde localizamos a área de trabalho na qual focamos esta pesquisa:

---

<sup>21</sup> Cf. <<http://vsites.unb.br/il/liv/graduacao/pbsl.htm>>. Acesso em: 26 set. 2011.

<sup>22</sup> Língua Brasileira de Sinais.



aprendizagem (de línguas) relacionar-se-ia com o contexto de não imersão (onde não se fala a língua alvo). Contudo:

[...] **a sala de aula pode ser um excelente lugar para adquirir uma segunda língua**, pelo menos até o nível intermediário. Para principiantes, a sala de aula pode ser muito melhor que o mundo lá fora, uma vez que o mundo exterior quase sempre fornece ao principiante muito pouco insumo compreensível, especialmente a aprendizes mais velhos (WAGNER-GOUGH; HATCH, 1975 apud KRASHEN, 1982, p. 14, grifos nossos)<sup>26</sup>.

Podemos sugerir uma primeira consequência e inferir que Krashen não descartava totalmente a possibilidade de que os processos de aprendizagem e aquisição se ‘encontrassem’ em determinados momentos.

Conforme Almeida Filho<sup>27</sup>, a LA “é uma área [...] que se ocupa da pesquisa sobre questões de linguagem situadas na prática social com procedimentos específicos determinados pela natureza aplicada que tipicamente a serve” (s/p). É comum identificar a LA apenas com o ensino e aprendizagem de línguas, apagando pontos de contato com outras áreas. Kramsch (2009, p. 124) considera que “a pedagogia de ensino de línguas apoia-se, ainda hoje, na grande maioria das vezes, em fundamentos puramente linguísticos”. Nós concordamos com a autora, uma vez que aspectos culturais são poucas vezes apresentados pelos professores ou revelados como prioritários pelos aprendentes de línguas estrangeiras.

A seguir, apresentamos algumas concepções que possibilitaram uma melhor compreensão a respeito das diferentes formas em que vários autores pensaram a linguagem, sem, por isso, pretender afirmar que somente eles abordaram este tema, mas que, com certeza, nos ajudaram a construir o arcabouço teórico desta pesquisa.

### 1.3 LINGUAGEM

Desde a Grécia antiga, muitos pensadores, de diferentes áreas, vêm discutindo sobre *o que é a linguagem*. Porém, não nos ocuparemos dessa questão neste ponto. Retomaremos outra, a saber: *como foi pensada a linguagem?* Essa pergunta foi formulada, entre outros autores, por Kristeva (apud PALACHI, 2009), que afirma que *a linguagem* pode ser pensada como um conjunto de regras que não devem ser transgredidas, guardadas quem sabe aonde ou como um objeto social,

<sup>26</sup> Cf. <<http://www.let.unb.br/jcpaes/index.php/publicacoes/59-traducoes>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

<sup>27</sup> Cf. “A Linguística Aplicada na Grande área da Linguagem”. Disponível em: <<http://www.sala.org.br/textos-em-la/a-linguistica-aplicada-na-grande-area-da-linguagem>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

meio de comunicação ou bem como um objeto da natureza humana<sup>28</sup>. Nesses pontos, concordamos com a autora e acrescentamos que nos processos de ensinar e aprender qualquer *linguagem* devemos levar em consideração ‘o sentido’, que não está nos sujeitos, nem na mediação, nem nas palavras. Em nossa opinião, o sentido está no meio social (lugar em que se produz a negociação, o movimento, no jogo de poder)<sup>29</sup>.

Citamos a síntese elaborada por Rauber e Jesus (2010, p. 29) sobre as concepções de linguagem. As autoras resumem em três as principais concepções: a primeira vê a linguagem como representação e expressão do mundo e do pensamento; a segunda concepção considera a linguagem como instrumento de comunicação; e a terceira vê a linguagem como forma de interação. Nota-se como as pesquisadoras trabalharam três correntes que pensaram a linguagem e todas elas de maneiras bem diferentes.

Aderimos à concepção de linguagem como lugar de interação. Levando em conta, porém, que:

[...] a visão de língua(gem) contemplada pela Perspectiva Interacionista tampouco é unívoca. A língua é um meio de comunicação e, ao mesmo tempo uma ferramenta do pensamento, é um processo e, por outro lado produto [...] Essa visão atribui à linguagem não apenas a condição de meio de comunicação, mas também de atividade cognitiva. Desta forma, o exercício da interação linguística pressupõe interlocutores engajados em garantirem a compreensibilidade do diálogo (um princípio baseado na comunicação) e, simultaneamente, em utilizarem a interação para pensar sobre a linguagem e para construir conhecimentos de uso da língua, bem como confirmarem e revisarem conhecimentos pré-existentes (procedimento de ordem cognitiva). Desta maneira, o diálogo também ocupa uma posição dupla no interior do processo: ele propicia não só oportunidades de aprendizagem, mas também evidências sobre o processo (SWAIN; LAPKIN, 1998 apud ROSSI, 2008, p. 21).

Ponzio (2007, p. 18) cita as concepções de linguagem de Sebeok e de Noam Chomsky e expressa que estes últimos consideram que ela não nasce exclusivamente *como um mecanismo de comunicação, mas como um dispositivo de modelação*. O autor afirma que a linguagem (verbal) é o dispositivo de modelação dos humanos, que os demais animais possuem outros sistemas de modelação, e que a função comunicativa aparece com o *Homo Sapiens*.

Morato (2009, p. 319) menciona a *Sociolinguística, a Pragmática, a Psicolinguística, a Semântica Enunciativa, a Análise da Conversação, a Linguística Textual, a*

<sup>28</sup> Tradução livre e textual de: “*El lenguaje puede ser pensado como un conjunto de reglas que no debieran quebrarse guardadas vaya uno a saber dónde o como un objeto social, medio de comunicación (puro medio) o bien como un objeto de la naturaleza humana*”.

<sup>29</sup> Anotações de aulas da disciplina: *A Materialidade da Linguagem*, do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSCar, de 2010, ministrada pelo Prof. Dr. Valdemir Miotello.

*Análise do Discurso* como áreas que se pautam por uma posição externalista a respeito da linguagem. Ou seja, que não só (pré)ocupam-se com o sistema mas também com o funcionamento e constituição da linguagem, com o modo.

Em busca de outras maneiras de pensar a linguagem, visitamos o Projeto ‘Glossário’ da Sociedade de Linguística Aplicada (SALA) – Brasil, e encontramos a seguinte ‘definição’:

Fruição de uma dada língua em situações sociais de uso comunicativo de cujas inúmeras perspectivas o aprendiz de línguas constrói percepções distintas de seus processos de aproximação da nova língua ou de sua própria língua posta para aperfeiçoamento metódico (na escola, por exemplo)<sup>30</sup>.

Percebemos que a ‘definição’ oferecida pela SALA é a que mais contribui para o nosso trabalho, pelo fato de estar vinculada a quem está aprendendo e/ou ensinando uma língua-cultura, verbal ou escrita, e por resgatar atributos e *situações sociais* da linguagem, bem como a *interação* (dos sujeitos) no *uso comunicativo*.

Nessa perspectiva, qualquer forma de discurso é orientada por: i) a identidade do falante; ii) a identidade do ouvinte; iii) o contexto social em que o ato de fala está inserido; e iv) os julgamentos que os interlocutores fazem sobre o próprio comportamento linguístico e do outro (ROSSI, 2008, p. 30-31).

Uma concepção mais recente resgata, como eixo central, a interação (do aprendente) na língua estrangeira, segunda língua (entenda-se terceira ou quarta etc.) ou na *língua adicional*<sup>31</sup>.

Sobre o conceito de língua, aderimos àquele proporcionado pela SALA e publicado em seu glossário: *Sistema abstrato organizado numa dada estrutura consoante, uma dada cultura cujos elementos se interrelacionam e se re-combinam de maneira regrada para servir o grande*

<sup>30</sup> Cf. <<http://www.sala.org.br/l/>>. Acesso em: 20 set. 2011.

<sup>31</sup> O termo, *língua adicional*, relativamente novo no Brasil, faz referência ao que alguns autores chamam de língua estrangeira (LE) ou *segunda língua* (L2) de um indivíduo. Foi introduzido no Brasil, entre outros, por Schlatter e Garcez (2009), que expressam porque o preferem: “[...] Assim, falar de uma língua adicional em vez de uma língua estrangeira **ênfatiza o convite para que os educandos (e os educadores) usem essas formas de expressão para participar na sua própria sociedade**. Conforme discutimos a seguir, esse convite envolve também a reflexão sobre que língua é essa, de quem ela é e de quem pode ser a que ela serve, o que cada um tem a ver com ela” (p. 128, grifo nosso).

Uma língua adicional é entendida como interação. Seria uma maneira de interagir na própria sociedade (do falante) e produzir significados sobre o que essa língua é. Com relação a *de quem ela é*, poderíamos substituir essa pergunta por “quais são os países que a têm como idioma oficial”, uma vez que não podemos atribuir o caráter de proprietário (da língua) a nenhum falante especificamente ou podemos atribuir essa propriedade a todos os falantes (nativos ou não nativos).

*propósito comunicacional de uma língua constituída sob um nome (o Português, por exemplo)*<sup>32</sup>. Entendemos que esse conceito abrange tanto as estruturas da língua quanto o aspecto cultural.

#### 1.4 MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Vários foram os métodos e abordagens adotados/desenvolvidos por professores de Língua Estrangeira (LE) ou Segunda Língua (L2) no ensino e aprendizagem de línguas ao longo da história. Isso se deve à: i) busca permanente de professores de línguas e cientistas da Linguística Aplicada (LA) para compreender (ou, ao menos, entender um pouco mais) como os aprendizes<sup>33</sup> aprendem uma língua, seja ela materna, “estrangeira” ou “segunda”, e os contextos nos quais deve/pode agir socialmente por meio dela; ii) tecnologia que *domina* cada época; iii) política adotada em diversos países em relação ao ensino, em geral.

A seguir, apresentamos uma síntese das *escolas*<sup>34</sup> que predominaram durante um período de tempo no ensino de línguas *estrangeiras* e que ainda hoje coexistem em alguns contextos culturais<sup>35</sup>. Sem pretender, com isso, generalizar e, assim, nos transformar em etnocêntricos, somos cientes de que essa(s) *foi(foram)* a(s) maneira(s) de aprender de muitos sujeitos pertencentes a uma cultura determinada, sem esquecer que ainda acontece(m).

Alertamos ao leitor que o intuito deste trabalho não é avaliar e dizer qual é a melhor maneira de ensinar e de aprender línguas, uma vez que isso depende dos sujeitos que interagem nos mencionados processos, além de outros fatores políticos, sociais, individuais, institucionais e *culturais*.

##### 1.4.1 Método de Gramática e Tradução<sup>36</sup>

<sup>32</sup> Cf. <<http://www.sala.org.br/l/>>. Acesso em 12 mar. 2012.

<sup>33</sup> Ao longo desta dissertação referiremo-nos ao estudante em formação com os termos *aprendente(s)*, *aprendiz(es)*, *aluno(s)*, sem manter diferenças semânticas nem de perspectivas teóricas. Porém, preferimos o termo “aprendente” para designar a ideia de processo inacabado de alguém que está aprendendo uma língua adicional.

<sup>34</sup> Por enquanto, preferimos essa denominação a chamá-lo(s) de *método(s)*, por considerar que este(s) último(s) foi(foram) entendido(s) de modos diferentes; em uma palavra, por ser(em) “polissêmico(s)”..

<sup>35</sup> Cf. *O Ensino Comunicativo de Português Língua Estrangeira em Contexto Específico: uma reflexão sobre a aula*. Luiz H. Siloto. 2011. Dissertação de Mestrado. UFSCar. São Carlos, Brasil, 2011.

<sup>36</sup> Conforme os autores, este “*es un método para el que no existe una teoría. No hay publicaciones que ofrezcan una justificación teórica o que intenten relacionarlo con cuestiones lingüísticas, psicológicas o educativas*” (RICHARDS; RODGERS, 1998, p. 13, grifo nosso).

Richards e Rodgers (1998, p. 11) nos informam que neste método “o objetivo no estudo de línguas estrangeiras é aprender uma língua com a finalidade de ler sua literatura ou com o fim de beneficiar-se da disciplina mental e do desenvolvimento intelectual que resultam do seu estudo”<sup>37</sup>.

O ponto de partida são os itens gramaticais integrados com vocabulário. O conceito de língua consiste em um conjunto finito de regras que podem ser combinadas de várias maneiras para criar sentido. Também está relacionado à teoria da aprendizagem behaviorista (estímulo-resposta).

O aprendiz deve dominar as formas, as categorias gramaticais (artigos, adjetivos, substantivos, verbos, pronomes etc.), para depois realizar exercícios de tradução, da língua alvo para a língua materna, e vice-versa, geralmente com orações ou frases descontextualizadas.

A sequência no desenvolvimento dos temas é linear, do mais simples para o mais complexo, considerando como mais complexo aquilo que mais se diferencia da Língua Materna (LM), e como o mais simples, aquilo que não se diferencia tanto em relação à LM.

Nesse método, o papel do professor é o de ser transmissor de conhecimento. O aluno é considerado, por alguns autores, como *passivo*. Sobre esse ponto Richards e Rodgers (1998, p. 12) consideram que “este método cria frequentemente frustração nos alunos”<sup>38</sup>. Neste trabalho, não compartilhamos essa afirmação para todos os contextos, uma vez que é a maneira que uma cultura (em um espaço e tempo determinado) entendia que se devia aprender.

Alguns dos principais autores desse método, segundo Richards e Rodgers (1998, p. 11), são: Johann Seidenstucker, Karl Plötz, H. S. Ollendor e Johann Meidinger.

### 1.4.2 Método Direto

Com o avanço da tecnologia, com as viagens de negócio, os intercâmbios frequentes entre os habitantes de países diferentes (especialmente na Europa), produz-se uma alternativa para o ensino de línguas. Este método focaliza o ensino da habilidade oral e prioriza o modelo de “falante nativo”. Não existia um controle do insumo linguístico. Dentre as consequências que poderíamos mencionar, destacamos: dá-se preferência ao professor nativo, muitas vezes, mesmo que não seja

---

<sup>37</sup> Tradução livre para o português de “El objetivo en el estudio de lenguas extranjeras es aprender una lengua con el fin de leer su literatura o con el fin de beneficiarse de la disciplina mental y del desarrollo intelectual que resultan de su estudio” Richards e Rodgers (1998, p. 11).

<sup>38</sup> Tradução livre de “Este método crea a menudo frustración en los alumnos”.

formado para ensinar sua língua materna a um *estrangeiro*; também, punia-se o uso da língua materna do aprendiz em sala de aula; a gramática não era o centro do ensino-aprendizagem da língua alvo, propondo, assim, estratégias indutivas para a sua aprendizagem, inferidas pelo aprendiz. Alguns representantes desse método, segundo Richards e Rodgers (1998, p. 17), foram Sauveur e Maximilian Berlitz.

Uma das críticas que poderíamos fazer a este método é a de que (super)valorizava-se o professor nativo (mesmo sem contar com formação profissional na área) e nem sequer considerava-se o professor não nativo, formado, para ensinar língua-cultura que não fosse a materna.

### 1.4.3 Método de Leitura

Este método encontra suas origens nos anos 1920 e 1930. Coleman é uns dos principais referentes. Coloca-se a ênfase nas habilidades de compreensão escrita e produção oral (mesmo que seja guiada) e tem como característica principal o controle de vocabulário por níveis diferenciados divididos por número de palavras. As atividades realizadas são, principalmente, de dois tipos de leitura, uma extensiva e outra intensiva. A leitura intensiva é realizada pelo aluno, em sala de aula, com o professor, e a extensiva, em casa. Testar o conhecimento do significado das palavras é outra característica desta escola.

### 1.4.4 Método Situacional

Segundo Richards e Rodgers (1998, p. 40), alguns representantes deste método são: *George Pittman*, *Gloria Tate*. Poderíamos afirmar que foi muito conhecido na Austrália, nos anos de 1965 aproximadamente. Colocava(m) a ênfase no uso da língua e na contextualização dela em diferentes situações. O risco desse “princípio” foi o de generalizar algum tipo de fala (de algum sujeito ou de uma situação) a todas as situações, e ensinar, assim, uma *língua artificial*.

Começa-se a considerar algumas das necessidades dos alunos, para depois satisfazê-los, por meio do currículo. Tenta-se sistematizar como o aluno deveria se comportar, de acordo com diferentes situações: no aeroporto, no bar, na rodoviária, no hotel, etc. Era importante conhecer as estruturas da língua. Houve uma preocupação/tentativa por contextualizar a gramática, principalmente na corrente americana.

### 1.4.5 Método Audiolingual

Segundo Richards e Rodgers (1998, p. 52), foi o professor “Nelson Brooks quem patenteou em 1964 esse método”. Ele teve origem nos Estados Unidos da América (EUA), na Universidade de Michigan (1955). e um dos seus representantes mais reconhecidos foi o Professor Charles Fries. Os EUA pretendiam, na época, acompanhar os avanços científicos e tecnológicos. Para isso, desenvolveram cursos intensivos de línguas, e uma das características desses cursos era a forte carga horária durante várias semanas. Fries dava ênfase à habilidade oral para depois estudar as estruturas da língua, combinando-as com as teorias behavioristas da aprendizagem. Conforme Sanz (2003, p. 59), os procedimentos que caracterizam esta escola são: 1) apresentação do diálogo; 2) Explicação do diálogo; 3) Repetição do diálogo; 4) Memorização do diálogo; 5) Exploração da imagem por meio dos exercícios estruturais; 6) Transposição e reemprego.

### 1.4.6 Abordagem Comunicativa

A abordagem comunicativa, de 1970, surge com o propósito de desenvolver a *competência comunicativa* dos aprendentes. Ela se caracteriza por ter princípios<sup>39</sup> orientadores e não apresenta apenas uma teoria de língua e nem somente uma teoria de ensino-aprendizagem. O foco já não vai se centrar nas estruturas da língua – gramaticais, fonéticas ou fonológicas etc., mas, sim, no significado, no sentido. Richards e Rodgers (1998, p. 67) afirmam que “Chomsky havia demonstrado que as teorias estruturais do momento não podiam explicar por si mesmas as características fundamentais da língua como a **criatividade** e a **singularidade**” (*grifo nosso*).

Viana (2003, p. 124) reconhece o deslocamento de foco da gramática para as funções comunicativas no ensino de línguas:

---

<sup>39</sup> Alguns princípios orientadores são: levar em consideração as necessidades do aprendente, desenvolver sua autonomia, o material, geralmente, é autêntico e relevante para o estudante. O professor é considerado um mediador e não se considera que ele deve saber tudo. As tarefas comunicativas ou atividades devem ser significativas para o estudante. Existe uma tendência a desenvolver as quatro habilidades de maneira conjunta e com foco no sentido/significado, e não na forma linguística.

[...] tais como: cumprimentar, agradecer, convidar, etc., representando amostras da LE. Essas amostras deveriam ser compostas, segundo Almeida Filho (1996), por cenários, **temas, tópicos, atividades/recortes comunicativos, funções, realizações e itens de gramática, vocabulário, fonética e aspectos culturais** (*grifo nosso*).

Na disciplina *Abordagens de Ensino de Línguas*, de 2010, oferecida pela Profa. Dra. Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula, no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), destacamos alguns dos principais autores que contribuíram para o desenvolvimento teórico desta abordagem: Chomsky (1965), Hymes (1972), Canale e Swain (1980), Bachman (1990) e Almeida Filho (1993).

Os conceitos tais como *interferência* da língua materna, *interlíngua*, *fossilização*, serão (re)discutidos, no item 1.4.7., tentando (re)valorizar os saberes prévios (da/na língua materna) de um falante/usuário para construir um saber significativo na língua estrangeira (*já não tão estrangeira*).

A *interferência e a interlíngua* já não são um aspecto negativo, que deve ser minimizado ou até considerado um ‘erro’. Conforme Viana (2003), o falante não nativo pode (inter)agir e, em determinadas situações, um fenômeno que o autor denomina **Sotaque Cultural** pode acontecer (VIANA, 2003, p, 295) e isso se deve a diferentes *constituições sócio-históricas (ou culturais)* dos sujeitos que intervêm na interação da/na língua estrangeira. Ainda, acrescenta o autor (2003, p. 304):

No caso do sotaque cultural, verificamos que a abordagem da questão cultural como elemento de conscientização sobre diferenças da cultura interacional, tem um papel relevante para a formação do que denominamos atitude intercultural, ou seja, para despertar no aprendiz a importância de uma postura de alerta para buscar compreender melhor os significados produzidos por si e pelos interlocutores. A conscientização serviria, portanto, para o desenvolvimento de um ‘dispositivo intercultural’ que, acionado, pode contribuir para otimizar a comunicação em LE, reduzindo as chances de ocorrências de mal-entendidos de natureza cultural.

#### 1.4.7 Perspectivas da Interação da/na Língua Alvo

Na abordagem comunicativa alguns pesquisadores começaram a priorizar e explorar os viés da interação na LE/L2 mais do que a comunicação.

Quando o aprendiz interage na Língua Estrangeira, ou Segunda Língua, com falantes nativos, ele pode apresentar algumas marcas de sua língua materna. Assim, na área de análise contrastiva de línguas, Lado e Weinreich (1953 apud YOKOTA, 2005, p. 12) defendem “a

interferência da língua materna como causa dos erros no uso da língua”, definindo este fenômeno como *interferência* (YOKOTA, 2005). A autora também atribui a Selinker o fato de ter cunhado o termo *interlíngua* para fazer referência a um novo sistema que surge e se diferencia tanto da língua materna como da língua-alvo e apresenta como características a instabilidade. Ela, aliás, menciona que alguns elementos podem ser fossilizados, seja no nível do léxico, na fonética ou na sintaxe.

Citamos a posição de Lombello (1983 apud FERREIRA, 1996, p. 31), que expressa que “o que ocorre na aquisição do Português por falantes de Espanhol é uma mistura de elementos de um código na estrutura do outro, aparecendo uma sobreposição de elementos lexicais, estruturais e fonéticos da língua alvo sobre a estrutura da língua materna”.

Essa concepção de língua foca-se na estrutura, e não na *identidade do aprendente* de uma língua estrangeira. Identidade que está em permanente construção e que foi/é constituída em contextos de interação na/da língua materna e da língua estrangeira. Viana (2010) considera que o aprendente de uma

Língua estrangeira geralmente [...] aprende funções comunicativas dessa língua, [...] como cumprimentar, perguntar sobre a pessoa, sobre a família como se despedir, como fazer um convite, pedir informação e muitas outras, [...] aprende então as funções comunicativas, agora essas funções são diferentes de uma língua para outra, é possível a gente aprender as frases, as expressões, mas a gente não aprende exatamente o contexto de uso<sup>40</sup>.

Percebemos que o foco trabalhado por esse autor não está só ‘na língua’, mas também ‘no contexto’, em situações nas quais o falante de uma língua estrangeira apresenta marcas culturais da língua materna, denominadas *Sotaque Cultural*. O autor nos alerta que conflitos podem aparecer quando falantes de uma língua estrangeira interagem com falantes nativos, justamente por estarem constituídos socio-historicamente de maneiras diferentes.

Almeida Filho (1993, p. 12) expressa que a língua começa sendo estrangeira, mas que aos poucos vai se desestrangeirizando:

[...] só a princípio é de fato estrangeira mas que se **desestrangeiriza** ao longo do tempo de que se dispõe para aprendê-la. Essa nova língua pode ser tida em melhor perspectiva como uma língua que também constrói o seu aprendiz e em algum momento futuro vai não só ser falada com propósitos autênticos pelo aprendiz mas também ‘falar esse mesmo aprendiz’, revelando índices da sua identidade e das significações próprias do sistema dessa língua-alvo (grifo do autor).

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://vitimasdoportugues.blogspot.com/2010/04/sotaque-cultural.html>>. Acesso em: 11 jul. 2011.

O autor enfatiza a ideia de apropriação da língua e, referindo-se ao professor de línguas estrangeiras, menciona duas competências mínimas que esse profissional deve portar para ajudar o aluno a se apropriar da língua-cultura que está estudando: “Para ser um professor de uma LE, uma pessoa adulta, que se sinta disposta a ensinar essa língua-alvo, deve conhecer esse **idioma** e ter uma noção espontânea de como proceder para ajudar o aluno a se **apropriar dele**” (ALMEIDA FILHO, 2006, p. 9, *grifos nossos*).

Ajudar o aluno a apropriar-se do idioma que está estudando pareceria ser uma tarefa extremamente difícil de se conseguir, sem separar (e trabalhar só) as estruturas da língua, isso traz como consequência: moldá-los culturalmente nessa maneira de aprender a muitos estudantes e separar as identidades culturais, a materna de um lado e a da língua-cultura alvo, de outro; não levando em consideração o que Kramersch (2009, p. 125, *grifo nosso*) denomina como *questões ligadas à identidade bicultural do aprendente*.

A proposta de adotar a denominação *língua adicional* traz necessariamente implícito o convite para interagir na língua alvo, ou seja, que a identidade<sup>41</sup> do indivíduo vai se apropriando aos poucos da língua alvo, como ela também do indivíduo. Nesse sentido, a identidade de quem está aprendendo uma *língua adicional* é modificada constantemente e sempre é provisória.

Com o advento da abordagem comunicativa de ensino de línguas, vários estudos foram realizados tomando como foco: i) a comunicação; e ii) a interação *em* e *fora* da sala de línguas. Vários autores estudaram a interação: Rossi (2008), Barbirato e Borges (2009), entre outros, descreveram o que acontece com falantes de Língua Estrangeira ou Segunda Língua; entre esses, destacamos o trabalho de Barbirato e Borges (2009, p. 108), que diferenciaram conceitualmente os termos *participação* e *interação*.

As autoras afirmam que, sempre que existe interação, estamos em presença de comunicação, mas que isso não significa que toda comunicação gere interação, uma vez que esta última teria as seguintes características: “construção e desconstrução de sentidos na língua-alvo, [...] testagem de hipóteses e implica também um processo inter e intrapessoal” (BARBIRATO; BORGES, 2009, p. 108). Elas também destacam que nas teorias behavioristas ou do inatismo pode apenas acontecer *participação* e *comunicação*, entendendo, numa perspectiva interacionista, por interação algo que engloba a *participação* e a *comunicação*, e também expressam que:

---

<sup>41</sup> Entendemos que a identidade dos sujeitos está sempre em construção, ela é fragmentada e muitas vezes contraditória ou bicultural conforme Kramersch (2009).

[...] concebemos interação como um processo de negociação de significados, um processo colaborativo para se alcançar propósitos comunicativos no contexto sócio-histórico-cultural no qual estamos inseridos. Nesse processo de buscar interagir, o aprendiz pode desenvolver suas habilidades linguísticas de maneira mais profunda e duradoura uma vez que ele se encontra engajado em um processo de construção (e des-construção) de significado que se constitui em nossa própria cultura (BARBIRATO; BORGES, 2009, p. 110).

Historicamente, a interação encontrou seu espaço na aprendizagem de línguas, primordialmente a partir das perspectivas audiolinguais, que postulam a favor da oferta de oportunidades para que os aprendizes conversem, um com o outro, em sala de aula (ALLWRIGHT, 1984 apud ROSSI, 2008, p. 19). O autor caracteriza essas interações como *controladas e carentes de autenticidade*.

Até aqui, apresentamos os métodos e abordagens que predominaram durante um determinado período de tempo ou que ainda predominam no ensino de línguas *estrangeiras*. Mencionamos que por considerar um tipo de planejamento, o *nocional-funcional*, não um método ou uma abordagem, mesmo que tenha sido um antecedente importante para o início da Abordagem Comunicativa, não o desenvolveremos nesta dissertação.

Antes de prosseguir devemos esclarecer alguns termos já utilizados nesta dissertação, como *abordagem, método*, e que na área de LA podem causar incompreensão devido às diferentes concepções surgidas.

Richards e Rodgers (1998) consideram que todo método deve conter três aspectos: *enfoque, desenho e procedimento*. No *enfoque*, descrevem-se as concepções sobre a natureza da língua e da aprendizagem de línguas. O *desenho* estaria mais próximo de estabelecer o currículo e também possibilitaria refletir sobre os papéis do professor, do aluno, dos materiais didáticos etc. Por fim, o *procedimento* compreende o nível de administração e descrição do tempo e de espaço, os aparelhos utilizados na sala. Portanto, um método, que se relaciona no plano teórico com um enfoque, vem determinado por um desenho no que se refere à organização e se aplica na prática com um procedimento<sup>42</sup>.

A proposta de Richard e Rodgers (1998) foi interessante na medida em que tentou esclarecer o termo método, devido às diferentes interpretações surgidas, à ambiguidade, sobre as leituras de Anthony (apud RICHARD; RODGERS, 1998), que tentou diferenciar enfoque, método e técnica. Por *enfoque*, Anthony entendia que era o nível de descrição sobre a natureza da língua e da

---

<sup>42</sup> Tradução livre para: “Por tanto, un método se relaciona en el plano teórico con un enfoque, viene determinado por un diseño en lo relativo a la organización, y se aplica en la práctica con un procedimiento (RICHARD; RODGERS, 1998, p. 23).

aprendizagem de línguas. O *método* seria a materialidade do que viria a ser ensinado em um programa, enquanto a *técnica* seria a aplicação concreta desse programa em sala de aula.

A crítica que Richards e Rodgers (1998) fazem à proposta de Anthony é que ela não contempla alguns itens, tais como: os papéis dos professores, os papéis dos alunos etc.

### 1.5 ABORDAGEM<sup>43</sup> DE ENSINO DE LÍNGUAS

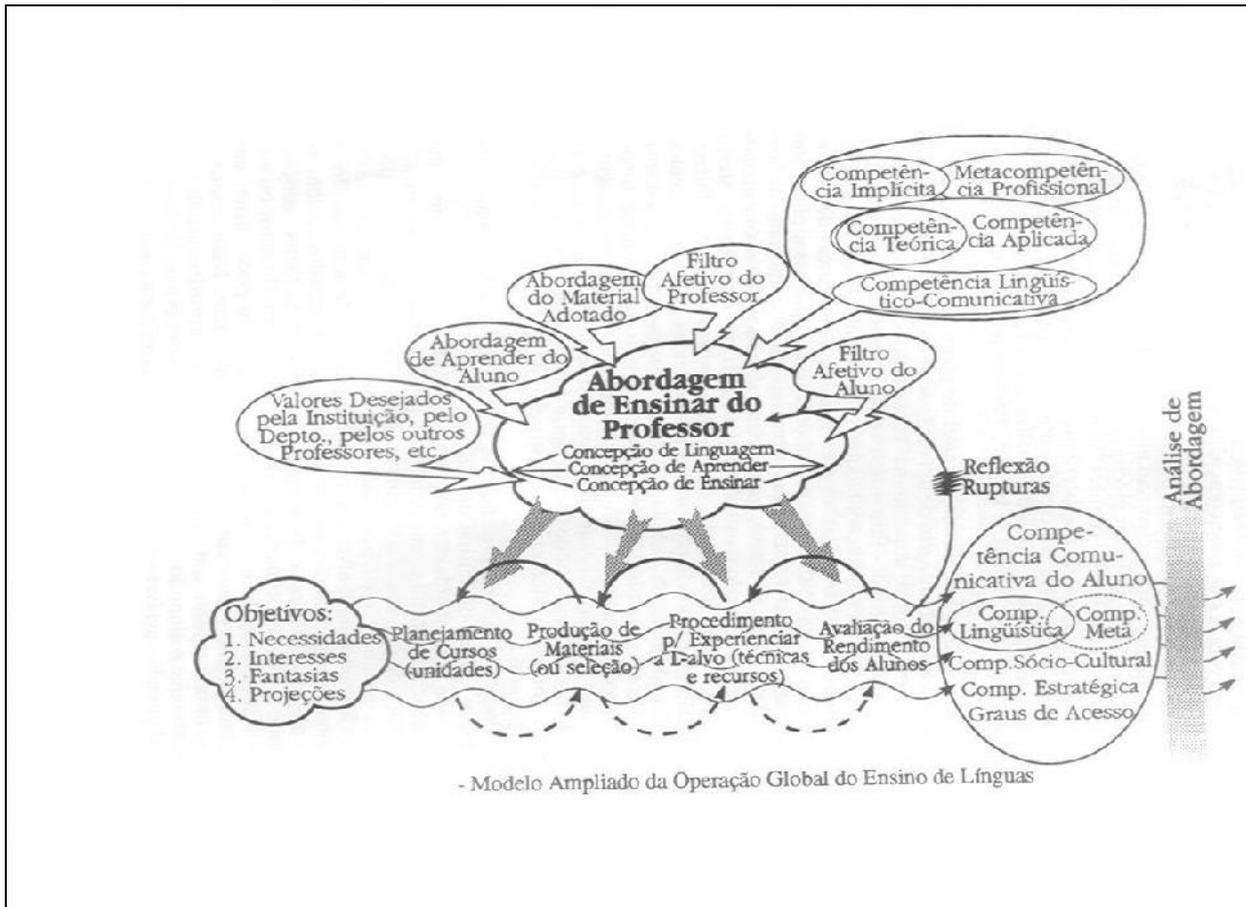
Foram vários os pesquisadores que trataram do tema, entre eles Basso (2001)<sup>44</sup>. Tomaremos como base, para esta pesquisa e para a análise dos dados, o **Modelo Global de Ensino de Línguas** proposto por Almeida Filho (1993, p. 22). Escolhemos esse modelo por acreditar que já está consolidado no espaço de PLE. Podemos perceber no modelo mencionado como é influenciada a abordagem do professor por outras forças vindas do mesmo **espaço interno** – institucional (colegas, diretores, pais, alunos), filtro afetivo dos professores e dos alunos –, bem como do **espaço externo**: tais abordagens são as dos criadores de materiais didáticos, a relação com outras instituições.

Figura 2 - Modelo ampliado da Operação Global de Ensino de Línguas

---

<sup>43</sup> “O conceito de abordagem é tomado como uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento ou uma lida” (ALMEIDA FILHO, 1993).

<sup>44</sup> Cf. BASSO, E. A. *A Construção Social das Competências Necessárias ao Professor de Língua Estrangeira*. 2001. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Brasil, 2001.



Fonte: Almeida Filho (1993, p. 22).

Para o autor, a materialização das abordagens se daria no nível do planejamento de cursos ou aulas, dos materiais didáticos produzidos ou utilizados, dos procedimentos didáticos desenvolvidos (atividades, exercícios, tarefas) e da avaliação. Devemos alertar, que esses elementos envolvidos não precisam acontecer nessa ordem apresentada, mas que podem aparecer em ordem diferente, objetivando desenvolver as diferentes competências dos alunos, em especial a linguístico-comunicativa.

O autor menciona, e mostra, que a abordagem do professor é influenciada por alguns fatores: pela abordagem de aprender do aluno; pela abordagem com a qual foi concebido o material didático utilizado em situações de aprendizagem; pelos valores e objetivos da instituição onde se está desenvolvendo o curso de língua.

Essas são forças distintas que também vão condicionar a prática do professor, bem como o filtro afetivo tanto do aluno como do professor, para desenvolver as competências, habilidades ou proficiência do aprendente.

O modelo proposto por Almeida Filho (1993) apresenta, como já vimos anteriormente nesta dissertação, as diferentes competências que deve ‘portar’ o professor de língua estrangeira. O autor aponta duas competências indispensáveis (como já mencionamos na página 37) para que o professor comece a ensinar, a *competência implícita* e a *competência linguístico-comunicativa*. Assim, ele expressa que: “Para ser professor de uma LE, uma pessoa adulta, que se sinta disposta a ensinar essa língua-alvo, deve conhecer esse idioma e ter uma noção espontânea de como proceder para ajudar o aluno a se apropriar dele” (ALMEIDA FILHO, 2006, p. 9).

A *competência implícita*, para o autor, é aquela desenvolvida pelo professor durante a etapa de estudante. Não há lugar nessa competência para reflexão e/ou explicitação de procedimentos realizados em sala de aula. O autor a caracteriza como uma prática intuitiva com base em crenças.

## 1.6 COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA

Consideramos importante, antes de prosseguir, esclarecer o que se entendeu por *competência* do aprendente, na área de ensino e aprendizagem de línguas, e de modo extensivo à *formação profissional*<sup>45</sup> do professor de português, como *língua estrangeira*, *segunda língua* ou *língua adicional*.

Chomsky em 1965 diferencia os termos *competência* e *desempenho*. A competência refere-se ao conhecimento sobre a língua, conhecimento de regras gramaticais. O desempenho refere-se ao uso real da língua *mais* os fatores sociopsicolinguísticos em uso de situações concretas. Em 1972, Hymes desenvolve o conceito de *competência comunicativa* e utiliza este termo para contrastar uma visão comunicativa da língua com a teoria da competência de Chomsky<sup>46</sup> (apud RICHARDS; RODGERS, 1998, p. 72). Hymes, nesse período, estabelece duas subcompetências inseridas na competência comunicativa: a linguística (gramática) e a sociolinguística (que refere-se a aspectos sociais da língua). Canale e Swain (1980) estabelecem três aspectos da competência comunicativa, a saber: competência gramatical, competência sociolinguística e competência

---

<sup>45</sup> Sobre este ponto ampliaremos a discussão no Capítulo 2 desta dissertação, levando em consideração as necessidades específicas surgidas na última década, devido às mudanças ocasionadas pelos avanços nas tecnologias da informação e comunicação, especificamente na *internet*.

<sup>46</sup> Hymes utiliza este termo com a finalidade de contrastar uma visão comunicativa da língua com a teoria da competência de Chomsky.

estratégica. Canale, em 1983<sup>47</sup>, reconhece outro aspecto na competência comunicativa: a competência discursiva. Porém, Richards e Rodgers (1998, p. 74) sustentam que Canale e Swain apresentam as quatro dimensões da competência comunicativa em 1980:

Uma análise mais recente, porém referente ao anterior, sobre a competência comunicativa encontra-se em Canale e Swain (1980), na qual identificam quatro dimensões da competência comunicativa: a competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. A *competência gramatical* refere-se ao que Chomsky chama competência linguística e o que Hymes entende por “formalmente possível”. É o domínio da capacidade gramatical e léxica. A *competência sociolinguística* refere-se à compreensão do contexto social no que tem lugar a comunicação, incluindo a relação entre os diferentes papéis sociais, a informação que compartilham os participantes e a finalidade de comunicação da sua interação. A *competência discursiva*<sup>48</sup> refere-se à interpretação dos elementos individuais da mensagem a partir de suas conexões e de como se representa o significado em relação com todo o discurso ou texto. A *competência estratégica* refere-se às estratégias que os participantes empregam para iniciar, terminar, manter, corrigir e reconduzir a comunicação<sup>49</sup> (*grifos dos autores*).

Além da competência comunicativa, até aqui desenvolvida, Ianuskiewtz (2009, p. 65)<sup>50</sup> destaca oito competências que os Parâmetros Curriculares Nacionais retomam das *Dez competências do Professor*, de Philippe Perrenoud, relevantes *ao trabalho do Professor de LE*, a saber:

- *Organizar e dirigir situações de aprendizagem*
- *Administrar a progressão das aprendizagens*
- *Conceber a fazer evoluir os dispositivos de diferenciação*
- *Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho*

<sup>47</sup> Apontamentos de aula. Disciplina *Abordagens de Ensino de Línguas*, de 2010, oferecida pela Profa. Dra. Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>48</sup> A Competência Discursiva foi adicionada ou desenvolvida por Canale em 1983.

<sup>49</sup> Tradução Livre de: “Un análisis más reciente, aunque relacionado con lo anterior, sobre la competencia comunicativa se encuentra en Canale e Swain (1980), en el que se identifican cuatro dimensiones de la competencia comunicativa: competencia gramatical, competencia sociolingüística, competencia discursiva y competencia estratégica. La competencia gramatical se refiere a lo que Chomsky llama competencia lingüística y lo que Hymes entiende con su <<formalmente posible>>. Es el dominio de la capacidad gramatical y léxica. La competencia sociolingüística se refiere a la comprensión del contexto social en el que tiene lugar la comunicación, incluyendo la relación entre los distintos papeles sociales, la información que comparten los participantes y la finalidad de comunicación de su interacción. La competencia discursiva se refiere a la interpretación de los elementos individuales del mensaje a partir de sus conexiones y de cómo se representa el significado en relación con todo el discurso o texto. La competencia estratégica se refiere a las estrategias que los participantes emplean para iniciar, terminar, mantener, corregir y reconducir la comunicación” (RICHARDS; RODGERS, 1998, p. 74).

<sup>50</sup> IANUSKIEWTZ, A. Significado social e sentido pessoal da atividade docente do professor de inglês da escola pública. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – Brasil, 2009.

- *Trabalhar em equipe*
- *Utilizar as novas tecnologias*
- *Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão*
- *Administrar sua própria formação contínua*

Dentre todas as competências mencionadas, destacamos como relevantes aos objetivos desta dissertação a de *utilizar as novas tecnologias* e, associada a ela, a de *administrar sua própria formação contínua*.

Entendemos por *competência* a formação específica, em determinadas áreas, dada por uma instituição reconhecida para tal fim, pelo Estado Federal, Estadual e/ou Municipal, de um determinado sujeito e que lhe concede atribuições legítimas para atuar nessa área. Assim, diferenciamos *competência* de *capacidade*, entendendo que esta última pode ser inata.

## 1.7 O CONCEITO DE HABILIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Destacamos um antecedente sobre a classificação das habilidades no ensino e aprendizagem de línguas, a saber: Compreensão Oral e Escrita e Produção Oral e Escrita, que é mencionado em Rivers (1964, p. 110)<sup>51</sup>:

A divisão “Ouvir-Falar-Ler-Escrever” que figura no Material Audio-Lingual não reflete uma abordagem completamente original do ensino de línguas estrangeiras. Num seminário da UNESCO realizado no Ceilão, em 1953, com a participação de professores de línguas estrangeiras de dezenove países, chegou-se ao acordo de que a ordem de ensino das quatro aptidões fundamentais para uma língua estrangeira deveria ser compreensão, fala, leitura e escrita.

Consideramos já consolidada na LA a classificação sobre as habilidades (todas integradas, não sendo uma mais importante que a outra) a serem desenvolvidas pelo aprendente de línguas e pelo professor de línguas, sob a abordagem comunicativa.

Atualmente, contamos com recursos tecnológicos adequados, porém questionados, como a internet, o computador, aparelhos de som, DVDs, e tantos outros que ajudariam o falante a interagir de maneira (as)síncrona, a desenvolver suas habilidades de compreensão oral e escrita, bem como as de produção oral e escrita.

---

<sup>51</sup> Cf. RIVERS, W. *Psicologia e ensino de línguas*. Editora: Cultrix: São Paulo, 1964.

Não concordamos com os professores que participaram do Seminário da UNESCO apenas na ordem em que essas habilidades devem ser desenvolvidas. Reconhecemos a necessidade de formar/desenvolver outras habilidades ou competências no professor de português para estrangeiros. Este ponto será desenvolvido a seguir.

## 1.8 PROMOVEDO HABILIDADES DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Com o advento da internet, o usuário de uma nova língua tem a possibilidade de ser um participante ativo ou passivo no momento de estabelecer interações com outros falantes. Coincidimos com Buzato (s/d)<sup>52</sup>, que afirma que o aprendente contemporâneo deve desenvolver outras habilidades e passar *da escrita ao design* (competência de realizar websites), *da leitura à navegação* (produção de sentidos na net), *da escuta à investigação* (reconhecer informação autêntica, confiável e legalmente acessível), *do diálogo à colaboração* (desalentando a competição entre colegas).

Entendemos que os professores devem estar formados para realizar essa ‘tarefa’ ao longo dos cursos oferecidos por eles, e que também essas habilidades mencionadas pelo autor devem ser desenvolvidas na medida em que se configuram como uma necessidade do aprendente, para poder interagir com outros por meio dos recursos tecnológicos.

O autor cita Castells (1999), que diferencia entre os *interagentes* e os *receptores*, em uma sociedade da informação e da comunicação. Os interagentes seriam “aquelas pessoas abastadas e de alto grau de instrução, capazes de selecionar seus circuitos multidirecionais de comunicação e obtenção de informação”. Os receptores, por outro lado, “seriam aqueles cujo acesso à informação e ao conhecimento está limitado, por fatores socioeconômicos e geopolíticos, a um número restrito de opções ‘pré-empacotadas’”.

A seguir, apresentamos algumas características que o autor menciona:

Os Interagentes: selecionam seus circuitos de comunicação através de dispositivos como TV interativa digital, DVDs, telefones celulares, *câmaras*<sup>53</sup> fotográficas digitais, internet, programas de compartilhamento de música digitalizada, homebanking, etc.  
Os Receptores, por seu turno, estão restritos, na melhor das hipóteses, a conteúdos “pré-empacotados” e graus menores de interatividade permitidos pela TV convencional,

<sup>52</sup> Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos4/artigo4a.htm>>. Acesso em: 05 out. 2011.

<sup>53</sup> O autor, no texto original, utiliza a palavra ‘câmara’. Entendemos que existiu um erro de digitação e que se refere a ‘câmera’ fotográfica.

videocassetes, telefonia convencional, câmaras fotográficas convencionais, jornais impressos, seleções musicais pré-gravadas em CDs, atendimento bancário convencional, etc. (BUZATO, s/d). (*Grifos nossos*).

Dessa classificação, podemos inferir o desafio ao qual devem se submeter os Estados para facilitar o acesso às novas tecnologias, bem como o investimento na formação de professores. Em relação à competência de ensinar, podemos mencionar que há novos desafios para produzir, organizar e gerir o ensino de Línguas Estrangeiras. Assim, poderíamos afirmar a existência de competências subsidiárias às necessárias já mencionadas (compreensão oral e escrita e produção oral e escrita). O ensino de línguas se faz pelas materialidades com o apoio de recursos, sendo que alguns recursos mudam o processo de aquisição e ensino correspondente por pertencerem a uma nova ordem, como, por exemplo, os recursos digitais.

O autor considera que entre as principais causas das diferenças, entre os interagentes e os receptores, não está o acesso a computadores, mas na maneira como eles são usados, e ainda estabelece uma relação direta com *o grau necessário de letramento digital*. Na era digital, a escrita permanece, mas adquire novos atributos, a saber: mais imagética, com nova espacialidade (não só linear, mas também hipertextual, por exemplo), mais econômica e mais exaustiva, ao mesmo tempo.

Podemos tornar essas considerações extensivas às reflexões sobre ‘aprendizagem de línguas’ Viana (2003, p. 142) para o contexto de ensino de línguas estrangeiras, no qual futuros professores atuarão:

No contexto de um mundo globalizado, a aprendizagem de línguas estrangeiras aparece como um fator quase obrigatório para a formação educacional e profissional, dadas a possibilidades e/ou necessidades de contato, cada vez mais frequentes, entre pessoas de diferentes línguas e nacionalidades, no desenvolvimento de atividades nos campos político, econômico, cultural, ou em plano pessoal particular.

Devido a esse mesmo contexto, destacam-se entre as habilidades em língua estrangeira, aquelas que permitem/possibilitam a comunicação interpessoal (oralmente, em situações face-a-face, ou por recurso tecnológico: telefone, *webcam*, e outros transmissores; ou por escrito correio eletrônico, carta, fax, etc.). Em qualquer dessas situações, a necessidade de saber a LE envolve a capacidade de comunicação, o que nos permite inferir que a abordagem comunicativa teria tido o seu desenvolvimento, de certa forma, imposto pelo contexto sócio-histórico (VIANA, 2003, p. 142).

Nessa perspectiva, o professor profissional, crítico (com capacidade de se posicionar perante diferentes assuntos) e reflexivo, seria um interagente ao utilizar a internet para a realização de pesquisas, extensão universitária e/ou docência.

Sobre a docência e, especificamente, as atividades desenvolvidas em sala de aula, para o contexto escolar, Stival expressa que:

[...] existe uma tendência a repetir neste ambiente as mesmas velhas práticas que acontecem na maioria das salas de aula. Isso pode ser observado tanto nos sítios visitados durante a pesquisa, quanto na escola que serviu de cenário da pesquisa. Em ambos os contextos, reproduzem-se exercícios gramaticais e de repetição, enquanto o uso efetivo da língua é deixado para segundo plano ou nem mesmo existe, assim vigora a busca por se aprender língua pela língua, pelo sistema linguístico e não de maneira conjugada à cultura de origem, aos atos de fala e aos elementos socio-culturais ligados a L-alvo (2011, p. 125).

A autora reconhece a necessidade de se pensar em novas e significativas tarefas para o contexto escolar (e, por extensão, ao contexto de formação docente) no momento de ensinar línguas estrangeiras.

A seguir, faremos uma descrição de um recurso tecnológico, a **internet**, que por sua vez apresenta um infinito número de possibilidades, e de onde o professor de língua estrangeira poderia selecionar/adaptar materiais genuínos para: i) promover a interação entre os aprendentes; ii) desenvolver, no aluno, as competências linguístico-comunicativa, socio-cultural, estratégica, bem como meta-competência profissional (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 22).

A utilização de alguns desses ‘artefatos’ pode ser efetivada mediante ‘projetos educacionais’, tendo por finalidade mostrar e educar o aluno com/nesses recursos para interagir com falantes nativos, ou não nativos, da/na língua estrangeira em um mundo globalizado.

Transpostas essas ideias para a área de Português para Estrangeiros, seria preciso um professor de língua-cultura do Brasil, com bom desempenho linguístico e um perfil com o qual seja capaz de interagir nesse espaço (competente para utilizar/selecionar/adaptar materiais autênticos) que está sempre como uma potencialidade, objetivando que o aluno seja cada vez mais autônomo na sua aprendizagem/aquisição de língua estrangeira, com diferentes fins.

## 1.9 O QUE É INTERNET?

A tecnologia sempre esteve presente no ensino e aprendizagem de línguas. Paiva (s/d) menciona alguns exemplos, como o rolo de folhas de papiro ou volumen, o códex, a imprensa (1442) com os livros, o fonógrafo (1878) criado por Thomas Edson, as fitas magnéticas e filmes, o rádio (1919)<sup>54</sup>, a televisão (1926). A autora destaca que “dentre todas as tecnologias de áudio e

<sup>54</sup> Ler mais sobre a origem do rádio em <<http://www.microfone.jor.br/historia.htm>>. Acesso em: 16 out. 2011.

vídeo, incluindo o cinema, o rádio e a televisão foram as de maior socialização, mas seu impacto no ensino escolar formal, no entanto, não teve a dimensão esperada” (s/d, p. 6)<sup>55</sup>.

Na era do conhecimento e da informação temos desafios similares em relação ao uso do computador e da internet. Conforme Levy (1997 apud Paiva, s/d. p. 8), o “ensino de línguas mediado por computador teve início com o projeto PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations), em 1960, na Universidade de Illinois”.

Basicamente, poderíamos dizer que a internet<sup>56</sup> é uma rede de computadores (de todo o mundo) conectados entre si. Essa rede é utilizada por usuários para ‘navegar’ com fins variados, como, por exemplo, comunicar, interagir e para (des)informar.

Sanchez e Gonzalez (2008), em material de estudo para capacitação de professores, indicam que a internet surge nos anos 1960 por meio de um projeto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, garantindo a comunicação caso surgisse uma terceira guerra mundial. As autoras mencionam que o objetivo era criar uma rede para que a informação pudesse chegar ao destino em casos de rotas tomadas pelo inimigo ou cortadas: “Devido ao temor de que alguma bomba ou ataque cortasse os meios de comunicação, pretendia-se desenvolver uma espécie de rede na qual a informação pudesse chegar a destino mesmo que algumas rotas tivessem sido averiada ou, inclusive, destruídas”<sup>57</sup> (SANCHEZ; GONZÁLEZ, 2008, p. 1).

Foi um longo período para se chegar à Internet tal como hoje a conhecemos, ou seja, como *web 2.0*<sup>58</sup>. Essa ferramenta possibilita que o usuário também possa postar conteúdos na

<sup>55</sup> Artigo: “O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica”, de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>. Acesso em: 04 out. 2011.

<sup>56</sup> Explicitamos que, preocupados com a questão ética que devemos seguir todos os docentes, entendemos que a Internet é livre e democrática. Por esta razão, somos contra qualquer tipo de política que tente controlá-la tendo como argumentos ‘o combate à pirataria’ como a lei *Stop Piracy Act* (SOPA), dos EUA. Com a era da sociedade da informação e da comunicação, o mundo mudou e isso exige uma adaptação principalmente do mercado da música e do cinema. Estamos convencidos de que os profissionais dessas áreas devem encontrar novas maneiras de responder às necessidades dos consumidores.

Conforme Adell, vivemos em uma sociedade de ‘bits’ e não mais de ‘átomos’, movimentar átomos é lento e se termina. Movimentar ‘bits’ é econômico, e o recurso não se esgota. Muito pelo contrário, pode multiplicar-se se a compartilharmos. O autor expressa textualmente que o conhecimento, na sociedade atual, é um bem público e é um direito, porém muitas pessoas tentam fazer com que acreditemos que se trata apenas de uma mercadoria. Esse pesquisador afirma categoricamente que lhe parece bem que o autor de uma invenção viva disso (do que ele ajudou a criar), mas não quando esse autor recebe um subsídio (ou bolsa) que o povo paga com os impostos, ou seja, que o conhecimento assim gerado com o dinheiro do povo é de alguma maneira dele também. Fonte: <[http://www.youtube.com/watch?v=2azt48U27IY&feature=player\\_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=2azt48U27IY&feature=player_embedded)>. Acesso em: 29 jan. 2012.

<sup>57</sup> Tradução livre: “Debido al temor de que alguna bomba o ataque cortara los medios de comunicación, se pretendía desarrollar una especie de red en la cual la información pudiera llegar a destino aunque algunas de las rutas hubieran sido averiadas o, incluso, destruidas” (SANCHEZ; GONZÁLEZ, 2008, p. 1).

<sup>58</sup> A Web 2.0, em termos gerais, permite que os usuários possam ser interagentes postando textos escritos e orais com imagens etc. Ela apresenta as seguintes características: “A) permitem criar um espaço colaborativo e participativo. B) Rompem a hierarquização e unidirecionalidade da aprendizagem. C) Favorecem um tipo de aprendizagem colaborativo,

internet. Dessa forma, estamos diante de novos recursos, produzidos e administrados por pessoas que não são profissionais na área de computação devido à linguagem relativamente simples desses recursos, como: blogs, redes sociais, *messenger*, *sites* etc. Essa foi uma das causas que **acelerou mudanças significativas** na sociedade, até transformá-la em uma sociedade da tecnologia e da informação. Dessa forma, e da mesma forma que aconteceu com outras tecnologias, pode-se adotar como recurso didático autêntico e adaptá-lo com fins didáticos e/ou interagir nesse espaço, na língua alvo, principalmente aquele professor de línguas que se diz comunicativo.

Uma característica da internet é que a informação se apresenta de maneira caótica, se a comparamos, por exemplo, com uma enciclopédia, na qual aparece em uma ordem estabelecida. Por esse motivo, cabe ao professor selecionar, avaliar e refletir sobre os materiais a serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Voltando à sociedade da tecnologia e da informação, percebemos que ela contrasta com outros tipos de sociedade, como a *pré-industrial* (que tem predomínio da agricultura, ausência da escritura, organização em tribo ou monárquica, explicação dos fenômenos por meio do pensamento mágico), a *industrial* e a *pós-industrial*. A sociedade da tecnologia e da informação está caracterizada pelos avanços constantes nas telecomunicações, pela digitalização, e as áreas de ensino e aprendizagem de línguas, por consequência, são afetadas, como já mostramos anteriormente.

## 1.10 IMIGRANTE DIGITAL E NATIVO DIGITAL

A categorização que estabelece a diferença entre imigrante digital e nativo digital foi proposta por Mark Prensky<sup>59</sup> (s/d). Ele diferencia a atitude que se dá entre o imigrante digital e o nativo digital. O autor vê nos imigrantes digitais uma marca do passado (analógico). Dessa forma, Prensky formula três perguntas<sup>60</sup> que manifestam a sua preocupação em relação à educação:

- *Como fazer para que nossos estudantes se comprometam mais com o processo de aprendizagem?*

---

na qual o conhecimento constitui-se entre todos os participantes” (SANCHEZ; GONZALEZ, 2008, p. 59, tradução nossa).

<sup>59</sup> Ver conferência de M. Prensky em <<http://www.youtube.com/watch?v=2zwhxmtMLaQ>>, (1 de 7). Acesso em: 25 jan. 2012.

<sup>60</sup> Tradução nossa.

- *Como avançamos para o futuro se ainda estamos ensinando a grade curricular que tínhamos antes e fazemos as avaliações como eram feitas antigamente?*
- *Que e como deveríamos ensinar pensando no futuro (que muda constantemente, a alta velocidade)?*

Essas perguntas transpostas, com os conceitos de imigrante digital e nativo digital, para a área de Ensino e Aprendizagem de Línguas fazem com que possamos nos interrogar sobre:

- Como formar um professor profissional mais autônomo?
- Como acompanhar as mudanças na área tecnológica e formar o professor de línguas estrangeiras?
- Que e como deveríamos ‘ensinar’ durante o processo de formação de professor de línguas estrangeiras?

Consideramos válido ressaltar que o foco da nossa pesquisa constitui-se em conhecer as *representações de professores em formação, sobre a utilização da internet, como recurso para o ensino de Português para Estrangeiros em contexto de imersão*. Nossa preocupação está no futuro, em compreender como está sendo a formação para o futuro e não em relação ao passado.

Serão esses professores aqueles que deverão ‘ensinar’ português como língua estrangeira, utilizando os recursos tecnológicos atuais, a estudantes nativos digitais, para que estes possam transitar um futuro altamente complexo e muito veloz.

Concordamos com Prensky (s/d), e ressaltamos que o conteúdo proposto aos alunos deve ser relevante, verossímil e real.

## 1.11 INTERNET E ENSINO DE LÍNGUAS

A internet, como nova tecnologia, favoreceria a participação e a interação entre os falantes nativos ou não nativos, e facilitaria, nesse marco, o contato com a língua-cultura do outro, e

com o outro. Dessa maneira, qualquer falante<sup>61</sup> seria favorecido no processo de adicionar outra língua-cultura por meio de práticas contextualizadas do idioma.

Podemos pensar que a internet, como Tecnologia da Informação e da Comunicação e como entorno para a aprendizagem, configura-se como um contexto real, no qual também se produziria o (des)encontro com o ‘outro’, o diálogo intercultural, promovendo a interação e a aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, Salvat (s/d)<sup>62</sup>, no artigo “La Construcción del Conocimiento em la Red: límites e posibilidades”, aponta que:

Na última década e, ao mesmo tempo que foram se desenvolvendo de forma considerável as possibilidades de uso das TICs para os aspectos comunicativos, os discursos sobre a aprendizagem em grupo, em colaboração foram-se incrementando. **Desse modo, as TICs já não se contemplam como uma ferramenta de interesse para a aprendizagem individualizada mas também como um suporte para a aprendizagem em grupo e da criação conjunta de conhecimento**<sup>63</sup> (grifos nossos).

Além dessa materialidade do uso da tecnologia nas escolas, ou desses artefatos sociais, conforme Leffa (2005), essas medidas são acompanhadas com propostas de ensino inovadoras, para as quais os(as) professores(as) precisam ser formados na complexidade e na especificidade que ocasiona esta revolução nas áreas, não só econômica, mas também nas educativa, social e, portanto, cultural.

Vários autores coincidem na reflexão de como poderíamos usar a internet, entre eles, Adell aponta:

[...] três metáforas para explicar como os docentes e os alunos podem utilizar a internet na tarefa educacional: como biblioteca, como imprensa – refere-se à possibilidade de publicar na rede nossas produções – e como meio de comunicação – além das barreiras do espaço e do tempo<sup>64</sup> (apud SANCHEZ; GONZÁLEZ, 2008, p. 5).

Entender a internet como biblioteca significa aproveitar os recursos para consultar ou guardar textos produzidos por nossos alunos ou por terceiros, constituindo-se, dessa maneira, em

<sup>61</sup> Entenda-se falante de qualquer língua-cultura.

<sup>62</sup> Cf. <[http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev\\_numero\\_05/n5\\_art\\_gros.htm](http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_05/n5_art_gros.htm)>. Acesso em: 11 out. 2011.

<sup>63</sup> Tradução Livre para: “En la última década y, al mismo tiempo que se ha ido desarrollando de forma considerable las posibilidades de uso de las TIC para los aspectos comunicativos, los discursos sobre el aprendizaje en grupo, en colaboración se han ido incrementando. **De este modo, las TIC ya no se contemplan como una herramienta de interés para el aprendizaje individualizado sino también como un soporte para el aprendizaje grupal y la creación conjunta de conocimiento**” (*grifo nosso*).

<sup>64</sup> Jordi Adell utiliza três metáforas para explicar “cómo los docentes y los alumnos podemos utilizar Internet en la tarea educativa: como biblioteca, como imprenta – se refiere a la posibilidad de publicar en la red nuestras producciones – y como canal de comunicación – más allá de las barreras del espacio y del tiempo” (SANCHEZ; GONZALEZ; 2008, p. 5).

fonte de textos ou de conhecimento. No entanto, essa biblioteca tem como característica o ‘caos’, diferentemente das bibliotecas tradicionais. Como imprensa, ou seja, a possibilidade de publicar os diferentes trabalhos produzidos, trata-se de disponibilizar textos a indivíduos que podem estar ou não distantes geograficamente, ou seja, mostrar o nosso olhar do mundo ou das coisas. Finalmente, como meio de comunicação, permite a comunicação síncrona (ao vivo) e assíncrona (em tempo deferido).

Pensamos, então, a internet como: i) meio de comunicação entre indivíduos que precisam iniciar, manter ou concluir a comunicação com outros indivíduos; e ii) espaço de interação.

A internet, concebida como meio de comunicação ou como espaço de interação, facilitaria o que Vygotsky (1984 apud Bulla, 2007, p. 10) denomina Zonas de Desenvolvimento Próximo (ZDP):

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Essa colaboração nem sempre é pacífica. Às vezes podem surgir conflitos nas interações e, nesse sentido, o professor deve promover a paciência para conseguir resultados positivos e a resolução de problemas em grupo.

A seguir, no Quadro 4, apresentaremos alguns recursos que são disponibilizados na internet, considerados por nós de relevância na utilização para o ensino de línguas estrangeiras, para promover as habilidades de compreensão oral e escrita e as de produção oral e escrita do aprendente ou professor de português em formação, e poder, assim, interagir com os colegas, seja face a face ou virtualmente, ou seja, de maneira síncrona ou assíncrona.

Quadro 4 - Descrição sucinta de algumas ferramentas ou *softwares* disponíveis na internet

<b>Ferramenta:</b>	<b>Descrição</b>
Skype <sup>65</sup>	software gratuito, que possibilita realizar chamadas com áudio e vídeo com outro usuário.
Slideshare <sup>66</sup>	com este recurso gratuito, pode-se disponibilizar arquivos Power Point, principalmente com imagem e som (música) na internet.
Goear <sup>67</sup>	permite editar áudio (vozes, música etc) de maneira gratuita.
Spreaker <sup>68</sup>	este recurso possibilita criar programas (gratuitamente) de rádios e disponibilizá-los <i>on-line</i> .
Messenger <sup>69</sup>	os usuários deste recurso gratuito podem interagir por escrito ou por áudio e com vídeo, via <i>webcam</i> .
Facebook <sup>70</sup>	rede social gratuita que permite interagir com outros usuários de maneira síncrona (disponibiliza Messenger) ou assíncrona, por meio de mensagens ou imagens.
Orkut <sup>71</sup>	rede social gratuita que permite interagir com outros usuários de maneira síncrona (disponibiliza Messenger) ou assíncrona, por meio de mensagens ou imagens.
Youtube <sup>72</sup>	site gratuito no qual os usuários podem administrar canais ou programas próprios. É um recurso cada vez mais utilizado por jovens e adolescentes para diferentes fins.
Second Life <sup>73</sup>	site em que o usuário pode criar o avatar para interagir com outros usuários.
Mamma <sup>74</sup>	meta-buscador (diferente do Google, que é um buscador) de arquivos, textos, imagens, apresentando os próprios resultados, selecionados e organizados conforme seus próprios critérios.
Blogspot <sup>75</sup>	podem ser criados diários e disponibilizados por usuários (internautas). Permite editar texto, imagem, som, vídeos.
Webnode <sup>76</sup>	ferramenta que permite a criação de um website gratuito.
Hotpotatoes <sup>77</sup>	ferramenta com a qual se podem criar exercícios 'interativos'. Não é gratuita, mas as instituições educativas podem obter uma licença para utilizá-la.
J-clic <sup>78</sup>	ferramenta que possibilita criar exercícios e atividades interativos integrando texto escrito, som, filmes. É gratuita.

Fonte: Gallardo (2012).

<sup>65</sup> Cf. <[www.skype.com](http://www.skype.com)>.

<sup>66</sup> Cf. <[www.slideshare.net](http://www.slideshare.net)>.

<sup>67</sup> Cf. <[www.goear.com](http://www.goear.com)>.

<sup>68</sup> Cf. <[www.spreaker.com](http://www.spreaker.com)>.

<sup>69</sup> Cf. <[www.msn.com](http://www.msn.com)>.

<sup>70</sup> Cf. <[www.facebook.com](http://www.facebook.com)>.

<sup>71</sup> Cf. <[www.orkut.com](http://www.orkut.com)>.

<sup>72</sup> Cf. <[www.youtube.com](http://www.youtube.com)>.

<sup>73</sup> Cf. <<http://secondlife.com/>>.

<sup>74</sup> Cf. <[www.mamma.com](http://www.mamma.com)>.

<sup>75</sup> Cf. <[www.blogspot.com](http://www.blogspot.com)>.

<sup>76</sup> Cf. <[www.webnode.com](http://www.webnode.com)>.

<sup>77</sup> Cf. <<http://hotpot.uvic.ca/>>.

<sup>78</sup> Cf. <<http://clic.xtec.cat/es/jclic/>>.

Algumas atividades significativas, utilizando materiais autênticos, são enunciadas por Pacheco (2006, p. 56):

Face ao grande lastro de pesquisa aplicada centrada nos aspectos teóricos do comunicativismo, inúmeros materiais e técnicas têm sido publicados. Todos tendo em comum a preocupação com o uso de material autêntico: (re) construção de textos, cujas frases foram ‘desordenadas’; realização de jogos de cartões nos quais os alunos dispõem de pistas para produzirem uma situação de interação na qual formulem perguntas autênticas para obterem respostas também pessoais e autênticas; construção de narrativas a partir da ordenação de figuras ou ilustrações apresentadas pelo professor; dramatização de cenas propostas pelos próprios alunos ou pelo professor.

Vemos que essas atividades podem ser adaptadas aos materiais autênticos selecionados da/na internet. Estão presentes diferentes dimensões, como a lúdica, a teatral, que consideramos como interações genuínas.

Neste primeiro capítulo vimos alguns aspectos relevantes sobre a política linguística do Brasil, que em nossa opinião necessita ser melhor planejada. Identificamos o lugar da área de Português para Estrangeiros nas ciências. Realizamos uma síntese das principais escolas de línguas que tiveram, e ainda têm, relevância no ensino e aprendizagem de línguas. Por último, apresentamos a internet como recurso utilizado pelos professores de língua estrangeira ou segunda língua para extrair material didático.

No Capítulo 2, a seguir, apresentaremos os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

## CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESTA PESQUISA

### 2.1 LINGUÍSTICA APLICADA (LA) COMO CIÊNCIA

Menezes et al. (2009) assevera que a Linguística Aplicada surgiu como uma área de estudo voltada para o ensino de línguas estrangeiras. Contudo, atualmente este campo científico configura-se como uma área transdisciplinar contribuindo para novos campos e novas pesquisas sob outros olhares. No mesmo texto, a autora indica que pareceria existir um consenso ao estabelecer a linguagem como prática social como objeto de estudo científico da LA.

Comumente, as pessoas leigas pensam que a LA nasceu sendo a aplicação da Linguística Geral. Menezes (2009) encarrega-se de esclarecer este ponto defendendo que *a LA não nasceu como aplicação da linguística, mas como uma perspectiva indutiva, isto é, uma pesquisa advinda de observações de uso da linguagem no mundo real, em oposição à língua idealizada*. Concordamos com a autora porque consideramos que os linguistas também, entre outras ‘atividades’, dedicam-se a ensinar língua(s).

Citamos, novamente, a afirmação de Moita Lopes (1995, p. 19), sobre a LA, para quem essa ciência pode ter as seguintes características: *a) de natureza aplicada em Ciências Sociais; b) que focaliza a linguagem do ponto de vista processual; c) de natureza interdisciplinar e mediadora; d) que envolve formulação teórica; e) que utiliza métodos de investigação de base positivista e interpretativista*.

Consideramos importante trazer a definição sobre a LA, da Sociedade de Linguística Aplicada (SALA)<sup>79</sup>, disponível no site dessa associação:

Área de investigação científica que constitui uma de três ciências da grande área da Linguagem, aquela cujo foco é o estudo de **questões da prática social envolvendo uso de linguagem**. Os campos de atividade da Linguística Aplicada contemporânea incluem frequentemente o **Ensino e a Aprendizagem de Línguas**, a **Interpretação**, a **Tradução e Legendagem**, a **Terminologia** e a **Lexicografia Aplicadas** e as **Relações Sociais Mediadas pela Linguagem**. (*Grifos nossos*)

O estudo que aqui desenvolvemos é exploratório e configura-se como uma investigação em LA, sendo de natureza qualitativa, com a produção de dados sob perspectiva

---

<sup>79</sup> Cf. <http://www.sala.org.br/>. Último acesso 20 de janeiro de 2012

etnográfica e a análise de dados sob perspectiva interpretativista da/na sala de aula de Português para Estrangeiros.

A seguir descreveremos alguns modelos de pesquisas na área da LA.

## 2.2 MODELOS DE PESQUISA EM LA

Consideramos necessário, antes de abordar os procedimentos metodológicos desta pesquisa, fazer algumas considerações sobre o que significa pesquisar. Discutiremos sobre os modelos de pesquisas, a saber, *quantitativo* e *qualitativo*, e focaremos principalmente este último para (re)conhecer a(s) realidade(s), os desafios e as perspectivas que esses paradigmas oferecem no ensino e aprendizagem de línguas.

Até a década de 70, segundo Gadotti (1993), na lógica do modelo positivista, o pesquisador era a pessoa que fazia ciência seguindo alguns critérios, tais como: *objetividade*, *causalidade*, *quantificação*, *falsificação* etc. O pesquisador estava preocupado principalmente com a quantificação e tentava generalizar a partir dos resultados obtidos (buscava tipificar os fenômenos). Esse paradigma é denominado paradigma<sup>80</sup> **quantitativo**.

No processo histórico das ciências, outro paradigma se desenvolve, conhecido como **qualitativo**, com o qual se faz pesquisa nas ciências humanas, apresentando, por outro lado, as seguintes características: *subjetividade*, *interpretação*, *linguagem* e *significado*. Tanto o paradigma quantitativo quanto o qualitativo dispõem de diferentes tipos de instrumentos de coletas de dados que favorecem a triangulação de seus dados de maneira a conferir maior confiabilidade ao estudo.

Conforme Holmes (1992), qualquer dos dois modelos apresentados pode ser usado pelo pesquisador em LA.

A LA geralmente tem como contexto de pesquisa a sala de aula, transformando-a em 'laboratórios'. Assim surgem as primeiras pesquisas interpretativistas, que podem não resolver certos problemas, mas ajudariam na compreensão do fenômeno, sobre como um sujeito aprende uma língua.

Os pesquisadores da LA frequentemente optam por utilizar os métodos das pesquisas qualitativas e não os das quantitativas, mas isto não é excludente. Significa dizer que existem antecedentes de pesquisas realizadas utilizando os dois métodos ou com traços quantitativos.

---

<sup>80</sup> Cf. Kuhn (1991, p. 13): “Considero “paradigmas” as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência.”

De acordo com Larsen-Freeman e Long (1991), a pesquisa de base qualitativa não exige que haja uma generalização dos resultados, uma vez que se preocupa com o processo e não com o produto final, e assume a realidade dinâmica desse processo.

A LA toma o método e o objeto de estudo de outras disciplinas tais como a antropologia, a psicologia, a sociologia, a computação, entre outras, e dessa forma pode estabelecer relação de contato com essas disciplinas.

A análise das pesquisas pode ser de base interpretativista *no processo de uso da linguagem*. Conforme Moita Lopes, pode ser classificada em: a) etnográfica e b) introspectiva.

A pesquisa etnográfica é caracterizada por colocar o foco na percepção que os participantes têm da interação linguística e do contexto social em que estão envolvidos, enquanto as pesquisas introspectivas focam no estudo dos processos e estratégias subjacentes ao uso da linguagem através da utilização da técnica chamada protocolo. (MOITA LOPES, 1995, p. 22)

As seguintes perguntas nortearão o nosso estudo para atingir os objetivos desta pesquisa:

1. Existiu ou não material autêntico selecionado da/na internet pelas professoras? E caso a resposta seja positiva:
  2. Quais são as representações das professoras de PLE sobre a internet?
    - 2.1 Que tipo de material é esse cuja fonte é a internet?
    - 2.2 Que tipo de conteúdos e atividades é proposto pelas professoras com esse material vindo da internet?
  3. Que modalidade e implicações se revelam da/na utilização de materiais autênticos da internet, nas aulas de Português para Estrangeiros.

### 2.3 O CONTEXTO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo (Brasil). O nosso primeiro passo foi identificar os cursos de português para falantes de outras línguas. Cabe mencionar que a universidade oferece cursos regulares de português para estrangeiros, como atividade de extensão universitária, desenvolvidos pelo Centro de Referência de

Português para Estrangeiros, criado em 1994<sup>81</sup> na universidade *locus* desta pesquisa. Serviço destinado a falantes de outros idiomas, cuja necessidade é utilizar a língua portuguesa para interagir no dia a dia em diferentes situações e em contexto de imersão.

Os destinatários destes cursos, geralmente, são estudantes, professores, pesquisadores vinculados à universidade *locus* desta pesquisa. Os estrangeiros que não possuem vínculo com a universidade também podem frequentar as aulas para desenvolver sua competência comunicativa.

Os professores das aulas são estudantes de Graduação em Letras e/ou Pós-Graduação em Linguística (mestrado e/ou doutorado). Os cursos de Português para Estrangeiros também contam com um coordenador que tem, entre diferentes funções na instituição, a de formar e acompanhar os ‘professores’ envolvidos nos cursos.

A seguir, apresentamos um quadro com os níveis, os horários, o local e a quantidade de vagas oferecidas. Consideramos relevantes esses dados porque ajudaram a definir e selecionar os participantes da pesquisa.

O quadro foi enviado pelo coordenador da área aos estrangeiros interessados no curso de português e publicado no site da mencionada universidade. Constituíram-se diferentes turmas. Entendemos que esse fato constituiu-se na autorização para realizar a pesquisa, por parte do responsável do Centro de Referência.

---

<sup>81</sup> Dado oferecido pela Profa. Dra. Lúcia Barbosa na disciplina Ensino de Português para Estrangeiros: Contextos e Práticas (2010) e ministrada pelo Prof. Dr. Nelson Viana.

Quadro 5 - Turmas disponíveis de Português para Estrangeiros

X	Curso	Vagas	Dias e Local	Horário
	Português para falantes de espanhol – Básico I	15	segundas e quintas (Mondays/Thursdays) Sala de reunião do DL	19h00-20h40
	Português para falantes não hispânicos – Básico I – Turma A	15	segundas e quartas (Mondays/Wednesdays) Sala de reunião do DL	12h15-13h45
	Português para falantes não hispânicos – Básico I Turma B	15	quartas e sextas (Wednesdays/Fridays) CERPE e Sala de reunião do DL	17h00-18h40
	Português para falantes de espanhol – Básico II	15	segundas e quartas (Mondays/Wednesdays) Sala de reunião do DL	16h00-17h40
	Português para falantes não hispânicos – Básico II	15	segundas e quartas (Mondays/Wednesdays) Laboratório de Idiomas do DL	18h00-19h30

Fonte: Viana (2011) Comunicação Pessoal<sup>82</sup>

Os critérios de seleção que utilizamos para observar as aulas das turmas<sup>83</sup> que fazem parte da nossa pesquisa foram:

- a) Que os destinatários fossem falantes de espanhol e não hispânicos. Os professores a cargo dos cursos têm dupla licenciatura, a saber: Português-Espanhol; Português-Inglês.
- b) Que pertençam ao mesmo nível, neste caso específico foi o “Básico II”; e
- c) Compatibilidade de horários para poder realizar as observações.

A sala onde os aprendentes da Turma B (a diferença da sala dos aprendentes da Turma A) frequentavam as aulas não facilitava interagir nem ver os olhos ou os rostos dos colegas em geral; somente permitia fazê-lo com quem estava do lado. Nenhuma das salas contava, desde o

<sup>82</sup> Este quadro era acompanhado pela seguinte legenda: “Marque com um “X” o curso em que você deseja se matricular. (Tick the course you want to attend to/ Señale el curso en el cuál desea inscribirse./ Obs.1: Para frequentar o nível “básico II” é necessário que os alunos já tenham cursado ou tenham competência linguístico-comunicativa correspondente ao nível “básico I””.

<sup>83</sup> Devemos mencionar que também foram observadas algumas aulas com as professoras Any e Débora. A turma pertencia ao nível Básico 1 (não hispanos). Decidimos não utilizar os dados, embora muito ricos, devido aos critérios que nortearam a escolha e definição do nosso *corpus*.

início, com acesso<sup>84</sup> à internet devido à demora dos funcionários técnicos em solucionar o problema.

A sala da Turma A não contava com computadores, datashow e internet. A turma B, por sua vez, contava com computador, datashow e internet, mas apenas no último período do curso.

## 2.4 CRONOGRAMA DE AULAS

Tabela 1- Cronograma de Aulas observadas

Abril		maio		junho	
segunda-feira	Quarta-feira	Segunda-feira	Quarta-feira	Segunda-feira	Quarta-feira
11	13	02	04	---	01
18	20	09	11	06 greve	08
25	27	16	18	13	15
---	---	23	25	20	22
---	---	30	---	27	29 <sup>85</sup>
Total de aulas: 5		Total de aulas: 9		Total de aulas: 8	
Horas Gravadas:		Horas Gravadas:		Horas Gravadas:	
Hispanos	Não Hisp.	Hispanos	Não Hispanos	Hispanos	Não Hispanos
5h57:33	5h21:28	10h09:05	7h:35:51	10h29:03	12h:26:03

Fonte: Gallardo, J. (2012)

Total Gravação ‘Turma A’ Hispanos: **26h35:41**

Total Gravação ‘Turma B’ Não Hispanos: **25h23:22**

As turmas observadas foram: A) Básico II (hispanos) de segunda-feira e quarta-feira das 16h00 às 17h40 (ao todo foram observadas 21 aulas e 26 horas, 35 minutos e 41 segundos), e B) Básico II (não hispanos) de segunda-feira e quarta-feira, das 18h00 às 19h30 (totalizando 22 aulas observadas e 25 horas, 23 minutos e 22 segundos).

Uma característica do contexto no qual a pesquisa foi realizada é que as três funções da Universidade definidas pela docência, pesquisa e extensão convergem. Por esse motivo, precisamos deixar claro que focaremos na formação/atuação do professor de Português para Estrangeiros nesse contexto. Faz-se necessária a formação para que os professores possam atuar de maneira competente e profissional nessa área. Como vimos no arcabouço teórico desta dissertação, apenas existem, no Brasil, duas universidades que oferecem a Licenciatura em Português para Estrangeiros.

Outra característica do contexto está relacionada às salas de aula. Nesse sentido, uma

<sup>84</sup> No dia 3 de junho, este pesquisador foi avisado por um funcionário do Departamento de Letras da Universidade *locus* desta pesquisa que a internet já estava em funcionamento.

<sup>85</sup> A turma de falantes hispanos concentrou duas aulas no dia 27 de junho de 2011.

sala (Turma A) não tinha computador, internet, aparelho de som ou qualquer outro aparelho tecnológico digital. Ela contava somente com uma lousa (quadro tradicional), caneta para quadro, mesa e cadeiras. No entanto, a sala correspondente à Turma B contava com computador, *datashow*, quadro (tradicional) e caneta para quadro.

Na edição do primeiro semestre de 2011, do curso de português para falantes de espanhol e de outras línguas oferecidas na Universidade, onde os dados foram gerados, as aulas foram ministradas por professoras.

## 2.5 SUJEITOS PARTICIPANTES DE PESQUISA

### 2.5.1 Os estudantes

Os dados sobre os perfis dos participantes desta pesquisa foram obtidos por meio de um questionário e das anotações no diário do pesquisador.

- Estudantes de graduação e de pós-graduação em processo de formação para atuar como professores na área de Português para Estrangeiros.
- Estrangeiros: estudantes, profissionais ou não, matriculados no curso de português para falantes de outras línguas do Centro de Referência de Português para Estrangeiros da Universidade *locus* desta pesquisa correspondentes à turma A (hispanos) e à turma B (não hispanos).

Alguns nomes dos sujeitos desta pesquisa são fictícios e outros correspondem verdadeiramente aos participantes. A opção de citar o nome verdadeiro ou um fictício foi oferecida aos participantes, por este pesquisador, quando lhes foi aplicado o questionário. Essa opção se justifica por ser uma pesquisa qualitativa e por considerar a escolha deles importante, com a finalidade de não silenciar uma história que ajuda a construir suas identidades como também a livre escolha de decidirem por ser citados com os nomes verdadeiros que cada sujeito participante tem.

#### *Estudantes 'Turma A'*

Esta turma, no início dos estudos, contou com um total de 13 alunos (6 mulheres e 7 homens) e foi destinada, principalmente, a falantes nativos de espanhol. Embora tenha definido esse

perfil, a turma recebeu uma estudante norte-americana, cuja língua nativa era o inglês, e a língua estrangeira o espanhol, assim declarou: ler: bem, falar: bem, escrever: bem, compreender: bem. Estavam inscritos no curso alunos oriundos dos seguintes países: Colômbia, Peru, Argentina, Chile e Estados Unidos.

Constatamos que somente 6 alunos finalizaram o cursos (4 mulheres e 2 homens). Deste número, 3 deles estavam cursando mestrado no Brasil, 2 eram alunas de doutorado e 1 era bolsista da Fundação Fulbright.

Apenas 2 pessoas declararam ser portadoras do CELPE-Bras, (ambas com certificação em nível intermediário superior):

Quadro 6 - Descrição dos Participantes Estudantes – Turma A

Nome	Reside no Brasil, motivo:	Idade	CELPE	Origem	Sexo	Falante Nativo de:	Reside no Brasil há?	Pretende ficar quanto tempo?
Patricia (M) <sup>86</sup>	Doutorado	29	Não	Chile	F	Espanhol	3 meses	3 anos
Andrea (M)	Doutorado	30	Int. Sup.	Colômbia	F	Espanhol	3,5 meses	4 anos
Caro Waro (M)	Bolsista	27	Não	USA	F	Inglês	4 meses	10 meses
Alfonso (H) <sup>87</sup>	Mestrado	25	Int. Sup.	Colômbia	M	Espanhol	3 meses	2 anos
Xinis (M)	Mestrado	26	Não	Perú	F	Espanhol	1,6 ano	indeterminado
Ronin (H)	Mestrado	32	Não	Perú	M	Espanhol	1,3 ano	5 anos

Fonte: Gallardo (2012)

O quatro dos alunos (Patricia, Andrea, Caro Waro, Alfonso) têm um período de residência no Brasil de três ou quatro meses; somente dois estudantes (Xinis e Ronin) contavam com uma experiência, no Brasil, superior a um ano e poucos meses. Quando consultadas, sobre quanto tempo pretendiam ficar no Brasil, três pessoas (Patricia, Andrea, Ronin) disseram que pretendiam ficar por um período superior a quatro anos.

As idades dos estudantes oscilavam entre 25 e 32 anos. Todos os aprendentes participantes dessa turma são estudantes de pós-graduação (mestrado ou doutorado), com exceção de Caro Waro, bolsista de uma Instituição Americana (USA).

### *Estudantes 'Turma B'*

<sup>86</sup> Mulher

<sup>87</sup> Homem

Quadro 7 - Descrição dos Participantes Estudantes – Turma B

Nome	Reside no Brasil, motivo:	Idade	CELPE	Origem	Sexo	Falante Nativo de:	Reside no Brasil há?	Pretende ficar quanto tempo?
Luis (H)	Pós-Doutorado	28	Não	Polonesa	M	Polonês	6 meses	Para sempre
Rolf (H)	Trabalho	55	Não	Alemã	M	Alemão	3 meses	Permanente
Caro Waro (M)	Bolsista	27	Não	USA	F	Inglês	4 meses	10 meses
Albert (H)	Mestrado	25	Não	Alemã	M	Alemão	10 meses	2 meses
Alka (M)	Relacionamen-to Afetivo	28	Não	Polonesa	F	Polonês	6 meses	Sempre
Ijaz (H)	Pós-Doutorado	31	Não	Paquistão	M	Urdu	1 ano e 8 meses	2 anos e 4 meses mais
Yu (M)	Relacionamen-to Afetivo	32	Não	Chinesa	F	Chinês	2 anos	sempre
Santiago (H)	Graduação	31	Não	Colômbia	M	Espanhol	1 ano	Até concluir a graduação

Fonte: Gallardo (2012)

No Quadro 7, podemos observar que a Turma B é constituída por um público misto, sendo composto por estudantes do ciclo superior de pós-doutoramento, mestrado, profissionais e dona de casa. Nenhum dos estudantes era portador do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (CELPE-BRAS), documento exigido por muitas universidades do/no Brasil para cursar programas de pós-graduação.

Os países de origem dos estudantes participantes são dos mais variados e, por consequência, suas culturas também. Alguns estudantes pretendiam morar no Brasil, de maneira permanente, devido a questões *afetivas*, de *trabalho* ou de *estudos*. Embora o grupo estivesse destinado a falantes não hispanos, na turma participou Santiago, um aluno colombiano e falante nativo de espanhol e de português como língua estrangeira. Essa particularidade, análoga, também se repetiu, na Turma A, com a estudante Caro Waro em relação à turma de falantes hispanos.

#### Necessidades dos Alunos:

A seguir, transcrevemos as necessidades<sup>88</sup> dos participantes das Turmas A e B, foram levantadas por meio do questionário para estudantes de português (estrangeiros):

Quadro 8 - Necessidades dos estudantes Turma A

<i>Ao iniciar o curso de “português para estrangeiros” quais eram suas expectativas/necessidades sobre o mesmo.</i>	
<b>Turma A</b>	
<b>Marta:</b>	Completar os níveis mínimos de conhecimento de português para desenvolver as atividades do meu doutorado.
<b>Alfonso:</b>	Eu estava procurando melhorar mais a redação formal de textos.
<b>Xinis:</b>	Aprender a escrever melhor, comunicarme corretamente conhecer mais sobre o Brasil.
<b>Patricia:</b>	Aprender um pouco de gramática da língua portuguesa e melhorar o meu português falado.
<b>Ronin:</b>	Aprender gramática da língua portuguesa e uma forma de escrita mais culta.
<b>Caro Waro:</b>	Queria tirar dúvidas sobre as diferenças entre espanhol/português. Queria melhorar minha pronúncia, aprender novas palavras e poder escrever melhor (saber mais da gramática)

Fonte: Gallardo (2012)

Quadro 9 - Necessidades dos estudantes Turma B

<i>Ao iniciar o curso de “português para estrangeiros” quais eram suas expectativas/necessidades sobre o mesmo.</i>	
<b>Turma B</b>	
<b>Luis</b>	melhorar a língua na parte escrita
<b>Albert</b>	eu queria melhorar meu português
<b>Rolf</b>	desenvolver minhas habilidades de compreender textos e de falar bem; <i>encrescer</i> <sup>89</sup> meu, compreensão de gramática, aprender de fazer textos.
<b>Caro Waro</b>	queria melhorar meu sotaque, aprender mais vocabulário, poder falar melhor e escrever bem.
<b>Alka</b>	aprender a falar – funcionou!
<b>Yu</b>	não <sup>90</sup>
<b>Santiago</b>	aprofundar os conhecimentos da língua portuguesa, tanto na fala como na escrita.
<b>Ijaz</b>	aprendo muitas coisas nas aulas de português

Fonte: Gallardo (2012)

## 2.5.2 As Professoras<sup>91</sup>

<sup>88</sup> Referimo-nos a necessidades, expectativas ou fantasias no sentido atribuído por Almeida Filho..

<sup>89</sup> Ilegível. Não conseguimos compreender o que estava escrito.

<sup>90</sup> A participante apenas respondeu: não

As professoras atuantes no curso de Português para Estrangeiros tinham idade entre 21 e 30 anos. Duas professoras já estavam formadas por uma Universidade Federal do interior Paulista, no Curso de Licenciatura em Letras (Ana e Ângela), e eram mestrandas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma instituição. Outra professora (Maria) estava cursando a Licenciatura em Letras, na mesma universidade.

*Professora Maria (Turma A - falantes hispanos)*

A professora Maria é estudante de graduação do Curso de Letras (Português-Espanhol) e declarou ter conhecimentos em duas línguas: inglês e espanhol, além de ser falante nativa de português. Em relação à área de Ensino de Português para Estrangeiros, ela afirmou que, em 2010, cursou uma disciplina optativa em nível de graduação – *Ensino de Português para Estrangeiros: Contextos e Práticas (EPECOP)*<sup>92</sup> no Departamento de Letras pertencente à Universidade *locus* desta pesquisa. Também declarou ter realizado estudos de pesquisa na área de Português para estrangeiros, atuando na área de PLE há um ano.

Maria possui (ne)notebook, utiliza a internet principalmente em casa ou na universidade para trabalho, estudo e entretenimento. Conhece os seguintes recursos disponíveis na internet: *Skype, Slideshare, Orkut, Facebook, Youtube, Msn, Webnode, Blogspot e Prezi*.

*Professora Ana e professora Ângela (Turma B - falantes não hispanos)*<sup>93</sup>

A professora Ana é estudante do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade *locus* desta pesquisa onde desenvolve pesquisa de mestrado. Possui conhecimentos em três línguas: inglês, japonês e espanhol. É falante nativa de português. Cursou em 2010 a disciplina *Ensino de Português para Estrangeiros: contextos e práticas (EPECOP)* oferecida como

---

<sup>91</sup> Do questionário aplicado para as três professoras, surgiram os seguintes dados: elas possuem PC ou (ne)notebook. O acesso à internet se dá em casa ou na universidade. Não estavam inscritas (até o momento da aplicação do questionário) em nenhum site, blog ou comunidade do Orkut ou do Facebook para promover o ensino/aprendizagem de língua-cultura do Brasil.

Entre alguns **recursos**, como redes sociais e sites oferecidos na/pela internet, as professoras conheciam somente *Messenger, Skype, Facebook, Webnode, Orkut, Youtube, Webnode, Blogspot*. Mas a respeito do uso de *SlideShare, Goear, Spreaker, Hotpotatoes 6, Second Life, Webquest, J-Clic, Mamma, Prezi*, as professoras deixaram em branco. Interpretamos que não os conheciam.

<sup>92</sup> Cf. [www.epecops.webnode.com.ar](http://www.epecops.webnode.com.ar).

<sup>93</sup> A turma 'B' contava com duas Professoras Ana e Ângela.

optativa para os estudantes da graduação e pós-graduação da mencionada universidade. Realizou pesquisas na área de Português para Estrangeiros durante os anos 2009 e 2010. Declarou ainda ter experiência na área de Português para Estrangeiros em um período de 4 anos e 6 meses.

A professora Ana declarou possuir (ne)notebook, utilizar a internet na universidade e em casa para trabalho, estudo e fazer ou manter amizade. Ela afirmou que conhecia os seguintes recursos da internet: *Skype, Orkut, Facebook, Youtube, Msn, Webnode e Blogspot*.

A professora Ângela, em questionário, respondeu que cursava o mestrado em Linguística na Universidade onde realizamos esta pesquisa. Ela é falante nativa de chinês-mandarim e tem conhecimento das línguas inglesa e portuguesa. Cursou também a disciplina optativa da Licenciatura em Letras dessa Universidade *Ensino de Português para Estrangeiros: contextos e práticas (EPECOP)* na mesma turma em que Ana e Maria estudaram. Ela afirmou que não havia realizado pesquisas na área de Português para Estrangeiros. Ela possui experiências na área de português para estrangeiros em cerca de 14 meses não consecutivos.

Ângela possui (ne)notebook, declarou utilizar a internet em casa para estudo, trabalho e fazer/manter amizades. Declarou ainda conhecer os seguintes recursos: *Skype, Orkut, Facebook, Webnode e Msn*.

### 2.5.3 O Pesquisador

Julio é argentino com residência temporária no Brasil. Cursa o Mestrado em Linguística pelo Programa Pós-Graduação em Linguística. É professor de Português para Estrangeiros, formado pela Universidad Nacional de Entre Ríos (Argentina), e atual docente universitário na mesma universidade e no mencionado país. Conta com experiência na área de Ensino e Aprendizagem de Português para Estrangeiros, desde 2005, atuando, principalmente, no contexto argentino.

Esta pesquisa surgiu com a necessidade de conhecer as representações dos professores de Português para Estrangeiros (PE) assim como compreender e refletir sobre a *utilização da internet como fonte de insumo linguístico*<sup>94</sup> em materiais ‘autênticos’, sejam textos escritos ou em formato de vídeo destinados por decisão do professor ao ensino de PE.

---

<sup>94</sup> Este pesquisador buscou cursar alguma disciplina que o ajudasse a compreender a utilização da/na internet durante o período que cursou o curso de Mestrado. No decorrer desse período, ele foi informado pela Coordenadora da área de Educação a Distância que seria aberta uma turma do curso de formação de tutores para pessoas que tivessem alguma vinculação com disciplinas da Universidade Aberta Brasileira (UAB) ou outro programa de Educação a Distância da

## 2.6 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para obter os registros dos dados, fez-se necessário aplicar a técnica do observador não *participante*. Embora fossem realizadas interações com os alunos e professoras na sala de aula, o pesquisador não participou como professor do processo de ensino e aprendizagem na realização de funções específicas – tais como planejamento das atividades/tarefas e desenvolvimento das aulas – nem foi estudante estrangeiro no curso.

Os instrumentos de pesquisa deste estudo foram os seguintes:

- a) **Diário do pesquisador** ou anotações de campo: com este recurso, nosso objetivo foi registrar todo tipo de informação relevante ou não que se referia aos materiais didáticos e à interação professor-aluno e aluno-aluno. Elaborado pelo pesquisador e sua utilização permitiu triangular os dados obtidos por meio de outros instrumentos.
- b) **Gravador de áudio**: após ter passado uma semana do início das aulas, começamos com a gravação em áudio das aulas de Português para Estrangeiros. Realizamos a transcrição parcial das gravações, analisamos e colocamos nesta dissertação as partes ou trechos relevantes para o nosso estudo.

Nas duas primeiras gravações, correspondentes aos dias 18 e 20 de abril, utilizamos um gravador digital. Nos outros dias restantes, utilizamos um gravador digital diferente do primeiro. Este segundo permitia a gravação de áudio em formato digital *wav*, o que possibilitou a reprodução no notebook do pesquisador, bem como em um aparelho de som, após as gravações terem sido convertidas e salvas em CD no formato MP3. Entre as características do segundo gravador, pudemos perceber, na leitura do manual, que a gravação [é] “acionada pela voz (VOR), ou seja, a gravação é iniciada automaticamente quando existir ocorrência de voz. Este recurso permite economizar espaço em memória. Por essa razão, a transcrição dos dados pode revelar essa característica no sentido de não encontrar uma pausa, estar do lado uma fala com outra, depois de

---

universidade *locus* desta pesquisa. Nesse contexto, segundo aquela coordenação, logo seriam oferecidas vagas para pessoas ‘externas’. Assim, pediram ao pesquisador que esperasse a nova fase de inscrição. Depois desse contato inicial, não se teve novidade alguma sobre a abertura ou não das referidas vagas.

um silêncio muito prolongado. Porém, este pesquisador considera que, mesmo assim, podemos encontrar evidências/registros que nos ajudem a responder nossas perguntas de pesquisa.

O gravador foi colocado, durante os primeiros dias, em uma posição distanciada dos alunos-participantes da pesquisa, com a finalidade de não constrangê-los (já que eles não constituíam o nosso foco principal). No entanto, nos últimos dias, o gravador ficou mais perto da turma (na mesa ou em uma cadeira) para melhorar a qualidade do som.

Uma das justificativas de utilizar somente o gravador (não filmadora) se deve ao fato de que os alunos-participantes ainda não conheciam o pesquisador, nem o pesquisador também os conhecia. A câmera poderia produzir constrangimento nas interações. Percebemos que o uso do gravador provocava nos alunos participantes algumas mudanças de comportamentos como, por exemplo, timidez e/ou vergonha. Podemos observar um exemplo que surgiu do diário do pesquisador na Turma A:

Os alunos comentam sobre as línguas nativas faladas nos seus países de origem: no Perú: quechua e aymará; no Chile: o mapuche. A professora comenta que no Paraguai é o guarani.  
A professora pergunta a Patricia e a Xinis como haviam conhecido seus, respectivos, namorados.  
A professora Maria entrega o material de leitura. Os alunos leram e depois ela conta uma anedota que tinha acontecido com ela.  
Observações: Patricia viu o gravador (reparou que estava sendo gravada) riu e continuou falando.  
Os alunos leram o texto e foram completando os verbos do texto.<sup>95</sup>

As **transcrições** do áudio foram realizadas conforme as convenções de Marcuschi (1986). Porém, devido à falta de tempo, alguns ajustes foram necessários. Tentamos manter, o máximo possível, a reprodução de fala mantendo o ritmo na escrita. Por esse motivo, o leitor não encontrará, na transcrição, vírgulas ou pontos conforme as regras da gramática normativa.

- c) **Questionários** aplicados com: 1) aprendentes cujo objetivo é registrar informação sobre o perfil deles. 2) professores responsáveis pelas turmas Básico II “para falantes não hispanos” e para falantes hispanos. Os mesmos consistiram na realização de perguntas abertas e perguntas fechadas aos informantes.

Aplicamos o questionário com os professores das turmas mencionadas para registrar as representações. Pretendíamos com isso avaliar o uso da internet como fonte de material com a

---

<sup>95</sup> Cf. Apêndice nº 05 referente ao diário do dia 1º de junho de 2011.

prévia seleção do professor de Português para Estrangeiros além das implicações que se estabelecem com a internet no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

O questionário foi encaminhado por *e-mail* às três professoras, no dia 27 de junho de 2011, finalizando o período das aulas de Português para Estrangeiros do primeiro semestre. Isso se justifica no contexto em que há a necessidade de contar com reflexões sobre a utilização da internet e a prática docente, já que buscamos evidências que nos ajudassem a perceber as representações que os professores têm sobre a internet e descrever a utilização do material disponível nesse ambiente pelo professor de Português para Estrangeiros. Para que as professoras pudessem responder às questões de maneira responsável e sem pressa, foram orientadas pelo pesquisador a preencher o questionário, em um tempo suficiente, e, em seguida, enviar-lhe por *e-mail*.

Através de *e-mails*, foram necessários contatos extras com as professoras para que apresentassem alguns esclarecimentos ou dirimissem dúvidas surgidas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

O questionário aplicado aos professores estava dividido em quatro partes não identificadas explicitamente, a saber: 1) *Introdução* – para reconhecer o perfil dos professores em formação; 2) *Competência* – para registrar as percepções das professoras sobre o processo de ensino de Português para Estrangeiros; 3) *Tarefas/Atividades* – visando à identificação e à realização de tarefas comunicativas ou atividades significativas para os aprendentes; 4) *Materiais Didáticos* – tendente a realizar um levantamento dos materiais utilizados em sala de aula, bem como identificar hábitos e representações do professor de Português para Estrangeiros em relação à internet e aos recursos que estão disponíveis na rede.

## 2.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DESTA PESQUISA

Nosso projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade *locus* desta pesquisa, tendo sido aprovado conforme consta do Parecer n° 250/2011.

Quando aplicado o questionário a alunos da Turma A (hispanos) e a professores atuantes, o pesquisador solicitou escrever o(s) nome(s) com o(s) qual(is) gostaria(m) de ser citado(s) nesta dissertação, caso fosse necessário. Assim o fizeram e mantivemos essa decisão, que está gravada em áudio, ainda que, no termo de consentimento, havíamos deixado registrado que não utilizaríamos os nomes verdadeiros. Consideramos válida essa decisão, pois isso corresponderia mais ao tipo de pesquisa qualitativa que nos propusemos realizar. Com os estudantes da Turma B

(não Hispanos), utilizamos nomes fictícios. Todos os questionários encontram-se na seção Apêndice desta dissertação. Nesse sentido, salientamos que todas as atividades e procedimentos foram cuidadosamente realizados sob o rigor ético.

## 2.8 RECORTES DE FALAS

*A priori* à transcrição, *seleccionamos e recortamos* trechos de falas pertencentes às professoras e aos alunos referentes ao uso da internet e a suas implicações. Em seguida, procedemos com o transcrição propriamente dita. Essa decisão justifica-se porque houve uma expansão do uso da internet e, por isso, aparentemente aumentou também a quantidade de professores que usam esse recurso como ferramenta ou fonte de material de estudo ante a impossibilidade de tempo que demandaria transcrever todas as aulas.

Orientados por uma abordagem comunicativa, perguntamo-nos se esse uso está sendo contextualizado e se a seleção dos materiais autênticos da internet, dentro ou fora da sala de aula, produz tarefas comunicativas em um mundo cada vez mais *conectado*.

Estudamos a internet como fonte de insumo, levando em consideração variáveis que caracterizam ou ajudam a descrever o insumo na/da língua estrangeira com base em Consolo (1990), português, neste caso particular, e a abordagem que orienta essa utilização do insumo no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira (português).

Com base no mencionado autor, analisaremos algumas categorias utilizadas por ele para descrever o insumo linguístico em livros didáticos de inglês, a saber:

- i) O que significa ensinar língua-cultura do Brasil?
- ii) Abordagem de ensino
- iii) Foco na comunicação e na interação (tipos de atividades/tarefas)
- iv) Relevância para o aprendiz.

Levaremos em consideração os usos da internet como *Biblioteca*, *Imprensa* e como *Meio de Comunicação* (SANCHEZ; GONZALEZ, 2008 p. 5) já mencionados no Capítulo 1 desta dissertação.

Foram selecionados trechos de falas referentes à concepção de língua das professoras e dos alunos, tentando reconhecer, dessa maneira, algumas características que evidenciassem uma

‘cultura de aprender português’ por parte de estrangeiros. Isso se justifica porque, no modelo apresentado por Almeida Filho (1993, p. 22), a abordagem do professor também é influenciada pela maneira de aprender que o aluno traz. Isso quer dizer que a maneira de ensinar de um professor não se deve exclusivamente à formação que ele recebeu para ensinar a língua.

Assim, na seção Apêndice, o leitor encontrará as transcrições com a data da aula e momento (aproximado) a partir do qual se fez a transcrição ou se começou a fazer bem como o tempo de gravação, conforme esclarecemos na seção anterior acerca das considerações éticas.

Feitas estas considerações pertinentes, passamos ao Capítulo 4 no qual serão apresentadas as análises e a discussão.

## CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dedicaremos este capítulo à análise de dados de acordo com a metodologia descrita no capítulo anterior. Destacamos aqui o uso do questionário aplicado às professoras da Turma A (hispanos) e da Turma B (não hispanos), do diário do pesquisador e das gravações das aulas com a posterior transcrição, a fim de atingir os objetivos da nossa pesquisa: 1) Verificar a utilização de materiais autênticos cuja fonte seja a internet nas aulas de Português para falantes de outras línguas, e caso o objetivo anterior seja confirmado: 2) Conhecer as representações das professoras sobre a internet e suas implicações na seleção/uso do material e dos conteúdos, no processo de ensinar português para estrangeiros, conforme o modelo proposto por Almeida Filho (1993).

Iniciaremos a análise retomando as questões de pesquisa:

### 3.1 A INTERNET É FONTE DE MATERIAL AUTÊNTICO PARA O ENSINO DE PLE?

Abordaremos e compreenderemos a primeira pergunta de pesquisa com dados do questionário aplicado entre as professoras. Nele, as três confirmaram ter usado a internet como fonte de materiais. Vejamos a seguir quais foram suas respostas.

Quadro 10 - Descrição sobre a utilização da internet

<b>Durante o desenvolvimento do curso de português para estrangeiros (1/2011) você utilizou a internet?</b>	
Não <input type="checkbox"/> Porque.....	
Sim <input checked="" type="checkbox"/> <b>Para quê?</b> Indicar a finalidade e/ou mencionar alguma atividade /tarefa que desenvolveu durante o curso de Português para estrangeiros (2011)	
Questionário Professores: IV. 19	
Profª. Ana	<i>Durante todo o desenvolvimento do curso, utilizamos a internet para selecionar materiais de acordo com nossos objetivos (já comentado em questões anteriores). Durante as aulas, quando precisamos mostrar alguma imagem ou tirar alguma dúvida referente a algum tema, a internet não estava disponível. Esta ferramenta voltou a ser disponibilizada, na sala de aula, no fim do curso. Um exemplo de uso na sala foi quando estávamos discutindo a música Asa Branca e um dos alunos perguntou o que era sertão. Fomos verificar se a internet estava online e, por sorte, estava. Então, pudemos mostrar imagens do sertão, mapa da região nordeste, a vegetação típica desta região. Acho que foi a única vez em que deu certo usar a internet na aula.</i>
Profª. Ângela	<i>Para buscar o material didático e estudar sobre o fundamento teórico do conteúdo abordado (por exemplo, a interpretação sobre os poemas do Carlos Drummond de Andrade, e sobre a música "Roda Viva"), além de nos comunicar com os aprendentes.</i>
Profª. Maria	<i>Procurei fábulas e notícias para apresentar em sala de aula; músicas; vídeo "Vida Maria".</i>

Fonte: Gallardo (2012)

A professora Ana expressa diretamente que selecionou, com a professora Ângela, materiais autênticos da internet para trabalhar em sala de aula de acordo com os objetivos e necessidades dos aprendentes. A internet também foi utilizada para esclarecer dúvidas das professoras sobre determinados temas. A professora Ana faz referência ao fato de que a internet não estava disponibilizada durante a maior quantidade de tempo de duração do curso e confirma, desse modo, a necessidade de contar com ela. Ângela, por sua vez, reconhece a necessidade de se buscar materiais ‘didáticos’ para o ensino de PLE e para embasar teoricamente as aulas. Ela afirma ainda que a internet foi utilizada como meio de comunicação com os aprendentes.

Por outro lado, a professora Maria descreve, de maneira sucinta, os tipos de materiais que procurou na internet, a saber: vídeos, fábulas, notícias (textos escritos) e músicas.

Esclarecemos que a internet não foi a única fonte de materiais ‘didáticos’ na Turma A, nem na Turma B. No questionário aplicado entre as professoras, elas declararam que os materiais didáticos utilizados no curso de Português para Estrangeiros (Primeiro semestre de 2011) foram extraídos de diversas fontes. A seguir, podemos observar no Quadro 11 as informações apresentadas pelas professoras.

Quadro 11 - Fontes de materiais

Os materiais didáticos que você geralmente utiliza no curso de português para estrangeiros (2011) foram extraídos			
PROFESSORAS	INTERNET:	LIVROS DIDÁTICOS:	OUTRAS FONTES:
Maria (Turma A)	sim	sim: Chega mais I e II Ensino de PLE para falantes de espanhol ‘Muito Prazer’	---
Ana (Turma B)	sim	sim: ‘Muito Prazer’	sim: Literatura (romance, contos) Revista
Ângela (Turma B)	sim	sim: ‘Muito Prazer’	sim: Revista Obras literárias Gramática da língua portuguesa

Fonte: Gallardo (2012)

De maneira preliminar, constatamos a utilização da internet para selecionar/adaptar materiais autênticos em sala de aulas de português para estrangeiros; porém, a internet também foi

utilizada em sala de aula (Turma B) para mostrar imagem referente à aquisição de vocabulário (*Asa branca*, por exemplo).

Na Turma A, a internet não foi utilizada em sala de aulas, a não ser através de material autêntico selecionado previamente pela professora em contexto exterior à sala. Porém, encontramos evidências de interação por meio da internet entre a professora e os alunos fora da sala de aula. Este aspecto será abordado na próxima seção.

Por meio da aplicação do ‘questionário para professores’ e da observação, confirmamos que a internet foi utilizada pelas professoras sujeitos-participantes desta pesquisa com diferentes fins: como biblioteca e meio de comunicação (e para interagir com os aprendentes).

Confirmamos a utilização da internet por parte de professores de PLE (em formação). O objetivo do uso desse recurso era buscar materiais autênticos e utilizá-los/adaptá-los de acordo com as necessidades dos aprendentes.

Passaremos a conhecer as **representações** e as forças orientadoras da abordagem das futuras professoras e suas implicações na seleção/uso do material e dos conteúdos selecionados da internet no processo de ensinar e aprender Português para Estrangeiros; ou seja, além das representações das professoras, queríamos conhecer quais eram as modalidades<sup>96</sup> de uso da internet e suas implicações *como* se revelam nas aulas de Português para Estrangeiros. Para isso, utilizamos os dados do questionário aplicado às professoras registrados no diário do pesquisador e da gravação feitas em aulas de Português para Estrangeiros. Transcrevemos os trechos mais relevantes para esta pesquisa, no que se referem aos materiais utilizados da internet e a suas implicações tanto na *Turma A* (hispanos, nível Básico II) como na *Turma B* (não hispanos, nível Básico II).

### 3.2 AS REPRESENTAÇÕES DAS PROFESSORAS DE PLE SOBRE A INTERNET

No questionário aplicado às professoras, verificamos a necessidade de conexão (à internet) que as professoras tinham durante as aulas de português para estrangeiros e, como consequência, o reconhecimento do direito que têm os cidadãos de estarem conectados e fazerem uso da internet (como já vimos no Capítulo 1 desta dissertação) com diferentes fins: trabalho, educação, lazer etc. Essa necessidade é percebida como fundamental pelas três professoras participantes desta pesquisa. Elas assim o evidenciaram quando responderam à seguinte pergunta:

---

<sup>96</sup> No arcabouço teórico, vimos que a internet pode ser utilizada como biblioteca, imprensa e/ou meio de interação. (SÁNCHEZ; GONZÁLEZ; 2008, p. 5)

**No ensino e aprendizagem de línguas e especificamente do português para falantes de outras línguas, como você vê a utilização da internet? (Pode ser dentro e/ou fora da sala de aula).** (Questionário Professores, III: 1)

**Profa. Ana:** Fundamental. A internet esteve “presente” em praticamente todos os momentos: na preparação/seleção das atividades, nos *e-mails* enviados pelos alunos para sanar dúvidas; para enviar material quando o aluno faltava.

**Profa. Ângela:** A internet é um meio rico e facilitador tanto para ensinar – em termos de recursos para preparação teórica e do material didático, de conveniência na comunicação com o aprendente, quanto para aprender – por fornecer diversos meios/ferramentas que auxiliam e enriquecem a aprendizagem.

**Profa. Maria:** Nas aulas utilizo para mostrar vídeos e músicas e fora da sala de aula pra adquirir informações que serão utilizadas durante as aulas. Acredito que utilizar a internet é interessante, mas muitas vezes é preciso filtrar o que encontramos, pois é possível encontrar desde informações muito boas até muito ruins.

A professora Ana ressalta um papel importante da internet, como fonte de materiais. Nessa prática, vemos de vital importância, o trabalho do professor no momento de selecionar os materiais (textos e vídeos) adequados para os alunos. Para esta professora, a internet serviu-lhe para ter contato com os alunos, depois da aula, através de *e-mails*, para poder *sanar dúvidas*, ou, no caso de os alunos faltarem, a professora disse que enviava o material trabalhado em sala de aula por meio de mensagens eletrônicas.

A professora Ângela identifica a internet como um *meio rico e facilitador* de materiais autênticos, o que permite focar na comunicação com o aprendente de língua estrangeira (português, neste caso particular). Em nosso entendimento, isso é necessário para o profissional de ensino de línguas que se identifica com a abordagem comunicativa.

A professora Maria explica que durante as aulas utilizou a internet como recurso similar a uma ‘videoteca’ ou a um local em que se encontra guardado/disponível um grande acervo musical. Maria reconhece uma das características da internet, que é o *caos* (como já vimos no Capítulo 1 desta dissertação). Essa é uma característica que a diferencia de uma biblioteca, onde tudo tem uma ordem mais visível e um desafio que os professores devem enfrentar na formação docente de tal forma que permita a seleção de informação confiável, fidedigna.

Cabe destacar que um dos princípios da abordagem comunicativa é o uso de material autêntico. Para ser coerente com/em nosso trabalho, apresentaremos alguns momentos nos quais a internet configurou-se como interação fora da sala de aula ou como uma extensão dela e não somente como fonte de material ou insumo linguístico.

A seguir – confirmando a informação facilitada pela professora Ângela no questionário aplicado –, apresentaremos transcritos alguns trechos das falas das professoras, em que propõem o uso da internet (especificamente o *e-mail*) como uma maneira de interagir no mundo ou como um instrumento (canal) de comunicação para envio de mensagens:

**Profa. Ana:** se quiser, posso mandar o link para vocês para vocês assistirem mais uma vez eu acho que não tenho o email de vocês dois preciso anotar do resto eu tenho o email eu mando para vocês? Para vocês fiquem pensando que a gente vai trabalhar esse vídeo e mais outra outro outra reportagem ok? E é isso. Muito bom ouvir vocês [...] quarta-feira a gente se encontra.<sup>97</sup>

**Professora Maria:** alguém me mandou um *e-mail* pedindo ((inint)) eu tive que viajar.  
 Ronin: eu  
 Professora Maria: eu tive que viajar ((inint)) então  
 Patricia: por que o que aconteceu?  
 Professora Maria: onde?  
 Patricia: não  
 Ronin: em poucas palavras ((inint))  
 Professora Maria: quem está sem?  
 A: ah  
 Professora Maria: eu não tenho outra cópia ((a professora pede a uma aluna para acompanhar a leitura com um colega))<sup>98</sup>

Podemos perceber em um desses trechos que a professora Ana ofereceu outras possibilidades de encontro fora da sala de aula com os alunos. Ela também facilitou o *link* para os aprendentes assistirem novamente ao vídeo (quicá mais a vontade em casa).

No segundo trecho da fala correspondente à Profa. Maria, vemos a necessidade de um aluno de enviar um *e-mail* à professora. Embora desconheçamos os motivos ou a finalidade, julgamos que estávamos em presença do fenômeno que Alfonso (com participação de Patricia) nos havia relatado quando assinamos o termo de consentimento livre e esclarecido desta pesquisa (Cf. Apêndice nº 3).

**Alfonso:** eu acho eu acho não sei a coisa mais produtiva pode ser tem muita coisa na internet, eu lembro um pouco por exemplo que para a aula seguinte vamos estudar um vídeo, ele manda o link, vamos a ver o vídeo de uma coisa uma notícia do Brasil vamos falar depois disso, então você escuta o vídeo na sua casa, você entende o que sim? e depois...

**Professora Maria:** eu acho que uma coisa é você ver o vídeo por exemplo eu agora na posição de aluna e não na posição de professora, uma coisa é ver um vídeo na sala com

<sup>97</sup> Cf. Apêndice nº 4:166. Diário do dia 18 de abril de 2011.

<sup>98</sup> Cf. Apêndice nº 3. Diário de 02 de maio de 2011.

todo o mundo e passa o vídeo uma vez, por exemplo o caso das aulas de espanhol, passa o vídeo uma vez você escuta compreende algumas coisas e tá, muda eh o tema da aula, a aula continua, e aí quando você está em casa você vê o vídeo sozinho, você vê o vídeo em casa, aí eu acho que é totalmente diferente, você pode voltar ver de novo.

**Alfonso:** sim é verdade

**Patricia:** a internet é uma boa ferramenta para trabalhar mas não pode *reemplazar*<sup>99</sup> não pode o trabalho direto como professor, com quem você pode falar, com pode corrigir a qualquer momento, então você quer dizer uma coisa e não sabe como então aí pode ajudar isso não tem não tem outro jeito de lidar.

Podemos interpretar que a utilização da internet, no caso mencionado por Alfonso, caracteriza-se como a de um *elemento provocador*<sup>100</sup> para suscitar uma conversa (interação) verossímil, na língua-cultura do Brasil, para futuras aulas. Seguindo o pensamento de Prensky (s/d), poderíamos classificá-lo como usuários ‘passivos’ dessa tecnologia.

Patricia traz um tema crucial, que é o trabalho, o papel do professor (neste caso particular de português como língua estrangeira) e afirma que o computador não pode substituir o professor, quiçá pensando em um mundo regido cada vez mais por leis econômicas de custo e benefício, ressaltando o trabalho do professor.

Embora nosso foco esteja nas representações dos professores, consideramos relevante incluir essas opiniões dos alunos, nesta seção, porque nos faz pensar/refletir e oferece pistas sobre o *como* utilizar a internet (extensiva a qualquer outra Tecnologia da Informação e Comunicação) no ensino de língua-cultura. Auxilia-nos a pensar sobre a seguinte questão: como fazer para que a informação disponível na rede possa ser transformada em conhecimento, em inovação?

A seguir, analisaremos as representações das professoras sobre a internet, buscando avaliar se esta é ou não um recurso indispensável no século XXI para o ensino de línguas estrangeiras:

**Em sua opinião a Internet é um recurso didático indispensável no século XXI, no ensino de língua estrangeira?** (Questionário Professores, IV: 4)

Profa. Ana: Com certeza. **Indispensável** para quem tenta fundamentar suas aulas na abordagem comunicativa. Podemos encontrar vídeos autênticos do passado (como o Festival da Música Popular Brasileira de 1965 usado em sala de aula), reportagens, propagandas, ou seja reais e não simulações ou criações para fins específicos de aprendizagens. (*grifo nosso*)

Profa. Ângela: Sim uma vez que a mesma constitui como um veículo **indispensável** de comunicação. (*grifo nosso*)

<sup>99</sup> Entenda-se substituir.

<sup>100</sup> Termo adotado do Exame CELPE-Bras.

Profa. Maria: Sim, é um recurso **necessário** para preparar materiais atuais e, desse modo, ter uma “proximidade de assunto” com os alunos. É possível saber o que acontece nos diversos países e trazer isso para sala de aula. (*grifo nosso*)

Tanto a professora Ana quanto a professora Ângela caracterizaram a internet como *indispensável* para o professor que está orientado por uma abordagem comunicativa e em contextos similares no qual se realizou esta pesquisa.

Ressaltamos que a abordagem comunicativa não tem só uma teoria de língua ou de ensino e aprendizagem de línguas mas princípios orientadores, sendo alguns deles:

- Processo centrado no aprendiz, levando em consideração as necessidades do aprendente e desenvolvendo a autonomia dele no processo;
- Material geralmente autêntico e relevante para o estudante;
- Professor como mediador (sem se considerar que ele deva saber tudo);
- Desenvolvimento de tarefas comunicativas ou atividades significativas para o estudante, articulando as quatro habilidades em recortes ou combinação ditadas pelas atividades/tarefas;
- Foco no sentido/significado e apenas secundariamente na forma linguística (a ênfase do ensino não recai mais sobre a gramática normativa, nas estruturas da língua).

A professora Ana ressaltou que, na internet, estão disponibilizados vídeos antigos e autênticos, reportagens ou propagandas impressas e televisivas, entre outros.

A professora Ângela vê a rede como um veículo *indispensável* de comunicação. Nesse sentido, ela considera a internet como *meio* (para se comunicar ou interagir) e não como recurso, fonte de materiais autênticos.

A professora Maria aponta um aspecto, ao nosso modo de ver, relevante no ensino de línguas que é o conhecimento que o professor deve ter da realidade do país de origem dos alunos quando ensina português em contexto de imersão. Isso atuaria como uma contenção ou empatia por parte dos aprendentes com o professor.

Esse conhecimento, nas palavras de Maria, faz com que a relação com o aluno seja de confiança. Essa professora mostra que é sensível a outra(s) realidade(s) e mais especificamente à realidade do aluno.

Outra possibilidade de uso da internet poderia gerar *interação* e assim ir além da comunicação em sala de aula, tema que trataremos em seguida.

**Você concorda com a afirmação abaixo? Poderia explicar por quê?** (Questionário Professores, IV: 12)

*“A Internet é um meio que oferece vastíssimas e relevantes oportunidades de interação com usuários da língua-alvo, sejam eles falantes nativos ou não, e permite o contato com a língua-cultura do outro, de maneira a favorecer o processo de aprendizagem, por meio de práticas e usos contextualizados do idioma.”* (ARCE; GALLARDO; 2009)

**Profa. Ana:** Concordo que a internet oferece vastíssimas oportunidades, contudo, não acho que todas sejam relevantes para a interação. Depende do tipo de interação e do perfil do usuário que estamos falando. Acho que o termo internet é tão amplo que devemos tomar cuidado em usá-lo. Para mim, a internet é uma ferramenta de possibilidades. Se será relevante ou não dependerá de quem a “manusear” e como. O sujeito pode favorecer o processo de aprendizagem por meio da Internet, selecionando materiais que julgar relevante ou interagindo com outros.

**Profa. Ângela:** Sim. Por se constituir como um meio indispensável de comunicação, a internet é inerente ao estudo/aprendizagem/ensino de língua, uma vez que se entende a língua, no sentido amplo, como o próprio processo comunicativo.

**Profa. Maria:** Concordo. Acredito que a internet é realmente o meio mais fácil de entrar em contato com a “língua-cultura do outro” e acredito também que se o aluno souber utilizar as ferramentas (como dicionários onlines etc) pode contribuir para o processo de aprendizagem. É bom atentar para “práticas e usos contextualizados do idioma”, porque na internet é possível ter acesso a muitas informações e é preciso saber filtrá-las.

A interação (por meio da internet) poderia acontecer em sala de aula entre os falantes não nativos da língua alvo, havendo a possibilidade de abordar e solucionar *com* eles diferentes problemas ou dificuldades e assim avançar no processo de aprendizagem. A interação em sala de aula cresceria e estaria baseada no agir de maneira colaborativa entre docentes e aprendentes ou entre aprendente e aprendente e, também, serviria ainda para construir o conhecimento e dar-lhe publicidade.

A professora Ana reconheceu que a internet é relevante para quem a *manusear* selecionando materiais (ou atividades significativas/tarefas) e para quem estiver buscando aprender. Ana expressou que para ela *a internet é uma ferramenta de possibilidades*.

A professora Maria admitiu que vários recursos disponíveis na *internet*, como dicionários *on-line*, tarefas, entre outros, auxiliam a aprendizagem de português como língua estrangeira. Ela também salienta, mais uma vez, a importância da função do professor como responsável por selecionar o material para o ensino e aprendizagem de línguas. Referiu-se ainda ao

fato de que é necessário filtrar as informações, cuja fonte seja a rede, e afirmou que *a internet é realmente o meio mais fácil de entrar em contato com a “língua-cultura do outro” (grifo nosso)*.

A internet é considerada como ferramenta *fundamental* de possibilidades pela professora Ana. Já as professoras Ângela e Maria reconhecem-na como **meio rico, facilitador e interessante**. No caso da Ana, interpretamos que ela se afasta da posição anterior por considerar a rede mundial como uma ferramenta, como recurso.

A professora Ana manifestou que conhecia um *site* para o ensino de língua-cultura do Brasil denominado Ponto de Encontro<sup>101</sup>. O site, conforme a professora, disponibiliza exercícios para o aluno preencher quando for respondendo, áudios, indicações de outros sítios e cursos *on-line*.

A professora Maria respondeu à pergunta fazendo referência a sites que não estavam destinados ao ensino de língua-cultura do Brasil. Em suas palavras: *não saberia dizer um site específico, mas sites de notícia geralmente dão um panorama sobre os acontecimentos diários, que podem ser utilizados para leitura e, assim, adquirir vocabulário e ter melhor compreensão sobre discussões do cotidiano*.

No entanto, a professora Ângela não respondeu a essa pergunta.

Identificamos, nas respostas das professoras, evidências para afirmar que as representações sobre a utilização da internet são três: fonte de insumo, meio (canal de comunicação) e recurso para interação. Nesse sentido, coincidem as concepções de língua (comunicação) com as representações das professoras sobre a internet (como comunicação). Podemos afirmar que a internet é percebida como interação por parte das professoras participantes desta pesquisa, mesmo que essa interação seja fora da sala de aula (como uma extensão dela).

Durante a coleta de dados, observamos os diferentes materiais provenientes da internet. Dentre aqueles que foram selecionados pelas professoras, encontramos vídeos (clipes de música, propagandas), textos escritos, que classificamos como materiais autênticos já que a maioria estava disponibilizada na internet, sem que fosse pensada, quando criada ou publicada *on-line*, para fins didáticos. Vejamos a seguir com mais detalhes.

### 3.3 QUE TIPO DE MATERIAL, CONTEÚDOS E ATIVIDADES FORAM PROPOSTAS PELA(S) PROFESSORA(S)?

---

<sup>101</sup>A professora Ana disponibilizou o endereço do site ao responder o questionário: Disponível em: <[http://wps.prenhall.com/wl\\_klobucka\\_ponto\\_1/70/17987/4604752.cw/index.html](http://wps.prenhall.com/wl_klobucka_ponto_1/70/17987/4604752.cw/index.html)>. Último acesso em: 20 jan. 2012.

Com o intuito de facilitar a compreensão desse tema, fizemos dois quadros correspondentes às turmas A e B, descrevendo a quantidade de aulas observadas, a quantidade de aulas nas quais se utilizaram material autêntico, assim como a quantidade de aulas utilizadas para apresentação de temas desenvolvidos pelos alunos e a devolução de um parecer por parte da(s) professora(s):

Quadro 12 - Descrição das aulas

<b>Turma A (hispanos)</b>	<b>Total</b>	<b>Turma B (não hispanos)</b>	<b>Total</b>
Total de Aulas Observadas:	20	Total de Aulas Observadas: 21	21
Aulas destinadas a apresentação de Seminários por parte dos alunos:	2	Aulas destinadas à apresentação de Seminários pelos alunos: foram várias apresentações, mas também,	Várias
Aula para <i>feedback</i> :	1	coincidentemente, os alunos tiveram aulas desenvolvidas pelas professoras. No sminário realizado pelo estudante Ijaz, não houve apresentação das professoras.	
Total de aulas desenvolvidas pela Professora:	17	Aula para prova:	1
Aulas com material extraídos da internet:	7	Aula para <i>feedback</i> :	1
Aulas nas quais se utilizou material de livro didático de português para estrangeiros:	11	Total de aulas desenvolvidas pelas Professoras:	17
		Aulas com material extraídos da internet:	14
		Aulas nas quais se utilizou material de livro didático de português para estrangeiros: 0	0

Fonte: Gallardo(2012)

Os materiais autênticos, selecionados pelas professoras e extraídos da internet foram constituídos por, geralmente, textos escritos e vídeos, sendo muitos deles explorados em várias aulas. Podemos ver no quadro acima uma diferença maior na Turma B na quantidade de aulas (14 aulas) com material extraído da internet em relação à Turma A (7 aulas).

A seguir, apresentamos um quadro que ajuda a compreender os tipos de materiais selecionados da internet.

Quadro 13 - Material autêntico da internet Turma A (hispanos)

<b>Material autêntico: Texto escrito</b>	<b>Material autêntico: Vídeo: filme de animação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ‘Dentaduras &amp; Cia.’ (25/04) (Sem imagem)</li> <li>- ‘Ban pede maior compromisso na luta contra o analfabetismo’ (25/05) (Sem imagem)</li> <li>- ‘MEC descarta regra do jeito certo de falar desde 1997’ (30/05) (Sem imagem)</li> <li>- ‘Língua e Ignorância’ (Maria José Foltrán) (30/05) (Sem imagem)</li> <li>- Fábula (08/06) (com imagem)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ‘Vida Maria’ (25/05)</li> </ul>
<b>Total: 5</b>	<b>Total: 1</b>

Fonte: Gallardo (2012)

Analisando a quantidade de textos escritos da Turma A, poderíamos afirmar que um dos eixos importantes do curso foi desenvolver a habilidade de *compreensão escrita* e a *produção oral*.

A falta de imagem nos textos escolhidos chama nossa atenção porque consideramos que, por uma necessidade atual e por estarmos interagindo na denominada sociedade da informação e comunicação, os alunos devem ler imagens já que também é concebido como uma modalidade de texto (com significados, intenções e ideologia). Embora reconheçamos tal concepção de imagem como uma linguagem objeto de leitura, não abordaremos esta questão neste trabalho por fugir do escopo de nossa pesquisa.

Na Turma B (não-hispanos) a quantidade de material extraído da internet foi sensivelmente maior em relação à Turma A. Vejamos a seguir.

Quadro 14- Materiais autênticos vindos da Internet (Turma B)

<b>Material autêntico: Texto escrito</b>	<b>Material autêntico: Vídeo</b>
Conto ‘De Passagem’ (L. F. Veríssimo) (13/04/2011) ‘Mulheres são Presas em ato a favor do uso do véu islâmico em Paris’ (20/04/2011) (Com imagem) ‘Quadrilha’ (C. D. de Andrade) (25/04/2011) Poema ‘José’ (C. D. de Andrade) (25/05/2011) ‘Caras Pintadas’ (15/06/2011) (Com imagem) ‘Alimentação Pão de queijo’ (15/06/2011) (Com imagem) Poema: ‘Canção do Vento e da Minha vida’ (Manuel Bandeira) (15/06/2011)	Propaganda: Agência de Viagens (13/04/2011) Propaganda ‘Cerveja Nova Schin’ (20/04/2011) Música: ‘O Rico e O Pobre’ (Caju e Castanha) (04/05/2011) Matéria sobre o Degelo (16/05/2011) Poema ‘José’ (C. D. de Andrade) (25/05/2011) Matéria: ‘Sistema Sustentável’ (06/06/2011) ‘Roda Viva’ (Chico Buarque) (08/06/2011) Música: ‘Asa Branca’ (Luíz Gonzaga) (15/06/2011) Matéria sobre as Festas Juninas’ (22/06/2011)
<b>Total: 8</b>	<b>Total: 9</b>

Fonte: Gallardo (2012)

No Quadro 14, apresentamos os títulos dos materiais trabalhados em sala de aula, nas modalidades escritas (suporte papel) e imagens fixas e/ou em movimento (fotos e vídeos provenientes da internet).

Podemos observar um número maior de vídeos (áudio e imagem) em relação à Turma A. Inferimos que isso se deve às condições da sala de aula e aos recursos tecnológicos disponíveis nas aulas, tais como PC, caixa de som, tela etc. Os materiais abordavam temas variados, desde atualidade como *o sistema sustentável* e *literatura: Poema Canção do Vento* e da *Minha vida* (Manuel Bandeira), entre outros.

Referindo-nos às atividades propostas pela professora Maria (Turma A), a partir de textos escritos autênticos retirados da internet, conforme gravação e transcrição dos dados, verificamos que suas aulas eram focadas geralmente na leitura, a partir da qual era realizada uma sessão de perguntas à professora sobre vocábulos desconhecidos pelos alunos (sem dicionário). Poderíamos inferir duas consequências desse fato: i) perguntar o significado de palavras desconhecidas ao professor permite-nos afirmar que a imediatez com a qual navegamos na internet se traslada no processo de aprender línguas, descartando o uso do dicionário como estratégia didática; e ii) privilegiar, assim, só o ‘falante nativo’ como modelo de professor.

Discussões e troca de opiniões dos alunos sobre o tema e questões gramaticais como, por exemplo, o advérbio ‘eis’, eram atividades propostas em sala de aula com o texto escrito. Vejamos:

**Andrea:** Dentaduras e Companhia, uma brincadeira divertida é divertida [...] Quando têm uma obrigação a cumprir eles marchem em ordem unida um ano atrás do outro.

**Professora Maria:** alguma dúvida? ((dúvida com respeito à palavra contida no texto ‘devaneio’))

**A:** ((risos))

**Professora:** [...] que mais?

**Xinis:** ((continua a leitura do segundo parágrafo)) ((surgem algumas dúvidas referidas a vocabulário: frouxa, escorregar))

**Carol Waro:** ((continua a leitura no terceiro parágrafo)) ((a professora faz correção na pronúncia da palavra ‘navio’ lida pela aluna como ‘návio’))

**Professora:** ‘eis’ é para dizer por exemplo, eh...Ah ‘eis’ que aconteceu isso.

**Patricia:** nós dizemos ‘eis’ que passo tal cosa ((risos))

**Professora Maria:** eh...

**AA:** ((risos))

**Professora Maria:** oi?

**A:** um verbo uma conjunção?

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** não não é uma

**A:** ((inint))

**AA:** ((risos))

**Pesquisador Julio:** é aqui que ((inint)) repentino e tal

**Professora Maria:** é mas eu não sei dizer o que ((inint)) eu acho que é alguma coisa que tá conjugada  
**A:** ((riso))  
**Professora Maria:** não tem tempo  
**Pesquisador Julio:** aha  
**Professora Maria:** eu perguntei mas não sei em que tempo tá  
**A:** ((inint))  
**Professora Maria:** é  
**Ronin:** ah  
**Alfonso:** ((inint)) conjugação  
**Professora Maria:** é que gente traduzam como é que mas seria como uma coisa que tá ((inint)) eu não sei  
**Caro Waro:** ((inint))  
**Professora Maria:** mas no caso quebrou a dentadura né? Não ou espirrou cadê? Ah ele espirrou e a dentadura.  
**AA:** ((inint))  
**Professora Maria:** é espirrar é isso mesmo (...) que mais?  
**Alfonso:** ((inint))  
**Professora Maria:** daí [...]  
**Patricia:** ((continua a leitura no quarto parágrafo))  
**Ronin:** ((na sequência lê o quinto parágrafo)) [...]  
**Professora Maria:** sim alguma dúvida?  
**Andrea:** quando ((inint)) está murcho? Tá ((inint)) por exemplo um sapo ((inint))  
**Professora Maria:** mais alguma dúvida? Não?  
**Alfonso:** ((realiza a leitura do sexto parágrafo)) [...]  
**AA:** ((risos))  
**Professora Maria:** sim alguma dúvida? Gente só prestar atenção em vergonha eh desenvolver envergonhar tranquilidade exibindo examinar examinariam exibido charme tragédia haja  
**Caro Waro:** que quer dizer freguês?  
**Professora Maria:** freguês é cliente  
**Andrea:** ((continua a leitura do parágrafo sétimo))  
**Xinis:** ((realiza uma leitura breve))  
**Caro Waro:** ((finaliza a leitura do texto))<sup>102</sup>

A seguir, com base no diário do pesquisador, apresentamos algumas atividades que foram realizadas com o filme de animação ‘Vida Maria’, na Turma A, na última parte da aula anterior.

*A professora começa a aula com o material ‘Vida Maria’:*

Os alunos comentam sobre o clipe. Dizem que há um ciclo que se repete.  
 Alfonso diz que falta educação sexual (por causa da quantidade de filhos que a personagem Maria tem)  
 Observamos alguns preconceitos dos alunos:  
 Xinis disse: se ela tivesse educação não teria tantos filhos.  
 A professora aproveita essa situação e pergunta sobre como era a educação nos países de origem dos alunos.<sup>103</sup>

<sup>102</sup> Cf. Apêndice nº 3. Diário de 25 de abril de 2011.

A utilização do filme de animação resulta como *elemento provocador* para discutir aspectos da cultura brasileira. Neste caso específico, foi discutido o tema ‘educação sexual’. O tema poderia pertencer a uma problemática, de uma parte da realidade da Região Nordeste do Brasil, conteúdo sociocultural. Constatamos a utilização da língua para desenvolver o conteúdo e por meio do conteúdo (educação) desenvolver competências na língua portuguesa.

Com base nos dados do diário do pesquisador, percebemos que com a realização dessa atividade, os aprendentes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e de se posicionar perante um tema complexo como a educação no Brasil e nos respectivos países dos alunos. A sequência das atividades que a professora da Turma A propôs com vídeo poderia ser assim: *assistir ao vídeo e discussão sobre temas (inter)culturais*.

Consultada (por meio do questionário), a Professora Maria não ofereceu maiores detalhes de como utilizou esses recursos em relação a esse tema. A seguir, transcrevemos a pergunta e a resposta:

**Poderia descrever, sucintamente, como esses recursos didáticos poderiam ser utilizados em sala de aula?**

Na internet é possível encontrar músicas, filmes informações atuais e antigas.

Em uma única aula mostrei um vídeo e trabalhei com notícias, tudo encontrado na internet.

Uma evidência sobre o ‘gancho’ intercultural explorado pela professora manifestou-se quando realizou uma atividade considerada reflexiva e significativa para os aprendentes, que permitiu estabelecer uma ponte<sup>104</sup> entre a cultura brasileira e a cultura de origem dos alunos, não apenas sobre este tema (educação sexual) mas também sobre o sistema educativo universitário de alguns países latino-americanos.

Nesse dia, os participantes discutiram sobre o sistema educativo no/do Brasil e os países de origem dos alunos. Aqui citamos trechos referentes à interação entre Patricia, Alfonso e a professora Maria:

**Professora Maria:** e aí qual o processo seletivo para chegar na universidade?

**Patricia:** uma prova

**Professora Maria:** uma prova

**Patricia:** uma prova que se chama ((inint)) um ((inint)) uma prova de história outra prova de matemática de língua

---

<sup>103</sup> Cf. Diário do Pesquisador de 25 de abril de 2011.

<sup>104</sup> Sentido metafórico.

**AA:** ((inint))

**Patricia:** varias provas que você tem que dar durante vários dias ((inint))

**Professora Maria:** o vestibular aqui no Brasil

**Patricia:** tem um sistema parecido

**Professora Maria:** tem, aqui você faz o ensino fundamental o ensino fundamental é da primera – na minha época da primeira à oitava série hoje é de primera a nono ano ((inint)) e depois tem três anos de colegial ((inint)) colegial e aí você acaba o colegial você tenta a faculdade que você gostaria de estudar e aí depende ((inint)) faculdade de prova faculdade de idioma e aí você faz essa prova ((inint)) escolhe o curso

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) escolhe o curso

**Patricia:** no Chile você tem que dar a mesma prova para qualquer universidade ((inint)) que saiu do colégio tem que dar a mesma prova

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** mas aí você escolhe

**Patricia:** escolhe a universidade que você possa entrar tem um número ((inint))

**Professora Maria:** mas não escolhe o curso ainda

**Alfonso:** é tudo igual você faz uma prova para geografia e você vai ter uma um pontagem

**Professora Maria:** uma pontuação

**Alfonso:** uma pontuação e aí ((inint)) as universidades por exemplo tive que prestar uma prova ((inint))

**Professora Maria:** cada curso foca no que é de cada área

**Alfonso:** sim ((inint)) matemática e resultado ((inint))

**Professora Maria:** e o ensino básico como é que é? Tem uma diferença estive falando com ((inint)) tem uma diferença escolas particulares escolas públicas

**Alfonso:** aí eu acho que é ((inint)) eu acho que o problema não está no ((inint)) que a pessoa possa ou não entrar na no curso médio ((inint)) os níveis para a formação são baixos entao qualquer pessoa pode entrar [...]

**Professora Maria:** as melhores universidades são pagas?

**Alfonso:** são pagas

**Patricia:** bem e bem caras muito ((inint))<sup>105</sup>

Destacamos que as interações, na Turma A, eram realizadas na língua alvo tanto pelos participantes como pela professora (favorecendo o insumo linguístico e cultural). Era minimizado o uso da língua materna dos estudantes; porém, percebemos estratégias de aprendizagem ou analogias realizadas pelos estudantes (da língua materna para a língua estrangeira entre vocábulos que poderiam apresentar semelhanças, por exemplo: ‘paisagem’ com ‘*puntamgem*’), como no caso de Patricia quando menciona ‘puntamento’ por ‘pontuação’. Podemos afirmar que a língua foi utilizada para interagir e para comunicar informação de maneira significativa, correspondente à abordagem comunicativa de aprendizagem e ensino de línguas.

<sup>105</sup> Cf. Apêndice nº 3. Aula de 25 de maio de 2011.

Vejamos um trecho conforme a gravação e transcrição de dados, pertencente a uma interação provocada pelo material autêntico cuja fonte foi a internet:

**Professora Maria:** gente vocês lembram da aula passada a gente estava falando da daquele problema do problema entre aspas aí do livro do MEC e alguns professores criticando sim? Eu trouxe uma notícia que saiu na Folha na Folha ((inint)) que mostra um pouco o que eh está acontecendo essa reportagem é do dia 12 ((ou 2)) de maio recente da semana passada e mostra um pouco a problemática e aí dá para vocês entenderem melhor vale a pena dar uma olhada e entender um pouco o que está acontecendo aí vamos começar a ler?

**Ronin:** posso?

**Professora Maria:** por favor

**Ronin:** MEC eu posso começar todo?

**Professora Maria:** sim

**Ronin:** MEC descarta

**Patricia:** Mesmo assim surgiu ((continua lendo na sequência))

**Alfonso:** o preconceito em relação ((continua na sequência))

**Andrea:** Antontem a ABL divulgou ((termina de ler o texto))

(Ver Apêndice N° 3. 30 de maio de 2011)

11:23

**Ronin:** que é descabido no segundo parágrafo penúltima linha

**Professora Maria:** é descabido treinar o uso mais formal da fala que não cabe que não que não vale treinar o uso mais

**Ronin:** que não tem lugar

**Professora Maria:** isso

**Andrea:** que é zombar?

**Professora Maria:** zombar é tirar sarro por exemplo quando você zomba de alguém por exemplo alguém comete um erro você zomba da pessoa está ((inint)) está zombando você tá, tirando sarro

**Patricia:** sarro?

**Professora Maria:** sarro

**Patricia:** ((risos))

**Ronin:** onde é que está zombar?

**Professora Maria:** zombar

**AA:** zombar ((os alunos repetem o som do z, sonoro))

**Ronin:** zombar ((repete o som do z))

**Professora Maria:** lembra do som do z

**Ronin:** zombar ((repete o som do z))

**Patricia:** ((risos)) no penúltimo parágrafo

**Ronin:** ah

**Patricia:** um dos três quatro

**Ronin:** já encontrei

**Professora Maria:** mais alguma dúvida de vocabulário?

**A:** não

**Professora Maria:** o que vocês entenderam do texto? Bom antes de vocês falarem ((inint)) ele fala assim língua oral e escrita [...] <sup>106</sup>

<sup>106</sup> Cf. Apêndice nº 3. Diário de 30 de maio de 2011.

Nesse trecho, podemos observar que os alunos realizaram a leitura do texto autêntico (selecionado pela professora da/na internet). Na sequência, foi realizada uma sessão de perguntas sobre vocabulário desconhecido (sem uso de dicionário por parte dos alunos), abordando algumas noções de fonética da língua portuguesa (estrutura fonética e fonológica) e, por último, foi realizada uma discussão sobre o conteúdo do texto. A interação materializou-se em língua portuguesa como já afirmamos anteriormente.

Constatamos essa informação sobre a atividade quando a professora Maria ofereceu o dado no questionário (IV, 3) no trecho em que ela enunciou: *Na internet é possível encontrar músicas, filmes, informações atuais e antigas. Em uma única aula mostrei um vídeo e trabalhei com notícias, tudo encontrado na internet.* (grifo nosso)

De acordo com o que evidenciam os dados, podemos afirmar que, com esse tipo de atividades, a professora Maria atendia as necessidades dos alunos, e os estudantes conseguiam comunicar suas opiniões na língua portuguesa sem apelar pelo uso da língua materna (espanhol).

Os aprendentes da **Turma B** (falantes não hispanos) também interagiam na língua portuguesa com frases curtas durante as aulas. A seguir, apresentamos uma parte da gravação e transcrição dos dados para evidenciar essa afirmação:

**Profa. Ana:** deixa eu só explicar como é que é o nome de vocês é Lilian e?

**Lilian:** Lilian

**Profa. Ana:** Lilian e?

**Pierre:** Pierre

**Profa. Ana:** Pierre. Então a gente vai receber esses dois novos alunos aqui, acho que vão ficar no curso com a gente, então deixa eu situar vocês. A gente passou um vídeo na aula passada, né? Sobre uma propaganda lá na Europa eu não sei de que país uma agência de viagem com uma atração para vir visitar o Brasil, né? E nessa propaganda aparece uma mulher muito estereotipada, muito estereótipo estereótipo da mulher brasileira; então chegou a mulher negra toda vestida de carnaval representando o Brasil... então a gente discutiu um pouco essa visão estereotipada o estereótipo brasileiro em relação à visão europeia e eu tinha pedido na aula passada que os alunos trouxessem para hoje alguma visão assim distorcida que vocês não concordassem em relação à cultura de vocês. Isso a gente sabe que é comum, a gente traz representações de outras culturas, de outras pessoas. A gente sabe que o Brasil é de certa maneira representado lá fora; então eu passei um vídeo para vocês, né? Então... e hoje eu pedi para vocês trazerem alguma coisa da cultura de vocês, aí vocês vão pensando também vocês são daonde?

**Lilian:** eu sou dos Estados Unidos

**Profa. Ana:** ah igual que Caro Waro ((risos)) e você?

**Pierre:** da França

**Profa. Ana:** da França. Então já vão pensando baseados no que os colegas vão falar como é que será a imagem de outras pessoas de outras culturas que têm do francês ou dos Estados Unidos que é equivocada que não é verdade. Ok? Então Luis você começa?

**Luis:** eu queria fazer um comentário poquito diferente porque pesquisei exatamente ((inint)) pesquisei ah eh um estereotipo mas tem a ver por um lado estava surpreso porque é obvio que as pessoas da Polônia sabem sobre ((inint)) sabem sobre filmes como por exemplo tropa da elite mas na verdade na Polônia passou sua primeira parte.

**Profa. Ana:** Tropa de Elite

**Luis:** mas estava procurando mais exatamente do Brasil estereótipos brasileiros que achei tem programa em Polônia programa relacionado aos estudantes não só relacionado com o Brasil mas também que os estudantes vão a outros países normalmente eles ficam lá e depois eh de voltar eles vão fazer trabalhos ((inint)) estereótipo que tem na Polônia sobre as outras culturas. Essa primeira coisa que achei. Segunda coisa é que fala muito do Brasil no contexto de olimpíadas.

**Profa. Ana:** olimpíadas

**Luis:** exatamente eh no Rio de Janeiro entoces ela tem artigos que falam sempre fala sobre os olimpíadas os jogos olímpicos se fala sobre nesse contexto se fala sobre sobre a violência no Rio sobre as favelas sobre drogas e etc. Achei um artigo mas eu pensava que artigo não era artigo mas o que aconteceu escrito em polonês sobre eh sobre sobre esse negócio com favelas no Rio e as olimpíadas olimpíadas os policias e as favelas e ok tá bom eu quero mostrar uma coisa po que as pessoas pode usar é fotos mesmo mas mas se você por exemplo colocar no na encontrei estos artigos falando sobre a olimpíada no Brasil pode ser usado como para assentar ((inint)) preconceitos aqui tem por exemplo os ((inint)) olimpíadas 2016 ((risos))

**Profa. Ana:** isso é da internet que você baixou?

**Luis:** da internet

**Profa. Ana:** então deixa ver se eu entendi então é uma propaganda um artigo na internet falando sobre as olimpíadas que vai ter aqui no Brasil no Rio de Janeiro.

**Luis:** é uma das muitas fotos do mesmo conjunto ((inint))

**Profa. Ana:** então seria essa visão por exemplo o que você está dizendo é do perigo de você usar a imagem assim para falar de uma olimpíada olimpíada é uma coisa alegre festeja e tal e de repente eles colocam essa imagem aqui eu vou passar cada um vai passando depois. Esse aqui também que foi da invasão na favela lá no Rio de Janeiro né que foi bem comen eh documentada falada o pessoal entrou lá mesmo

**Luis:** o que eu quero falar é foto é foto

**Profa. Ana:** sim foto não mente mas o problema é em que contexto você coloca essa foto e que você fala sobre as fotos

**Profa. Ana:** é

**Luis:** essa coisa é importante é só sua opinião? ((referindo-se ao autor do texto))

**Profa. Ana:** nesse caso

**Luis:** não sei

**Profa. Ana:** alguma coisa eles querem dizer eh

**Luis:** é

**Profa. Ana:** a foto ali não está só como ilustração está como significado a mais

**Luis:** exatamente.<sup>107</sup>

<sup>107</sup> Cf. Apêndice nº 4. Diário de 18 de abril de 2011.

Decidimos colocar este trecho extenso porque consideramos representativo e válido para mostrar a interação na língua portuguesa e porque os aprendentes utilizaram a internet para realizar uma proposta das professoras.

No caso de Luis, polonês e falante de espanhol, conforme ele declarou no questionário aplicado a aprendentes, percebemos como a configuração sócio-histórica do aprendente na segunda língua aparece quando este expõe suas ideias, quando interage com a turma. Isso se manifesta na palavra *poquito* (diminutivo de *pouco* na língua espanhola). Esse fenômeno foi deominado pela professora Maria como *interlíngua*, aderindo-se assim a vários autores, quando explicava em sala de aula, demonstrando competência teórica na área de ensino e aprendizagem de línguas.

Ressaltamos que após ter usado o material ou texto autêntico da internet, foi enunciado o termo *interferência*, apropriado pela professora Maria para explicar o espaço ou o período no qual transita o aprendente (falante de espanhol) de português.

A seguir, apresentamos dados com base no questionário aplicado referentes às tarefas/atividades que as professoras realizaram em sala de aula com os materiais vindos da internet:

**Caso você utilize a internet para o ensino de português a falantes não nativos, descreva que tipos de tarefas/atividades desenvolve.** (Questionário Professores, III: 2)

**Profa. Ana:** Durante o curso, não foi possível a utilização da *Internet* nas aulas, pois não havia conexão (apenas no final do curso foi disponibilizada). Em vista desse problema, trouxemos os materiais salvos em um *pen-drive* como, por exemplo: vídeo de música, reportagens, gráficos, propagandas, etc. A maioria foi “baixada” do site *Youtube*. Descreverei, sucintamente, algumas atividades desenvolvidas no curso:

- Utilização do vídeo *Línguas: vidas em português*, na parte em que há algumas personalidades falando sobre a língua portuguesa. Um dos focos era saber o interesse do aluno em aprender a língua e sua concepção acerca dela;
- Trabalhamos a música *Roda Viva*, de Chico Buarque, por meio de um vídeo do *Festival da Música Popular Brasileira*, promovida pela TV Record em 1965/1967, para discutirmos o sentido do título da música, entre outros aspectos. Foi muito significativo, pois os aprendizes puderam contextualizar a música por meio de um vídeo autêntico e puderam conferir a presença de militares na platéia.
- Reportagens em vídeo para discussão e compreensão de escuta;

**Profa. Ângela:** Sem considerar a disponibilidade do tempo, a modalidade do curso, o tema a ser abordado e do nível de familiaridade no relacionamento com os aprendentes, pode-se pensar nas seguintes possibilidades:

- fórum para discussão, fora da sala de aula, sobre um determinado tema
- blog para compartilhar experiência cotidiana ou mesmo de aprendizagem
- ferramenta de busca para pesquisar sobre um tema abordado na aula
- sites que disponibilizam atividades interativas para estudo complementar
- revista ou outros textos (no sentido amplo) para leitura complementar

**Profa. Maria:** Muitas das atividades trabalhadas em sala de aula tiveram informações cuja fonte foi a internet. Quando trabalhei com notícias, com fábulas etc., encontrei esses materiais acessando diversos sites. Em algumas aulas tivemos a oportunidade de trabalhar com o vídeo “Vida Maria”, que também está na internet.

Através das respostas ao questionário, julgamos que a produção de significado e a utilização da internet pelas professoras Ana e Maria eram recorrentes. As duas professoras atribuem à internet sentidos de *biblioteca* como fonte de materiais quando realizam seleção ou adaptação de materiais, mas não de *imprensa* (produção, circulação e/ou publicação de material).

Entretanto, a professora Ângela (embora não tenha realizado essas tarefas com os alunos), propõe, consoante sua resposta do questionário, a formação de um aluno mais ativo frente ao uso da internet e pensamos que se refere à autonomia no processo de aprendizagem de língua estrangeira. Em termos de Prensky (s/d), como já vimos no arcabouço teórico desta dissertação, essa concepção aproximar-se-ia ao *nativo digital* (participação em blog, fóruns de discussão, operações bancárias por meio da net etc.).

Concordamos com a professora Ângela, pois consideramos que as propostas de cursos de Português para Estrangeiros devem levar em consideração que as atividades sejam significativas ou que estejam em harmonia com o conceito de *tarefas* (especificando o gênero e o destinatário) nos termos de Barbirato e Borges (2009), de tal forma que a experiência na/da língua-cultura possibilite sua aquisição/aprendizagem Krashen.

Afirmamos ser altamente relevante que o professor maneje alguns programas específicos, como *J-Click* e *Hotpotatoes*, para planejar tarefas comunicativas que visem a desenvolver a competência linguística do aprendente com a utilização de redes sociais e a realização de projetos que *simulem atividades em* jornais, rádios e editoras de clipes ou produtoras de músicas e fotografias e/ou representações com a finalidade de interagir/sensibilizar o aprendente. As tarefas também podem ser realizadas por meio de celulares, *Blogs*, *Twitter*, *Facebook*, *Orkut*, *Messenger*, entre outros. Essas produções poderiam até ser publicadas na *internet* através de algum *site* ou *blog* e, assim, interagir com os internautas que escrevem em português, sejam nativos ou não, dando lugar ao que Adell (s/d) denomina internet como imprensa ou meio de comunicação, participando ‘ativamente’ na ‘manipulação do insumo linguístico’, da informação e produzindo conhecimento inovador.

Na internet, estão disponibilizados alguns recursos de *software* livre. A professora da Turma A e as da Turma B declararam no questionário ter utilizado os recursos *Messenger*, *Youtube*, *Webnode*, *Blogspot*. A utilização do *Youtube*, *Webnode* e *Blogspot* caracterizou-se principalmente como ‘biblioteca’ e não como ‘imprensa’.

Resolver problemas de maneira colaborativa é outro princípio que caracteriza nossa sociedade atual dita digital. Preocupados em conhecer os valores implícitos que se transmitem quando os aprendentes realizam as atividades, consultamos as professoras participantes desta pesquisa a fim de saber que tipo de atividades ou tarefas ofereciam aos alunos. Elas então apresentaram as respostas descritas no Quadro 15.

Quadro 15 - Descrição das atividades

Professoras	Individuais	Em pares	Em grupos	Outros
Ana		X		
Ângela		X	X	
Maria		X		

Fonte: Gallardo (2012)

Da observação do Quadro 15, podemos afirmar que as professoras privilegiaram as atividades em pares e em grupos em sala de aula, promovendo dessa maneira a interação, a comunicação e os laços colaborativos entre os estudantes. Em relação a este tema, baseados no diário do pesquisador e nas transcrições das aulas, afirmamos que as atividades, às vezes, começavam sendo individuais como, por exemplo, escrever um texto, mas, posteriormente, aumentava a complexidade e a participação/interação com o outro. Às vezes, os colegas corrigiam ou liam o texto do outro e, entre si, interagiam.

A seguir, concentraremos de maneira sistematizada e cronológica no modo como foram desenvolvidas as atividades com os recursos: **textos e vídeos**. Veremos que as duas turmas (A e B) têm pontos em comum vinculados à regularidade com que foram desenvolvidas as atividades com material autêntico extraído da internet. Essa regularidade coincide com a proposta de Almeida Filho (apud VIANA, 2003) quando defende que os professores devem propor *temas, tópicos, atividades/recortes comunicativos, funções, realizações e itens de gramática, vocabulário, fonética e aspectos culturais*.

Quadro 16 - Sistematização e detalhes dos materiais extraídos da internet (Turma A)

Data	Fonte do material	Atividade	Tema/Conteúdo	Uso da Internet como
25/04	Internet: - Texto Escrito: 'Dentaduras & Cia.'	Leitura	Sócio-cultural e Linguístico	Biblioteca
23/05	Livro didático: retomaram material do dia 27/04/2011 (p. 68: conetivos) Internet: - Vídeo: 'Vida Maria'	Assistir ao vídeo	Sócio-cultural	Biblioteca
25/05	Internet - Vídeo: 'Vida Maria' - Texto Escrito: 'Ban pede maior compromisso na luta contra o analfabetismo'	Assistir ao vídeo. Discussão sobre seu conteúdo Leitura de texto e discussão	Sócio-cultural	Biblioteca
30/05	Internet - Texto Escrito: 'MEC descarta regra do jeito certo de falar desde 1997' - Texto escrito: 'Língua e Ignorância' (Maria José Foltrán)	Leitura do texto anteriormente citado.	Linguístico. Fonética: /b/ e /v/ Sócio-cultural	Biblioteca
01/06	Internet: - Texto Escrito: Dito e Feito (O Globo)	Leitura Conversa	Linguístico: Fonética: som do 'x'; 'r', 'rr'	Biblioteca
06/06	Internet - Texto Escrito: Dito e Feito (O Globo)	Comentar o texto	Linguístico: Gramatical Colocação Pronominal ênclise e próclise Pronúncia	Biblioteca
08/06	Internet: Texto Escrito: Fábula	Leitura e comentário do texto	Linguístico: vocabulário desconhecido pelos alunos	Biblioteca

Fonte: Gallardo (2012)

Em todos os casos, tanto para os textos escritos quanto para os audiovisuais (vídeos), a *internet* foi fonte de material, e identificamos seu uso como *biblioteca* conforme Prensky. (apud SANCHEZ; GONZÁLEZ, 2008) O material selecionado da *internet* foi usado para abordar itens linguísticos de maneira contextualizada e aspectos socioculturais da língua portuguesa (variante brasileira).

Na Turma B, a utilização de materiais selecionados da/na internet foi maior em relação à turma A. As atividades que os aprendentes fizeram como propostas para a aprendizagem de português não foram muito diferentes àquelas realizadas pelos estudantes da Turma A. Vejamos o Quadro 17.

Quadro 17: Sistematização e detalhes dos materiais extraídos da internet (Turma B)

Data	Fonte do material	Atividade	Tema/Conteúdo	Uso da Internet como
13/04	Internet: - Texto Escrito. Conto 'De Passagem' (L. F. Veríssimo) - Vídeo. Propaganda: Agência de Viagens. Disponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=Jn9IS0QQO3o&amp;feature=player_embedded">http://www.youtube.com/watch?v=Jn9IS0QQO3o&amp;feature=player_embedded</a> (07/12/2011)  <i>Aula não gravada</i>	Leitura. Vocabulário Discussão sobre o conteúdo do texto.	Representações do Brasil e dos Outros em geral. O Papel da Mídia nesse processo de construção das Representações.	Biblioteca
18/04	Internet -Vídeo. Propaganda 'Cerveja Nova Schin' <a href="http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&amp;v=TwhvnRW_Oik">http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&amp;v=TwhvnRW_Oik</a> (07/11/2011)	Discussão sobre o consumo de bebidas alcoólicas. Leitura. Assistir vídeo (para ser trabalhado na próxima aula)	O Estereótipo (os conteúdos foram selecionados principalmente pelos alunos).	Biblioteca
20/04	Internet - Vídeo. Propaganda 'Cerveja Nova Schin' - Texto Escrito: 'Mulheres são Presas em ato a favor do uso do véu islâmico em Paris'	Discussão. Assistir vídeo (compreensão oral) Leitura.	- Tema intercultural sobre o consumo de cerveja e o papel da mulher nas propagandas de cerveja. - Categorias Gramaticais: diminutivos e aumentativos.	Biblioteca
25/04	Internet: -Propaganda Itaipava -Texto Escrito: 'Quadrilha' (C. D. de Andrade)	Atividade em Grupo: Análise da propaganda Discussão do conversado em grupo.	Revisão da atividade da aula passada. Gramática: Usos do "Que". Pronome Interrogativo: "Qual". Pronome Relativo: "Cujo" Produção oral: comentar o que discutiram em grupo	Biblioteca
04/05	Livro de Literatura  Internet: Música: 'O Rico e O Pobre' (Caju e Castanha) Disponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=7aNfhiqwS28">http://www.youtube.com/watch?v=7aNfhiqwS28</a> 07/12/2011)	Leitura. Vocabulário	-	Biblioteca

<b>Data</b>	<b>Fonte do Material</b>	<b>Atividade</b>	<b>Tema/Conteúdo</b>	<b>Uso da Internet como</b>
09/05	Site: IBGE (Estatística sobre a população negra)	Discussão	Sócio-cultural: O Pobre. Quem é o pobre no Brasil e em outros lugares como, por exemplo, os países de origem dos alunos	Biblioteca
11/05	Site: IBGE (Estatística referida ao analfabetismo)	Discussão	Sócio-cultural: O Pobre. Quem é o pobre no Brasil e em outros lugares como, por exemplo, os países de origem dos alunos. Os alunos deviam fazer uma resenha sobre os pontos expostos.	Biblioteca
16/05	Vídeo: -Matéria sobre o Degelo. Disponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=BRbMnjnDt0">http://www.youtube.com/watch?v=BRbMnjnDt0</a> acessado em 07/12/2011	Assistir vídeo Descrição. Os alunos deviam-se posicionar sobre o conteúdo do vídeo.	Sócio-cultural: atualidade	Biblioteca
18/05	-Matéria sobre o Degelo. Disponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=BRbMnjnDt0">http://www.youtube.com/watch?v=BRbMnjnDt0</a> acessado em 07/12/2011	Gravação em áudio e posicionamento dos alunos sobre o Vídeo.	Sócio-cultural: atualidade. Aquecimento Global	Biblioteca
25/05	Vídeo e texto: Poema 'José' (C. D. de Andrade) Indisponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=2D12a-L49iw">http://www.youtube.com/watch?v=2D12a-L49iw</a> (07/12/2011)	Escutar o poema. Discussão sobre o poema (Compreensão de Texto). Dúvidas sobre vocabulário	Gramatical: Modo Subjuntivo. Pretérito Imperfeito.	Biblioteca
06/06	Vídeo: - Matéria 'Sistema Sustentável' Disponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=3fmiO63DLXI">http://www.youtube.com/watch?v=3fmiO63DLXI</a> 07/12/2011	Discussão com o colega (duplas) e gravação.	Socio-cultural: atualidade. Reciclagem	Biblioteca

Data	Fonte do material	Atividade	Tema/Conteúdo	Uso da Internet
08/06	Internet: - Imagens: ‘Criatividade não tem fim, mas tem começo’ ‘Você faz esporte para se sentir bem, mas isso pode danificar a pele de suas Axilas’. - ‘Aqui no Banco Real, acreditamos que as maiores conquistas são aquelas que não melhoram só a nossa vida, mas a de outras pessoas também’ Vídeo: ‘Roda Viva’ (Chico Buarque)	Explicação. Exposição.  Discussão sobre o que seria essa Roda Viva. Resenha	Gramatical: Conjunções (Aditivas, Adversativas, Conclusivas, Explicativas, Causais, Comparativas, Concessivas).  Usos das conjunções “Se os alunos já se depararam com alguma Roda Viva”	Biblioteca  Biblioteca
15/06	Internet: - Texto Escrito: ‘Caras Pintadas’. Disponível em: <a href="http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG80812-8489-198_00-CARAS+PINTADAS.html">http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG80812-8489-198_00-CARAS+PINTADAS.html</a> , 07/12/2011  ‘Alimentação Pão de queijo’ Disponível em: <a href="http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3850&amp;bd=2&amp;pg=1&amp;lg">http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3850&amp;bd=2&amp;pg=1&amp;lg</a> 07/12/2011  Poema. ‘Canção do Vento e da Minha vida’ (Manuel Bandeira) <a href="http://www.literaturaemfoco.com/?p=67">http://www.literaturaemfoco.com/?p=67</a> 07/12/2011  Música: ‘Asa Branca’ (Luíz Gonzaga)	Leitura dos alunos. Circular as Conjunções  Leitura  Ouvir a música	Conjunções  Linguístico. Fonética: /v/ /f/ /k/ /R/ /t/	Biblioteca
20/06	Música: ‘Asa Branca’ (Luíz Gonzaga)  Vídeo: matéria sobre as Festas Juninas Disponível em: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=5WKb9IBRGKU">http://www.youtube.com/watch?v=5WKb9IBRGKU</a> 07/12/2011	Ouvir a música  Assistir o clipe	Vocabulário. Pronúncia  Sócio-cultural/Intercultural	Biblioteca

As atividades propostas pelas professoras Ana e Ângela tinham como objetivo *trabalhar a língua e a cultura de maneira inseparável*. Identificamos que, de modo semelhante, na Turma A, o uso da internet como biblioteca servia como fonte de material didático e não como imprensa por meio da qual os estudantes poderiam interagir com outros falantes de português nativos ou não. Os conteúdos gramaticais foram apresentados ‘preventivamente’.

Uma preocupação constante em muitos professores de PLE é a questão de como trabalhar as estruturas em aulas de línguas. A partir dessa preocupação, faremos uma pequena descrição abordando o tema (embora não seja o nosso foco) a maneira como foi tratada a estrutura (gramática e/ou fonética) da língua em ambas as turmas. Conforme vimos no arcabouço teórico desta dissertação, sob a abordagem comunicativa, os professores não renegam trabalhar com aspectos estruturais da língua-cultura alvo sempre que as estruturas sejam contextualizadas. Perguntamos às professoras qual o lugar das estruturas no ensino de PLE e obtivemos as seguintes respostas.

Quadro 18: Lugar da Estrutura da Língua no ensino de PLE

Professoras	Respostas
Ana	Como o curso deste semestre foi o Básico II, a dinâmica foi muito diferente, pois os aprendizes já tinham um conhecimento da língua (a maioria apresentava uma fala construída com frases simples, com interferência de outras línguas, poucos tinham desenvoltura, no entanto, essa turma interagia bem, gostava de falar, e isso facilitou bastante as atividades propostas) permitindo interações/discussões muito produtivas. Desse modo, foram eles que trouxeram a estrutura da língua por meio de dúvidas que surgiam das atividades trabalhadas em sala ou nas tarefas de casa. A partir das produções textuais, pudemos evidenciar, também, quais dificuldades os aprendizes apresentavam.
Ângela	Compreendemos e tentamos abordar a estrutura da língua como parte inerente do processo de comunicação, cuja função, para melhor compreensão da mesma, deveria se aprender e se ensinar na/pela comunicação. Nesse sentido, a estrutura não foi a questão orientadora do nosso caminhar de aprendizagem/ensino. Ela deveria ser mencionada e estudada no momento em que se sinaliza a necessidade da mesma para realizar a comunicação/interação, dentro e fora da sala de aula.
Maria	Para mim a estrutura da língua tem seu lugar no curso de PLE, mas o foco não está nela. É importante ter um tema e trabalhar esse a partir de textos e de outras atividades e em meio a isso, trabalhar a estrutura da língua com todas as suas “regras” (gramática normativa).

Fonte: Gallardo (2012)

Claramente, as professoras expressam que as estruturas da língua não foram o centro do ensino de português para estrangeiros nos cursos pesquisados nesta dissertação, porém houve um especial cuidado aos interesses dos aprendentes em relação ao tema.

A professora Maria, de certa forma, reconhece como estruturas da língua a gramática normativa, não nomeando outras estruturas como a fonética ou a fonologia. Justifica o trabalho com a gramática porque os aprendentes pediam. Isso é apenas um detalhe e que de modo algum eclipsa a abordagem da professora ou dos autores do material didático alegadamente alinhados a uma abordagem comunicativa.

As professoras Ana e Ângela expressaram que trabalharam as estruturas da língua de maneira contextualizada com base nas necessidades dos aprendentes, possibilitando a sistematização. As respostas das três professoras demonstram reflexão e competência teórica em relação ao ensino de PLE e, especificamente, sobre a abordagem comunicativa que orienta o ensino de português.

Fez-se necessário entrar em contato com as três professoras e consultá-las, por meio de *e-mail*, conforme foi mencionado no capítulo anterior, para saber se elas tinham cursado alguma disciplina específica sobre tecnologia e ensino de línguas durante a graduação. Elas responderam que não. Ângela e Maria apenas tiveram contato com as novas tecnologias no estágio e em um curso oferecido por uma universidade vizinha. Isso possibilitou perguntar como desenvolveram essa capacidade até hoje e elas responderam o seguinte:

Quadro 19 - Descrição da Capacidade Tecnológica

Como você desenvolveu a sua capacidade tecnológica (Por exemplo: navegar na net, salvar arquivos em cd e/ou outros suportes, entre outros?)	
Professoras	Respostas
Profª. Ana	Como sou imigrante digital, tive de desenvolver essa capacidade. A minha escola do ensino médio oferecia uma disciplina obrigatória de informática, depois, fiz curso básico (não concluído) e fui “aprimorando” com a necessidade do dia a dia (trabalho, faculdade).
Profª. Ângela	O contato com as novas tecnologias aconteceu faz tempo, mas o uso das mesmas no ensino e aprendizagem de língua aprendi por meio de fazer os trabalhos, apresentações, seminários durante a graduação, observando como que os outros fazem e praticando sozinha.
Profª. Maria	Desenvolvemos essa "capacidade tecnológica" de acordo com as nossas necessidades. Quando precisamos de alguma informação, temos que aprender a buscar essa informação, do mesmo modo com os outros recursos.

Fonte: Gallardo (2012)

Percebemos, nas respostas das professoras em formação, a ausência de disciplina específica na formação de Professores de Língua Estrangeira, cujos fins sejam desenvolver e consolidar a capacidade tecnológica dos futuros professores, em termos de Perrenoud (apud IANUSKIEWTZ, 2009, p. 65). As atividades destinadas a desenvolver as habilidades de

compreensão/produção oral/escrita poderiam estar acompanhadas com *as (outras) quatro habilidades* relacionadas a letramento digital, mencionadas por Buzato (s/d), a saber: *design*, navegação (internet), da escuta à investigação (diferenciar as informações relevantes e confiáveis) e do diálogo à colaboração dos colegas.

Outra das implicações que se depreende do processo de ensino-aprendizagem corresponde a avaliação. As professoras declararam que também aprenderam com os aprendentes. Essas respostas permitem-nos afirmar que a concepção do professor detentor do conhecimento não esteve presente em sala de aula, mas, sobretudo, a concepção do professor mediador (fornecedor de insumo linguístico, orientador dos processos de ensino e aprendizagem de português para estrangeiros) que acompanha e que também aprende com/dos aprendentes. Vejamos as respostas:

Quadro 20 - O que as professoras aprenderam?

Professoras	Respostas
Ana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as diferenças culturais e de aprendizagem.</li> <li>- Que trabalhar em uma sala multicultural nos ajuda compreender o outro, que a diferença não anula, mas enriquece o aprendizado.</li> </ul>
Ângela	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A necessidade de amadurecer na convivência com os diferentes, com maior sensibilidade, reflexão e compreensão, além do conhecimento.</li> <li>- O que se pode fazer e aprender com (ensinar) a língua/comunicação.</li> </ul>
Maria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem sempre os alunos estão realizados com o que fazem aqui, muitos querem voltar ao seu país de origem e é preciso saber trabalhar isso em sala de aula e não deixar com que fatores externos, que de certo modo contribuem para uma falta de motivação, influenciem na aprendizagem.</li> <li>- As motivações são inúmeras e diferentes para cada aluno, saber captar um pouco do que cada um precisa também é importante.</li> </ul>

Fonte: Gallardo (2012)

Como podemos observar no Quadro 19, que se referente à avaliação feita pelas professoras, declararam que também foram beneficiadas com o conhecimento através da experiência de dar aulas (de Português para Estrangeiros), ao mesmo tempo em que conseguiram desenvolver sua ‘competência intercultural’.

### 3.4 QUE MODALIDADE E IMPLICAÇÕES SE REVELAM DA/NA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS DA INTERNET NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS?

### 3.4.1 Concepção do que significa ensinar Língua-Cultura do Brasil (para os participantes)

Ao serem indagadas sobre o que significa ensinar língua-cultura do Brasil para falantes não nativos em contexto de imersão, duas professoras destacaram, em suas respostas, a construção da identidade que o aluno faz nas interações com *o outro*.

A seguir, transcrevemos as respostas das professoras para, posteriormente, procedermos com uma análise que nos permita compreender melhor a questão junto às dificuldades e aos aspectos facilitadores que as professoras reconhecem para ensinar português a estrangeiros.

**Em sua opinião, o que é ensinar língua-cultura do Brasil para falantes não nativos em contexto de imersão?** (Questionário Professoras; II: 2)

**Profa. Ângela:** Colaborar nas interações do aprendente com a sociedade brasileira por meio de língua portuguesa, fornecendo apoio no conhecimento sobre a língua e cultura locais, incentivando a comparação- reflexão-compreensão sobre os valores/língua-cultura do seu país de origem e do Brasil, a fim de promover uma melhor (re)definição/(re)conhecimento da sua própria identidade na vivência no Brasil, o que pode contribuir para sua melhor atuação social.

**Profa. Ana:** Seria uma tentativa de ensinar sobre as culturas brasileiras via língua-alvo. Geralmente, os alunos vêm com a concepção de que cultura e língua são coisas separadas. Levam em consideração que aprender uma língua é aprender a estrutura gramatical dela, por isso, é muito comum esses aprendizes solicitarem a sistematização. Quando se está ensinando uma língua evidencia-se a identidade de um determinado grupo, seus costumes, sua origem. Tentamos, na medida do possível, evidenciar as várias manifestações culturais, as variantes linguísticas para que o aprendiz não pense que exista apenas uma língua e uma cultura brasileira. Somado a isso, ensinar uma língua é também explicar os contextos de uso dessa língua, como ação social.

**Profa. Maria:** É mais fácil ensinar PLE para falantes em contexto de imersão pois eles vivenciam aquilo que falamos em sala de aula. Qualquer referência como “No Brasil é assim...” eles respondem de forma positiva, provavelmente já presenciaram alguma situação parecida.

A professora Ângela declarou que ensinar língua-cultura do Brasil é colaborar com o aprendente para que este possa **interagir** em diversos contextos sociais. Mas, como colaborar? Ela respondeu que isso seria possível oferecendo insumo (vindo da internet muitas vezes) da/na língua-cultura e também levando o aluno a uma reflexão crítica sobre os valores do país de origem assim como também do Brasil. Isso ajudaria para que o falante estrangeiro tenha melhor desempenho/proficiência.

A professora Ana defende que a identidade de um grupo fica evidente quando se aprende uma língua-cultura, de onde essa língua vem (história), seus costumes (idiossincracia); ela apresenta um dado importante referente à cultura de aprender do aluno: o interesse dele quase sempre está voltado para questões gramaticais. Por outro lado, estabelece como desafio evidenciar diferentes aspectos da cultura e as ‘variantes’ para que o aprendiz não  *pense que existe apenas uma língua e uma cultura brasileira*. Isso vai ao encontro do que afirma Saramago (2002), que manifesta em *Línguas: vidas em português*: “não há língua portuguesa, há línguas em português”.

O mencionado documentário foi utilizado pelas professoras para conhecer as concepções de línguas dos alunos da Turma B. Assim descreve a professora Ana quando responde ao questionário: *Um dos focos era saber o interesse do aluno em aprender a língua e sua concepção acerca dela*.

Apresentaremos abaixo alguns trechos com base na transcrição de conversas a partir das quais podemos notar as concepções de língua dos alunos da Turma A:

20:00

**Ronin:** eu acho ‘padronizar um idioma’ no âmbito cientista no âmbito do trabalho

27:38

**Professora Maria:** bom voltando pro texto aqui temos uma opinião de alguém da área. Patrícia lê pra mim?

**Patricia:** o senso comum confunde a língua com a norma culta (Ver Apêndice nº 03 )

33:15

**Alfonso:** quando você está aprendendo uma LE outra Língua não sei explicar é importante você ((inint)) eu poderia falar portunhol sim? sim claro está bem já aí não estou falando português estou falando uma coisa aí uma mistura aí

**Professora Maria:** interlíngua

**Alfonso:** interlíngua então [...] eu acho que não seria legal pra dizer de verdade eu falo português sim? não por isso essa parte de falar ou não falar errado eu acho que depende também de como da pessoa não? Quero falar bem ou quero falar do jeito ((inint))

**Professora Maria:** ((inint))

**Patricia:** ((inint)) inglês ou o que seja numa academia em um instituto você vai aprender com as regras geralmente você vai para um país em que se fala essa língua e você pode falar tudo correto mas todo o mundo sabe que você não é daí porque você não fala como as pessoas falam fala de um jeito diferente mas você não é daí

**Professora Maria:** por mais esperto que você seja falando ((inint)) que foi para não sei aonde para os Estados Unidos acho [...] <sup>108</sup>

<sup>108</sup> Cf. Apêndice nº 3:148. Diário do dia 30 de maio de 2011.

Reconhecemos uma preocupação por parte das professoras sobre esse tema, por conhecer a concepção de língua que tem ou traz o aprendente. Essa preocupação está em concordância com os princípios de uma abordagem comunicativa de ensino de línguas conforme vimos no arcabouço teórico deste estudo. Porém, identificamos os comentários de Ronin e Patricia relacionados a uma concepção estruturalista da língua, uma vez que esta concepção somente se refere a uma parte do que denominamos língua-cultura (deixando fora a cultura de quem a fala). O comentário de Alfonso pode ser associado à reflexão de Lombello (1983, apud FERREIRA, 1996, p.35) sobre as considerações de aprendentes de português que têm o espanhol como primeira língua, ou língua materna, e que sobreposicionam as estruturas desta na língua alvo.

Consideramos que houve interação, referindo-nos aos exemplos citados, nos termos de Barbirato e Borges (2009), porque os participantes estavam (re)velando-se por meio na/da língua portuguesa.

No mesmo sentido, a professora Maria em sua resposta aponta que ensinar língua-cultura *é trazer para a sala de aula situações do cotidiano* para que o falante estrangeiro possa compreender melhor o que está vivenciando (aqui) no Brasil. Assim, as três professoras têm uma concepção de *ensino de língua-cultura* que não se restringe tão somente a apresentar as estruturas da língua, mas também ensinar a cultura e a identidade do povo que fala a língua alvo – concepção à qual nós aderimos.

Apresentaremos, na próxima seção, algumas dificuldades encontradas pelas professoras das Turmas A e B.

### 3.5 DIFICULDADES PARA ENSINAR LÍNGUA-CULTURA DO BRASIL

Vejamos as dificuldades mencionadas pelas professoras para ensinar português para estrangeiros:

**Profa. Ana:** Em relação às dificuldades exteriores à sala de aula, o aprendiz talvez tenha dificuldade de transporte e/ou de tempo em virtude de seus afazeres, já que a grande maioria faz parte do meio acadêmico. Dificilmente, o aprendiz frequenta todas as aulas. No primeiro dia de aula do curso, entregamos um cronograma das aulas, contendo os dias de aulas, os feriados e algumas explicações em relação aos procedimentos de avaliação do curso. Uma das informações, é o limite de 7 faltas, pois o aprendiz terá de ter 75% de presença para receber o certificado. É solicitado ao aprendiz que avise com antecedência sua falta, para que possamos enviar o material via email. Contudo, nem sempre funciona e a consequência disso é a não compreensão do tema na próxima aula.

Outra dificuldade que percebi durante esses anos foi um não progresso na aprendizagem da língua-alvo quando o aprendiz interage, na maior parte do tempo, na língua inglesa ou em

comunidades de sua língua materna. É comum o aprendiz, depois de um ano, ainda apresentar o mesmo quadro inicial de chegada, isso foi evidente em relação a alguns alunos provenientes do Paquistão.

**Profa. Ângela:** A fim de promover momentos motivadores às reflexões sobre/interações de valores/língua-cultura, demanda-se que o professor tenha bom nível de conhecimento, além da língua, do que constitui a sociedade brasileira (o que compreende diversas áreas de conhecimento/ciência) e, de preferência, também as noções básicas sobre a língua/cultura do(s) país(es) de origem dos aprendentes.

Principalmente no contexto de imersão, onde apresenta maior possibilidade de receber aprendentes de vários países/culturas, requerem-se maior sensibilidade e compreensão por parte do professor na atuação/interação da sala de aula.

A dificuldade seria que o professor precisa se preparar para poder atender essas demandas em tempo curto.

**Profa. Maria:** A única dificuldade que encontro ao ensinar PLE a falantes não nativos em contexto de imersão é que eles têm muita pressão externa para aprender o idioma e, muitas vezes, querem deixar o que é “base” de lado e aprender o que é mais difícil sem passar pelo processo do que fundamenta aquilo.

A professora Ana reconhece um problema que enfrenta nas aulas de Português para Estrangeiros quando o aluno não frequenta todas as aulas e assim completar o 100% de frequência. Ela menciona que, quiçá, a causa se deva a algum problema de transporte. A professora expressou como principal consequência disso o fato de o aluno apresentar dificuldades para compreender o tema posteriormente trabalhado em sala de aula.

Uma maneira de minimizar as consequências como, por exemplo, a de o aluno não ter participado das atividades ou assistido à aula, era realizar o envio do material trabalhado em sala de aula por meio de *e-mail* aos aprendentes pelas professoras. A outra dificuldade que a professora identifica está relacionada à interação na língua inglesa (ou na língua materna do falante estrangeiro). Como consequência, não pode aceder a níveis mais avançados da língua portuguesa. A professora disse ainda que isso foi evidente com um determinado grupo de alunos.

A professora Ângela fez referência à formação docente que o professor deve ‘ter’ para atuar na área de Português para Estrangeiros em contexto de imersão. Ela disse que deveria ter bom nível de conhecimento linguístico e sociocultural, o que Almeida Filho (1993, p. 22), denomina competência linguístico-comunicativa da qual faz parte a competência sócio-cultural do professor ‘construída’ na etapa de aluno durante a formação docente.

Ângela acrescenta outro fator que é o conhecimento do professor. Segunda ela, o docente deve conhecer a língua de origem dos estudantes mesmo que seja em um nível básico. Isso nos permite reconhecer a importância de abordar questões ou temas interculturais nas aulas de

Português para Estrangeiros. Assim, por exemplo, se a turma é de hispanofalantes o professor deveria ter conhecimentos básicos de espanhol.

Outra evidência que justificaria essa afirmação relaciona-se com as grades curriculares<sup>109</sup> de formação de professores de português no exterior. Na Argentina, por exemplo, os futuros professores de PLE cursam como disciplina obrigatória Língua Espanhola. Isso é necessário para poderem entender, mais e melhor, a língua materna, um dos benefícios a mais que obtemos quando aprendemos ou ensinamos uma língua estrangeira.

A professora Maria afirma que os alunos, em contexto de imersão, têm muita pressão para usar a língua alvo e, por esse motivo, querem pular *aquilo que é 'base' e aprender o que é mais difícil sem passar pelo processo do que fundamenta aquilo*. Entendemos que os alunos trazem para a sala de aula o que eles vivenciam fora dela, no dia a dia, na língua estrangeira, representado em instâncias em que o insumo linguístico não aparece 'calibrado'.

Nenhuma das professoras manifestou neste item que a utilização da internet foi uma dificuldade para o ensino-aprendizagem de PLE.

Até aqui apresentamos algumas dificuldades reconhecidas pelas professoras para ensinar Português para Estrangeiros. Passemos agora a reconhecer alguns elementos facilitadores.

### 3.6 ELEMENTOS FACILITADORES PARA ENSINAR LÍNGUA-CULTURA DO BRASIL

Interessados também pelos elementos facilitadores para ensinar Português para Estrangeiros, decidimos perguntar no questionário aplicado às professoras quais eram esses elementos.

Para o nosso estudo, foi importante conhecer a percepção das professoras e verificar se elas reconheciam a utilização da internet como um recurso facilitador para os processos de ensino e aprendizagem de Português para Estrangeiros em contexto de imersão.

Apresentamos a seguir as respostas das professoras e, posteriormente, as discutiremos:

**Profa. Ana:** Para quem tenta trabalhar sob a perspectiva da abordagem comunicativa, o fato dos aprendizes estarem em contexto de imersão é de grande relevância, pois “facilita” o desenvolvimento do aprendizado, por vivenciarem, no dia a dia, as experiências na

---

<sup>109</sup> Caso da Universidad Nacional de Entre Ríos (Argentina). Disponível em: <[www.uner.edu.ar](http://www.uner.edu.ar)>. Acesso em: 20 jun. 2011.

língua-alvo. Por meio da televisão, da ação de ir ao supermercado, à farmácia, pegar um ônibus, pedir informações entre tantas outras ações que corroboram para que o aprendizado seja, de fato, real. Em um contexto de imersão, ao invés dos aprendizes simularem situações sociais, por meio de livros didáticos, eles vivenciam e praticam a ação social.

**Profa. Ângela:** Supondo que o professor, assim como o aprendente, estaria em constante contato/interação com a sociedade brasileira, haveria maior possibilidade de explorar, de modo mais abrangente e mais profundo, o conteúdo língua-cultura, além de se poder esperar maior motivação do aprendente por ter necessidade de aprender a língua.

**Profa. Maria:** É mais fácil ensinar PLE para falantes em contexto de imersão pois eles vivenciam aquilo que falamos em sala de aula. Qualquer referência como “No Brasil é assim...” eles respondem de forma positiva, provavelmente já presenciaram alguma situação parecida.

As três professoras trouxeram uma questão relevante (para a abordagem comunicativa) sobre as formas de facilitar a interação na língua alvo. Nesse sentido, o contexto de imersão seria um elemento importante que propiciaria um aprendizado *real* e motivador para o aluno, o que opõe às experiências de um contexto de não imersão no qual só poderia ocorrer uma *simulação*, utilizando diferentes recursos didáticos, entre eles, os livros, conforme palavras da professora Ana.

No entanto, consideramos que também pode ocorrer um aprendizado real por parte daquele aprendente que *não está* em contexto de imersão no sentido tradicional. Como isso é possível? Utilizando a internet para interagir com falantes nativos (ou não) da língua-cultura alvo. Assim, esse aprendente estaria, em um ‘contexto de imersão’, mediado pela internet, haja vista, nos últimos dez anos, o mundo tornou-se mais globalizado e ‘digitalizado’.

Para reforçar nossa afirmação, transcrevemos, no Quadro 20, as respostas das professoras quando consultadas sobre esse tema.

Quadro 21 - Recursos didáticos Facilitadores do Ensino de PLE

Em sua opinião que recursos didáticos facilitam ou podem facilitar o ensino de língua-cultura do Brasil para falantes não nativos em contexto de imersão?	
Maria	Sim, pois a internet é o recurso que consegue “englobar” todos os outros.
Ana	Uso de materiais autênticos como reportagens, propagandas impressas e televisivas, entre outros, disponíveis na Internet. Como já dito na questão 4, parte II, muitos recursos poderão ser aproveitados em contexto de imersão, já que o aprendiz vivencia experiências na língua-alvo: passeios, encontros fora da sala de aula, etc.
Ângela	Na nossa compreensão, no contexto de imersão, todos os “textos” (escrito, imagético, áudio verbal, não-verbal) encontrados no meio social podem ser facilitadores ao ensino/aprendizagem de línguas.

Fonte: Gallardo (2012)

A internet foi mencionada por uma das professoras (Ana), de uma maneira consciente, como um meio facilitador para ensinar língua-cultura do Brasil em contexto de imersão. Por outro lado, a resposta professora Ângela poderia ser extensiva à internet. Isso se aproximaria a um perfil de professor reflexivo, crítico, orientado por uma abordagem comunicativa de ensino de línguas. Percebemos então que a internet foi um meio utilizado para interagir fora da sala de aula, e também, servindo como recurso, como fonte de materiais autênticos que são transformados/adaptados em materiais didáticos para facilitar o ensino e aprendizagem de *língua-cultura* (neste caso particular português).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemo-nos, com este trabalho, conhecer as **representações** de futuros docentes da área de Português para Estrangeiros sobre a utilização de materiais autênticos selecionados da/na internet e suas implicações, tomando como guia o modelo proposto por Almeida Filho (1993), Barbirato e Borges (2009), Buzato (s/d) e Prensky (s/d). As perguntas de pesquisa que orientaram nosso trabalho foram:

- 1. Existiu ou não material autêntico selecionado da/na internet pelas professoras? E caso a resposta seja positiva:*
- 2. Quais são as representações das professoras de PLE sobre a internet?*
  - 2.1. Que tipo de material didático é esse cuja fonte é a internet?*
  - 2.2. Que tipo de conteúdos e atividades são propostos pelas professoras com esse material vindo da internet?*

Constatamos a utilização de materiais autênticos selecionados/extraídos da internet e de consulta pelas professoras com base nas necessidades dos alunos tanto na Turma A quanto na Turma B. Encontramos evidências para afirmar que a utilização teve como finalidade o uso desse recurso como biblioteca e não como ‘imprensa’. Acreditamos que a utilização da internet foi limitada devido a sua ausência durante boa parte do desenvolvimento do curso.

As representações sobre a internet no ensino de PLE das professoras foram um meio indispensável, relevante, rico e facilitador de fonte de material e, por consequência, instrumento de insumo linguístico calibrado pelas professoras. Dessa maneira, constatamos uma atitude positiva para esse artefato tecnológico que é manuseado pelas professoras que se definem sob a abordagem comunicativa no dia a dia.

Verificamos que os tipos de materiais vindos da internet são, principalmente, *textos escritos autênticos, vídeos* (dos mais variados: desde propagandas, filmes, videoclipes, reportagens, entre outros).

Constatamos que os conteúdos trabalhados em sala de aula, tanto na Turma A quanto na Turma B, eram destinados a desenvolver, principalmente, a competência linguístico-comunicativa e a sub-competência sociocultural.

As atividades foram significativas para os aprendentes e frequentemente realizadas em pares. Geralmente, essas atividades compreendiam *escrita curta, leitura, explicitação de uma opinião ou participação numa discussão*.

Na Turma A, percebemos que a professora promovia o desenvolvimento das habilidades de compreensão escrita e produção oral; enquanto na ‘turma B’, as professoras promoviam o desenvolvimento das quatro habilidades de maneira integral: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita. Constatamos ainda que *as (outras) quatro habilidades* propostas<sup>110</sup> e apresentadas pelas professoras foram ‘adquiridas’ por elas de modo implícito. Podemos afirmar que a timidez, no sentido de pouco uso da internet para atividades interacionais ou como imprensa (para publicar ideias, sugestões, opiniões, posicionamentos perante temas, etc), deve-se ao fato de que, no curso de formação (na graduação), não tiveram uma disciplina específica na qual pudesse haver uma reflexão sobre as diferentes tarefas, atividades significativas ou propostas didáticas que podem ser desenvolvidas pelo aprendente utilizando os recursos que a internet oferece.

Verificamos que a modalidade de utilização dos materiais autênticos esteve associada à maneira como fazemos uso de uma biblioteca e não ao de uma imprensa.

As professoras defendem que ensinar uma língua-cultura está relacionada a uma concepção de língua para a interação e a comunicação na língua alvo por meio de contrastes reflexivos entre a cultura materna e a cultura alvo do aprendente. Elas objetivaram mostrar que não existe uma única língua-cultura brasileira. Porém, as concepções dos aprendentes sobre o que é aprender uma língua-cultura estavam relacionadas à aprendizagem consciente de estruturas linguísticas da língua alvo.

As dificuldades para o ensino de PLE reconhecidas pelas professoras estiveram vinculadas a: 1) frequentar (por parte dos aprendentes) todas as aulas – isso dificulta o desenvolvimento regular das aulas e dos conteúdos planejados; 2) é necessário que o aprendente interaja na língua materna ou em inglês. Reconhecemos a necessidade do aprendente de interagir em situação comunicativa ou resolver algum problema e que consegue resolvê-lo sem recorrer à língua-cultura do Brasil. Consideramos que isso está relacionado ao filtro afetivo do aprendente e ao interesse pela língua-cultura alvo. As professoras não mencionaram a internet como um possível elemento ou recurso facilitador para ensinar ou aprender português em contexto de imersão.

---

<sup>110</sup> Cf. Buzato (s/d) em ‘Da escrita ao design’, ‘da leitura à navegação’, ‘da compreensão à navegação’ e do ‘diálogo à colaboração’.

Assim, com base em Perrenoud (apud IANUSKIEWTZ, 2009), propomos que os cursos de Licenciatura em Letras incorporem a disciplina Português para Estrangeiros na grade curricular com a finalidade de oferecer formação específica na área, possibilitando, dessa maneira, a realização de tarefas e atividades significativas em relação à produção e à seleção de materiais da/na internet pelos futuros professores, como também o desenvolvimento da Competência Teórica, Competência Aplicada e a Metacompetência Profissional propostas no *Modelo Ampliado da Operação Global de Ensino de Línguas* (ALMEIDA FILHO, 1993). Consideramos que o investimento em tecnologia de ponta nas diferentes salas de aula promoverá a inclusão e a formação digital e, conseqüentemente, beneficiará o processo do aprendente de Português como Língua Estrangeira.

Com este estudo, esperamos contribuir na área de PLE e possibilitar subsídios teóricos para compreender o processo de produção e seleção por parte dos professores e para que novas pesquisas surjam em relação ao assunto como, por exemplo, a avaliação de PLE e a utilização da internet por parte dos estudantes estrangeiros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A operação global de ensino de línguas. In: *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas-SP: Pontes, 1993. p.17-24.

\_\_\_\_\_. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. In: *Contexturas/Ensino Crítico de Língua Inglesa*. v. 9, p. 9-19. São Paulo: APLIESP, 2006. (Ed. Especial).

\_\_\_\_\_. Ensinar e Aprender uma Língua Estrangeira na Escola. In: *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. 2. ed. Campinas-SP: Pontes, 1998. p.11-16.

ARCE, V.; GALLARDO, J. *Proposta Didática na Formação de Professores de Português na Facultad de Ciencias de la Administración, Universidad Nacional de Entre Ríos*. In: “VI Congreso Nacional y III Internacional de la Asociación Argentina de Profesores de Portugués. Contextos plurilingües no ensino de PLE: camino ao encontro de culturas”. Universidad Nacional de Misiones. Posadas, Argentina, 2009.

BARBIRATO, R.; BORGES, E. F. Comunicação, interação e participação no contexto de ensino e de aquisição de línguas estrangeiras. In: *Contexturas* (Ensino Crítico de Língua Inglesa), São José do Rio Preto-SP, n. 15, p. 93-114, 2009.

BASSO, E. A. *A construção social das competências necessárias ao professor de língua estrangeira: entre o real e o ideal: um curso de letras em estudo 2001*. 336 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, IEL-UNICAMP. Campinas, 2001.

BULLA, G. *A realização de atividades pedagógicas colaborativas em sala de aula de Português como Língua Estrangeira*. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Área: Estudos da Linguagem, Especialidade: Linguística Aplicada, Linha de Pesquisa: Linguagem no Contexto Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CPG-Letras - UFRGS. Porto Alegre-RS, 2007.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, v.1, n.1,p. 1-47, 1980.

CONSOLO, D. A. *O livro didático como insumo na aula de língua estrangeira (inglês) na escola pública*. 1990. 370 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, IEL-UNICAMP. Campinas, 1990.

DA SILVA, S. R. *As representações do brasil e dos brasileiros na internet: a construção da brasilidade nos sites estrangeiros*. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPGCOM-UFRGS. Porto Alegre-RS, 2005.

DUSSEL, I.; QUEVEDO, L. *VI Foro Latinoamericano de Educación; Educación y nuevas Tecnologías: los desafíos pedagógicos ante el mundo digital*. Buenos Aires: Ed. Santillana, 2010.

FERREIRA, I. A. *O processo de ensino/aprendizagem de Português Língua/Estrangeira no contexto do MERCOSUL (uma análise de abordagem e metodologia)*. 1996. 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, IEL-UNICAMP. Campinas-SP, 1996.

GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993.

HOLMES, J. Research and the postmodern condition, the changed nature of doing research in applied linguistics. In: ZANOTTO PASCHOAL M. S.; ALBA CELANI M. A. (Org.) *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

IANUSKIEWTZ, A. *Significado social e sentido pessoal da atividade docente do professor de inglês da escola pública*. 2009. 161f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, PPGL-UFSCar. São Carlos-SP, 2009.

KRAMSCH, C. La composante culturelle de la didactique des langues. Conferência feita em 12 de agosto de 1993, no X Congresso Mundial da Associação Internacional de Linguística Aplicada em Amsterdã (Holanda). Tradução de Lúcia M. A. Barbosa. O componente cultural na linguística aplicada. In: *Contexturas* (Ensino Crítico de Língua Inglesa), São José do Rio Preto-SP, n. 15, p. 115-134, 2009.

KUHN, T. *The Structure of Scientific Revolutions*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. *An introduction to second language acquisition research*. London; New York: Longman, 1991.

LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. *Calidoscópio*, São Leopoldo-RS, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: MOITA LOPES, L. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de letras, 1996.

MORATO, E. M. O interacionismo no campo linguístico. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. v. 3. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.311-352.

PACHECO, D. G. L. *Português para Estrangeiros e os materiais didáticos: um olhar discursivo*. 2006. 335 f. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

PONZIO, A.; CALEFATO, P.; PETRILLI, S. *Fundamentos de Filosofia da Linguagem*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

RAUBER, B. B.; JESUS, D. N. S. Investigação sobre as concepções de linguagem presentes nas orientações curriculares para o ensino público. In: Valdemir Miotello. (Org.). *Fios Ideológicos*. v. 1. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2010, p.27-36.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. España; Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

RIVERS, W. *Psicologia e ensino de línguas*. São Paulo: Cultrix, 1964.

ROSSI DOS SANTOS, G. *Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem*. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, UNESP. São José do Rio Preto-SP, 2008.

SÁNCHEZ, S.; GONZÁLEZ, C. *Una fuente de información infinita*. Material elaborado para el curso de post-gradó “Profesores en la Red, Internet en las Aulas, Universidad Católica de Salta. Salta, Argentina, 2008. (mimeo)

SANZ, M. *Las tecnologías de la información y de la comunicación y la autonomía de aprendizaje de lenguas. Análisis crítico y estudio de casos en el aprendizaje de FLE*. 2003.464 f. Tesis Doctoral. Departamento de Filología Inglesa y Románica. Universitat Jaume I. Castellón, 2003.

SCARAMUCCI, M. V. R. O Exame CELPE-Bras em Contexto hispanofalante: percepções de professores e candidatos. In: WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R (Orgs.). *Português para Falantes de Espanhol: ensino e aquisição*. Campinas-SP: Pontes, 2008. p.175-190.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Org.). *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre-RS: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2009, v. 1, p. 127-172.

STIVAL, M. A. S. B. *Uma Janela para o Mundo: o uso da Internet para Desenvolver a Competência Intercultural em Aulas de Língua Esgrangeira (Inglês)*. 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Letras. Departamento de Línguas Estrangeiras e

Tradução. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília, PPGLA-UnB. Brasília-DF, 2011.

VIANA, N. *Sotaque cultural: uma proposta para compreensão de traços culturais (re)velados na interação em língua estrangeira*. 2003. 319 f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, PPG-EL- UFMG. Belo Horizonte-MG, 2003.

YOKOTA, R. Aquisição/Aprendizagem de línguas estrangeiras – aspectos teóricos. In: BRUNO, F. C. (Org.). *Ensino Aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexões práticas*. São Carlos-SP: Claraluz, 2005. p.11-22.

### **Documentos *on-line***

BUZATO, M. As (outra ) quatro habilidades. Disponível em:  
<[www.pucsp.br/tead/n1a/artigos4/artigo4a.htm](http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos4/artigo4a.htm)>. Acesso em: 05 out. 2011.

ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO GRUPO MONTEVIDEOU. Disponível em:  
<<http://grupomontevideo.edu.uy/>>. Acesso em: 10 set. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/il/liv/graduacao/pbsl.htm>>. Acesso em: 26 set. 2011.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <[www.cplp.org/id-22.aspx](http://www.cplp.org/id-22.aspx)>. Acesso em: 09 set. 2011.

ITAMARATY. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em:  
<[www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/leitorados](http://www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/leitorados)>. Acesso em: 10 set. 2011.

ITAMARATY. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES . Disponível em:  
<[www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/mercosul](http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/mercosul)>. Acesso em: 10 set. 2011.

ITAMARATY. MNISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em:  
<[www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/centros-culturais-do-brasil](http://www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/centros-culturais-do-brasil)>. Acesso em: 10 set. 2011.

ITAMARATY. MNISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em:  
<[www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/unasul](http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/unasul)>. Acesso em: 10 set. 2011.

INTERNET WORLD STATS – WEB SITE DIRECTORY. Disponível em:  
<[www.internetworldstats.com/stats10.htm](http://www.internetworldstats.com/stats10.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2011

ALMEIDA FILHO, J.C. P de. Disponível em: <[www.let.unb.br/jcpaes/index.php/laminas](http://www.let.unb.br/jcpaes/index.php/laminas)>. Acesso em: 26 set. 2011.

ARGENTINA. Honorable Cámara de Senadores, Ley N° 26.468, 2009. 8 f.

FACEBOOK. Disponível em: <[www.facebook.com/principles.php?locale=es\\_ES](http://www.facebook.com/principles.php?locale=es_ES)>. Acesso em: 12 out. 2011.

JÚDICE. Disponível em:<[www.letras.puc-rio.br/publicacoes/ccci/representacoesbrasil.html](http://www.letras.puc-rio.br/publicacoes/ccci/representacoesbrasil.html)>. Acesso em: 09 out. 2011.

KRASHEN (s/d). Tradução de Almeida Filho. Disponível em:  
<[www.let.unb.br/jcpaes/index.php/publicacoes/59-traducoes](http://www.let.unb.br/jcpaes/index.php/publicacoes/59-traducoes)>. Acesso em: 27 set. 2011.

PAIVA. Disponível em:<[www.veramenezes.com/publicacoes.html](http://www.veramenezes.com/publicacoes.html)>. Acesso em: 04 out. 2011.

PALACHI, C. Panel sobre enseñanza de las lenguas: mirar al “monstruo”: una ventana hacia el cerebro humano. Disponível em: <[http://fcepedagogiauniversitaria.blogspot.com/2009/10/area-de-investigacion-en-pedagogia\\_28.html](http://fcepedagogiauniversitaria.blogspot.com/2009/10/area-de-investigacion-en-pedagogia_28.html)>. Acesso em: 16 out. 2011.

PRENSKY, M. Disponível em:<[www.youtube.com/watch?v=2zwhxmtMLaQ](http://www.youtube.com/watch?v=2zwhxmtMLaQ)>. Acesso em: 16 out. 2011. (1 de 7)

SOCIEDADE DE LINGUÍSTICA APLICADA, CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO (SALA). Disponível em:<<http://www.sala.org.br/>>. Acesso em: 20 set. 2011.

SALVAT. Disponível em:<[campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev\\_numero\\_05/n5\\_art\\_gros.htm](http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_05/n5_art_gros.htm)>. Acesso em: 11 out. 2011.

VIANA, N. (2010). Disponível em: <<http://vitimasdoportugues.blogspot.com/2010/04/sotaque-cultural.html>>. Acesso em: 11 jul. 2011.

# APÊNDICES

## APÊNDICE Nº 1

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística  
Orientador: Prof. Dr. Nelson Viana  
Mestrando: Julio Orlando Gallardo

#### Questionário: Estudantes de português (estrangeiros)

Você está no Brasil por razões de:

Trabalho

Estudo

Graduação

Pós-graduação

Mestrado

Doutorado

Pós-Doutorado

Outra  Qual.....

Portador do CELPE-Bras?.....Nível:.....

Nacionalidade:.....

Masculino  Feminino

Falante nativo de .....

Idade:.....

Faz quanto tempo que mora no

Brasil?.....

Quanto tempo pretende ficar no

Brasil?.....

- 1) Você tem conhecimento de outras línguas? Preencher o seguinte quadro<sup>1</sup> com: Pouco, Razoavelmente, Bem

Idioma	Lê	Fala	Escreve	Compreende

- 2) Ao iniciar o curso de "português para estrangeiros" quais eram suas expectativas/necessidades sobre o mesmo.

.....

.....

.....

<sup>1</sup> Fonte: Currículo Lattes. Site: www.cnpq.br

3) Essas expectativas foram satisfeitas?

SIM

NÃO  Por quê?

Totalmente

Parcialmente

-----  
-----  
-----  
-----

4) Conforme sua experiência, você gostaria de propor/indicar alguns conteúdos, atividades ou procedimentos, que poderiam contribuir para o desenvolvimento do curso?

-----  
-----  
-----

5) Se tivesse que fazer uma auto-avaliação, você estaria:

Aprovado

Reprovado

Por quê?

-----  
-----  
-----

6) Fora da sala de aula de português, em que situações/atividades você precisa utilizar o idioma? (Exemplos: trabalho, estudo, lazer: reuniões com amigos, passeios, cinema, teatro, shows, exposições, viagens, etc)

-----  
-----  
-----

7) Em algumas dessas situações/atividades, você sente dificuldade em relação ao uso do português?

Comente:

-----  
-----  
-----

**APÊNDICE N° 2**  
**Questionário: Professoras**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística  
Orientador: Prof. Dr. Nelson Viana  
Mestrando: Julio Orlando Gallardo

**I)**

Nome <sup>1</sup> .....

Falante nativo de Português?

Última titulação:.....

Sim  Não

Instituição:.....

**1) Você tem conhecimento (compreensão e/ou produção - escrita e oral) de outras línguas?**

Sim:  Qual(is):1).....2).....3).....

Não:

**2) Realizou ultimamente (2009-2010) cursos de formação contínua, de extensão, ou cursou alguma disciplina na área de português para não nativos?**

Sim:  Qual:.....Quando: (ano)..... Não

**3) Realizou ultimamente (2009-2010) pesquisas na área de Português para falantes não nativos?**

Sim

Não

**4) Indique uma disciplina da grade curricular (Licenciatura em Letras da sua universidade, nível de graduação, mestrado e/ou doutorado) que mais tenha ajudado na sua escolha de um método ou abordagem de ensino.**

.....  
.....  
.....

<sup>1</sup> Escrever o nome com o qual deseja ser citado no questionário ou na dissertação de mestrado.

**II**

1) Há quanto tempo atua na área de língua-cultura do Brasil para falantes não nativos?  
(.....) Anos (.....) Meses

2) Em sua opinião o que é ensinar língua-cultura do Brasil para falantes não nativos em contexto de imersão?

-----  
-----  
-----  
-----

3) Em sua opinião e conforme a sua experiência, quais são (podem ser) as dificuldades para ensinar língua-cultura do Brasil a falantes não nativos em contexto de imersão?

-----  
-----  
-----

4) Em sua opinião e conforme sua experiência, quais são (podem ser) os aspectos facilitadores para ensinar língua-cultura do Brasil a falantes não nativos em contexto de imersão?

-----  
-----  
-----

5) Se tivesse que caracterizar sua prática de ensino, você a descreveria como mais próxima de qual método ou abordagem? Por quê?

-----  
-----  
-----

6) Que lugar ocupa o foco em relação à estrutura da língua no curso de PLE, ministrado por você?

-----  
-----  
-----  
-----



10) Se tivesse que mencionar duas “coisas” que você aprendeu, junto a seus alunos, durante este semestre, dando aulas de português para estrangeiros, diria que:

- a) \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### III

1) No ensino e aprendizagem de línguas e especificamente do português para falantes de outras línguas, como você vê a utilização da *Internet*? (Pode ser dentro e/ou fora da sala de aula)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2) Caso você utilize a internet para o ensino de português a falantes não nativos, descreva que tipos de tarefas/atividades desenvolve.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3) A turma que você orientou teve encontros “informais” fora da sala de aula que possibilitaram/promoveram a aprendizagem de PLE?

Não

Sim  Citar pelo menos um.....

4) Você teve, durante este período de aulas, contato virtual com os alunos?

Não

Sim  Citar pelo menos um.....

IV

1) Os materiais didáticos que você geralmente utiliza no curso de português para estrangeiros (2011) foram extraídos:

da internet <input type="checkbox"/>	de livros didáticos: <input type="checkbox"/>	de outras fontes: <input type="checkbox"/>
	1).....	1) .....
	2).....	2) .....
	3).....	3) .....
	4).....	4) .....

2) Em sua opinião que recursos didáticos facilitam (podem facilitar) o ensino de língua-cultura do Brasil para falantes não nativos em contexto de imersão?

-----  
-----  
-----

3) Poderia descrever, sucintamente, como esses recursos didáticos poderiam ser utilizados em sala de aula? Para exemplificar, escolha um recurso e explique como o utilizou em sala de aula (caso o tenha utilizado ou não)

-----  
-----  
-----

4) Em sua opinião a *Internet* é um recurso didático indispensável no século XXI, no ensino de língua estrangeira?

-----  
-----

5) Poderia indicar (recomendar) algum site para aprender (estudar, adquirir) língua-cultura do Brasil?

-----  
-----  
-----

6) Que tipos de tarefas/atividades os alunos podem realizar nesse site?

-----  
 -----  
 -----

7) Você tem (administra) algum *site*, *blog*, ou comunidade no *Orkut* ou *Facebook* para ensinar língua-cultura do Brasil?

Sim

(....)

Não (passar à pergunta 9)

(.....)

8) Poderia indicar o endereço do *site*, *blog* ou comunidade no *Orkut*, *Facebook*, ou outros?

-----  
 -----

9) Você possui PC, (ne)notebook?

Sim

Não

10) Você tem acesso à *internet*?

A) Sim

B) Não

C) Por quê?:.....

(passar à pergunta 12)

11) Que usos/utilidade dá à *internet* na sua vida?

(marcar todas que quiser, estabelecendo uma ordem de prioridade: 1ro.; 2do; etc.)

Universidade  Casa-Moradia-etc.  Cyber-café  Casa de

Amigo(a)

Outros:.....

Usos da *internet* (enunciar):.....

12) Você concorda com a afirmação abaixo? Poderia explicar por quê?

“A *Internet* é um meio que oferece vastíssimas e relevantes oportunidades de interação com usuários da língua-alvo, sejam eles falantes nativos ou não, e permite o contato com a língua-cultura do outro, de maneira a favorecer o processo de aprendizagem, por meio de práticas e usos contextualizados do idioma”.

-----  
 -----  
 -----

**13) Você se define como um nativo digital ou como um imigrante digital? Por quê?**

-----  
 -----  
 -----

**14) Você está inscrito em (é usuário de) algum site, blog, ou comunidade no Orkut ou Facebook para promover o ensino/aprendizagem de língua-cultura do Brasil?**

Sim

Não

Qual(is)?

A).....

B).....

**15) Em sua opinião, a Internet contribui para o desenvolvimento da habilidade?**

Não

Sim :

Compreensão oral <input type="checkbox"/>	Compreensão escrita <input type="checkbox"/>
Produção oral <input type="checkbox"/>	Produção escrita <input type="checkbox"/>

Obs.: se escolher duas ou mais habilidades, por favor, indicar, de acordo com sua compreensão, a ordem de impacto (exemplo: 1º, 2º, 3º, 4º. lugar)

**16) Conhece os seguintes recursos? (por favor, marque aqueles que você conhece)**

Skype <input type="checkbox"/>	Hotpotatoes 6 <input type="checkbox"/>	J-clic <input type="checkbox"/>	Msn <input type="checkbox"/>
SlideShare <input type="checkbox"/>	Second Life <input type="checkbox"/>	Facebook <input type="checkbox"/>	Webnode <input type="checkbox"/>
Goear <input type="checkbox"/>	Orkut <input type="checkbox"/>	Youtube <input type="checkbox"/>	Blogspot <input type="checkbox"/>
Spreaker <input type="checkbox"/>	Webquest <input type="checkbox"/>	Mamma <input type="checkbox"/>	Prezi <input type="checkbox"/>

**17) Indique quais recursos (dos acima mencionados) você já utilizou para desenvolver tarefas/atividades no curso de PLE (1-2011)**

Skype <input type="checkbox"/>	Hotpotatoes 6 <input type="checkbox"/>	J-clic <input type="checkbox"/>	Msn <input type="checkbox"/>
SlideShare <input type="checkbox"/>	Second Life <input type="checkbox"/>	Facebook <input type="checkbox"/>	Webnode <input type="checkbox"/>
Goear <input type="checkbox"/>	Orkut <input type="checkbox"/>	Youtube <input type="checkbox"/>	Blogspot <input type="checkbox"/>
Spreaker <input type="checkbox"/>	Webquest <input type="checkbox"/>	Mamma <input type="checkbox"/>	Prezi <input type="checkbox"/>

**18) Você utiliza a Internet para** (marque as opções colocando número de prioridade: 1º, 2º, 3º, 4º, etc)

Escutar música <input type="checkbox"/>	Assistir filmes <input type="checkbox"/>	Chats <input type="checkbox"/>
Jogos <input type="checkbox"/>	Trabalho <input type="checkbox"/>	Estudar <input type="checkbox"/>
Lazer <input type="checkbox"/>	Fazer/manter amizades <input type="checkbox"/>	Outras:.....

**19) Durante o desenvolvimento do curso de português para estrangeiros (1/2011) você utilizou a internet?**

Não  Porque.....  
Sim  **Para quê?** Indicar a finalidade e/ou mencionar alguma atividade /tarefa que desenvolveu durante o curso de Português para estrangeiros (2011).....  
.....  
.....  
.....  
.....

**Muito obrigado por ter respondido!!!  
Julio Orlando Gallardo**

## APÊNDICE N° 3

### TRANSCRIÇÃO

<b>Turma 'A'. Profa. Maria. Falantes Hispánicos. Básico II</b>
--

**18 de abril:**

**Tempo de Gravação 01:38:02**

*Hoje o Pesquisador avisa que as aulas serão gravadas e que em breve os participantes assinariam o termo de consentimento.*

*Aquecimento antes de começar a aula: conversa sobre final de semana com os alunos, o que os alunos fizeram, etc.*

03:35

**Professora Maria:** vocês lembram da aula passada quem estava presente viu que a gente falou muito de comida e...

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** ((risos)) não hoje não. Hoje nem tanto. Hoje vou falar um pouco de fome de sede de estar com alguma coisa de, ser alguma coisa então primeiro eu quero que vocês dem uma olhada nesses desenhos que vocês tem aqui esses desenhos que vocês tem aqui embaixo... Que que vocês acham que a -bom primeiro vamos enumerar as figuras aí né. Primeiro um, a figura embaixo gente. A primeira figura um, dois três depois da linha de baixo.

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** não começa, começando de cima primeira um dois três primeira segunda terceira, depois aqui quarta quinta sexta, sétima, oitava, e nona, só para a gente se situar, sim? Bom a primeira figura o que vocês acham que está acontecendo?

**AA:** a criança está comendo um iogurte

**Ronin:** é uma criança

**Professora Maria:** é uma criança e ela tá?

**Andrea:** comendo iogurte

**Professora Maria:** uma criança comendo iogurte, bebendo iogurte

**Ronin:** eu achei que estava brincando

**Patricia:** sujando tudo ((risos))

**Professora Maria:** está sujando tudo? Ela tá com?

**AA:** fome

**Professora Maria:** a criança tá com fome e vocês?

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** Sim? só isso?

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** e a segunda figura e a número dois?

A: está preocupado

**Professora Maria:** está preocupado ansioso

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** com dor de cabeça

AA: ((risos))

**Ronin:** ((inint))

AA: ((risos))

**Professora Maria:** e a terceira figura?

AA: dor de barriga, doente

**Professora Maria:** ele está doente, ele está com dor de barriga

A: ((inint))

AA: ((inint))

**Ronin:** acho que ((inint))

**Professora Maria:** então aí a gente tem a primeira figura, ele está com? Está com fome ou, a segunda está com dor de cabeça? A terceira? Está com dor de barriga... e a quarta, gente? É uma família né

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** a família está feliz

**Ronin:** (inint))

AA: ((inint))

**Ronin:** ((inint))

A: ((inint))

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** que mais? E o menino do lado aí? Na figura sete não, figura quatro, cinco desculpa

**Patricia:** ((inint))

**Ronin:** está ((inint))

**Professora Maria:** ele está feliz

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** que mais?

AA: ((inint))

**Professora Maria:** dando risadas

AA: ((inint)) ((risos))

**Professora Maria:** e os outros dois menininhos aí? Que estão fazendo?

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** estão cansados?

**Ronin:** preguiça

**Professora Maria:** estão cansados, estão com preguiça, que mais?

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** estão deitados... e esse homem que está aí depois ((inint)) o que vocês acham que tá fazendo?

**Ronin:** bebendo

**Professora Maria:** está bebendo?

**Andrea:** está olhando alguma coisa

**A:** ((inint)) ((risos))

**Professora Maria:** está olhando o que?

**Andrea:** um celular pode ser?

**Professora Maria:** está olhando o celular está bebendo alguém diz que está bebendo

**Ronin:** cachorro ((inint))

**Professora Maria:** tem um cachorro ao seu lado, então está?

**A:** deitado...

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** o cachorro está deitado, e a menininha ((inint)) que que está fazendo?

**Ronin:** está assustado

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) mais baixo ((risos)) e o outro menininho que tem

**Ronin:** com saudade

**Professora Maria:** com saudade que mais

**Ronin:** ((inint)) está pensando

**Professora Maria:** saudades. Está lembrando. Que mais? Só? Ele está preocupado... Bom até aí tudo bem? Que que vocês encontram de diferença ((inint)) as ((inint)) que estão escritas na ((inint)) da lousa e essas daqui? Qual por exemplo a diferença de falar o menino está com dor de cabeça e que ele está cansado tá certo sei que uma é dor de cabeça e o outro está cansado eu não estou falando no sentido do que está sentindo estou falando ((inint)) sentido da construção da oração vocês conseguem perceber alguma coisa?

**A:** ((inint))

**Professora Maria:** sim? e aqui nem uma ô a família está feliz o homem está olhando o menino está chorando então gente quando vocês forem usar o o verbo vocês têm que prestar atenção nisso se está pedindo conjunção se está pedindo ou não está pedindo *com* ele está com fome ele está com dor de cabeça ele está com dor de barriga eles estão aqui é plural com frio ele está com saudades então tem que prestar atenção nisso quando eu uso aqui dá para perceber por exemplo ele está com feliz? Não! Ele está feliz ele está daquele jeito ele está feliz. Agora quando a gente usa está com alguma coisa normalmente eu acho – normalmente se pode substituir por ter por exemplo ele tem fome ele tem dor de cabeça ele tem dor de barriga ele tem frio eh ele tem saudades aqui não ele tem feliz? Não! Ele sei lá ((inint)) infelicidade por exemplo até assim não ficaria bom ele tem lembrando? Não! Ele tem lembranças mas ele está lembrando ô dando risadas lembrando eh, isso aqui é tudo verbo flexionado eles estão cansados se fosse com ((inint)) está com seria por exemplo está com cansaiva mas mesmo assim ficaria estranho então a gente usa cansados sim? quanto a isso algum problema?

**Caro Waro:** tenho uma pergunta eu posso dizer está com saudade ou com saudades, no plural?

**Professora Maria:** então a gente tem – todo o mundo vive se perguntando, por exemplo, saudades e ciúmes como é que a gente usa se a gente usa no plural ou se a gente usa no singular eu tenho saudade eu tenho saudades eu tenho ciúme ou eu tenho ciúmes eu acho muito mais comum

você falar no plural sempre eu tenho saudades eu tenho ciúmes mas é uma dúvida que eu também tenho quanto a se uso plural ou uso singular eu estou usando plural sempre sim? alguma dúvida em relação a isso gente?

**A:** são verbos específicos que se utilizam com?

**Professora Maria:** não com vários verbos a gente pode usar com hum não saberia dizer pra você com esse com esse a gente usa são alguns verbos

**A:** é verdade

**Professora Maria:** e aí em cima a gente tem uma tabela que ele separa *estar com* e de só *estar* ele usa ele usa ele divide algumas coisas por exemplo eh você usa estar com para falar está com fome com sede com sono com preguiça com vontade de com saudades com vontade com dor de barriga e estar somente estar ((inint)) aborrecido contente, agora quero que vocês peguem esses esses desenhos o estar como está aqui encima escrevam ((inint)) por exemplo o menino está com fome aparece comendo ele está com fome eu quero que vocês façam isso ((inint)) no passado por exemplo ele estava com fome mas aí vocês usam o que vocês acharem melhor ((inint)) fome sede sim? vamos fazer isso agora?

Correção (22:54)

**Professora Maria:** então vamos lá primeira figura como é que ficou, quem quer falar pra mim?

**Andrea:** o menino estava com fome

**Professora Maria:** o menino estava com fome... sim? Alguém colocou alguma coisa diferente? Não? E a segunda? E a segunda quem quer falar?

**Ronin:** ((inint))

**Andrea:** o moço estava aborrecido

**Ronin:** o moço estava doente

**Professora Maria:** aborrecido, doente,

**Xinis:** com dor de cabeça

**Professora Maria:** com dor de cabeça... e depois o terceiro menino

**Andrea:** o menino estava doente

**Xinis:** estava com dor de barriga ((inint))

**Professora Maria:** estava doente, com dor de barriga, estava com vontade de vomitar, vomitar.

**Alfonso:** eu utilizei o menino tinha fome

**Professora Maria:** o menino tinha fome, aí é o verbo ter não, não o verbo estar aí ficaria só o menino tinha fome, sim? Que mais?

**Andrea:** no caso do enjôo

**Professora Maria:** como é que é?

**Andrea:** quando se fala de enjôo

**Professora Maria:** o menino estava enjoado

**Andrea:** enjoado

**Professora Maria:** enjoado

**Andrea:** e o verbo como se falaria? O menino estava com vontade de enjoar se fala?

**Professora Maria:** não com vontade de vomitar, sim? ele se sente enjoado e ele tem vontade de vomitar e depois? A família

Correção em grupo e por repetição:

(39:45)

**Professora Maria:** já fizeram o exercício aí? Já? Então vamos lá como ficou a primeira frase? Você

**AA:** é professor

**Professora Maria e AA:** não eu sou aluno

**Professora Maria:** segunda

**AA:** Você é garçom? Não eu sou cozinheiro

**Professora Maria:** elas

**AA:** estão com fome?

**Professora Maria:** não elas não

**AA:** estão com fome

**Professora Maria:** os copos

**AA:** estão na mesa?

**Professora Maria:** sim eles

**AA:** estão na mesa

**Professora Maria:** Mariana você

**AA:** está com sono

**Professora Maria:** sim

**AA:** estou com sono

**Professora Maria:** ele

**AA:** é garçom?

**Professora Maria:** Sim ou é ou sim e agora

**AA:** está no restaurante

**Professora Maria:** oi?

**Alfonso:** é e agora está

**Professora Maria:** é ou sim e agora está. Vocês

**AA:** são estrangeiros? Somos e estamos aqui para trabalhar

**Professora Maria:** somos e estamos aqui para trabalhar

**A:** ah

**Professora Maria:** vocês são estrangeiros? Somos ou sim e estamos aqui para trabalhar e Luis O Senhor Fagundes

**AA:** é comerciante

**Professora Maria:** não ele?

**AA:** é professor

**Professora Maria:** Luís e José vocês

**AA:** são americanos?

**Professora Maria:** não nós

AA: somos ingleses

**Professora Maria:** o carro

AA: está na garagem?

**Professora Maria:** não não

AA: não está

**20 de abril**

**Tempo de Gravação 01:40:45**

**Contexto: Assinatura do termo de consentimento (discussão)**

00:56 (aproximadamente)

**Alfonso:** eu acho que a internet é muito importante ta? porque eh...a questão está na hora de pesquisar, por exemplo agora estou lendo uma coisa um artigo em inglês mas estou então precisava de um dicionário, dicionário?

**Professora Maria:** dicionário

**Alfonso:** dicionário

**Professora Maria:** dicionário

**Alfonso:** ehm para olhar as palavras então pesquisei o Cambridge dicionário eh dicionário então eh pesquisando aí eu sei que vou encontrar a palavra que eu quero e a explicação e bem legal, sim? Mas agora se vou por no Google qualquer palavra, ele vai encontrar muita muito lixo vai me...

**Professora Maria:** eu acho que é bem isso mesmo que até estava comentando a gente encontra de tudo a gente encontra o que é bom e a gente encontra o que é ruim e acho que cabe à gente peneirar mesmo, ah isso serve isso não serve.

**Patricia:** se você vai procurar na internet sem saber coisa alguma, então você vai achar, ((inint)) vai achar qualquer mas se você vai procurar por alguma coisa que você sabe mais ou menos o que é, então você pode peneirar como você diz e achar o que você quer.

**Professora Maria:** e nas aulas que vocês têm que os professores utilizam a internet o que vocês acham?

**Patricia:** eu uso assim para as aulas para os cursos *on-line* porque não consegui fazer muitas coisas lá no Chile então deixei ((inint)) que eu tinha no Chile então as continuo aqui.

**Professora Maria:** e e aulas presenciais por exemplo, aqui a gente está numa aula presencial, se usasse internet se usasse algum tipo o que vocês acham?

**Patricia:** eu gostaria de contactar minha professora de inglês de lá do Chile, para que ela, ((inint)) mas skype eu posso ter uma aula de inglês.

**Pesquisador Julio:** aha, é isso o que eu estou pesquisando, na verdade, como é que os professores utilizam a internet fora da sala de aula, eh como faz essa extensão através de *e-mail*, através do skype, são diferentes caminhos que ajudam a um aprendente de outra língua a ter certa compe/proficiência.

**Alfonso:** eu acho que essa parte ainda não está muito ligada sim? eu acho que a internet, está servindo para as pessoas pesquisar alguma dúvida nele, que nós temos na aula, mas para ter contato com o professor de repente falar, vamos falar um momentinho para treinar, não tem essa parte eu acho que eu acho que a internet é mais para uma ferramenta dos estudantes pra...eh

**Pesquisador Julio:** para resolver a autonomia do estudante?

**Alfonso:** para para eh para resolver dúvidas que...sim? Que aparecem! Sim! Mas de repente como o jeito que ela fala vamos falar com meu professor, não! Não tem isso. Eu fiz, eu fiz aulas de português lá na Colômbia e...e e a o internet era para para a comunicação entre professor e aluno, vamos, aula seguinte por favor vamos trassam<sup>111</sup> esta leitura, essa tipo de comunicação mas não de

**Professora Maria:** era mais avisos lembrete

**Alfonso:** aviso sim

**Professora Maria:** olha vamos fazer isso para a próxima aula eles usavam nesse sentido a internet.

**Alfonso:** a internet mas não para vamos falar todos cada um na sua casa, vamos fazer uma conferência, uma coisa assim não.

**Patricia:** ainda não faz, eu acho que ainda não se faz, tem tem utilidade, eu acho que poderia ser mais fácil para escrever que pra falar, você pode dizer vocês tragam escrevam, eu não sei, uma página qualquer coisa então você pode enviar para o professor por internet e ela pode corrigir porque é mais fácil corrigir ler no arquivo Word do que ler as palavras com a letra que as pessoas têm, esse é um problema, as vezes você não compreende, e até as vezes é mais fácil escrever no computador eu acho que escrever a mão.

**Professora Maria:** que escrever a mão

**Pesquisador Julio:** a gente poderia pensar também eh numa wiki aí a gente poderia construir diferentes, não sei se diferentes textos mas cada um pode aportar o seu texto para construir um texto comunitário.

**A:** mmm

**Pesquisador Julio:** uma wiki

**Ronin:** o problema não seria então a sintaxe seria semântica. O que se tenta dizer com o texto mas que o que...escrito.

**Pesquisador Julio:** é...e aí a gente vai pesquisando se aparecem problemas na semântica se aparecem problemas na sintaxe...

**Ronin:** talvez seja mais rápido para a correção, mas esse já é um jeito mais especializado dentro da internet, quando você falou da internet e eu di minha opinião, mas quando tem assim uma pessoa está ao cargo de esse lugar da internet é pode ser muito rápido e útil.

**Pesquisador Julio:** é por isso, essa é minha função, pesquisar a competência ou as competências do professor de português e a utilização da internet eh. Por isso que ainda precisamos mais pesquisas na área, assim, para contribuir.

**Ronin:** então sempre teria um professor aí porque é preciso que alguém dirija as instruções, alguém dirija os objetivos que se vão ter em cada aula e finalmente alguém tem que tirar os erros.

---

<sup>111</sup> Tentamos nos aproximar ao que foi enunciado pelo Alfonso. Entenda-se “tragam”

**Alfonso:** vocês não estão falando de fazer aulas por, pela internet, vocês falam de usar a internet como uma ferramenta, essa é a pesquisa.

**Pesquisador Julio:** é esse é o foco da minha pesquisa

**Professora Maria:** é

**Alfonso:** não, vamos fazer aulas pela internet é usar...

**Pesquisador Julio:** esse é um projeto, se aparecer seria um projeto mas não faz parte da minha pesquisa.

**Professora Maria:** agora o foco seria a internet como ferramenta.

**Pesquisador Julio:** como ferramenta

**Professora Maria:** professor utilizando a internet em sala de aula

**Pesquisador Julio:** ou fora como uma extensão

**Alfonso:** eu acho eu acho não sei a coisa mais produtiva pode ser tem muita coisa na internet, eu lembro um pouco por exemplo que para a aula seguinte vamos estudar um vídeo, ele manda o link, vamos a ver o vídeo de uma coisa uma notícia do Brasil vamos falar depois disso, então você escuta o vídeo na sua casa, você entende o que sim? e depois...

**Professora Maria:** eu acho que uma coisa é você ver o vídeo por exemplo eu agora na posição de aluna e não na posição de professora, uma coisa é ver um vídeo na sala com todo o mundo e passa o vídeo uma vez, por exemplo o caso das aulas de espanhol, passa o vídeo uma vez você escuta compreende algumas coisas e tá, muda eh o tema da aula, a aula continua, e aí quando você está em casa você vê o vídeo sozinho, você vê o vídeo em casa, aí eu acho que é totalmente diferente, você pode voltar ver de novo.

**Alfonso:** sim é verdade

**Patricia:** a internet é uma boa ferramenta para trabalhar mas não pode reemplazar não pode o trabalho direto como professor, com quem você pode falar, com pode corrigir a qualquer momento, então você quer dizer uma coisa e não sabe como então aí pode ajudar isso não tem não tem outro jeito de lidar.

**Ronin:** a sintaxe pode se sistematizar, mas a semântica é que vai ser um problema para o ensino das línguas, você pode pegar um desses exercícios e dizer que escrevam e automaticamente o computador vai dizer se está bom ou mal escrito mas se você tenta pelo jeito tenta dizer uma coisa aí então a máquina não, vai travar, aí é onde o professor necessária a sua presença.

**Pesquisador Julio:** ahmm, vocês gostariam de dar uma lida?

**Professora Maria:** eu acho que até a gente poderia ler em voz alta e se vocês não entenderem alguma coisa

**Pesquisador Julio:** aí vocês perguntam

**Professora Maria:** aí vocês perguntam, vocês leiam por favor ((risos)) para treinar a leitura também.

**Ronin:** então primeiro as damas, como é que se chamam as...

**Patricia:** que coisa?

**Professora Maria:** primeiro as damas ((risos)) por favor...

*Depois realizou-se a leitura do termo de consentimento*

**Aula 25 abril**

**Tempo de Gravação 01:23:12**

(52:29)

**Professora Maria:** vamos ler juntos o texto cada um lê um parágrafo pode ser?

(52:39)

**Andrea:** Dentaduras e Companhia, uma brincadeira divertida é divertida [...] Quando têm uma obrigação a cumprir eles marchem em ordem unida um ano atrás do outro.

**Professora Maria:** alguma dúvida? ((dúvida respeito à palavra contida no texto ‘devaneio’))

A: ((risos))

**Professora:** [...] que mais?

**Xinis:** ((continua a leitura do segundo parágrafo)) ((surtem algumas dúvidas referentes a vocabulário: frouxa, escorregar))

**Carol Waro:** ((continua a leitura no terceiro parágrafo)) ((a professora faz correção na pronúncia da palavra ‘navio’ lida pela aluna como ‘návio’))

**Professora Maria:** eis é para dizer por exemplo, eh...Ah eis que aconteceu isso.

**Patricia:** nós dizemos eis que passo tal cosa ((risos))

**Professora Maria:** eh...

AA: ((risos))

**Professora Maria:** oi?

A: um verbo uma conjunção?

AA: ((inint))

**Professora Maria:** não não é uma

A: ((inint))

AA: ((risos))

**Pesquisador Julio:** é aqui que ((inint)) repentino e tal

**Professora Maria:** é mas eu não sei dizer o que ((inint)) eu acho que é alguma coisa que tá conjugada

A: ((riso))

**Professora Maria:** não tem tempo

**Pesquisador Julio:** aha

**Professora Maria:** eu perguntei mas não sei em que tempo tá

A: ((inint))

**Professora Maria:** é

**Ronin:** ah

**Alfonso:** ((inint)) conjugação

**Professora Maria:** é que gente traduzam como é que mas seria como uma coisa que tá ((inint)) eu não sei

**Caro Waro:** ((inint))

**Professora Maria:** mas no caso quebrou a dentadura né? Não ou espirrou cadê? Ah ele espirrou e a dentadura.

AA: ((inint))

**Professora Maria:** é espirrar é isso mesmo (...) que mais?

**Alfonso:** ((inint))

**Professora Maria:** daí [...]

**Patricia:** ((continua a leitura no quarto parágrafo))

**Ronin:** ((na sequência lê o quinto parágrafo)) [...]

**Professora Maria:** sim alguma dúvida?

**Andrea:** quando ((inint)) está murcho? Tá ((inint)) por exemplo um sapo ((inint))

**Professora Maria:** mais alguma dúvida? Não?

**Alfonso:** ((realiza a leitura do sexto parágrafo)) [...]

**AA:** ((risos))

**Professora Maria:** sim alguma dúvida? Gente só prestar atenção em vergonha eh desenvolver envergonhar tranquilidade exibindo examinar examinariam exibido charme tragédia haja

**Caro Waro:** que quer dizer freguês?

**Professora Maria:** freguês é cliente

**Andrea:** ((continua a leitura do parágrafo sétimo))

**Xinis:** ((realiza uma leitura breve))

**Caro Waro:** ((finaliza a leitura do texto))

**01:14:40**

**Professora Maria:** o que vocês acharam do texto?

**AA:** ((inint)) engraçado

**Professora Maria:** vocês acham que deveria existir ((inint)) dentro das lojas igual ((inint))

**AA:** ((risos))

**Carol Waro:** ((inint))

**Andrea:** tem lojas que tem piercing

**AA:** ((inint))

**Caro Waro:** ((inint)) faz cinco anos todo o mundo queria comprar ((inint))

**Professora Maria:** aí você vai na loja

**Caro Waro:** ((risos))

**AA:** ((inint))

**Andrea:** depois muda

**Caro Waro:** é você põe em cima dos dentes

**Professora Maria:** você coloca em cima do dente aí experimenta você tira e deixa para outra pessoa comprar.

**AA:** ((risos))

**Caro Waro:** pode mandar fazer alguém para você para pôr o ouro

**Patricia:** você como com um diamante na boca ((risos))

**Caro Waro:** não ((inint))

**Ronin:** ((inint))

**AA:** ((inint))

**Andrea:** da parede

**Professora Maria:** esse piercing que ela fala ((inint)) é colado em cima do dente

**Andrea:** é colado ((inint))

**AA:** ((risos))

**Ronin:** ((inint))

**AA:** ((risos))

**Professora Maria:** é porque na verdade minha mãe é dentista

**Caro Waro:** wow

**Professora Maria:** ((inint)) e nunca tinha colocado em ninguém cobaia ela testou em mim para ((inint)) aí eu fiquei um tempo e depois eu tirei é colado mesmo

**Ronin:** a sua mãe ia conseguiu ver ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) em mim ((risos))

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** e na Colômbia

**Ronin:** eu acho que ainda ((inint))

**AA:** ((inint))

**Carol Waro:** ((inint)) de ouro ((risos))

**Professora Maria:** ((inint)) não é porque a pessoa não tem o dente

**A:** ((inint))

**Professora Maria:** ela tem o dente

**Alfonso:** ((colombiano)) nós não temos nem essa nem esta ((inint))

**AA:** ((inint))

**AA:** ((inint)) ((várias pessoas falando ao mesmo tempo))

**Patricia:** eu quero uma assim e outro assim

**A:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) não tem dente também?

**Caro Waro:** não não ((inint)) você pode levar ((inint)) dentro do normal, também tem as meninas que participam de concurso de beleza que ((inint))

**A:** ((inint))

**AA:** ((inint)) ((risos))

**Professora Maria:** e aparelho vocês usavam?

**Ronin:** eu usei

**Professora Maria:** sim?

**Ronin:** por trinta anos

**AA:** ((risos))

**Professora Maria:** o que então vocês acham da prótese de ((inint)) dentadura a Carol já disse ((inint)) e os demais?

**Ronin:** como um jeito de ((inint))

**Alfonso:** para sair da do problema rapidinho é bom

**AA:** ((inint)) ((risos))

**Patricia:** ((inint)) Drácula

**AA:** ((inint)) ((várias pessoas falando alto ao mesmo tempo))

**Andrea:** tem uma ((inint)) que vai da boca pode ter ((inint))

**Alfonso:** ((inint)) um estudo você não pode ter um dentista grátis

**Andrea:** é por isso que você vai ao dentista e ele cobra ((inint))

**Ronin:** mas em caso de emergência

**Andrea:** ((inint))

**Professora Maria:** vocês já ouviram ((inint)) compadecida vocês conhecem?

**Patricia:** não conheço

**Ronin:** ((inint))

**Patricia:** ((inint))

**Alfonso:** ((inint)) ((conta uma história sobre a avó dele quando deixava os dentes em um copo e pedia a ele pegar e passar para ela)) passa os dentes para mim eu passo eu passo o vaso

**Professora Maria:** o copo

**Alfonso:** não o dente, não o copo

**A:** ((risos))

**Alfonso:** ela pegava sozinha os dentes eu acho ((inint)) ela era velha e não tinha vergonha

**Professora Maria:** hoje uma coisa que ((inint)) tem muita gente que não usa mais dentadura que faz implante ((inint)) já ouviu falar ((inint))

**Caro Waro:** minha avó tem porque ela esqueceu a memória ((inint))

AA: ((risos))

**Caro Waro:** também aconselham a não tirar porque é muito caro

AA: ((inint))

**Professora Maria:** tem gente que faz implante só de alguns dentes por exemplo eu não tenho este dente então ((inint))

**Andrea :** ((inint)) o dente porque agora ((inint)) se recomenda não tirar os dentes ((inint))

**Ronin:** você tem avó?

**Professora Maria:** tenho uma avó

AA: ((risos))

**Ronin:** ((inint)) minha avó não tinha todos os dentes

**Alfonso:** ((inint))

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** (inint) você falou do copo ((risos)). Certo gente alguma dúvida? Não? Então por hoje é isso até quarta fera

**27 de abril**

**Tempo de Gravação 00:53:57**

### **Leitura do Texto ‘Uma Casa’. Tipo de atividade: leitura coletiva**

Após a leitura se fez perguntas sobre o vocabulário

Exercício de fonética: [e] [ɛ] [ɔ] [o] [i] [u]

(47:38)

**Professora Maria:** eu não sei se vocês querem que eu comece desde o começo, do - de mais básico, comece com verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto para depois chegar nisso ou se tá bom desse jeito, o que acham?

**Ronin:** Maria eu acho que seria bom relembrar

**Professora Maria:** relembrar e os demais?

**Andrea:** ((inint)) pode ser que ((inint))

**Professora Maria:** eu imaginaria que vocês, ((inint)) dentro do contexto objeto direto, objeto indireto, verbo transitivo ((inint)) por isso é que trouxe desse jeito, mas se vocês quiserem a gente volta do começo, se está mais fácil.

**Carol Waro:** você poderia mandar outros exercícios através de *e-mail*? ((inint))

**Professora Maria:** aliás vou passar a lista de presença para vocês hoje e aí já anotem os emails de vocês, vou deixar o meu na lousa, e eu passo mais exercícios para vocês disto.

**2 de maio**

**Tempo de Gravação 01:18:21**

**Professora Maria começa a aula e pergunta como foi o fim de semana e diz que alguém mandou um *e-mail* a ela, veja:**

**00:55**

**Professora Maria:** alguém me mandou um *e-mail* pedindo ((inint)) eu tive que viajar.

**Ronin:** eu

**Professora Maria:** eu tive que viajar ((inint)) então

**Patricia:** por que o que aconteceu?

**Professora Maria:** onde?

**Patricia:** não

**Ronin:** em poucas palavras ((inint))

**Professora Maria:** quem está sem?

**A:** ah

**Professora Maria:** eu não tenho outra cópia ((a professora pede a uma aluna acompanhar a leitura com um colega))

**4 de maio de 2011**

(na gravação o pesquisador informa que é dia 3 de junho mas houve um erro)

**Tempo de Gravação 01:34:00**

Conteúdo: Fonética

(60´) Exercício para reconhecer as vogais abertas e fechadas [e] [ɛ] [ɔ] [o]

**9 de maio de 2011**

**Tempo de Gravação 00:55:03**

Leitura do texto ‘Vivendo’. Ver Apêndice 03. Tipo de leitura: coletiva, um trecho cada aluno.

Explicação de vocabulário: gude, bonde,

Aspectos fonéticos mencionados, para que os alunos tomassem cuidado, pela professora, em palavras como: jogá-la; juntar-se; cadeira; ameaça; sei (e não sé), mão, axila, maxilar, provavelmente, desejou.

A professora pergunta alguns jogos que conhecem os alunos, as respostas foram: amarelinha, xis de bola. A professora também pergunta se conhecem: pega pega. Outro jogo stop,

Os alunos mencionam vários jogos junto com a professora

18:24

**Andrea:** no facebook tem um jogo assim ((inint))

**Professora Maria:** a gente joga muito uno vocês já viram uno? Isso a gente joga muito assim é um jogo de cartas coloridas e tem um número e tem uma cor ((inint))

**Andrea:** onde aprendeu?

**Professora Maria:** aqui ((inint))

**AA:** ((inint)) ((risos))

**Professora Maria:** a gente joga e normalmente coloca bebida ((inint))

*Conteúdos que aparecem no material trabalhado nesse dia:  
Regras de acentuação (oxítonas e paraoxítonas e proparoxítonas)  
Tempos verbais*

(48 min)

Futuro do presente

Futuro do pretérito

### **11 de maio**

**Tempo de Gravação 01:09:46**

Conteúdo: apresentação “o que eles (os alunos) farão daqui a uns anos”

Cada um vai contando!!

Participação de um estudante iraniano (só fala inglês) a professora também prioriza interagir na língua inglesa.

Presente do subjuntivo

(sempre devem colocar “que” na frente)

Futuro do Subjuntivo

(devem colocar o “quando” na frente)

Pretérito do subjuntivo

(devem colocar “se”. Ex.: **se** eu tivesse dinheiro compraria uma casa

### **16 de maio**

**Tempo de Gravação 01:06:38**

Resumo

Os alunos comentam sobre os seus países, o que eles faziam (trabalho) etc.

Comentários sobre alguns significados sobre a linguagem corporal (pé virado para a porta, sinal que quer ir embora), cores das roupas para utilizar em entrevistas de trabalho, etc.

Retoma-se o tema da aula anterior:

- Gramática: tempos verbais

- Fonética: A professora Maria pergunta como pronunciam as palavras:

Banco [bãku];

Acordo ortográfico: Maria explica que a trema caiu.

Também explica a diferença entre guitarra e violão (guitarra é elétrico e violão é acústico)

Leitura de:

*“O rato riu da cara do rei e o rei ficou uma arara. Mandou amarrar o rato lá na torre do palácio. O rato roeu a corda e, sem pressa, foi embora. O rei mandou um gato agarrar o rato. Era muito*

*lerdo e pegou o caminho errado. O rei mandou um cachorro. O cachorro morria de medo do rato. Nem saiu do lugar: só ficou parado com jeito de tonto. O rei ficou uma fera e mandou um urso. Porém o urso era compadre do rato. Ficaram contando lorotas e jogando baralho. O rei abriu um concurso: ganhava um lindo rubi quem agarrasse o rato. Mas o rato também era rico e prometeu o contrário: um rubi maior ainda a quem agarrasse o rei". (GISELDA L. NICOLELIS, "O Rato que riu do Rei")*

A professora Maria explica a utilização do futuro "eu vou estar aqui" como também o futuro do presente e do pretérito (verbos regulares) e suas funções.

### 18 de maio

**Tempo de Gravação 01:04:19**

Leitura do texto "O Robô" (Luis Fernando Veríssimo)

Modo Subjuntivo

Ideias de futuro condicional

### 23 de maio

**Tempo de Gravação 01:19:54**

Leitura

Gramática

Fonética

A aula foi marcada em outra sala (Sala de Projeções) para poder assistir o clipe.

01:10:11

**Professora Maria:** já terminaram? Gente?

**A:** ((inint))

**Professora Maria:** terminaram? A gente vai deixar para corrigir semana que vem e quero passar

**A:** ((inint))

**Professora Maria:** a quarta feira desculpa vai ter aula normal

**A:** vamos ter!

**Professora Maria:** vamos ter aula ((inint)) eh eu queria passar um vídeo para vocês antes de passar o vídeo eu queria ter toda uma conversa mas vou deixar o vídeo só passando e aí semana que vem eu quero que vocês pensem no vídeo e na semana que vem a gente vai conversar um pouco, primeiro eh qual a ideia que vocês tinham antes de vir aqui no Brasil? quando vocês chegaram aqui vocês se depararam com o que vocês se imaginavam ou foi totalmente diferente? E ((inint)) eh se vocês encontraram ((inint)) lá aqui no Brasil e se vocês tem ((inint)) parecida no país de vocês e a semana que vem a gente pega ((inint)) tudo isso ((inint)) vou passar o vídeo de novo ((a professora

passa o curta Vida Maria, duração de 08m:35s)) Vou deixar vocês pensarem sobre o filme a gente conversa aula que vem.

**Ronin:** esse vídeo está no youtube?

**Professora Maria:** ah se vocês querem eu mando por email, pode ser?

**AA:** ((inint))

**Alfonso:** o som não está muito bom

**Patricia:** a gente tem que refletir como é que é? ((inint)) do Brasil?

**Professora Maria:** é de modo geral a mensagem que passa para vocês, de modo geral e depois a gente conversa ((inint)) quarta feira certo?

**AA:** tchau ((os alunos deixam a sala de aula))

## 25 de maio

### Tempo de Gravação 01:14:38

A qualidade do áudio não é boa até o minuto: 31

A professora repartiu diferentes textos sobre educação. Tivemos acesso a um, ((disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI3964340-EI294,00-Ban+pede+maior+compromisso+na+luta+contra+analfabetismo.html>)) Último acesso 21/09/2011

Os alunos deslocaram-se para outra sala para poder assistir o clipe.

Discussão sobre o seguinte tema: ingresso à universidade nos países de origem dos alunos

31:20

**Professora Maria:** e aí qual o processo seletivo para chegar na universidade?

**Patricia:** uma prova

**Professora Maria:** uma prova

**Patricia:** uma prova que se chama ((inint)) um ((inint)) uma prova de história outra prova de matemática de língua

**AA:** ((inint))

**Patricia:** varias provas que você tem que dar durante vários dias ((inint))

**Professora Maria:** o vestibular aqui no Brasil

**Patricia:** tem um sistema parecido

**Professora Maria:** tem, aqui você faz o ensino fundamental o ensino fundamental é da primeira – na minha época da primeira à oitava série hoje é de primeira a nono ano ((inint)) e depois tem três anos de colegial ((inint)) colegial e aí você acaba o colegial você tenta a faculdade que você gostaria de estudar e aí depende ((inint)) faculdade de prova faculdade de idioma e aí você faz essa prova ((inint)) escolhe o curso

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) escolhe o curso

**Patricia:** no Chile você tem que dar a mesma prova para qualquer universidade ((inint)) que saiu do colégio tem que dar a mesma prova

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** mas aí você escolhe

**Patricia:** escolhe a universidade que você possa entrar tem um número ((inint))

**Professora Maria:** mas não escolhe o curso ainda

**Alfonso:** é tudo igual você faz uma prova para geografia e você vai ter uma pontagem

**Professora Maria:** uma pontuação

**Alfonso:** uma pontuação e aí ((inint)) as universidades por exemplo tive que prestar uma prova ((inint))

**Professora Maria:** cada curso foca no que é de cada área

**Alfonso:** sim ((inint)) matemática e resultado ((inint))

**Professora Maria:** e o ensino básico como é que é? Tem uma diferença estive falando com ((inint)) tem uma diferença escolas particulares escolas públicas

**Alfonso:** aí eu acho que é ((inint)) eu acho que o problema não está no ((inint)) que a pessoa possa ou não entrar na no curso médio ((inint)) os níveis para a formação são baixos entao qualquer pessoa pode entrar [...]

**Professora Maria:** as melhores universidades são pagas?

**Alfonso:** são pagas

**Patricia:** bem e bem caras muito ((inint))

**Professora Maria:** porque no Brasil a gente tem muitas universidades pagas muitas mas as melhores ainda assim são as universidades públicas federais estaduais são as que têm mais nomes vamos dizer assim

**Andrea:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint))

**Patricia:** a PUC do Rio de Janeiro dá para ver [...]

**Professora Maria:** e o ensino fundamental e o ensino médio?

**Xinis:** as que são do estado não são muito boas

**Professora Maria:** é o que acontece aqui no Brasil também [...] você é do Perú também

**Ronin:** sim

**Professora Maria:** ((inint)) as universidades federais porque é assim cada normalmente por exemplo quando prestei passei aqui ((menciona a universidade)) prestei uma prova para ((menciona a universidade duas vezes e o nome da cidade)) se eu quiser prestar uma outra federal eu teria que colocar eu teria que fazer outra prova agora estão querendo modificar isso estão querendo fazer uma prova para todas as universidades federais do país com sua pontuação você vê aonde você

**Alfonso:** vai

**Professora Maria:** vai, e na Argentina Julio?

**Pesquisador Julio:** na Argentina

**Professora Maria:** não tem prova? Não tem

**Pesquisador Julio:** não tem prova [...] é outra concepção de educação eu acho

**Professora Maria:** eu li em algum lugar que na Argentina você entra na universidade aí você se inscreve e entra aí você faz o primeiro ano você passa você pode continuar na universidade mas se você não passa eles meio que rejeitam isso você não pode mais cursar

**Pesquisador Julio:** mas já está matriculado no curso aí eles precisam aprovar as disciplinas ((se faz uma explicação dos tipos de alunos universitários na argentina: regular e livre e se tem ou não tem prazo nas universidades para se formar))

48:00

**Professora Maria:** [...] entreguei algumas reportagens para vocês que falam ((inint)) vocês treinaram os por que ((risos))

**Alfonso:** ((inint))

**Professora Maria:** ((risos)) passei

**AA:** ((risos))

**Professora Maria:** entreguei as reportagens para vocês aí e falam sobre ((inint)) a maioria tem analfabetismo aí falando sobre analfabetismo eu gostaria que vocês lessem em silêncio cada um lê a sua e depois para poder explicar prus demais cada um é diferente [...] ((os alunos começam a ler em silêncio e a comentar o texto que receberam))

49:55

**Professora Maria:** vamos lá? Quem vai começar?

**Ronin:** ah

**Professora Maria:** ((inint)) desculpe

**Ronin:** temos que fazer um resumo?

**Professora Maria:** contá para o pessoal o que está dizendo na sua reportagem

**Ronin:** nesta reportagem ((inint)) como é que o Brasil está tentando melhorar o nível de ((inint)) alto e de tendo em consideração a quantidade de ((inint)) catorze milhões de toda população do Brasil de ((inint))

**Professora Maria:** ((inint))

**Ronin:** eu li uma reportagem de ((inint)) de 49,9 % ((inint))

**Professora Maria:** ele vai tentar combater a pobreza e tentando combater a pobreza eles vão chegar no analfabetismo ((inint))

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** é na creche ((inint))

**Alfonso:** ((inint))

**Professora Maria:** para crianças

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** é

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** o que tem aqui fora bem em cima é

**Alfonso:** é uma creche?

**Professora Maria:** é uma creche ao lado

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** pode continuar falando

**Andrea:** uma pessoa possa avançar mais

**Professora Maria:** que mais da reportagem? Nada mais?

**Ronin:** foi um projeto do Lula eu acho

**Professora Maria:** sim?

**Ronin:** sim ((inint)) Lula foi um projeto e foi aprovado e a fim de o governo vai dar dinheiro

**Professora Maria:** vai dar dinheiro

**Ronin:** acho que setenta reais

**Professora Maria:** eu não sei o valor exato mas eu sei que bolsa família é uma bolsa que tem ((inint)) a gente fala de dinheiro uma bolsa que o governo daqui do Brasil tem e que dá ((inint)) em dinheiro não sei setenta reais para cada cada família por exemplo a família tem três filhos ((inint)) algum valor desse tipo e a minha pergunta para você é a seguinte vocês acham que essas bolsas resolvem o problema da da pobreza

**Patricia:** não eu acho

**Professora Maria:** não por quê?

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** a sua reportagem fala em tentar combater a pobreza e assim melhorar e assim melhorar a alfabetização ou seja melhorar diminuir o índice de analfabetismo vocês acham que tá atrelado uma coisa a outra

**Ronin:** eu sim eu acho

**Professora Maria:** sim se melhora isto aqui a gente melhora aqui também

**AA:** não ou seja ((inint))

**Patricia:** ((inint))

**Professora Maria:** primero aqui aí melhorando aqui a gente consegue

**Alfonso:** estou mais entre ((inint)) o governo dá para as pessoas pobres ((inint)) que as pessoas que estão anos estudando

**Professora Maria:** ((inint)) entendi

**Alfonso:** então a situação não dá [...]

**Professora Maria:** Pessoas que pagam impostos ((inint))

**Alfonso:** ((inint)) [...]

**Professora Maria:** ou seja onze milhões de família é muito família, e sua reportagem Patricia?

**Patricia:** minha reportagem acabar com o analfabetismo em cinco anos

**Professora Maria:** então em 2010 a 2015 seria para acabar com o analfabetismo

**Patricia:** em América nos países de América ((inint)) [...]

**Professora Maria:** bom então de 2010 a 2015 eles querem acabar com o analfabetismo e aí o Alfonso tem uma reportagem de um país que já acabou

**Alfonso:** ((inint)) Bolívia é anunciou na Bolívia

**Professora Maria:** na Bolívia

**Alfonso:** acabou não fala bem os detalhes eh como foi para alfabetizar mas eu entendo por isso que por todo o país ((explica que a Bolivia conseguiu atingir a meta proposta pela Organização de Nações Unidas)) [...]

**Professora Maria:** essa proposta da ONU o Julio vai falar um pouquinho para a gente ((risos)) está com a reportagem dele

**Pesquisador Julio:** ((inint))

**Professora Maria:** vocês estão sabendo o que é o MEC? É o seguinte o MEC é o Ministério da Educação e Cultura daqui do Brasil ele publicou um livro para que foi para as escolas públicas que por exemplo no livro tem alguns trechos como ‘os livro’ é um exemplo que tem no livro ((inint)) então o livro é cheio de

**Ronin:** erros

**Professora Maria:** não erros é variação linguística ou seja o livro vem recheado de de do jeito que se fala ou seja o livro não está só em foco com a gramática normativa ali o livro não tá gramática normativa com aquelas regras que isso é certo o certo ‘os livro’ tá errado isso não é agramatical porque é que não é agramatical? Porque o artigo está antes ((inint)) então aqui é gramatical aqui está certo, só que isto aqui está certo agora aqui eu estou falando com você ‘pega os livro aí para mim’ isso tá certo agora só que se eu for para uma reunião com sei lá

**A:** chefe

**Professora Maria:** com a minha chefe por exemplo ou se for escrever eu não vou escrever ‘os livro’ eu vou escrever ‘os livros’ e a discussão que tem que tá nessa semana toda é por causa disso porque no livro do MEC aparece diversas vezes eh essa forma mais simples

**Alfonso:** tem um pessoal que fala eh que as pessoas devem tentar respeitar que as pessoas escrevam do jeito ((inint)) poderiam escrever do jeito que falam

**Professora Maria:** é sim esse é um ponto outro ponto é o seguinte o pessoal que está contra esse livro está dizendo que como é que você vai ensinar à pessoa a falar errado que nem o Ronin disse mas não é errado é só variação e aí o livro toca em alguns momentos ele fala muito de preconceito linguístico por exemplo se você fala ‘os livro’ em algum determinado lugar você vai sofrer preconceito linguístico então o que seria interessante então a pronúncia é de contrate assim ou seja é um livro que está tentando abarcar os alunos de todos todas as fases os alunos que eu falam de todos os jeitos eu acho isso interessante Julio desculpa te interromper

**Pesquisador Julio:** é eu acho ((inint))

**Professora Maria:** eu acho é o que a gente estava falando se a gente pensar em alfabetização e educação pode contribuir pra elevar por exemplo eh ação financeira ou seja tende a acabar ((inint)) da pobreza não que uma coisa esteja diretamente ligada à outra

**Pesquisador Julio:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) com respeito a isso ((inint)) um

**Pesquisador Julio:** ((inint))

**Professora Maria:** e pegando aí o que Julio falou e o que a gente falou o que você falaram a Patricia falou de 2010 a 2015 acabar com a a o analfabetismo o Alfonso disse que no caso da Bolívia [...] já tinha sido alfabetizada o que que vocês acham que é raro o processo que dá para fazer isso em cinco anos? A Bolívia realmente não tem analfabetos?

**Patricia:** ((inint)) eu acho que vai depender mas, você pode ((inint)) que os números digam uma coisa mas a realidade

01:03:56

**Professora Maria:** a questão é você concorda com um livro assim ou não? ((pergunta dirigida a Ronin))

**Xinis:** não

**Professora Maria:** você nao Alfonso? Não e você

**Ronin:** infelizmente

**Professora Maria:** concorda Patricia?

**Patricia:** infelizmente ((risos)) com a postura de quem a dele ou ele

**Professora Maria:** é você concorda com quem?

**Ronin:** concordo com o livro

**Professora Maria:** e porque infelizmente?

**Patricia:** infelizmente ((risos))

**Ronin:** porque a língua alem de ser uma forma de comunicar

**Professora Maria:** ((inint)) estaria certo ter o caso por exemplo ‘os livro’ você mesmo disse que está errado você concorda?

**Ronin:** eu penso que está errado porque eu estou aprendendo a língua de um jeito mas ((inint))

**Professora Maria:** tá mas você acha que está ok um livro assim?

**Alfonso:** ((inint)) você fala que ((inint))

**Professora Maria:** considera isso adequado

**Alfonso:** ((inint))

### **Internet como fonte de material:**

Assistiram um vídeo “Vida Maria”

47m58:

**Professora Maria:** vamos voltar? (risos) Se estenderam muito por aí, eh entreguei umas reportagens pra vocês

**Alfonso:** ((inint))

**Professora Maria:** que falam sobre questões levantadas sobre material didático do MEC “os livro”

### **30 de maio**

#### **Tempo de Gravação 01:16:34**

Discussão sobre o livro didático do MEC “por uma vida melhor”

Conteúdo: gramatical e fonético

01:22

**Professora Maria:** como foi o fim de semana?

**Ronin:** muito trabalho pra mim

**Professora Maria:** trabalho?

**Ronin:** é (...) mas foi bom tive momentos de com um almoço com a ((inint)) de Perú lembramos de algumas coisas boas e ruins

**Professora Maria:** falaram espanhol ((risos))

**Ronin:** isso é ruim porque

**Patricia:** no tem como ((inint)) em uma reunião em um encontro com pessoas da Colômbia Peru Chileno Argentino não tem como falar o português é como não é não é natural todo o mundo ((inint)) falar inglês mas não é natural eu tentei mas não consigo

**Ronin:** mas nessa reunião não somente estiveram peruanos também estiveram dois iranianos e alguns amigos brasileiros

**Patricia:** uuuhh ainda pior

**AA:** ((risos))

**Patricia:** isso é pior ((risos)) bem pior ((risos)) mas é difícil você lembra o irani que veio pra cá? Eh difícil falar com ele é pra mim que sei pouco de inglês ((risos)) eu fico doida

**AA:** ((inint))

**Ronin:** ((inint))

**Patricia:** eu sei pouco de inglês

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** na pronúncia muda

**Ronin:** tem uma boa pronúncia você

**Patricia:** ah eu estou estudando inglês e português no mesmo tempo agora ((porta que se abre)) é difícil mas compreender ele e ele ri de mim quando pronuncio alguma coisa ele ri de mim porque não é assim como se diz ((risos)) não quero nem falar com ele ((risos)) eu estou tentando de estudar de falar com ele para não me sentir sozinha e ele ri de mim ((risos))

**Professora Maria:** e você Alfonso como foi o seu fim de semana

**Alfonso:** eh bem ((inint)) não me lembro do cara que cantou sexta fera

**Maria:** Nando Rei?

**Alfonso:** isso ((inint))

**Professora Maria:** gostou do show?

**Alfonso:** acho que sim ((risos)) ah não curti muito porque não conheço as canções dele

**Ronin:** Fernando Rei é sertanejo?

**A:** Nando Rei

**Professora Maria:** não

**Ronin:** forró?

**Professora Maria:** não não sei o que é Nando Rei é uma MPB

**AA:** ((inint))

**Alfonso:** não sei

**Professora Maria:** acho que não

**Pesquisador Julio:** ((inint))

**Professora Maria:** ah ele ((risos)) [...]

06:36

**Professora Maria:** gente vocês lembram da aula passada a gente estava falando da daquele problema do problema entre aspas aí do livro do MEC e alguns professores criticando sim? Eu trouxe uma notícia que saiu na Folha na Folha ((inint)) que mostram um pouco o que eh está acontecendo essa reportagem é do dia 12 ((ou 2)) de maio recente da semana passada e mostra um pouco a problemática e aí dá para vocês entenderem melhoR vale a pena dar uma olhada e entender um pouco o que está acontecendo aí vamos começar a ler?

**Ronin:** posso?

**Professora Maria:** por favor

**Ronin:** MEC eu posso começar todo?

**Professora Maria:** sim

**Ronin:** MEC descarta

**Patricia:** Mesmo assim surgiu ((continua lendo na sequência))

**Alfonso:** o preconceito em relação ((continua na sequência))

**Andrea:** Anteontem a ABL divulgou ((termina de ler o texto))

11:23

**Ronin:** que é descabido no segundo parágrafo penúltima linha

**Professora Maria:** é descabido treinar o uso mais formal da fala que não cabe que não que não vale treinar o uso mais

**Ronin:** que não tem lugar

**Professora Maria:** isso

**Andrea:** que é zombar?

**Professora Maria:** zombar é tirar sarro por exemplo quando você zomba de alguém por exemplo alguém comete um erro você zomba da pessoa está ((inint)) está zombando você tá, tirando sarro

**Patricia:** sarro?

**Professora Maria:** sarro

**Patricia:** ((risos))

**Ronin:** onde é que está zombar?

**Professora Maria:** zombar

**AA:** zombar ((os alunos repetem o som do z, sonoro))

**Ronin:** zombar ((repete o som do z))

**Professora Maria:** lembra do som do z

**Ronin:** zombar ((repete o som do z))

**Patricia:** ((risos)) no penúltimo parágrafo

**Ronin:** ah

**Patricia:** um dos três quatro

**Ronin:** já encontrei

**Professora Maria:** mais alguma dúvida de vocabulário?

**A:** não

**Professora Maria:** o que vocês entenderam do texto? Bom antes de vocês falarem ((inint)) ele fala assim língua oral e escrita [...]

Depois os alunos deixam ver suas concepções de línguas (cultura de aprender)

A opinião do Alfonso é interessante nesse sentido (16:43) ‘dá para confundir e modificar um pouco a língua’

20:00

**Ronin:** eu acho ‘padronizar um idioma’ no âmbito cientista no âmbito do trabalho

27:38

**Professora Maria:** bom voltando pro texto aqui temos uma opinião de alguém da área Patricia lê pra mim?

**Patricia:** o senso comum confunde a língua com a norma culta

33:15

**Alfonso:** quando você está aprendendo uma LE outra Língua não sei explicar é importante você ((inint)) eu poderia falar portunhol sim? sim claro está bem já aí não estou falando português estou falando uma coisa aí uma mistura aí

**Professora Maria:** interlíngua

**Alfonso:** interlíngua então [...] eu acho que não seria legal pra dizer de verdade eu falo português sim? não por isso essa parte de falar ou não falar errado eu acho que depende também de como da pessoa não? Quero falar bem ou quero falar do jeito ((inint))

**Professora Maria:** ((inint))

**Patricia:** ((inint)) inglês ou o que seja numa academia em um instituto você vai aprender com as regras geralmente você vai para um país em que se fala essa língua e você pode falar tudo correto mas todo o mundo sabe que você não é daí porque você não fala como as pessoas falam fala de um jeito diferente mas você não é daí

**Professora Maria:** por mais esperto que você seja falando ((inint)) que foi para não sei aonde para os Estados Unidos acho [...]

48:18

**Professora Maria:** escrever

**Andrea:** ((inint))

**Patricia:** ((inint)) ((risos))

**Professora Maria:** é uma mistura o er com o escrever

**Xinis:** as vezes se pronúncia i aqui

**A:** o e é escrever também não é?

**Professora Maria:** escrever ((fala devagar)) escrever

**Patricia:** ((inint))

**A:** é com ‘e’ e não com ‘i’

**Patricia:** é por isso ((risos)) ((inint))

**Professora Maria:** ((inint))

**Alfonso:** Ribeiro

**A:** Ribeiro

**Professora Maria:** ri bei ro ribeiro

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) desenvolvidas desenvolvidas

**AA:** ((inint)) ((risos))

**Professora Maria:** ((inint))

**Patricia:** eu só vou conseguir o v ou o c

**Professora Maria:** visíveis

**Ronin:** ((inint))

**Professora Maria:** oi? como é que é?

**Ronin:** para mim é difícil ((estabelece um diálogo com a professora que não se entende muito bem a dúvida dele)) [...]

**Professora Maria:** para mim é complicado falar o R do espanhol

**Patricia:** é a letra mais difícil para quem fala português o R ((inint)) tem problema com R ninguém quer falar R ((risos))

**Professora Maria:** gente tem uma música que eu ouvi esses dias que chama

**Alfonso:** tina?

**Professora Maria:** não

**AA:** ((risos))

**Professora Maria:** eu não vou lembrar o o cantante mas o cantor mas ela chama “sábado a la noche”

**Alfonso:** sábado

**Patricia:** sábado

**Professora Maria:** sábado a la noche

**Alfonso:** a la noche

**Professora Maria:** por la noche?

**Alfonso:** ah espanhol?

**Professora Maria:** sim

**A:** a la noche por la noche

**Professora Maria:** e aí fala alguma coisa sábado por *la noche otra vez*, [...] não? Procurem

**A:** ((inint))

**Professora Maria:** digita no Google sábado a la noche

**Alfonso:** é mulher ou homem?

**Patricia:** é popular?

**Professora Maria:** é um grupo

**AA:** é um grupo!

**Patricia:** ele vai procurar

**Professora Maria:** e essa é um grupo eu não sei falam espanhol eu não sei daonde são e eles não falam sábado a la noche eles falam sábado a la noche outra vez, tudo eles falam com 'v' sábado sábado, juro

**Patricia:** ah

**Alfonso:** é possível

**Andrea:** é possível porque lá não tem diferença você fala como você quer ((risos)) [...]

**Professora Maria:** ((inint)) até o b quando tem b eles não falam 'b'

**Andrea:** é um grupo espanhol ou seja um grupo da Espanha ((inint))

**Professora Maria:** eles falam tudo o que é com 'b' eles falam com 'v'

**Alfonso:** tem diferença entre as duas né

**Professora Maria:** não sábado a la noche [...] eu acho que é isso Julio [...] eu lembrei agora eles cantando te devolvi

**Pesquisador Julio:** Juana la Loca? ((a busca da música se fez por meio da internet))

**Professora Maria:** como?

**Pesquisador Julio:** Juana la Loca?

**AA:** Juana la Loca ((risos))

**Alfonso:** não não conheço

**Professora Maria:** é isso mesmo

**Andrea:** Juana la Loca

**Ronin:** pode pôr para tentar lembrar?

**Alfonso:** de onde é?

**Ronin:** tem som?

**Pesquisador Julio:** acho que tem som

**Patricia:** ((risos))

**Pesquisador Julio:** não aqui não ((inint))

**Professora Maria:** é esse mesmo tem como ouvir?

**Ronin:** tem som

**Professora Maria:** enquanto isso

**Ronin:** agora ((inint)) não sei como será

**Professora Maria:** eu vou

**Andrea:** Maria fiquei em dúvida com duas palavras corriqueira e infringir

**Professora Maria:** infringir

**Andrea:** infringir

**Pesquisador Julio:** ((toca a música Sábado a la Noche Otra Vez))

**Ronin:** conhecem?

**Alfonso:** é pop

**Andrea:** não não é

**Ronin:** não consigo escutar a canção

**Ronin:** é pop mesmo

**Professora Maria:** vocês não perceberam? ((faz referência ao som ‘v’ na letra ‘b’))

**Patricia:** eu não reparei se você não me diz eu não percebo nada ((risos))

## 1 de junho

### Tempo de Gravação 01:17:47

Material retirado da internet “Dito & Feito”

*Professora Maria pergunta se os alunos conseguiram fazer a tarefa. Patricia diz que é difícil para ela escrever.*

*A professora pergunta aos alunos se têm namorados(as) alguns deles falam e comentam. Ronin prefere não comentar.*

*Os alunos devem dar outro final ao texto. Essa atividade foi aproveitada para apresentar as conjunções “enquanto” “porém” “contudo”. Acentuação. Leitura.*

10:05

**Professora Maria:** porque tem um texto aqui

**Patricia:** você ((pronuncia o nome da Professora abreviado)) namora aqui ou na sua cidade?

**Professora Maria:** eu? eu pergunto e vocês respondem contrário ((risos)) não namoro

**A:** ((risos))

**Professora Maria:** eu quero que vocês leiam o primeiro texto que está aí dêem uma lida não precisa completar dêem uma lida só para entender a história mesmo não precisa completar eh não precisa acentuar as palavras que não estão acentuadas só dêem uma lida para vocês entender mesmo e depois a gente conversa sobre ((os alunos começam a ler))

**Professora Maria:** pronto terminaram?

**Patricia:** listo

**A:** tá

**Professora Maria:** sim? que que vocês acharam

**Patricia:** ((risos))

**AA:** engraçado

**Patricia:** ((risos)) quando chegar em casa não sei o que vou achar

**Xinis:** ((inint))

**Professora Maria:** ((inint)) e ela estava toda encantada com

**Xinis:** ela achou que era professor também

**Professora Maria:** professor também que tava lá recebendo o salário igual a ela ou seja um cara bem apessoado um cara

**A:** esperto

**Professora Maria:** esperto ((risos)) vamos ver então qual foi o final da estória [...] como seria o final?

**Patricia:** não pergunta pra mim ((risos))

**Andrea:** ela teve sorte né porque ela colocou dinheiro em um outro lugar

**Professora Maria:** no lenço ((inint)) para ele

**Andrea:** outra coisa

**Professora Maria:** como acabaria?

30:23

**Ronin:** então em um lugar apartado o criminoso

**Professora Maria:** num lugar apartado?

**A:** não

**Ronin:** em um lugar ((inint))

**Professora Maria:** apartado? Distante

**Ronin:** aí está! Em um lugar apartado o criminoso encontrou-se com um policial ele entregou para ele a metade da grana do banco

**Professora Maria:** ele pediu ((escreve no quadro)) metade

**Ronin:** metade da grana do banco mas ao olhar o criminoso perceber que não tinha grana ((inint)) tentou explicar ao policial mas não foi o que o policial queria escutar levou ele a cadeia.

**Professora Maria:** levou ele à cadeia, Alfonso?

**Alfonso:** enquanto ela estava feliz por encontrar o dinheiro o assaltante foi a primeira loja para comprar um monte de coisas que queria, ele encheu o carrinho de compras com sapatos calça jeans camisas alguns shorts e com eh algumas outras coisas mais que encontrou, ele estava feliz e não estava arrependido pelo que fez depois ele foi à caixa para pagar e se deu conta que o lençol que a menina entregou para ele não tinha dinheiro senão só maquiagem ((enquanto o aluno lê a professora escreve no quadro))

**Professora Maria:** é encheu

**Alfonso:** encheu eh

**Professora Maria:** o caixa

**Alfonso:** aí

**Professora Maria:** o caixa e não a caixa

**Alfonso:** tá

**Professora Maria:** a caixa [...] e senão você falou senão

**Alfonso:** eh senão

**Ronin:** existe essa frase senão?

**Alfonso:** sim

**Professora Maria:** como você escreveu?

**Alfonso:** pegados senão ((pronuncia separando se / não enfatizando que escreveu tudo junto))

**Professora Maria:** senão

**Alfonso:** isso assim [...]

((os alunos continuam lendo o final do conto e a professora corrige a pronúncia e vocabulário))

01:15:15

**Professora Maria:** alguma dúvida aí? (...)

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** assim ô

**Patricia:** ah e pronuncia-se guelha

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** alguma dúvida? Não? Bom então por hoje é isso tragam essa folha para segunda-feira para poder trabalhar com ela ((inint)) os exercícios. E quem não entregou o trabalho pode entregar.

**Patricia:** ((risos))

**Professora Maria:** esse o primeiro ou o segundo

**Xinis:** no o segundo

**Professora Maria:** e o primeiro?

**Xinins:** ah

**Professora Maria:** ah no email recebi

**Xinis:** recebeu?

**Professora Maria:** recebi

## 6 de junho

**Tempo de Gravação 01:27:14**

A professora Maria começa a aula retomando o texto da aula anterior (1 de junho)

O Ronin conta para Caro Waro o conteúdo do texto

## 8 de junho

**Tempo de Gravação 01:21:02**

00:23

**Patricia:** [...] que seja perfeita igual que uma pessoa que é nativa e não pode ser eu estou pensando que não vai ser

**Professora Maria:** ((risos))

**Patricia:** ((risos))

**Pesquisador Julio:** como é que é?

**Patricia:** que não vai ser que não vai ser igual que uma pessoa que fala português ou que não vou falar inglês como uma pessoa que é nativo do inglês não não vai acontecer eu teria que viajar ficar lá

**Pesquisador Julio:** mas você não me disse por quê

**Patricia:** ah porque é algo que não é natural eu teria que ficar um tempo estudar morar lá onde todo o mundo fala e ficar um tempo, longo para

**Pesquisador Julio:** ((inint))

**Patricia:** ((inint)) a gente vai perceber assim um sotaque que não é de brasileiro vai ser ((inint)) é uma coisa que é de você

**Professora Maria:** tem uma coisa que eles falam que é o Júlio deve saber melhor do que eu quando você ((inint)) você aprende uma língua você tem tendência a estacionar ((inint))

**Pesquisador Julio:** eu não gosto muito de essa teoria ((inint)) tem a ver com uma questão socio-histórica ((inint))

**Professora Maria:** isso que ia falar sem isso que o Júlio ((inint)) da fossilização eu não sei até que ponto realmente

**AA:** ((inint))

**Patricia:** ((inin)) que você não aprende mais?

**Professora Maria:** eh

**Pesquisador Julio:** pára tem gente que pára na fonética na gramática em alguns aspectos ou até no léxico pode parar

**Professora Maria:** eu não sei até que ponto isso é isso realmente acontece

**Patricia:** e pode ser que quando você viaja para outro país e aprende outra língua você esqueça sua língua?

**A:** ((inint))

**Patricia:** eu tive um companheiro que morou muito tempo nos Estados Unidos e ele não fala português

**Professora Maria:** jura?

**Patricia:** eu não sei não posso acreditar que ele esqueceu sua língua

**Professora Maria:** materna

**Patricia:** como pode ser pode ser?

**Professora Maria:** ((risos))

**Pesquisador Julio:** eu conheço assim casos extremos acidentes

**Patricia:** ah pode ser ((risos)) mas ele

**Professora Maria:** ((inint)) Estados Unidos?

**Patricia:** ah eu não sei pode ser oito anos mas o cara tem não sei cinquenta anos então não tinha cinco anos quando ele foi pra lá e *entón* ele mudou língua materna não foi desse jeito

**Professora Maria:** ((inint))

**Pesquisador Julio:** pode ser uma preferência dele de falar inglês

**Patricia:** eu não sei porque ((inint)) muito porque lá na ((menciona o nome de uma universidade)) pelo menos não fala espanhol porque você tem que aprender a falar português mas quando ele fala inglês ninguém lhe diz nada então como é

**Pesquisador Julio:** é uma questão de status também

**Patricia:** por que por que tem um nível maior que outra língua porque é melhor que espanhol?

**Professora Maria:** ((inint)) o planejamento do Estado que a gente chama em política linguística que é você eh colocar aquela língua como ((inint)) bem mais específico que do que as outras ou seja vendo o caso do espanhol da Espanha em relação ao catalão ao galego

**Patricia:** ((inint)) quase todo o mundo tem que aprender a viver a morar no dia a dia com o português devia ser igual para todo o mundo

**Pesquisador Julio:** ((inint)) visto como mais simples tal vez?

**Patricia:** eu acho ((inint)) todo o mundo na minha decidi português ((inint)) inglês então se alguém chega e fala inglês é muito melhor ali de alguém que fala espanhol ou fala qualquer outra língua então não sei eu to vendo que é importante toda língua é diferente então acho que não devia ser todo o mundo tem que aprender inglês não tem jeito é assim

**Professora Maria:** é a língua hipercentral né está no centro do

**Patricia:** eu quero aprender para deixar essa coisa esquecer o problema do inglês estou tentando na verdade

### **Atividade:**

Os alunos recebem diferentes fábulas e devem escrever e interpretar a moral (expressar).

### **15 de junho ‘Apresentação de Seminários pelos alunos’**

**Tempo de Gravação 01:30:55**

**Alfonso:** ((começa uma apresentação sobre a Colômbia))

Auxiliado com materiais tirados da internet ((imagens principalmente))

31:32

**Alfonso:** a rua zero a rua um dois três uma coisa assim isto já é como a rua cinquenta e eh quarenta e cinco

**Pesquisador Julio:** ah explica a questão das ruas que é bem diferente daqui ajuda bastante

**Alfonso:** ah é uma coisa que ajuda muito eh ah aqui você está no centro da cidade aí a rua nós temos calle e temos carreras as calles vão de oriente a ocidente ou de ocidente a oriente e as ruas as carreras vão de norte sur entón você tem eh numeradas em ordem sim? aqui por exemplo você tem numerada a calle zero para o norte vai aumentando calle um calle dois calle três calle quatro e para o sul vai calle um sul calle dois sul calle três sul e o mesmo as carreras

**Professora Maria:** tem números?

**Alfonso:** então tem por exemplo esta fica bem perto da ((inint)) que é a carrera mais importante de Bogotá e que é a que fica mais perto bom não é a que fica mais perto mas é muito perto da do da montanha *entón* por exemplo se você eu moro por exemplo na calle cento e quarenta e cinco norte então aqui só você vai para o norte cento e quarenta e cinco quarteirões e aí vai chegar e cathedral a minha carrera é a vinte e três então você está perto da montanha tem que baixar três quarteirões para chegar na minha casa e aí fica e aí [...]

37:02

AA: ((aplusos))

**Professora Maria:** alguma dúvida?

**Alfonso:** sim alguma pergunta?

**Professora Maria:** não? Alfonso volta nos teu slides lá no começo

**Alfonso:** de leitura alguns que têm

**Professora Maria:** êh aí tem um trinta e quatro um ipsilon no meio e volta nos dois slides

**Alfonso:** aqui?

**Professora Maria:** é só ah desculpas não volta volta mais uma

**Alfonso:** ((risos)) eh

**Professora Maria:** não volta ((inint)) em

**Alfonso:** em

**Professora Maria:** volta mais uma

**Alfonso:** ah mais?

**Professora Maria:** aí aqui em cima gente Bogotá é a capital da república da Colômbia eh

**Alfonso:** ah sim

**AA:** ((inint))

**Professora Maria:** da Colômbia e depois ali está escrito assim essa se encontra no centro da cidade do país na rua chamada [...] qual que a diferença ((professora escreve no quadro algo))

**Alfonso:** ah é isso

**Professora Maria:** qual que a diferença? Disto aqui?

**Ronin:** um é verbo e outro é

**Professora Maria:** qual que é verbo?

**Ronin:** o verbo é com acento

**Professora Maria:** sim?

**Alfonso:** sim eu acho eu tá

**Professora Maria:** certo

**Pesquisador Julio:** talvez poderia colocar encontra-se

**Professora Maria:** sim

**Ronin:** ((inint))

**Alfonso:** encontra-se?

**Professora Maria:** encontra-se no centro do país (lê)

**AA:** ((inint))

**Alfonso:** ah

**A:** acho que ((inint))

**Professora Maria:** era só para pra isso diga Ronin

**Ronin:** qual é a moneda a moeda da Colômbia?

**Alfonso:** é o peso colombiano e fica agora está um real são mil cem pesos colombianos a gente tem os três zeros ainda é como um dez por cento mais que a moeda brasileira

**Ronin:** e quanto você compraria com mil cem pesos?

**Alfonso:** com mil cem pesos você pode ir de omnibus de ônibus não o ônibus é mil quatrocentos mil quatrocentos

**Andrea:** ((inint)) refrigerante

**Alfonso:** refrigerante uma coca bolacha

**A:** ((risos))

**Alfonso:** mas por exemplo a não sei pra deixa eu ver para você ir para [...]

**Alfonso:** eu não sei se vocês têm alguma outra pergunta

**Pesquisador Julio:** como é o sistema educativo lá?

**Alfonso:** sistema educativo bom eh a gente tem os melhores colégios a maioria são privados em Bogotá eh eh sim a maioria dos colégios o colégio privado fica nos primeiros postos dos exames que eles fazem ele faz um exame uma prova o sinou do ultimo ano do colégio e aí sempre a maioria não eu acho que quase sempre o melhor pontagem das provas é de colégio privado aí depois que você vai você tem muitas universidades para estudar tem não sei acho que umas trinta quarenta [...] em Bogotá

**Pesquisador Julio:** trinta ou quarenta em Bogotá?

**Alfonso:** tem muitas ((nomeia várias universidades))

59:46

**Andrea:** a pública também é muito cara eh o mínimo é de quatro mil reais o semestre dali para cima pode subir pode custar muito mais e a maioria das universidades de mais renomes de pós-graduação de doutorado pós-doc tudo isso não é que não tenhamos mas é muito caro é mais barato por exemplo eu tenho uma parceira da universidade da graduação ela falou eu fiz um orçamento ((nomeia uma universidade colombiana)) com a universidade xis da França me sai mais barato estudar na França que estudar na Colômbia.

## 20 de junho 'Apresentação de Seminários pelos alunos'

**Tempo de Gravação 02:02:54**

Os alunos fazem apresentação

36:41

**Andrea:** e como nós somos um país mestiço ou seja somos uma mistura de raças e de diferentes migrações então temos diferentes tipos raciais na no mesmo país desde o Amazonas está uma modelo que é descendente dos ((pronuncia um povo indígena)) é a última comunidade seminomada que existe agora na floresta então ela é uma descendente tem a tradição de tirar as sobrancelhas inclusive eles tiram todo o cabelo é uma questão de sobrevivência ((inint)) o cabelo dá para pegar piolhos e garrapatos então eles tiram colocam o látex da seringueira e com os dentes das piranhas eles pegam e rasuram eles tiram o cabelo ((inint)) bastante tradicional da Amazonas da Região Pacífico e da Região Caribe eles podem ser misturados também e podem ter diferentes origenes então tem um monte de gente afro-descendentes que vem da Angola Mocambique então eles têm rasgos faciais dependendo do local da África que eles vêm a gente dos Planos nós também somos uma mistura e tem muita gente do Santander ((inint)) que são regiões de diferentes tipos de influências raciais tem a gente que é da do oeste cafeeiro que normalmente têm eh a pele mais branca os olhos mais claros eles são eles têm mais influência alemã lá e tem a gente que é da zona Caribe como a Shakira o Carlos Vive que acho que vocês não conhecem seria um cantor muito famoso de vallenato e foi o primeiro o primeiro que fez recuperação dos sonos tradicionais da Colômbia para fazer o popular e a Shakira e ((inint)) uma modelo também da Região Caribe tem mistura de brancos tem muita influência dos árabes por exemplo a Shakira é descendentes de

libaneses se não estou mal e tem diferente da Árabia mesmo tem de diferente local eh eh as costas geralmente têm mais imigrantes internacionais na parte central e nós não temos muita colônia de asiáticos ou seja japoneses coreanos chineses tem muito pouco e estão espalhados no país e finalmente os arranjos eeh ganhadores da fêria das flores que fala o slogan do país que Colômbia é paixão é tudo feito com flores de diferentes cores ehm dúvida?

**Professora Maria:** alguma pergunta gente? (...) Júlio?

**Pesquisador Julio:** fiquei pensando na questão que Andrea ((inint)) eu sei que por causa da formação que você trabalha na área de biologia não é?

**Andrea:** a que é eu sou bióloga ((risos)) eu gosto muito de viajar e de fazer esnorkern ((risos)) eu gosto das praias e de fazer esnorkern é que eu acho o melhor

**Pesquisador Julio:** mas o que é que vocês consideram aí eu queria te perguntar é uma questão assim bem filosófica e tal que mudou a minha visão o ano passado quando eu fiz uma disciplina o que que é natural para vocês aí qual o conceito - da tua área estou falando o que vocês consideram que é uma coisa natural

**Andrea:** natural natural é um basicamente um basicamente um um ecossistema que ainda mantém biodiversidade uma biodiversidade eh alta com respeito a locais intervenidos pelo homem e que é diferenciado em sua composição de espécies e outros locais ((inint)) nós achamos que é natural não tem índices estatísticos para fazer a comparação entre um local e outro que depende do número de espécie que tem e tem espécie que são bioindicadores por exemplo os tubarões sobretudo os tubarões baleia são animais tão grandes que para mantê-los vivos se precisa de muuita comida e você imagina que eles comem peixes ou coisas assim eles comem só plantum que é uma coisa minúscula microscopical filtra a água do mar e pegam o alimento para eles então por exemplo encontrar um tubarão baleia é um indicador de que um ecossistema é natural sim? e tem por exemplo na parte dos arrecifes dos recifes coralinos no recife ter eh saúde no mesmo coral é um indicador de diversidade eu estive fazendo esnorkern na em diferentes locais estive por exemplo na Costa Rica ele eh que é mesmo mar Pacífico Oceano Pacífico eh tem tanto sedimentos no mar que as algas começam a crescer sobre o coral e o coral morre então como eles morrem já não dá alimento e refúgio para os outros peixes então a diversidade de peixes que você olha lá é muito baixo então por exemplo ela são as fotos que eu mostrei como um monte de peixes totalmente diferentes morando todos juntos é um indicador de conservação de que é o mais natural possível baixas condições em que eles ((inint))

**Alfonso:** ((faz um aporte ou comentário sobre o slogan da Colômbia))

47:36

**Professora Maria:** muito bem mais alguma coisa gente?

**Pesquisador Julio:** somente eh mais uma coisa que na Antropologia já faz um tempo que a gente está falando de eh. Está falando de etnia porque você falou de raça ((inint)) Colômbia é uma mistura de raça ((inint)) e tal e alguns antropólogos consideram já que a raça única é a raça humana e diferentes etnias

**Andrea:** eu falei isso de um ponto de vista biológico ((riso)) que tem diferencias genéticas realmente entre eh uma entre os diferentes ((parece que usa um nome técnico da biologia senotipos)) se não se quer falar de raças tem diferenças genéticas em na expressão do dos genes por

exemplo as pessoas que são loiras jageralmente é porque têm uma deficiência na ((inint)) de uma proteína que chama melanina então elas carecem de melanina porque têm os cabelos loiros e quando há uma ausência total da amenanina a pessoa é albina que são as pessoas que tem os cabelos brancos e os olhos rosas e as pessoas de raça negra ou as pessoas que têm os cabelos mais encaracolados bem bem fininho eles têm uma forma do foliculum filoso totalmente diferente que parte do cabelo não possa crescer longo senão que

**Pesquisador Julio:** ((inint)) encaracolado

**Andrea:** em caracoles o mesmo que vai crescendo também diferenças genéticas mesmo eh desde um ponto de vista filosófico todos somos humanos a mesma espécie mas tem diferenças genéticas e isso faz eh que por exemplo os nazis achavam que a melhor raça do mundo é o loiro de olhos azuis mas na verdade a mejor a melhor raça do mundo é a mestiça porque tem um maior provabilidade para todas as conexões pode exterminarlas por qualquer coisa uma doença alguma exposição a uma radiação ((inint)) as pessoas mas os mestiços vamos a tender a sobreviver ((risos)) temos mais variabilidade ((risos))

**Pesquisador Julio:** é por isso a pergunta né que será que ainda tem comunidades puras? ((inint)) na minha opinião já todas são miscegenadas

**Professora Maria:** é quando ela falou isso da ((inint)) em todos os lugares essa mistura essa

**Pesquisador Julio:** miscegenação

**Andrea:** hum tem locais também que ainda são bastantes protegidas comunidades indígenas mas o problema não é mesmo acervo genético sim? porque tem tradições que impedem que eles se possam eh reproduzir ((risos)) com a mesma com o mesmo grupo deles sim? ((risos)) mas é que pra mim é todo biológico ((inint))

**22 de junho**

**Tempo de Gravação 01:06:38**

00:11 Aprox.

**Professora Maria:** isso de colocar de falar de quando tem o ‘b’ falar o ‘v’ é uma coisa que vocês ((inint)) isso

**A:** ((inint)) ((risos))

**Professora Maria:** eh ah essa coisa da nasalização de por exemplo manhã é uma coisa que todo o mundo não tem assim acho que outra ((inint)). Conteúdo eu achei legal tem que tomar cuidado um pouco quando vocês colocam sistematizam alguma coisa por exemplo o que o Ronin falou sobre sobre eh sobre eh uso de

**Ronin:** quando você fala de um tema que não é de você

**Professora Maria:** tem que tomar um pouco de cuidado quando vocês forem escrever em português ((inint)) e não um portunhol e não estar parecendo muito e uma coisa que ah por exemplo eh ah vou dar o exemplo da Caro Waro a Caro Waro foi muito bem no seminário porque eu acho que uma das coisas que a gente sempre espera é que vocês falem de vocês é para que a gente sempre usa como estratégia que vocês falem uma apresentação uma apresentação sobre o lugar de origem sobre vocês mas sempre como tema livre isso de de lugar de origem é muito engraçado

porque quando vocês estão falando de alguma coisa que acontece aqui vocês não não têm essa lembrança da linguagem então por exemplo se vocês falar por exemplo da ((nome da universidade)) do curso de vocês estão fazendo aqui o português sairia de vez diferente de quando vocês falam do lugar de origem de vocês é muito engraçado isso porque as vezes a gente está está conversando durante as aulas e vocês estão ((inint)) e quando vocês voltam vocês lembram alguma coisa de infância já começa a sair portunhol assim então ((risos))

**A:** ((risos))

**Professora Maria:** ((inint)) eu tive que fazer entrevista com falantes de espanhol com Patricia inclusive e quando conversei com ela pedi que falasse espanhol como se falasse com pessoas do Chile e quando eu fiz a entrevista com ela a estratégia foi pegar coisas do passado pegar coisas pra que mostrar mesmo ((inint)) eu acho então que vocês têm que tomar cuidado com isso ((inint)) vocês falar sobre vocês sobre o país de vocês pra mim é muito interessante saber essas diferenças entre diferentes aspectos diferentes pontos de vistas que a gente ((inint)) contato aqui e é interessante também pra mim essa questão do do português do da lembrança do espanhol. Na prova - então eu não trouxe a nota mas vocês foram bem eu estou sem a nota porque eu quero ouvir de novo na prova vocês eu sinto que foram bem eh algumas coisas assim que eu acho que daria para ter ido melhor principalmente naquela parte que a gente fala de na no exercício número três que pede para completar o diálogo faltou aí alguma alguma coisa de atenção mesmo ((inint)) mas eu achei que foram bem mesmo o texto ((inint)) eu vou entregar a prova de vocês e eu quero ((inint)) agora ((risos))

03:35

**Caro Waro:** eu queria dizer uma coisa porque quando você mostrou as coisas sobre é fechado é aberto antes não podia ouvir diferença e agora ((risos)) não posso pronunciar ((risos)) diferente

**Professora Maria:** mas já ouve

**Caro Waro:** é sim

10:05

**Caro Waro:** eu acabo de ver que que confundi pressa e presa ((risos))

**Professora Maria:** quando você tá presa você está em algum lugar presa por exemplo só pode ((inint)) trancado aqui dentro e pressa é quando está correndo está com muita pressa

**Caro Waro:** ((risos)) é ((risos))

14:14

**Professora Maria:** teve uma questão aí que todo o mundo ((inint)) eu dei meio ponto porque eu acho que todo o mundo todo o mundo se confundiu assim a a terceira mas filha. Você e a Sandrinha vão sair sozinhas nessa hora? E aí a resposta não se preocupe Dona Marta eu a maioria respondeu eu a levo eu acho que foi falta de atenção mesmo

**Caro Waro:** eu posso ((inint))

**Professora Maria:** eu as levo porque vai levar as duas

**Ronin:** é na verdade é uma quarta persona

**Patricia:** eu achei ((risos))

**Ronin:** eu pensei que somente havia três

**Caro Waro:** ((inint)) porque obrigada querido

- Mas filha, você e a Sandrinha vão sair sozinhas nessa hora?
- Não se preocupe Dona Martha, eu .....levo no meu carro.
- Obrigada querido!

*Observamos que apareceria mais uma leitura possível: a Dona Martha estava realmente querendo uma carona!! As/A*

42:10

**Professora Maria:** agora gente o que eu queria era eh eh ((inint)) ver as provas me devolvam

**Ronin:** embaixo da nota

**Professora Maria:** isso só coloquem ciente ((os alunos assinam as provas)) Bom o que eu queria de vocês é o seguinte. Opinião sobre o curso o que faltou o que não deu certo o que precisa ter

**Ronin:** então eu acho que faltou posso falar?

**Professora Maria:** sim

**Ronin:** acho que faltou um pouco de os signos de pontuação a vírgula o ponto e vírgula quando é que se utiliza pra os traços

**Professora Maria:** vírgula e os demais que acham? Sobre pontuação faltou sinal de pontuação ((inint)) vírgula

**Caro Waro:** é muito diferente do espanhol?

**Professora Maria:** não, é diferente de inglês

**Caro Waro:** wow então ((risos)) eu preciso porque não sei ah eu gostei que aprendimos coisas de gramática mas eu acho que talvez você deu muita tarefa faltou a única coisa para mim que era guardar uma lista porque depois de aprender uma coisa se seguimos fazendo o mesmo erro como não ficar responsáveis das coisas que já temos de aprender então porque não temos prova até o final ((inint)) mesma coisa com a pronúncia como uma como não sei seria eu acho que ajudaria a ter um programa esse dia vamos fazer eh eh

**Professora Maria:** um cronograma assim

**Caro Waro:** não sei porque ajuda porque depois você pode dizer ah você faltou então esse dia você deve procurar mais coisas assim mais

**Professora Maria:** é

**Caro Waro:** eu gostei de ou seja de falar com muitas pessoas gostei muito dessa atividade com as lendas não com as fábulas

**Professora Maria:** fábula

**Caro Waro:** eu gostei muito e ((inint)) essa questão criativa achei muito legal

**Professora Maria:** críticas? Além do cronograma Carol Waro?

**Caro Waro:** ((risos))

**Andrea:** ((pede exercícios de acentuação))

48:24

**Patricia:** eu queria dizer que eu geralmente ((inint)) gosto que não tivesse uma estrutura assim muito marcada eu gostei eu senti como se estivesse afora tentando aprender a língua portuguesa que é o melhor jeito que eu acho até agora acho para aprender português mas aqui ((inint)) uma pessoa que vai guiando mas para falar um pouco quando você está escrevendo um pouco você vai tendo um pouco de regra de gramática de todo [...] não é o jeito de mudar a aula nem ((inint)) mais tarefas pode ser tarefas é praticar não tem como mais ((menciona a necessidade de melhorar a escrita do português))

**Ronin:** desculpe Maria

**Professora Maria:** ((inint))

**Ronin:** você utilizou alguns livros no

**Professora Maria:** no decorrer

**Ronin:** sim poderia falar quais são eles?

**Professora Maria:** eu usei muito no começo usei bastante o Muito Prazer que é um não é de ensino de português para falantes de espanhol mas é para falantes de outras línguas mas tem algumas atividades que dá para ((inint)) O problema de utilizar um material didático é que às vezes não tem o que a gente precisa precisa fica adaptando tem dois livros que chamam tem dois livros Chega Mais um e Chega mais dois Júlio você trabalhou com esse material também é?

**Pesquisador Júlio:** é um material argentino

**Professora Maria:** isso é um material argentino é para falantes de espanhol é um material muito legal que eu acho que dá para para ver ((inint)) tem bastante indicação de filmes tem bastante indicação de vídeo uma ((inint)) problema de não ter eu acho de não ter passado muito vídeo de não ter passado muito filme de não ter passado muita música para vocês é por causa do ambiente mesmo é porque não consegui as vezes ou só tinha aulas na sala de projeções tem que conversar com o departamento acertar com o professor então não foi uma coisa que eu ((inint)) o meu objetivo seria dar aula em alguma daquelas salas que a gente poderia ter isso ouvir mais poderia ter mais contato eh nesse nesses livros Chega Mais tem bastante relação com música tem muita música tem vídeos é um material bem legal e tem um outro material produzido por duas professoras da ((menciona uma universidade do interior paulista)) que é ensino de espanhol para falantes de espanhol só que não foi não foi publicado né Júlio?

**Pesquisador Júlio:** aquele que você me mostrou

**Professora Maria:** é não foi publicado tem uma cópia ((inint)) das professoras que ((menciona o nome de um professor)) ((inint)) mas é um livro que não foi publicado é justamente nesse livro que elas trazem muito sobre essa questão que a Xinis estava falando da da diferença de pronúncia por exemplo do b do v do s do z elas trabalham muito com isso é um material antigo já é um material precisaria ter uma atualização mas essa parte que elas pegam do do da pronúncia ((inint)) mas esse livro vocês não encontram

**Ronin:** entendi

57:53

**Ronin:** eu me lembro que encontrei três livros de gramática e língua portuguesa lá na ((menciona o nome de uma universidade do interior paulista)) infelizmente não deixam tirar eles da biblioteca não deixam nem tirar os livros da gramática nem os dicionários

**A:** ((inint))

**Ronin:** encontrei três um era da ((menciona uma universidade do interior paulista)) outro era da gramática moderna

**Andrea:** em internet dá para baixá-lo

**Ronin:** então não confio na internet

**Andrea:** ah

**Ronin:** mas sim acredito num livro outro era de ((menciona um autor))

**Andrea:** não mas assim

**Xinis:** se você procurar esse livro na internet pode baixar esse livro

**Ronin:** ah tá

**Xinins:** específico

**Ronin:** ((inint)) [...] brigado pela dica

**Professora Maria:** mais alguma coisa?

01:01:00

**Ronin:** bom Maria eu queria fazer uma última coisa

**Professora Maria:** sim

**Ronin:** para finalizar as aulas eu trouxe umas pequenas presentes para todos eu queria dar isso para todas as personas aqui infelizmente

**AA:** ((risos))

**Ronin:** Alfonso não está ((risos muitos risos))

## APÊNDICE N° 4

### TRANSCRIÇÃO

**Turma 'B'. Professora Ana e Professora Ângela. Falantes não hispanos. Básico II**

**18 de abril.**

**Duração: 1:38:01**

**03:33 até 12:08**

*Ressaltamos a tarefa realizada pelo aluno Luis discutindo sobre estereótipo do/no as Olimpíadas 2016 e o Brasil. A internet foi fonte do material levado pelo aluno na sala de aula.*

**Profa. Ana:** deixa eu só explicar como é que é o nome de vocês é Lilian e?

**Lilian:** Lilian

**Profa. Ana:** Lilian e?

**Pierre:** Pierre

**Profa. Ana:** Pierre. Então a gente vai receber esses dois novos alunos aqui acho que vão ficar curso com a gente, então deixa eu situar vocês, a gente passou um vídeo na aula passada né? Sobre uma propaganda lá na Europa eu não sei de que país uma agência de viagem com uma atração para vir visitar o Brasil né? E nessa propaganda aparece uma mulher muito estereotipada muito estereótipo estereótipo da mulher brasileira então chegou a mulher negra toda vestida de carnaval representando o Brasil então a gente discutiu um pouco essa visão estereotipada o estereótipo brasileiro a visão europeia e eu tinha pedido na aula passada que os alunos trouxessem para hoje alguma visão assim dissociada que vocês não concordassem em relação à cultura de vocês isso a gente sabe que é comum a gente traz representações de outras culturas de outras pessoas a gente sabe que o Brasil é de certa maneira representado lá fora então eu passei um vídeo para vocês né? então e hoje eu pedi para vocês trazerem alguma coisa da cultura de vocês aí vocês vão pensando também vocês são daonde?

**Lilian:** eu sou dos Estados Unidos

**Profa. Ana:** ah igual que Caro Waro ((risos)) e você?

**Pierre:** da França

**Profa. Ana:** da França. Então já vão pensando baseados no que os colegas vão falar como é que será a imagem de outras pessoas de outras culturas que têm do francês ou dos Estados Unidos que é equivocada que não é verdade. Ok? Então Luis você começa?

**Luis:** eu queria fazer um comentário poquito diferente porque pesquisei exatamente ((inint)) pesquisei ah eh um estereótipo mas tem a ver por um lado estava surpreso porque é obvio que as pessoas da Polônia sabem sobre ((inint)) sabem sobre filmes como por exemplo tropa da elite mas na verdade na Polônia passou sua primeira parte.

**Profa. Ana:** Tropa de Elite

**Luis:** mas estava procurando mais exatamente do Brasil estereótipos brasileiros que achei tem programa em Polônia programa relacionado aos estudantes não só relacionado com o Brasil

mas também que os estudantes vão a outros países normalmente eles ficam lá e depois eh de voltar eles vão fazer trabalhos ((inint)) estereótipo que tem na Polônia sobre as outras culturas. Essa primeira coisa que achei. Segunda coisa é que fala muito do Brasil no contexto de olimpíadas.

**Profa. Ana:** olimpíadas

**Luis:** exatamente eh no Rio de Janeiro entences ela tem artigos que falam sempre fala sobre os olimpíadas os jogos olímpicos se fala sobre nesse contexto se fala sobre sobre a violência no Rio sobre as favelas sobre drogas e etc. Achei um artigo mas eu pensava que artigo não era artigo mas o que aconteceu escrito em polonês sobre eh sobre sobre esse negócio com favelas no Rio e as olimpíadas olimpíadas os policias e as favelas e ok tá bom eu quero mostrar uma coisa po que as pessoas pode usar é fotos mesmo mas mas se você por exemplo colocar no na encontrei estos artigos falando sobre a olimpíada no Brasil pode ser usado como para assentar ((inint)) preconceitos aqui tem por exemplo os ((inint)) olimpíadas 2016 ((risos))

**Profa. Ana:** isso é da internet que você baixou?

**Luis:** da internet

**Profa. Ana:** então deixa ver se eu entendi então é uma propaganda um artigo na internet falando sobre as olimpíadas que vai ter aqui no Brasil no Rio de Janeiro.

**Luis:** é uma das muitas fotos do mesmo conjunto ((inint))

**Profa. Ana:** então seria essa visão por exemplo o que você está dizendo é do perigo de você usar a imagem assim para falar de uma olimpíada olimpíada é uma coisa alegre festeja e tal e de repente eles colocam essa imagem aqui eu vou passar cada um vai passando depois. Esse aqui também que foi da invasão na favela lá no Rio de Janeiro né que foi bem comen eh documentada falada o pessoal entrou lá mesmo

**Luis:** o que eu quero falar é foto é foto

**Profa. Ana:** sim foto não mente mas o problema é em que contexto você coloca essa foto e que você fala sobre as fotos

**Profa. Ana:** é

**Luis:** essa coisa é importante é só sua opinião? ((referindo-se ao autor do texto))

**Profa. Ana:** nesse caso

**Luis:** não sei

**Profa. Ana:** alguma coisa eles querem dizer eh

**Luis:** é

**Profa. Ana:** a foto ali não está só como ilustração está como significado a mais

**Luis:** exatamente

**Profa. Ana:** da notícia para o mundo inteiro do Rio de Janeiro mas tem que ver a foto

**Luis:** então tem várias coisas por exemplo você vai ficar surpresa porque estava procurando até uma eh uma essa uma pessoa da Polônia que mora no Brasil já numa cidade pequena ela falou o lugar era no interior do Brasil ((explica)) nos jogos olímpicos porque vai ficar muito perigoso vão matar muitas pessoas então significa que não são as distâncias da Polônia também você morando no Brasil pode pensar desse jeito

**Profa. Ana:** sim

**Luis:** se você fica por exemplo chegando fica no Brasil muito tempo um lugar tranquilo como por exemplo vamos supor ((nomeia a cidade *locus* da pesquisa)) não se sabe você não sabe

que pode acontecer que não pode acontecer você não sente bem a situação por exemplo eu quando morava aqui fiquei por um período de um ano também tinha a impressão do Rio de Janeiro você entra e já vai embora

**Profa. Ana:** ((risos))

**Luis:** depois visitei Rio muito tranquilo sem problemas claro você sempre pode ter má sorte

**Profa. Ana:** sim

**Luis:** mas a gente sempre viajou de táxi também fomos no sambeiro fomos no show de samba tudo ficou legal então eu acho que tem uma coisa má salen mais que as coisas boas porque as coisas más é mais legal para as notícias para as pessoas para as pessoas se acontece uma coisa boa não aparece nada falando

**Profa. Ana:** interessante isso muito bem interessante porque assim a gente faz estereótipo mas é aquela impressão que estereótipo é só negativo eh? Mas não é só negativo também existe o estereótipo positivo também interessante [...]

1:34

**Profa. Ana:** que bom que vocês trouxeram a visão, nossa! Já sete e quarenta acho que não vai dar tempo de passar eh. Bom já deu o horário vou passar só esse vídeo para vocês ficarem pensando para quarta-feira tá? Só assistir que a gente vai trabalhar esse vídeo mais uma reportagem tá? Aí vocês vão pensando ((Profa. Ana passa o clipe da Propaganda Nova Skin)) Pode acender a Luz Ângela

**Profa. Ângela:** mais uma vez?

**Profa. Ana:** Já assistiu esse aí?

**Profa. Ângela:** já

**Profa. Ana:** querem assistir mais uma vez? Acho que vou aumentar ficou baixo eh?

**Profa. Ângela:** ficou né

**Profa. Ana:** vocês vão pensando aí para casa que será que a gente pode ((a professora passa mais uma vez o clipe))

**Turma:** ((risos))

**Profa. Ana:** se quiser posso mandar o link para vocês para vocês assistirem mais uma vez eu acho que não tenho o email de vocês dois preciso anotar do resto eu tenho o email eu mando para vocês? Para vocês fiquem pensando que a gente vai trabalhar esse vídeo e mais outra outra outra reportagem ok? E é isso. Muito bom ouvir vocês [...] quarta-feira a gente se encontra.

*Informações Adicionais do clipe utilizado no final da aula pelas professoras:*

*Propaganda Nova Schin (cerveja) disponível em:*

[http://www.youtube.com/watch?v=TwhvnRW\\_0ik](http://www.youtube.com/watch?v=TwhvnRW_0ik) Último acesso 12/11/2011

**Dia 20 de abril**

Duração: 1:34:50

*A professora abre a aula passando duas vezes o clipe da Cerveja Nova Schin (apresentado na aula passada: 18 de abril de 2011)*

**00:23 até 08:42**

**Profa. Ana:** muito rápido?

**Profa. Ângela:** deu para pegar?

**Profa. Ana:** o que vocês acharam da propaganda? É?

**Caro Waro:** ((inint)) ((chega na sala de aulas))

**Profa. Ana:** vamos lá, fala cervejão

**Caro Waro:** cerveja

**Profa. Ana:** pode ((risos)) que mais ele fala, cervejão.

**Yu:** entendi que muita areia para seu caminhão

**Profa. Ana:** isso, então vamos lá fala cervejão, sabidão...vou passar de novo uma a propaganda para ver direitinho como é que ele falou mas é isso mesmo que eu queria que vocês enxergassem também muita para seu caminhãozinho pro seu caminhãozinho não sei se ele fala isso

**Yu:** para seu caminhão

**Profa. Ana:** caminhão ou caminhãozinho?

**Caro Waro:** caminhão

**Profa. Ana:** eu não lembro

**Caro Waro:** caminhão

**Profa. Ana:** é? ...vamos esperar mais gente chegar

**Profa. Ângela:** ((inint)) é

**Profa. Ana:** você já viu? É uma propaganda antiga não sei se é do ano passado ((risos)) mas não é recente não. Aí é no Brasil é muito comum propaganda de cerveja eh e muito comum assim é ter mulher na propaganda de cerveja não sei como é no país de vocês aí em Shanghai assim é comum mulher na propaganda de cerveja?

**Yu:** não sei

**Profa. Ana:** mas pelo que você via na TV tinha?

**Yu:** ((responde mas não falando, nesse momento chegam mais colegas na sala))

**Profa. Ana:** tudo bom?

**AA:** tudo bom?

**Profa. Ana:** propaganda da TV essa que você vê é assim mais um público masculino homem eh ou é mulher ((inint))

**Yu:** homem

**Profa. Ana:** mais homem fazendo, e lá na Polônia?

**Luis:** tem as propagandas que eu vi eh tanto homens mas também tem com mulheres

**Profa. Ana:** e as mulheres aparecem de que forma assim

**Luis:** não se de que forma

**Profa. Ana:** bebendo muito ((dá exemplo))

**Luis:** não

**Profa. Ana:** só acompanhando

**Luis:** só acompanhando sim

**Profa. Ana:** eh que essa que a gente escolheu não tem tanto apelo que costumam ter as propagandas de cervejas brasileiras geralmente colocam a mulher de biquíni geralmente tem um padrão já de mulher para fazer cerveja que é a loira de biquíni numa praia geralmente eh e, e lá na Nigéria Babafemi? Propaganda de cerveja ((articula a professora))

**Babafemi:** ah? Mas é muito ((inint)) ((Babafemi é nigeriano participou só de algumas aulas de português))

**Profa. Ana:** ah então tem mulher também em propaganda de cervejas

**Babafemi:** sim

**Profa. Ana:** lá na Nigéria

**Babafemi:** sim

**Profa. Ana:** e lá no Paquistão Ijaz?

**Ijaz:** no Paquistão cerveja é proibido

**Yu:** ah ((surpresa))

**Ijaz:** eh

**Profa. Ana:** todas as bebidas alcoólicas?

**Ijaz:** sim

**Profa. Ana:** ah então não tem propaganda de cerveja né? ((risos))

AA: ((risos))

**Profa. Ana:** olha que interessante... sim a gente estava discutindo Caro Waro é Caro Waro né? posso te chamar de Caro? Eu escutei

**Caro Waro:** ok ((risos))

**Profa. Ana:** escutei o pessoal chamar de Caro o ((nomea o coordenador do curso)) te apresentou como Caro que assim igual aqui no Brasil é muito comum ter propaganda de cerveja usando as mulheres

**Caro Waro:** aham

**Profa. Ana:** nessa propaganda que eu vou passar de novo a mulher está comportada está vestida assim eh. Só que geralmente eles usam mulheres assim mais loiras de olhos azuis com corpo bonito pouca roupa né? E nessa não é pouco diferente tem uma oriental e um anão eh e eu tava perguntando para o pessoal se assim lá nos países deles tem muitos propaganda de cerveja se mulher aparece a Yu falou que aparece sim né ((inint)) é mais homens que aparece

**Yu:** ((inint))

**Profa. Ana:** ah mais social mas na Polônia também o homem ((inint)) homem na Nigéria tem os dois e no Paquistão não tem propaganda de cerveja. Aí discutindo um pouco o que eles trazem cervejão sabadão anão mulherão e a Yu ela prestou atenção e falou que tem uma parte o anão vai falar “muita areia para seu caminhão” eu vou colocar de novo porque não sei se fala “para seu caminhão” ou “pro seu caminhão” [...]

((a professora passa novamente o clipe e confere que fala para seu caminhãozinho))

### 9:20 até 11:50

**Profa. Ana:** então é para seu caminhãozinho que ele fala ((repete)) caminhãozinho é muita areia eu acho que pro seu caminhãozinho... então o que isso quer dizer? Eu não sei se vocês

perceberam que o brasileiro tem o costume de falar no diminutivo né? Vocês perceberam? Caro já falou com a cabeça em que situação você percebeu que a gente fala?

**Caro Waro:** quando está falando com alguém cafezinho qualquer coisa boa parece que é com inho

**Profa. Ana:** bonzinho né?

**Caro Waro:** ou falando da comida as crianças vêm

**Profa. Ana:** eh a gente fala bastante inho digamos no diminutivo eh cafezinho vamos tomar cafezinho cervejinha né é sempre no inho e aqui eles colocam o ão cervejão sabadão anão e mulherão né nesse caso, mulherão aqui no sentido que está no aumentativo ele está no caráter de quê? Qual seria? Mulherão?

**Caro Waro:** mulher bonita que mais?

**Luis:** atraente

**Profa. Ana:** muito atraente né só que tem uma diferença entre a gente usar mulherão no contexto daqui do Brasil e falar mulherzinha muda completamente o sentido né e isso assim eu acho que a questão de gênero mesmo porque é diferente eu falar um homem um homenzão e um homenzinho se eu falar um homenzinho é uma coisa se eu falar mulherzinha dá um outro sentido vocês têm noção do que seria? [...] ((a professora explica o sentido da palavra mulherzinha no Brasil))

*((Um segundo vídeo foi utilizado para discutir a proibição do uso do véu em Paris))*

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=duQIUD2g4I8>, Último acesso 13/11/2011

Texto: “Mulheres são presas em ato a favor do uso do véu islâmico em Paris”

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/900984-mulheres-sao-presas-em-ato-a-favor-do-uso-do-veu-islamico-em-paris.shtml> Último acesso em: 12/11/2011

**34:07 até :34:52**

**Profa. Ana:** tudo bem? O interessante não sei se vocês perceberam nesta terceira aula? Terceira aula né? Quarta! Que nossa proposta é não é chegar e despejar conteúdo linguístico para vocês mas é tentar pensar em termos culturais através da língua portuguesa do Brasil né então se a gente trouxe esse vídeo ((proibição do uso do véu em Paris)) justamente porque tem esse choque de cultura e essa aula é multicultural né eu acho a gente acha interessante pelo menos espero que vocês achem também interessante a gente discutir sobre isso esse choque de culturas através da língua portuguesa eu vou colocar ((coloca de novo o clipe para os alunos assistirem))

**59:04 até 59:40**

**Profa. Ana:** então vamos lá eu a gente pegou também o texto aqui escrito a Folha a Uol que fala assim Mulheres são presas a favor do uso do véu islâmico em Paris ah então a gente já assistiu né o vídeo aqui então a gente vai ler também o que eles estão falando. O vídeo o jornal é da Globo e esse aqui é da Folha de São Paulo on line ((a professora realiza a leitura do texto))

**1:02:23 até 1:03:11**

Profa. Ana: alguma dúvida ou questão aqui?

Lilian: o que é a significa sede neste contexto?

Profa. Ana: sede vem ser o como diz o prédio principal centro organizador a sede

Lilian: ah

Profa. Ana: ah porque tem s[ê]de e s[ɛ]de né s[ê]de seria ah estou com sede e vou tomar água aí tem uma pequena variação na pronúncia s[ê]de de beber água

Lilian: ah

Profa. Ana: estou com sede e s[ɛ]de seria esse centro

Lilian: mas se escreve o mesmo

Profa. Ana: o mesmo

((os alunos deviam fazer em casa uma resenha sobre o tema trabalhado em sala de aula))

**Outras atividades realizadas:**

- Leitura e Assinatura do Termo de Consentimento
- Avisos sobre um passeio a uma Fazenda

**25 de abril**

**Duração: 43:07 ((o som não é bem claro))**

*A aula começa com a leitura das resenhas realizadas pelos alunos*

*Conteúdo gramatical: os usos do “que”*

**27 de abril**

**Duração: 01:16:49**

Resumo:

*A Profa. Ana apresenta o texto “Luta de Classes” de Ivan Ângelo. Contextualiza o texto dizendo que pertence à época da ditadura (década de 70).*

*Após, a Profa. Ana e a Profa. Ângela lêem o texto de maneira intercalada, lendo uma linha cada uma. Começou a ler a Profa. Ana. A leitura do texto é interrompida.*

*De repente uma turma entra na sala de aula cantando os parabéns para a Profa. Ana (era o dia de aniversário dela).*

*A Profa. Ana explica que vai partir o bolo de baixo para cima para dar sorte e também diz o que significa dar o primeiro pedaço de bolo para alguém.*

*O coordenador dos cursos de PLE está na sala e fala em inglês, com a falante americana, chinês com a aluna chinesa, e espanhol com o pesquisador. A interação transcorre de maneira tranquila em diferentes línguas, por momentos. A língua falada por outros participantes é o português.*

*A confraternização termina. As professoras continuaram com a leitura do texto. Depois trabalham o vocabulário desconhecido pelos alunos. E os sentidos de expressões “carne de segunda” “carne de terceira”.*

As professoras perguntaram para os alunos se tinham alguma dúvida ou sugestão sobre as aulas. Os alunos pediram trabalhar a pronúncia.

**2 de maio**

**Duração: 00:56:57**

*Profa. Ana começa a aula entregando o texto da aula anterior aos alunos que faltaram nessa aula.*

*Os alunos que estão em sala de aula lêem e esperam os outros colegas chegarem.*

*A Profa. Ana trabalha com os alunos a compreensão de texto da aula anterior Ivan Ângelo vocabulário, verbo, tipo de pretéritos.*

**18:05**

**Profa. Ana:** tudo bem? ((risos)) é difícil usar mas a gente vai tentar sistematizar o composto sim. Júlio tem uma dúvida?

**Pesquisador Julio:** posso participar?

**Profa. Ana:** pode

**Pesquisador Julio:** geralmente o pretérito perfeito vai mais com o gênero narrativo, agora o pretérito imperfeito vai mais com a da descrição ou gênero descritivo.

((Os alunos utilizaram o presente para descrever.

Os alunos leram o texto “Luta de Classes”, individualmente e por trechos.

A professora vai explicando algumas dúvidas dos alunos em relação ao texto))

**40:22**

**Profa. Ana:** pensando nisso e em hábitos sociais a gente procurou no site de IBGE que é o Instituto Brasileiro de Estatística ((inint)) das mulheres de 15 anos ou mais de ((a professora apresenta uma série de estatística em relação a homens, mulheres em diferentes países, os alunos ouvem o que a professora diz e olham o quadro apresentado))

((Esses dados geraram discussão sobre os salários entre homens e mulheres, desigualdade de gênero nos países dos alunos))

50:22 até 51:02

**Profa. Ana:** e lá Santiago na Colômbia é Colômbia?

**Santiago:** é

**Profa. Ana:** e como é que é lá na Colômbia?

**Santiago:** as desigualdades de gênero são fortes são bastantes, contra as mulheres são bastantes em múltiplos aspectos laboralmente também tem uma questão de desigualdade legalmente são mundos diferidos são mundos duplicados mas é a realidade.

**Profa. Ana:** sim

**Santiago:** em todos aspectos sociais

**53:12 até 54:13**

**Rolf:** as coisas estão melhorando

**Profa. Ana:** oi? As coisas estão melhorando

**Rolf:** melhorando

**Profa. Ana:** eu não sei se é mérito ao Lula

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** oi? É outra situação porque não sei se é mérito do Lula ou se não é eu acho que a economia do Brasil melhorou melhorou independente de quem estava no poder do Lula em 98 e entre 98 e 2000 agora economicamente falando do Brasil as famílias passaram a ganhar um pouquinho a mais eh e aquelas que ganhavam menos salário né aquelas famílias que ganhavam menos o salário diminuiu quer dizer tem mais gente ganhando é que é uma melhora não é muito grande [...]

**AA:** ((risos))

((A Profa. Retoma o texto “Luta de Classes” ))

**4 de maio**

**Duração: 29:20 ((houve um problema na gravação))**

08:13 até 10:34

**Profa. Ana:** mas a questão é a seguinte ela ((aluna Alka)) estava falando que em 20 minutos que a gente começou a falar de gramática aqui para ela não foi muito bom porque era uma questão muito particular e que ela não vai sair daqui da sala de aula aplicando lá fora né nesse ponto eu concordo com você porque a nossa vontade é tentar não jogar a gramática as regras né ((inint)) encaixar nas discussões trazer a gramática assim contextualizada em conto romance propaganda como vocês vem na propaganda de cerveja né

**Alka:** ((risos))

**Profa. Ana:** então estava falando para ela ((Alka)) a classe é muito heterogênea eh e o que seguir é um desafio para todo professor porque assim ((risos)) não existe classe completamente homogênea ((inint)) alguma dúvida de algum aluno que para aquele aluno pode ser vinte minutos tentando explicar porque o falante nativo de português não domina completamente a língua a regra a gente usa a língua no dia a dia a gente não está pensando por que é que é artigo e tal e é assim a gente vai usando assim a gente também têm que ser eh como se diz compreender também a cultura de aprender dos nossos colegas ((risos)) a Ângela fala bastante menos que eu ((risos)) isso não é bom [...] e é até uma forma de fazer que vocês falem português vocês preferem um pouco mais como aprender a língua de um modo que não seja colocar a gramática ali existem outros que tem a

cultura de aprender um pouco mais tradicional que acha importante a gramática e tudo a mais pode ser que para alguns vai ser mais significativa e para outros não.

**19:39 até 20:22**

**Luis:** [...] é o seguinte a gente quando fala com as pessoas aqui no departamento quando eu falo com as pessoas com amigos mas eles não corrigem quando fala e é muito difícil tirar das pessoas

**Profa. Ana:** ah

**Luis:** e elas aceitam minhas erros sabem que ((inint))

**Profa. Ana:** ah

**Luis:** eu falo dez vezes a mesma coisa e os mesmos erros e ninguém corrige

**AA:** ((risos))

((o aluno estava pedindo ser corrigido quando errava))

**9 de maio**

**Duração da gravação: 00:41:21**

**39:12**

((antes houve uma discussão sobre o saneamento básico, encanamento, esgoto no Brasil))

**Profa. Ana:** neste gráfico aqui né eu diria ofensivo né

**Luis:** ((inint)) não tem como julgar ((inint))

**Profa. Ana:** para certas pessoas é aqui ô eh sei lá os ricos em 1998 8,2 é negro o que mudou seria o negro é dado estatístico do governo mesmo e 1% mais rico ainda mais ((inint)) e só 15% é negro tudo bem?

**Caro Waro:** esse nome é amarelo?

**Profa. Ana:** café com leite é o termo a gente usa café com leite ((elogia a participação do aluno Caro Waro, não houve mais atividades, foi a última discussão, reflexão))

**11 de maio**

Duração: 00:51:48

Tema: O que seria esse pobre?

**04:36 até 13:55**

**Profa. Ana:** [...] tentar compreender entender o pobre e a gente trouxe alguns gráficos na aula passada para discutir um pouco mais que que seria esse pobre podem falar o pobre brasileiro o pobre lá no Japão [...] lá no Paquistão quando você fala pobre quando vocês discutem que que você acha

**Ijaz:** ((inint)) é o pobre eh muitos pessoas eh são medíocres

**Profa. Ana:** é classe média

**Ijaz:** classe média

**Profa. Ana:** classe média

**Ijaz:** tem uma população pobre também em Paquistão eh não eh rico ((inint)) rico pode visitar outro país países ((inint)) ((os pobres, conforme a opinião de Ijaz, no Paquistão não frequentam a escola e no Brasil sim))

**Lilian:** não tem escola grátis?

**Ijaz:** não

**Profa. Ana:** não tem?

**Ijaz:** não

**Profa. Ana:** é tudo pago? Lá no Paquistão?

**Luis:** ((inint))

**Ijaz:** tudo não ah não produz no ((inint))

**Profa. Ana:** quem mais quer falar?

**Albert:** ((diz que quer falar))

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** ((inint))

**Albert:** sobre Alemanha

**Profa. Ana:** sim sobre a Alemanha

**Albert:** normalmente todo o mundo tem uma casa tem refeições do dia tem ajuda para certas pessoas aah mas a casa pobre fica não fica muito bom eh ((inint)) tem também tudo tem geladeira mm

**Profa. Ana:** tem água

**Albert:** tem sim

**Profa. Ana:** o que aqui a gente chama de saneamento básico que o básico para a gente viver água, luz e esgoto

**Albert:** hum acho que a diferença é a ((inint)) pobre não tem espetáculo também a educação diferente também porque eh todo o mundo tem ((inint)) estudar em universidade, mas normalmente os pobres tem outro ((inint)) não vai para universidade porque é dois ou três mais anos tem trabalho tem que ler e depois pobre sabe que ele tem trabalho bom então normalmente pobre não estuda

### 37:40 até 39:39

**Profa. Ana:** e Santiago você ficou aí quetinho e lá na Colômbia?

**Santiago:** você está perguntando para mim da Colômbia fazendo um pouco de analogia está sendo um pouco difícil no sentido de. Eu acho que praticamente assim como em todos esses países de América Latina com nível de discriminação de desigualdade tem uns padrões muito similares obviamente com algumas particularidades diferentes mas em muitos sentidos similar por exemplo as comunidades afro ou negras os afro-descendentes eh historicamente han sido excluídas como acontece aqui no Brasil porque há uma diferença en el números populacional entre comunidades afros na Colômbia e aqui. Mientras que aqui no Brasil tem quase a metade da população eh negra na Colômbia é um pouco diferente tem um vinte e cinco por ciento aproximadamente igual foram excluídas na participação não somente da escola tanto públicas como privadas eh na questão laboral

nas questões sociais ou seja em diversos âmbitos sociais e a mesma coisa acontece com as populações indígenas então é um sistema que praticamente está padronizado na maioria dos países de América Latina uno se faz essa leitura se a gente vai para Equador vai para Venezuela eh vai para o Peru e pode se dar conta facilmente dessa analogia ou seja então um problema um problema grave ainda o nível de desigualdade e uma discriminação bastante forte.

**Profa. Ana:** ((inint)) tiveram cinquenta estudantes indígenas das comunidades indígenas até então não possível eh na universidade só que para chegar na cidade tem que ter transporte

### **16 de maio**

**Duração: 00:53:00**

Seminários dos alunos

- 1) Albert até 00:26:22 ((apresentou o país dele, uma visão geral))
- 2) Alka de 27:59 até 00:35:40 ((apresentou 4 pontos que ela não entende: cães na rua; virar, de carro, sem sinalizar; filas; faixa de pedestre não são respeitadas; os pontos de ônibus não têm horários. Também apresenta pontos positivos: clima; pessoas educadas, cordiais; crochê/reciclagem; calçadas.

45:39 até 46:18

**Profa. Ana:** [...] a gente vai passar o vídeo mas só o áudio vocês vão ouvir eu vou passar duas vezes e vão tentar compreender qual é o tema e descrever em linhas gerais o que está se passando tudo bem? Então no primeiro ((ponto do material entregue pelas professoras)) qual é o assunto principal da reportagem quais foram as informações da notícia eu vou passar duas vezes tá para treinar um pouco mais a compreensão só o áudio tudo bem? [...]

### **46:34 até 47:19**

**Profa. Ana:** Essa seria a primeira parte tá? A fala de vocês então em relação ao tema apresentado na reportagem reflita e se posicione abordando as seguintes pautas a gente colocou aqui ((material entregue pelas professoras)) você acha o tema relevante por quê? Depois no segundo exercício vocês têm que se posicionar aqui qual que vai ser a atividade? A fala de vocês cada um vai colocar o fone aí se quiser vou dar um tempo para vocês organizarem e a ((inint)) e depois começa a gravar cada um vai escutar a sua fala ninguém vai ouvir a fala de ninguém

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** oi?

O vídeo foi passado aos 50:24 até 51:47

Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rBRbMnjnDt0> Último acesso em 14/novembro de 2011.

### **18 de maio**

**Duração: 00:55:41**

*As transcrições das apresentações orais deste grupo não foram realizadas porque fazer isso implicaria um esforço enorme para este pesquisador devido à falta de tempo para concluir o trabalho.*

Apresentação de seminários dos alunos.

Tema: “O vidro” Aluno: Rolf 00:00 até 06:00

Tema: Região Galega Aluno: Luis 11:24 até 43:15 (31:91)

**44:35**

**Profa. Ana:** vocês trouxeram a atividade da aula passada? Vocês querem ouvir novamente? [...] esta segunda etapa vai ser gravada ok? Cada um vai ouvir a sua voz e a gente vai escutar em casa ninguém vai ouvir ninguém só eu e a Ângela.

((O Clipe da aula anterior é passado novamente))

**46:58**

Profa. Ana: ((comunica informação sobre o passeio a uma fazenda, horário etc))

**23 de maio****Duração: 01:03:11**

*A Profa. Ana começa a aula avisando que os alunos não devem pagar nada para realizar o passeio à fazenda.*

**05:21**

**Profa. Ana:** tenho uma boa notícia a gente conversou com o professor o coordenador do curso de português daqui da ((diz o nome da universidade lócus desta pesquisa)) e falou que não precisa pagar nada porque o departamento e tal vai o passeio à fazenda tá então [...] então a gente ganhou essa viagem aí tudo bem?

*A Profa. Ana faz uma lista das pessoas que participarão do passeio.*

**08:33 até 09:35**

Profa. Ana: estamos com a aula dez eu acho ah e hoje a gente vai gravar vocês finalmente ((risos)) né hoje era para fazer a apresentação da Lilian e do Pierre só que eles foram se preparando para viajar e mandaram email para a gente dizendo que Lilian vai para os Estados Unidos para passear e Pierre para França eh então hoje que tinha a apresentação deles né não vai ter a gente vai fazer aula quarta-feira é a apresentação da Yu e de Caro Waro eh na outra segunda que é a última apresentação do Ijaz né e do Santiago tudo bem? Eu estou gostando muito das apresentações de vocês vocês estão fazendo assim caprichando no slide nas informações está muito bom e isso aí

**11:50 até 14:16**

**Profa. Ângela:** bom se vocês puderem por favor tentem gravar [...] além de gravar assim a ideia da gente faz gravação com esta gravação discutimos um pouquinho sobre esse assunto porque é um assunto relevante não só para conhecer o Brasil os brasileiros é para é algo que todo o mundo do planeta se preocupa e deve se preocupar também então já que não podemos gravar então gostaria de ouvir vocês eh em relação a esse assunto depois desse vídeo a gente viu a reportagem eh que assim eu gostaria de compartilhar minha experiência pessoal assim eh lembram daquela vez quando a gente discutiu o uso da burca em sala de aula a gente colocou o vídeo para vocês e vocês discutiram e quando eu pedi para o Pierre eh falar sobre o ponto de vista dele ele falou um pouquinho sobre a França a tradição da França a cultura da França o valor dos franceses e eu fiquei um pouco assustada porque eu me baseio na reportagem eh como se fosse eu ouvindo as pessoas falam da mídia e eu acredito que é aquilo que acontece e as vezes isso as vezes me contraria e acabo concordando com a mídia e quando o Pierre falou e ai assim eu levei um choque porque eu não considerei o valor dos franceses ao final de conta aí aconteceu estava acontecendo no território dos franceses eles têm tinham o direito de tomar o rumo das vidas deles resolver como é que eles vão caminhar para frente então a gente não poderia ter ((inint)) os valores das pessoas dos franceses e aí eu fiquei pensando poxa eu mesmo acho que a gente precisa dizer refletir a gente tem que tomar cuidado eu mesma cai nessa eh nesse preconceito então quando eh e agora assim estou me tornando um pouco mais ((risos)) eh critica pego uma reportagem ou quando assisto televisão é por isso que está acontecendo [...]

### **29:13 até 31:30**

**Profa. Ana:** então essa foi a atividade que a gente tentando fazer que vocês estranharam foi estranho para vocês falarem com vocês mesmo português muito bem estava falando para Alka e para Luis a intenção é a gente depois numa outra aula tentar fazer pares de discussão nessas cabines tem duas dois fones então dá para a gente fazer em dupla né dar um tema para vocês e vocês interajam eh entre dois alunos e a gente gravar essa interação tá? Tudo bem? Estava vendo aqui contando a gente fechou com catorze pessoas já eu acho que já fechou o transporte o os lugares para a viagem na fazenda tudo bem? Contando a esposa o marido o professor e outro professor que vai vir também que já deu aula e a Caro Waro e está faltando a Caro Waro com todos fecha com catorze pessoas, aqui deixa eu fechar é uma tirinha do Quino um argentino cartunista argentino vocês conhecem a tirinha da Mafalda? Não? Mafalda é essa menininha é de Quino que é argentino e através dela ele faz relação com muitas coisas do dia-a-dia mesmo que faz uma tira com humor assim interessante que a gente gosta de trabalhar e aqui ô estão vendo a gente encontrou o que vamos trabalhar hoje ‘péssimo a professora me deu um péssimo ((inint)) é para isso que a gente vai todo dia à escola? Porque se é de vez em quando ainda vai mas fazer isso com o freguês? Dá para entender freguês? Freguês é a mesma coisa que cliente vai ao supermercado vai à padaria a um freguês que vai comprar carne naquele ((inint)) é um freguês da loja.

### **38:43 até 42:05**

**Luis:** professora posso perguntar uma coisa?

**Profa. Ana:** pode

**Luis:** é uma coisa que eu ((risos)) eu vi na televisão

**AA:** ((risos))

**Luis:** está relacionada à língua portuguesa

**Profa. Ana:** sim

**Luis:** e não sei se já entrou essa coisa ou está preparado para colocar usar por exemplo os livro coloca a forma plural da palavra ((inint))

**Profa. Ana:** os livro ((repete))

**Luis:** é eles falaram que há ((inint))

**Profa. Ana:** isso você viu por causa do livro do governo né?

**Luis:** exatamente

**Profa. Ana:** é que eu não tive tempo de ler ainda

**Luis:** ((inint)) a língua escrita eh você coloca os e você ((inint))

**Profa. Ana:** isso está tendo uma polêmica aqui no Brasil porque pelo Livro do MEC que é o Ministério da Educação e teve uma professora que escreveu numa parte né que na sala de aula geralmente o aluno que vem ele já vem com a sua a sua própria língua né do jeito de falar e aí esse jeito de falar essa variante que ele usa não é a nossa língua oficial padrão né da academia então essa professora trouxe para a discussão que não é completamente errado ela tira essa coisa de errado e certo e coloca adequado e inadequado adequado e não adequado porque assim gramaticalmente ficaria ainda errado se eu pronunciar os livro tudo bem? Está gramaticalmente errado continua errado

**Luis:** isso na fala

**Profa. Ana:** isso na fala na escrita na escrita na escrita ((esclarece))

**Luis:** a gente fala os livro

**Profa. Ana:** os livro é que assim seria os livro tem sua variedade linguística que não é a língua de prestígio que oficial geralmente tem pessoas que eh não teve muita escolaridade né mas aí é comum elas usarem esse os livro a gente vamo né é muito comum

**Luis:** ((risos))

**Profa. Ana:** a gente vamo para algum lugar ao invés de nós vamos agora o que essa professora traz é que na fala né a língua oral nesse caso a pessoa tem o direito de falar né assim do jeito que ela do local que ela pertence da sua formação como pessoa sua história e evitar na sala de aula começar a corrigir demais né você está errado você fala errado não é que ele fala errado ele tem a sua variedade linguística não é a de prestígio tudo bem?

**Luis:** eh

**25 de maio**

**Duração: 01:05:09**

*Seminário de apresentação de Yu ((chinesa)) Tema: “Cidade de Shanghai”*

**31:38 até 33:37**

**Profa. Ana:** a gente falou um pouquinho dos diminutivos né nós mostramos hoje trouxe um poema chamado José de Carlos Drummond de Andrade é o mesmo poeta lá da Quadrilha ((texto já

trabalhado)) vocês lembram? João que amava a Tereza que amava a Maria que amava é o mesmo poeta como a gente já falou ele é um poeta modernista e então aqui a gente vai passar o áudio que a gente encontrou no youtube gravado ((risos)) o áudio do poeta mesmo recitando esse poema então eu vou passar para vocês eu gostaria que vocês colocassem ((inint)) é do Carlos Drummond mesmo recitando o poema, todo o mundo está escutando?

**A:** sim

((agora a Profa. Ana passa o áudio no fone de ouvido dos alunos))

**Profa. Ana:** e aí gente? E agora? E agora? ((risos))

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** e agora Ijaz? Que acharam do poema?

**A:** é um velho?

**Profa. Ana:** eu acho que pode ser um velho pode ser jovem ele não deixa

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** homem sem futuro ((concordando com a aluna anterior))

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** pode ser ((concordando com alguém))

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** fala de novo ((pede a alguém falar de novo))

**Rolf:** ((inint))

**Profa. Ana:** ah sim é o poeta se dirigindo falando com ele mesmo

### 33:44 até 37:58

**Profa. Ana:** vocabulário a gente pode ir falando

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** desapareceu sumiu desapareceu

**A:** ah sim

**Profa. Ana:** zomba é do verbo zombar que é de você tirar sarro de alguém de você rir de alguém dar risada é zombar . falar mal de alguém ..

**Rolf:** o que significa ((inint))

**Profa. Ana:** é o mesmo sentido quase de desaparecer né fugir no caso de você sair do lugar desaparecer mesmo

**Rolf:** ah ((inint))

**Profa. Ana:** ah tá isso tudo fugiu aqui tem bastante uso do tudo né tudo acabou e tudo fugiu e tudo mofou mofou é do verbo mofar sabe quando você o pão se ((inint))nolora a gente fala que o pão mofou.

**Profa. Ângela:** ((explica que quando não comemos o pão nele pode aparecer fungo))

**Profa. Ana:** fungo

**Rolf:** ah fungo

**Profa. Ângela:** é

**Profa. Ana:** ((inint)) ((risos)) é o mofo

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** de mofo

A: ((inint))

**Profa. Ana:** utopia utopia é uma palavra difícil da gente definir é como se fosse algum sonho alguma esperança

**Rolf:** ((inint))

**Profa. Ana:** isso o ideal que alguma coisa um sonho

A: ((inint))

**Profa. Ana:** isso jejum jejum é quando você não come nada ficar sem comer

A: ((inint))

**Profa. Ana:** gula gula é quando você come mais do que você precisa né? Geralmente gula é isso a gente acabou de almoçar aí dá vontade de comer um chocolate um pedacinho de bolo só não estou com fome estou com gula você quer comer mais da conta, Rolf você ia falar?

**Rolf:** ((inint))

**Profa. Ana:** terno? Terno no caso assim é aquela roupa com gravata é uma roupa social né tem o terno que é o paletó o paletó e a gravata pode falar terno também é mais formal

A: ódio

**Profa. Ana:** é a mesma coisa de você ficar com raiva de alguém

A: ah ok

**Profa. Ana:** ódio

A: ((inint))

**Profa. Ana:** teogonia é sobre religião assim ((aparentemente alguém fez uma pergunta aqui não aparece no áudio registrada)) encostar é apoiar alguma coisa por exemplo vou encostar a minha mão aqui encostar encostar na Ângela, vamos por parte então eu vou ler com vocês porque aí a gente vai parando para ver se deu para e agora José a festa acabou ((a Profa. Ana lê o primeiro, o segundo parágrafo. Alguém pergunta sobre o significado da palavra 'bonde'))

#### 40:00 até 41:18

**Profa. Ângela:** ((continua lendo o poema as professoras explicam vocabulário))

**Profa. Ana:** lavrando o ouro antigamente tinha você ficava no rio com a peneira tentando o ouro eu não sei acho que vem de lavra lavra de ouro

**Rolf:** ((inint)) da palavra?

**Profa. Ana:** não não lavar é outra coisa lavra é no sentido de é igual a Ângelica falou se tem mineração você vai até a mina mesmo na montanha cavar para achar uma pedra agora pode lavar o olho o olho ((risos)) o ouro no rio então quando você tá lá com a peneira no rio você está lavrando agora se você está na montanha aí você já está aí já é mineração tudo bem? Eu acho que nesse sentido de lavra lavra de ouro [...]

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=2D12A-L49iw>, ((não estava disponível em 15/11/2011))

#### 57:10 até 58:57

**Profa. Ângela:** a gente propõe este poema essa construção se você gritasse se você gemesse além do trabalho estético [...] quando o poeta escreveu ((inint)) que a gente interpreta como crise como o Rolf falou como crise aqui é assim a gente vê que existe uma repetição né da mesma

construção se você gritasse se você gemesse se você tocasse a valsa vienense se você dormisse se você cansasse se você morresse né parece que se você faz alguma coisa então vai ter outra se você faz isso vai ter outro mais a questão é nunca acontece eh existe esperando várias possibilidades para poder concertar um determinado mas que nunca acontece [...] é como se fosse essa construção uma certa agonia que vai encaminhando um é como se fosse o auge da crise então essa construção é do uso do

**Profa. Ana:** imperfeito

**Profa. Ângela:** imperfeito o que a gente observa é que ele existe aqui através deste tipo de ((inint))

### **1 de junho**

**Duração: 01:19:00**

Apresentação do seminário de Ijaz. Tema “Paquistão” 06:36 até 01:08:58

A Profa. Ana informa sobre passeio à Fazenda.

### **6 de junho**

**Duração: 01:23:22**

*Primeiro momento da aula: esperar a visita de um aluno convidado a palestrar. O aluno não veio pensa-se devido aos diferentes problemas que a greve ocasionou na moradia dos alunos da universidade.*

**17:31**

**Profa. Ana:** [...] hoje vão interagir vão conversar e aí a gente vai gravar essas conversas está funcionando? ((a professora Ana dirige-se ao computador central da sala)) e a do outro lado não?

**Profa. Ângela:** não

**Profa. Ana:** ((fala baixo com a professora Ângela)) a Ângela conseguiu abrir ((falam um pouco baixo e testando os aparelhos))

**20:42**

**Profa. Ana:** então gente vai ser o mesmo esquema da outra aula passada a gente vai vocês vão prestar vamos passar o áudio o vídeo também palpitando qual o tema da reportagem ((Ouvimos um som, as professoras continuam testando até que finalmente apresentam o clipe sobre a reciclagem))

**29:09**

**Profa. Ana:** ok? Deu para preencher?

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** vou passar assim a gente passa o áudio só? ((anda e se afasta do gravador)) ((inint)) A gente está trazendo muito áudio aqui porque quem for prestar o exame Celpe-bras ele trabalha muito áudio ((inint)) Celpe-bras a gente tem um áudio duas vezes seguida são duas vezes

seguida as vezes passa o áudio dependendo da tarefa ((a professora já se aproximou novamente do gravador)) um vídeo né e é assim geralmente são temas de jornal de reportagem para ser discutido né? Vocês querem mais um? Mais uma vez?

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** o importante é assim eh tentar anotar o máximo de informações que vocês puderem porque acho que o tema em geral acho que deu para todo o mundo compreender qual o tema mas não só colocar o tema é tal né? Mas o que mais de informações eles trazem? Eh? Tudo bem então vou passar mais uma vez e daí o Santiago acompanha ((o clipe da reciclagem é passado novamente))

**36:12**

**Profa. Ana:** ficou mais claro um pouco? Muito rápido?

**A:** muito rápido

**Profa. Ana:** muito rápido né oi?

**Albert:** ((inint)) ((eles está muito longe do gravador))

**Profa. Ana:** é

**AA:** ((inint))

**Profa. Ana:** a gente vai passar o vídeo depois vai ficar mais claro mas deu para pegar um pouquinho o que seria?

**37:52**

*A professora passa o clipe com a imagem*

Clipe disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3fmiO63DLXI> , 07/12/2011

Após há uma discussão sobre:

Universidade Aberta

Reciclagem

55:44

*Os alunos interagem em duplas. Essa interação é gravada pelas professoras para depois analisarem. Eu participei desta atividade com o estudante Albert. A aula termina quando os alunos gravam as interações e a Profa. Ana explica que havia convidado um aluno a participar da aula.*

**8 de junho**

**Duração: 01:23:25**

**06:36 até 12:10**

**Profa. Ana:** agora está mais visível né a gente preparou algumas imagens de revistas para a gente discutir um pouquinho o que vem nelas ((inint)) criatividade não tem fim mas tem começo ((realiza a leitura da primeira)) que que vocês acham?

**Luis:** é verdade ((risos))

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** ((risos)) é verdade sim, tudo bem? Criatividade não tem fim mas tem começo.

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** oi?

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** tudo bem? Então vamos passar pro próximo ((inint))isso aqui é outra propaganda de Rexona que é um desodorante feminino ((a professora lê)) você faz esporte para se sentir bem mas isso pode danificar a pele das suas axilas [...] bem axila o que seria? Tudo bem? É embaixo do braço é o famoso sovaco ((risos))

**Albert:** o que significa danificar?

**Profa. Ana:** danificar é prejudicar estragar prejudicar danificar eh? Tudo bem? Danificar é de causar dano

**Luis:** ((inint)) ((apenas conseguimos entender a palavra danificar quando ele expressa essa frase))

**Profa. Ana:** oi?

**Luis:** eh ((inint))

**Profa. Ana:** eh você faz esporte para se sentir bem mas isso pode prejudicar

**Luis:** exatamente

**Profa. Ana:** mas no caso se você usar Rexona sua pele não vai ficar danificada estranho não é?

**Luis:** é difícil

**A:** ((risos))

**Profa. Ana:** ah aqui na propaganda está assim mesmo você faz esporte para se sentir bem mas isso pode danificar a pele de suas axilas [...] vamos ver outro

**Luis:** ((inint))

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** está pequenininho, no caso esta frase é um período maior ali né que fala aqui no Banco Real acreditamos que as maiores conquistas são aquelas que não melhoram só a nossa vida mas a de outras pessoas também... que que vocês ((inint))

**Luis:** você tira Banco Real você pode acreditar ((risos))

**AA:** ((risos))

**Prof. Ana:** eh o Banco Real está vendendo aí tentando vender o seu peixe

**Luis:** ((risos)) o Banco Real é copiado

**A:** ((risos))

**Profa. Ana:** então a gente trouxe essa eh essas frases de propaganda justamente para a gente discutir a ideia da condicional hoje vamos falar um pouquinho da condicional vamos retomar um pouquinho aqui criatividade não tem fim mas tem começo [...]

Tema: conjunções

**44:46 até 55:19**

**Profa. Ana:** então a gente escolheu uma música a gente lembrou da Yu agora mas eis que chega a roda viva e carrega o destino pra lá que era uma dúvida da Yu né.

**Profa. Ângela:** ((risos))

**Profa. Ana:** que que significa esse eis por que é que a gente usa eis né e o interessante desta música ela foi escrita pelo Chico Buarque vocês conhecem Chico Buarque? Não? Chico Buarque tem é difícil de pensar definir que que ele é ((inint)) bem curtinho nasceu em 1944 no Rio de Janeiro é compositor é cantor é ator e escritor aí eu deixei indicado o site dele e lá tem toda a biografia do que que ele já fez ele fez muitas coisas né [...] Eu não vou comentar ainda muito essa música vou deixar para vocês ouvir primeiro para ver o que vocês conseguem sentir compreender da música [...] antes de tocar a música essa música ela foi escrita pelo Chico Buarque em 1967 ok? Já faz um tempinho já [...] ((a professora passa a música)) Um pouco?

**Luis:** algumas palavras

**Profa. Ana:** algumas palavras vamos lá

**Luis:** estancou e partiu

**Profa. Ana:** ah tá lá no primeiro

**Luis:** primeiro

**Profa. Ana:** tem dias que a gente se sente como quem partiu ou morreu a gente estancou de repente ou foi o mundo então que cresceu estancou é de parar geralmente tem dá o sentido de estancar o fermento você faz um corte se acidentou e está saindo muito sangue aí fala estanca o fermento que significa estancar você pressionar para parar de sangrar que seria o que a gente usaria estanca aí o fermento seria coloca a mão em cima para parar de sangrar aqui na música esse estancou de repente tem o sentido de parar mesmo de impedir

**Luis:** por exemplo a água passa por um ((inint)) pode parar? Ou não?

**Profa. Ana:** estanca a água ((ela parece que se pergunta se é possível)) a gente pode né

**Luis:** eu digo no fato de ((inint))

**Profa. Ana:** sim é

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** pode colocar estancar nesse sentido é uma coisa que está fluindo e você

**Luis:** ahm

**Profa. Ana:** tem que parar né essa ação de fluir né pode usar sim, a gente quer ter voz ativa no nosso destino mandar mas eis que chega a roda viva e carrega o destino pra lá tudo bem até aqui?

**Santiago:** o que seria roda viva?

**Profa. Ana:** essa é a nossa pergunta que que é roda viva? Calma ((risos)) porque seria interpretação né o que a gente na verdade a gente vai passar um pouquinho na verdade é assim a gente queria passar o vídeo do Chico Buarque mesmo cantou em 1967 no Festival da Música Popular Brasileira na TV Record né década de 60 foi o início da ditadura militar então foi nessa época nesse contexto histórico da ditadura militar que começou em 1964 que o Chico Buarque em 1967 canta essa música no palco da TV Record Festival da Música Brasileira e a gente trouxe o vídeo dele cantando naquela época só que o áudio não está muito bem então a gente trouxe um outro para vocês puder ouvirem ouvirem essa música com áudio melhor e agora a gente vai passar no contexto mesmo até está em branco e preto que foi daquela época mesmo tudo bem? Então aí a gente pode pensar o que que seria roda viva o que o Chico Buarque quer dizer com roda viva ok? Até aqui alguma dúvida? De vocabulário? Não? Então roda mundo roda gigante roda moinho roda pião o tempo rodou num instante nas voltas do meu coração pião vocês sabem o que é?

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** isso é um brinquedo eu não sei desenhar mas ((risos)) é um brinquedo feito de madeira que tem ((inint))inho que você começa não ria Luis ((risos))

**AA:** ((risos))

**Luis:** parece ((inint))

**Profa. Ana:** eh então é um pião geralmente feito de madeira é bem o formato aqui deste tamanho mesmo

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** isso ((risos)) é aí a ideia assim você eh colocar ((inint)) em volta desse pião e jogar no chão que ele começa a rodar [...]

**01:02:32**

*A Profa. Ana passa o clipe de Chico Buarque Roda Viva*

**01:11:37 até 01:13:27**

**Profa. Ana:** aí a gente pergunta aquilo que o Santiago perguntou que que é essa Roda Viva? que que seria essa Roda Viva? e assim a gente trouxe essa música também porque ela trabalha com a conjunção mas né nesse caso essa conjunção mas ela tá justamente jogando com as ideias opostas né como é que vocês interpretariam? Essa roda viva? Você tem alguma sugestão Santiago?

**Luis:** eu acho que aqui uma ele está falando sobre ((inint))

**Profa. Ana:** sim

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** sim

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** não mas pode ser sim né os restantes? Yu Ijaz? Fala assim na segunda estrofe a gente quer ter voz ativa no nosso destino mandar mas eis que chega roda viva e carrega o destino pra lá né

**01:15:26 até 01:20:54**

**Profa. Ana:** o interessante é que vendo essa música ela é muito rica ((risos)) ((inint)) Chico Buarque mas assim a gente estava falando de conjunção estava procurando material para conjunção e tal e a gente achou essa música e foi analisando a música e ela cai perfeitamente tipo com o uso dessa conjunção não diminuindo a música para a conjunção mas mas o movimento todo da música ele é assim ô tem dias que a gente se sente como quem partiu ou morreu a gente estancou de repente ou foi o mundo então que cresceu você tá indo essa é a ideia está caminhando aí quer ter voz ativa eh no nosso destino mandar mas eis que chega a roda viva e carrega o destino pra lá você está caminhando e essa roda viva pode se ver que ela tá indo contra você entendeu então a gente achou isso genial porque é o caminho que ele vai traçando andando a gente vai contra corrente até não poder resistir até não poder resistir na volta do barco é que sente o quanto deixou de cumprir faz tempo que a gente cultivava a mais linda roseira que há ele tá indo está cultivando mas eis que chega a roda viva e carrega a roseira pra lá então quer dizer nessa estrada nesse percurso que está fazendo andando de repente está seguindo mas também a roda viva que que faz? Pára em oposição isso é o

que perfeitamente a conjunção mas faz com as ideias opostas né cê está caminhando eh lendo a música interpretando a gente está caminhando fazendo coisas e de repente vem a roda viva e pára, então a roda viva tem a função de parar o que você está fazendo ir contra né e alguma coisa mudar completamente o seu destino a sua vida tudo bem? E é bonita essa música assim para a gente pensar

**Santiago:** ((inint)) não tiene rima

**Profa. Ana:** aham

**Santiago:** tem ritmo então

**Profa. Ana:** sim

**Santiago:** a primeira linha combina com a terceira a segunda com a quarta e assim

**Profa. Ana:** é

**Santiago:** é uma recorrida ((inint)) me voy

**Profa. Ana:** é muito rico né dá para diversas interpretações e é poético isso né é poético eh uma poesia e aí é que a gente pergunta saindo um pouco fora desse contexto e pensar na nossa vida que roda viva mudou o nosso destino aconteceu? Vocês encontraram algum tipo de roda viva? Que cês estavam caminhando e de repente veio essa roda viva ao encontrarem mudou a sua direção para bom ou pra lá mudou né se foi bom se foi ruim a gente não sabe mas né a gente que que vocês a gente já vai finalizar já essa aula já vocês pensando nessa roda viva porém contudo todavia ((risos))

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** vem a roda viva em oposição né ((inint)) essa música faz a gente pensar mesmo e eu não sei como vocês estão de tempo assim para fazer um texto ((risos)) um texto não uma resenha tá? Um texto um pequeno texto do que que vocês acharam da música né e até respondendo assim já que o Santiago aproveitando que a pergunta do Santiago o que seria essa roda viva, tudo bem? Um pequeno texto não precisa ser resenha nem nada só interpretação de vocês pensando o que seria essa roda viva eh na música e quem quiser trazer também se vocês ao longo dessa longa caminhada que a gente vem fazendo na vida já ocorreu algo vocês já se depararam com alguma roda viva jogou o destino de vocês pra lá não sei ou pra cá tudo bem? Pode ser? Quem quiser contar tá nesse pequeno texto quem quiser ficar só na interpretação de que que seria essa roda viva na música tudo bem agora quem quiser expressar assim alguma roda viva que tenha surgido na vida de vocês se quiser colocar será bem-vindo tudo bem? Alguma pergunta? Comentários sobre a música? Ficaram tristes? ((risos))

**AA:** ((risos))

**13 de junho**

**Duração: 01:04:32**

**00:00:00 Até 01:00:16**

*Apresentação de uma pesquisa: “apresentação do indígena nos livros didáticos”; e de um panorama sobre uma comunidade indígena. Realizadas por estudantes indígenas.*

**01:03:18 até 01:03:48**

**Profa. Ana:** a gente ia começar a passar o feedback para vocês da do áudio que a gente gravou então aula que vem a gente vai pegar algumas coisas e sistematizar né discutir a pronúncia vou aproveitar o Rolf ((inint)) porque ele já vai partir se alguém quiser fazer algum comentário também ((risos))

**Caro Waro:** ((inint))

**Profa. Ana:** da aula não sei se quiser fazer algum comentário

**Caro Waro:** ah ok ((ninguém fez comentário e a aula terminou))

**15 de junho**

**Duração: 01:39:06**

**01:44 até 04:24**

**Profa. Ana:** vocês lembram que eu pedi para vocês escreverem um texto um texto curto o que seria roda viva

**A:** ahm

**Profa. Ana:** lembram?

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** a Alkda já entregou a Caro Waro entregou agora vocês lembram? Ijaz? nao? Albert? Júlio? ((risos)) Júlio está sendo avaliado também viu ((risos)) [...] tudo bem então? Quem puder entregar para a gente ((inint)) um texto curtinho né do que vocês entenderam da música do contexto que a gente passou né o que que seria essa roda viva [...] então quem puder entregar bom ah eu lembro que nessa aula a gente falou sobre a conjunção mas [...] tanto que a gente passou uma lista de conjunções para vocês né e aí a gente focou mais na conjunção mas tanto que a música traz também essa construção a gente discuti e eu lembro de ter falado que a lista era só para dar mais um oi?

**Profa. Ângela:** ((inint))

**Profa. Ana:** mais para consulta né para saber que tem outras conjunções com a mesma equivalência com o uso do mas que até a gente discuti aqui parece que a gente só lembra do mas e esquece de outras conjunções né então e para não ficar solta aquela lista né lista de palavras e entender um pouquinho melhor a conjunção dentro de um texto a gente selecionou dois textos curtos tá assim não sei como a gente fica caçando para cada conjunção um texto né eu acho que vai aparecer conforme a gente vai trazendo materiais texto músicas mesmo e já vão aparecendo a Ângela achou dois textos interessantes aqui curtos tá que falam que tem aparece um pouquinho a conjunção para a gente entender um pouco melhor o uso dela no contexto mesmo e não ficar aquela lista de palavras soltas que a gente deu e ficou mais para consulta tudo bem?

**05:38 até 06:33**

**Profa. Ângela:** eu trouxe estes dois textos eh por vários motivos o principal é que quando a gente está abordando a questão da identidade, de cultura aqui no nosso curso eu trouxe estes textos ((inint)) para a gente conhecer também um pouquinho a cultura chinesa porque percebi que a Yu fala muito pouco na nossa aula ((risos))

**A:** ((risos))

**Profa. Ângela:** e aqui aproveitando esse contexto assim que ela pudesse falar um pouquinho também sobre a arte chinesa e esse texto de baixo que é o pão de queijo ((inint)) é uma comida típica brasileira.

**Profa. Ana:** vocês já comeram pão de queijo? Já gostoso? ((risos)) depende do lugar onde você come

**AA:** é ((risos))

**Profa. Ana:** depende do lugar ((comentários sobre os lugares que vendem pão de queijo))

#### 08:49 até 13:04

**Profa. Ângela:** eu gostaria que cada um de vocês leiam e depois dessa leitura ((inint)) as conjunções e depois a gente discute quais as funções dessas conjunções pode ser sim? bom então começando com o texto a primeira linha [...] ((Luis começa a leitura do texto))

**Luis:** China população um vírgula três milhão área nove vírgula seis milhão de quilômetros quadrados analfabetismo nove por cento mortalidade infantil vinte e dois a cada mil nascidos vivos expectativa da vida homem mulher setenta e um setenta e cinco anos religião o regime é laico mas há taoístas budistas cristãos e muçulmanos Galileu diz eh a maquiagem definitiva que muitas mulheres para reforçar os traços da sobrancelha começou a ser usada na China há mais de um século

**Yu:** ((ela pergunta alguma coisa))

**Profa. Ana:** sobrancelha ((diz em um tom explicativo de como pronunciar))

**Caro Waro:** ((ela continua a leitura de máximo duas linhas))

**Yu:** ((continua a leitura de no máximo duas linhas))

**Alka:** ((na sequência continua a leitura de duas linhas do texto))

**Ijaz:** ((é a vez dele))

**Albert:** ((faz a leitura))

**AA:** ((risos))

**Luis:** ((retoma a leitura))

**Profa. Ângela:** agora vocês poderiam assinalar as conjunções? Eh lembram aquela tabela que a gente trabalhou [...]

Os alunos realizam a atividade de reconhecer as conjunções

#### 18:40 até 19:22

**Profa. Ana:** tem muita conjunção que não aparece no texto viu gente

**AA:** ((risos))

**Profa Ana:** então não se preocupem de achar todas porque não estão todas aí não

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** estava até comentando antes do Luis chegar ((inint)) a gente tentou trazer porque é difícil pegar para cada conjunção escolher um texto né então a gente escolheu um a Ângela na verdade que selecionou o texto que tem a base cultural ((inint)) e o outro pão de queijo

mas assim para tentar ver tem alguns algumas conjunções nesse contexto o restante vai aparecendo né no material que a gente vai, trazendo para vocês ...  
 ((os alunos continuam realizando a atividade))

### 21:34 até 24:04

**Profa. Ana:** vamos lá então devagarzinho que é complicado a gente achar né. Que que vocês acharam aí e gostariam de falar?

**Caro Waro:** eu pensei que era interessante é branco é acordo ((inint)) e parece também e parece preto também a posto eh ((inint))

**Profa. Ana:** interessante isso eh que de cultura a cultura isso vai mudando porque aqui no Brasil isso geralmente ((inint)) por que que você passa um réveillon um fim de ano de branco porque para a gente branco é paz né então é costume brasileiro não de todos mas de uma grande maioria de passar a virada do ano de branco tudo de branco . Para a gente o branco já simboliza a paz né

**Luis:** eu vi a outra vez na Vitória por exemplo Vitória estava uma mulher jogando eh rosas ((inint)) dentro do mar no réveillon

**Profa. Ana:** eh

**Luis:** interessante ((inint))

**Profa. Ana:** eh

**Luis:** ((inint)) do mar branco

**Profa. Ana:** branca eu acho que tem a ver com outra religião

**Luis:** ((inint)) esse costume chegou da África eu acho que

**Profa. Ana:** eh

**Luis:** os negros trouxeram ((inint)) religião ((inint)) e misturou

**Profa. Ana:** eh ((inint)) não sei se é Iemanjá falaram ((risos)) ((inint)) mas acho que é Iemanjá seria a Deusa dos mares não sei ((inint)) da virada do ano. Vocês têm esse costume lá nos países de vocês? [...]

**Luis:** a maioria passa na praça

**Profa. Ana:** na praça?

**Luis:** aha esperando os fogos

**Profa. Ana:** os fogos mas a roupa tem alguma cor a roupa ou nao?

**Luis:** mais mais roupa roupa eh de frio é ((risos))

**Profa. Ana:** ah é verdade

**Luis:** ((risos))

### 25:39 até 27:45

**Profa. Ana:** aqui também a gente tem a simpatia de comer doze uvas

**Caro Waro:** doze?

**Profa. Ana:** doze uvinhas sabe uva?

**Caro Waro:** wo

**Profa. Ana:** uva

**Caro Waro:** ah uva eu pensei ovo ((risos))

**Profa. Ana:** não ovo não ((risos))

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** doze ovos ((risos))

**A:** ((inint))

**Luis:** ((inint)) pequeno então

**Profa. Ana:** ah tem umas comidas [...] na cultura japonesa a gente evita comer frango na virada do ano

**Caro Waro:** por quê? Porque já comi muitos anos ((risos))

**Profa. Ana:** não Frango não sei acho que a crença porque a gente pensa que a a galinha cisca pra trás né ela vai ciscando

**Profa. Ângela:** ((risos))

**Profa. Ana:** então a crença é que não é bom porque nada vai para trás é para ir para frente

**Caro Waro:** wow

**Profa. Ana:** e tem o costume de comer carne de porco porque o porco vai fuçando as coisas ((risos)) não sei se é essa a explicação mas é o que eu entendo é tipo uma coisa de ir pra frente ele vai sempre pra frente procurando alguma coisa e a galinha vai para trás. Então, a gente evita comer frango né e tem preferência em comer porco carne de porco.

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** oi?

**Albert:** ((inint))

**Profa. Ana:** ((risos)) por isso é que a gente não come frango mas as vezes esquece porque as vezes tem coxinhas a gente come e esquece né

**Caro Waro:** ah coxinha pode mas ((risos))

**Profa. Ana:** é ((risos)) mas é uma mor característica assim de comida ((risos)) tem alguma coisa lá? A você é vegetariana né ((fala para a Profa. Ângela))

**Profa. Ângela:** ((risos))

**Profa. Ana:** a Ângela é vegetariana e você também é vegetariano

**Luis:** eh vegetariano ((inint)) ((risos))

**Profa. Ana:** ((risos)). Interessante. Que mais gente?

**Alka:** o que é astúcia?

**Profa. Ana:** astúcia é como se fosse uma esperteza sabe [...]

### 32:26 até 34:30

*Contexto: A professora está explicando diferentes vocabulários*

**Santiago:** desculpa não há forma por exemplo de conseguir. Digamos

**Profa. Ana:** conseguir? Como assim?

**Santiago:** de conseguir assim por exemplo uma espécie de dicionário não de português senão onde poda ubicar las palabras aumentativas palabras adversativas palabras distintivas sim?

**Profa. Ana:** gramática você quer?

**Santiago:** sim que

**Profa. Ana:** gramática na gramática

**Santiago:** não obviamente só que acho que deve haver digamos algum texto alguma coisa parecida para facilitar as comunicações entre pessoas de fala não portuguesa ((inint)) de palavras bem específicas para opor ideias para palavras aumentativas que eu sei que seria eterno ((o aluno tosse)) que serve para

**Profa. Ana:** andar pelo ((inint)) justamente a gente pode ver o que a gente tem geralmente não é uma gramática pros estrangeiros né

**Santiago:** não só o processo da fala ((inint)) da escrita ((inint)) uno consegue articular ideias ou párrafos justamente faltam aquelas palavras conectivas ((inint))

**Profa. Ana:** ahum

**Santiago:** tem que haver ((inint))

**Profa. Ana:** a gente vai ver né se tem algum específico pro português para estrangeiro

**Santiago:** fica como tarefa

**Profa. Ana:** sim eh para a gente conversa com o ((nome do coordenador dos cursos de PLE)) se tem é [...] o que a gente tem é glossário ((vai explicando os diferentes tipos))

#### 01:00:46 até 01:01:43

**Profa. Ana:** [...] porque assim o que a gente não vai ter exercício de gramática para vocês não faz sentido ((inint)) gramática porque a gente não está focando a gramática [...]

**Luis:** então é muito difícil preparar para a prova ((inint)) quando você tem gramática acostuma preparar a gramática ((risos)) assuntos em gramática que você sabe que pode ((risos))

**Profa. Ana:** ((risos)) a Alka já fez ((a prova)) não pode falar mas não é o que vocês vão encontrar na prova não é nada diferente do que vocês fizeram em sala de aula então

**Santiago:** quando é a prova?

**Profa. Ana:** isso eu ia comentar com vocês porque a gente havia marcado dia vinte semana que vem né

**Santiago:** ahm

#### 01:04:59 até 01:06:06

**Profa. Ana:** então assim eh aqui eu lembrei que você ((inint)) da trava-língua a gente já tinha feito essa atividade já então acho que nessa hora fica mais significativo para a gente falar agora algumas coisas se vocês já fizeram a parte oral algumas atividades e tal e em cima do feedback que a gente deu para vocês algumas atividades que vocês fizeram ((inint)) ((risos)) neste contexto é melhor falar na pronúncia né. E para começar esta brincadeira tem um trava-língua que eu já testei na língua com vocês já estão falando ((shishushissu)) ((risos)) fazendo isso

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** no português a gente tem assim o peito do pé do Padre Pedro é preto vocês querem tentar falar? Vamos lá?

**Turma:** o peito do pé do Padre Pedro é preto ((coral))

((As professoras e os alunos continuam com outros trava-línguas))

**01:21:32**

**Profa. Ana:** aí para a gente. Ver um pouquinho de pronúncia a gente pegou um poema de Manoel Bandeira. Ele traz assim..eh como fala nesse poema aqui o recurso poético estilístico que ele usa seria a aliteração né seria assim uma repetição de sons consoan consonantais pode falar né então conforme que a gente vai falando a gente vai percebendo que tem certa pronúncia conforme vai se repetindo o som. A gente fala que no poema seria a aliteração né no caso de Manoel Bandeira é um poeta que nasceu em mil oitocentos tenho aqui já me perdi mil oitocentos e oitenta e seis e morreu em mil novecentos e sessenta e oito então ele é um poeta moder do período modernista do Brasil e assim o poema dele ele é simples é do cotidiano não são esses poemas difíceis de compreender com aquelas rimas bem trabalhadas e tudo mais é uma escrita que flui né Ângela? Mais do cotidiano mais simples. Mas não por isso menos bonita tá? É bem bonita quanto as outras tá? E a gente trouxe esta aqui porque tem essa aliteração né? E é interessante de verificar também essa ocorrência daí do cotidiano do Brasil o Poema se chama Canção do vento e da minha vida alguém quer ler?

**AA:** não ((risos))

**Profa. Ana:** ninguém

**Santiago:** eu vou a ler

**Profa. Ana:** vamos lá Santiago

((Santiago começa a ler))

**Profa. Ana:** devagar

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** ((imitando a leitura rápida de Santiago)) a gente não entende ((risos))

**Santiago:** ((risos))

((Santiago realiza a leitura))

Fonte: [www.literaturaemfoco.com/?p=67](http://www.literaturaemfoco.com/?p=67) Último acesso em 18/11/2012

**01:24:35 até 01:25:39**

**Profa. Ana:** ok? Então o que a gente percebe é que ‘vento’ ‘varria’ ‘folhas’ ‘frutos’ ‘cores’ ‘ficava’ então é assim que a gente falava que é aliteração esses encontros consoantes né ‘vento’ ((pronuncia devagar)) o ‘en’ é nasalizado vento ((explica)) varria folha geralmente fica complicado para o estrangeiro dependendo da da nacionalidade o ‘lha’ folha ((pronuncia explicando)) né

**Santiago:** porque parece que aquelas palavras que tienen ‘ene’ e ‘hagá’ d ((letra d?)) tiveram uma e ((pronuncia de ‘e’)) e eu fico assim que está ((inint)) fola ou folha?

**Profa. Ana:** folha

**Santiago:** mas não tem ene?

**Profa. Ana:** não tem ‘nha’

**01:30:04 até 01:35:06**

**Profa. Ana:** e o que a gente trouxe aqui até para, dar gancho depois é essa música Asa Branca de Luiz Gonzaga vocês já ouviram? Que a pronúncia desse cantor que é lá do nordeste ele

não vai eh. Pronunciar o ‘lhe’ né dá tempo de passar? Vocês têm tempo? Para ouvir já as sete e trinta e cinco vocês querem só para ouvir [...]

**Santiago:** si ((a Profa. Ana passa a música))

**Profa. Ana:** vocês perceberam? Como é que ele pronuncia?

**AA:** ((inint))

**Profa. Ana:** isso ele vai falar ‘terra’ ‘verde’

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** ‘perguntei’ o ‘lha’ que a gente fala de ‘folha’ ele não vai falar ‘folha’ ele fala ‘oiei’ né. Então a gente trouxe essa música porque agora é tempo de festa junina sabem né?

**AA:** ((risos))

**Profa. Ana:** e essa música é típica da festa junina porque tem essa fogueira de São João né. Então assim já que deu o horário, aula que vem a gente retoma a música tudo bem? Para a gente discutir um pouco mais

**Santiago:** ((boceja))

**AA:** ((risos))

## 20 de Junho

**Duração da gravação: 01:34:44**

*A Professora Ana passa a música ‘Asa Branca’*

### 00:48 até 04:35

**Profa. Ana:** tudo bem? O que acharam da música gente? Tem algum vocabulário?

**Luis:** braseiro que fornalha

**Profa. Ana:** acho que a primeira coisa que a gente percebeu na música que a gente estava falando na aula passada é que ele fala ‘oiei’ ((olhei)) né esse ‘oiei’ na realidade é *olhei* ele fala ‘oiei’ e ao longo da música ele vai falando desse modo mesmo que é a fala dele né. Quando oiei ((A professora realiza a leitura de uma parte da letra da música)) [...] vamos por parte até chegar o *braseiro e fornalha*.

**Luis:** ahum

**Profa. Ana:** Quando ele fala assim por que tamanha judiação vocês conseguem entender por que *tamanha*? Porque assim a palavra se eu for pensar tamanho, que tamanho você tem? É sua altura. Ah eu tenho 1,70. Que tamanho de blusa você usa? ‘M’ Eh? Tudo bem tamanho vocês entenderiam ou qual o número de camisa, blusa você usa? Tamanho, o tamanho é isso. Por que tamanha judiação então tamanha aqui na música está como por que tanta judiação

**Luis:** a palavra *tamanho* é ((inint)) do tipo masculino

**Profa. Ana:** tamanho é

**Luis:** tamanho

**Profa. Ana:** tamanha

**Luis:** ((inint)) pessoas falam

**Profa. Ana:** só na fala tamanha

**Luis:** só na fala

**Profa. Ana:** é informal tamanha judiação

**Luis:** por que pode ser uma coisa querer usar essa palavra ((inint)) que judiação ((inint)) que normalmente não se fala tamanho judiação se escreve ((inint)) essa palavra feminino porque tamanho.

**Profa. Ana:** sim. Aqui o tamanho. Mas eu posso também usar o masculino no primeiro sentido de grande. Aqui *judiação* já é feminino então por que tamanha judiação feminino vai concordar com feminino.

**Luis:** então, então minha pergunta é pode usar tamanho com colocação *tamanho judiação*.

**Profa. Ana:** não, porque judiação é feminino então vai ter que ser tamanha.

**Luis:** judiação é feminino

**Profa. Ana:** a judiação ((risos)) Deixa eu colocar aqui. No caso tamanha judiação vocês entendem? É sofrimento. Então aqui seria a judiação. Então é feminino né. Tamanha judiação

### 11:03 até 11:49

**Profa. Ana:** Nem um pé de plantação vocês entendem? Aqui não sei por que quando a gente eh levar alface a gente fala que é o pé de alface o pé de alface a cabeça de repolho ok? Então esse pé tem sentido de plantação pé de algum vegetal no caso do alface a gente costuma falar um pé de alface.

**Luis:** ((inint))

**Profa. Ana:** não fala cabeça, cabeça de repolho ((risos)) agora por quê? Como vocês têm alguma coisa assim no país de vocês? ((Luis responde))

### 21:47 até 22:33

**Profa. Ana:** aí o coletivo seria biblioteca mas você quer algo maior

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** ah eu acho que não chega o que a gente tem são os coletivos quando você tem muitos peixes a gente fala cardume então cardume é o coletivo de muitos peixes se você tem lobos eh vários lobos então o coletivo vai ser alcateia e assim vai alcateia.

**A:** ((inint))

**Profa. Ana:** ((escreve no quadro)) **alcateia** que é o coletivo para lobos né.

**A:** de cachorro?

**Profa. Ana:** de cachorro vai ser **matilha** [...] igual gafanhoto geralmente tem tipo em Bíblias **nuvens** de gafanhotos no caso de gafanhoto

### 30:46 até 31:58

**Profa. Ana:** então eu coloquei inté mesmo a asa branca bateu asas do sertão esse inté seria o *até* até mesmo a asa branca [...] ((a professora realiza a leitura da música))

**Luis:** não faz sentido essa frase

**Profa. Ana:** até mesmo?

**Luis:** não não asa branca bateu asas do sertão

**Profa. Ana:** Asa branca é o pássaro

**Luis:** ah

**Profa. Ana:** que até esse pássaro que é típico dessa região asa branca até ela bateu asas e foi embora bateu asas do sertão, foi embora (( a professora busca na internet a imagem)) ah apareceu uma pomba! Então esse seria asa branca né

**Luis:** não é muito branca

**Profa. Ana:** é não é muito branca mesmo, parece pomba.

### 32:42 até 33:10

**Profa. Ana:** é a variedade linguística que ele usa né ((refere-se a *intonce* letra da música Asa Branca)) intonce

**Pesquisador Julio:** em espanhol é *entonces*

**Profa. Ana:** entonces ah é?

**Luis:** por isso descobri que era *então*

**Profa. Ana:** ((risos))

### 01:01:06 até 01:02:37

**Profa. Ana:** a música que a gente colocou aqui para vocês que é Asa Branca ela fala da fogueira de São João. Eu vi uma reportagem sobre o São João ((fala para a Profa. Ângela)). Vocês querem este desenho para vocês? O aparelho fonador ((risos)) Tá bom? Tudo bem? Deu para entender? É que às vezes a gente esquece como pronuncia né [...] Então já que Asa Branca é uma música bem típica dessa época para se tocar porque é festa junina já começaram as festas já né ((apresenta o vídeo: matéria sobre as festas juninas))

### 01:05:43 até 01:08:18

**Profa. Ana:** alguém já foi a alguma festa junina? Já? Já foi? ((não ouvimos respostas))  
Agora esse ano.

**Yu:** ((inint))

**Profa. Ana:** foi o ano passado? Foi aonde na rua?

**Yu:** ((inint))

**Profa. Ana:** o que você achou?

**Yu:** ((comenta))

**Profa. Ana:** isso

**Yu:** ((continua comentando))

**Profa. Ana:** mulheres tem bigode? Homem

**Yu:** homem sim

**Profa. Ana:** sim é que é comum a gente se vestir a gente fala assim de pessoas que moram no campo. E aí tem como fala um estereótipo forte [...] para caracterizar aquele personagem aquela roupa xadrez, chapéu de palha, pinta o dente de preto para parecer que está sem dente. Mas depende da festa e depende de cada região, dependendo da região, da festa, do lugar essa Quadrilha. Lembra que a gente passou um poema de Carlos Drummond que é Quadrilha ((enuncia parte do poema)) então remete, uma das interpretações, a essa dança ((inint)) como é brincadeira mesmo homem

marido e mulher e a mulher de homem dependendo da festa faz essa brincadeira ((risos)) fazem essa brincadeira

**22 de junho****Duração da gravação: 02:21:01**

Dia de prova

Aplicação de questionário com alunos que fizeram a prova no segundo turno: Luis, Yu, Santiago, Babafemi, Ijaz.

Primeiro turno: foi com Rolf, Albert, Alkda (10/06/2011)

**27 de junho**

feedback das provas

**APÊNDICE N° 5**  
**Diário do Pesquisador**

**Turma 'A'. Profa. Maria. Falantes Hispânicos. Básico II**

**11 de abril**

Alunos Presentes: 6 mulheres e 7 homens

A sala é arejada, com uma mesa e várias cadeiras. Sem computador e conexão à internet.

A aula começa com a apresentação da professora e dos estudantes.

Os alunos manifestam suas necessidades e lugares que já conhecem do Brasil (Araraquara e São Paulo)

Trocamos a sala (não tinha conexão 'internet')

Quando fomos à outra sala (de Projeções) também não tinha conexão.

Atividade(s):

- 1) Apresentação oral
- 2) Escrita de texto: preferências dos alunos (correção de textos). Os alunos escreveram um texto e entregaram para a Profa. Maria. Ela depois pediu para riscar (apagar) os nomes e finalmente a professora entregou novamente os textos aos alunos para eles corrigirem (cada aluno corrigiu o texto do colega).
- 3) A Professora devolveu os textos para os autores originais e pediu para reler as correções dos colegas e pediu ver a possibilidade de aceitar ou não as correções.
- 4) Tipo de 'erros': acentuação, ideia principal, letra maiúscula de países e cidades.

Perfil dos Estudantes:

Os estudantes de português para estrangeiros cursam graduação e pós-graduação: mestrado, doutorado, em diferentes programas.

Origem dos estudantes:

Os estudantes declaram que são da: Colômbia, Perú, Argentina, Espanha

**13 de abril**

Presentes: 5 mulheres e 4 homens

A professora começa a aula com os trabalhos anteriores, e percebeu que a 'comida' foi um tema recorrente entre os alunos.

Alunos: A, B, C, D, E, F, P. (não conhecíamos os nomes ainda por isso preferimos identificá-los com essa nomenclatura)

A- Uma aluna fez um relato.

- B- Um aluno peruano fala que não costumam comer peixes congelados e disse que gostava da comida daqui. Disse também, que no Perú a comida é bem temperada.
- C- Não gosta de cerveja
- D- Aluna argentina: nunca comeu feijão e associa o pão de queijo a um salgado chamado ‘chipá’ ou ‘chipa’ da Argentina.
- E- Não está acostumado ao feijão, na Colômbia costumam a comer batata.
- F- Disse que lhe falaram que havia uma erva maldita.

A Professora, pergunta se alimentação tinha a ver com saúde.

#### Atividades:

A professora entrega textos (escritos) a cada um e pede para os alunos lerem.

A professora testa a compreensão sobre os seguintes temas: câncer e consumo de álcool.

A professora pede aos alunos marcar todos os verbos.

Percebemos que a aluna A se mostrou bem animada e falava muito sobre o tema. Ela é/era bióloga.

A professora explica com desenhos a diferença entre ‘o grama’ e ‘a grama’

A professora pede explicar(cão) sobre o que produz o câncer.

A professora corrige a pronúncia nas/das seguintes palavras: ‘cérebro’ ‘vício’ ‘viciado’

A professora pergunta quais são os verbos do presente, passado e futuro.

A professora pede para completar com verdadeiro e falso e com verbos.

A professora entrega mais textos para que os alunos montem um cardápio e também apresenta a pronúncia dos sons: /v/ ‘vinho’ ‘vaca’; /a/ (indica que não tem que ser tão aberto) Ex. amanhã; /w/ (letra L final de palavra).

A professora explica para os alunos que é muito comum dizer ‘estou fazendo mestrado em’

### **18 de abril (primeira aula gravada)**

#### Atividades:

A Professora pede para os alunos comentarem como foi o final de semana.

Depois, utiliza um texto adaptado e solicita aos estudantes passar ao pretérito o verbo *estar*.

Material didático: livro didático.

Conteúdos: Linguístico: preposição *com*; Vocabulário: aborrecido, chateado. Diferença entre estar chateado e ser chato.

*Observação:* Marta pede à professora material de criança.

Surge uma discussão entre loira e loura

A professora apresentou as Partes do Corpo, porém não apresentou ‘os genitais masculinos ou femininos’.

Resumo da aula conforme o nosso ponto de vista:

Percebemos que a professora trabalhou conteúdos gramaticais como por exemplo: os tempos verbais, ser, estar (no presente e no passado). Poderíamos afirmar que a aula de hoje foi uma aula tradicional abordando os seguintes temas: partes do corpo, ensino de vocabulário.

As atividades realizadas em sala de aula pelos alunos foram: leitura, preenchimento de lacunas.

Motivação: boa

## **20 de abril**

A aula começou com o aviso sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido desta pesquisa.

Depois, de ter lido e assinado o Termo a professora perguntou sobre como eram os alunos quando criança. Também, pede realizar as atividades do Livro Muito Prazer (p. 167).

A professora trabalha o texto comentando vocabulário desconhecido pelos alunos.

## **25 de abril**

*Usamos o gravador marca Power Pack (ativa-se com a voz)*

Alunos Presentes: 2 homens e 4 mulheres

A professora pergunta (aos alunos) sobre como foi o final de semana dos alunos. Eles comentam o que fizeram.

A professora pede a atividade que os alunos tinham que fazer em casa. Os alunos realizam perguntas sobre dúvidas gramaticais.

A professora pede para realizar uma atividade em duplas para os alunos. Eles realizam a atividade enquanto a professora vai tirando dúvidas que lhe eram feitas pelos estudantes.

Os aprendentes fizeram a leitura do texto e a professora anotou no quadro algumas palavras para depois fazer a devolução de alguns aspectos estruturais pondo ênfase na pronúncia do ‘v’.

Leitura de ‘A Casa’ de Rubem Alves.

Uma aluna pergunta à professora se ela sabia espanhol.

### Observação:

A sala continua sem internet, sem computador.

## **27 de abril**

A professora começa a aula com uma dúvida e uma análise gramatical. Ex.: ‘vende-se casa’; ‘vendem-se casas’.

A professora pede para alguém ler o texto ‘Uma Casa’ de Moacyr Scliar. Depois de realizada essa atividade explica as diferenças entre as vogais abertas e fechadas, como também o gênero das letras ‘o o’ ‘o u’

Na sequência a professora explica o objeto direto e indireto.

Caro Waro, aluna, solicita à professora passar por meio de *e-mail* exercícios para praticar. Outro aluno, solicita fazer uma lista com os *e-mails* dos alunos. Como resposta imediata a professora anota o *e-mail* dela no quadro.

Observações:

Percebemos por primeira vez a necessidade dos alunos de utilizar a internet (especificamente *e-mail*).

Conteúdo trabalhado hoje: Linguístico: estruturas da língua: gramática, fonética.

**2 de maio**

Alunos presentes: 5 mulheres e 3 homens

A professora começa a aula retomando os exercícios da semana anterior.

Anotações no quadro:

Eu o vi no escritório de seu Mário

Eu lhe telefonei mas não tinha

Vai esperá-lo

Conhecê-la

A professora explica as diferenças entre *nós* e *nos*, e também comenta que o ‘se’ pode ser agente da passiva, pronome pessoal e agente passivador.

A professora ajuda os alunos a compreender os seguintes termos do material (p. 153): *magoar*, *zangar*, *xingar*.

Leitura do tema: colocação pronominal ‘os pronomes átonos’. Os alunos trabalham em grupo ou duplas (fazem exercícios) para reconhecer diferenças em:

- |                      |                           |
|----------------------|---------------------------|
| 1. Pé – Pê           | 4. Avô – Avó              |
| 2. Ele – L (letra L) | 5. O Almoço – (Eu) almoço |
| 3. O peso            | 6. Gosto – (Eu) gosto     |
|                      | 7. Esse – S (Letra S)     |

**4 de maio**

A professora começa com a revisão dos exercícios anteriores: ‘eles já *se* foram’

Palavras:

- Oxítonas: café

- Proparoxítonas: rápido
- Paroxítonas:

A professora explica que atraem os pronomes as seguintes palavras: quem, sempre, quando.

Observações: percebemos que quando os alunos gostariam de saber o significado de alguma palavra perguntam para a professora, não utilizam o dicionário.

Atividade de pronúncia:

1. Papel, você, prazer, café
2. Nós, folhas, mulher, alô
3. Quero, logo, ótimo, até
4. Pessoas, favor, mês, três
5. José, agora, ela, caderno
6. Cadeira, escritório, mesa, nova
7. Futebol, ônibus, técnico, caneta
8. Janela, ciência, porta, dona
9. Novo, colega, relógio, escrever
10. Quilômetro, mulher, senhora, português

Correção:

/e/	/ɛ/	/o/	/ɔ/
Você, mesa, prazer, mês, três, caneta, escrever, senhora, português, ciência	Papel, café, quero, José, ela, caderno, técnico, janela, colega, mulher	Você, folhas, favor, ônibus, quilômetro	Nós, melhor, agora, escritório, nova, futebol, relógio

**9 de maio**

Abertura da aula:

A professora pergunta para os alunos o que fizeram durante o final de semana.

Uma aluna comentou que tinha ido à festa japonesa aqui na cidade *lócus* da pesquisa.

A professora pergunta quais eram as brincadeiras que s alunos faziam quando crianças.

**11 de maio**

Hoje visitou a aula um estudante iraniano (não o registrei – nome- porque os alunos já tinham assinado o termo de consentimento e ele não)

A professora pergunta (para os alunos) como será a vida deles daqui a alguns anos.

Alfonso responde que ele gostaria de ser/fazer daqui até o ano de 2013. Ele disse que pretendia defender o seu mestrado.

Caro Waro disse que pretendia morar com o namorado dela e também fazer um mestrado.

Patricia: que já é engenheira industrial disse que pretende completar o doutorado.

#### Atividade(s):

A professora entrega alguns envelopes para que os alunos escrevam algum desejo para os colegas. Os alunos escrevem enquanto realizam a atividade.

Os alunos escreveram as seguintes frases:

- Tomara que Alfonso, no ano que vem ,consiga fazer
- Desejo que você consiga realizar os sonhos e pare de acreditar
- Desejo que você volte ao Chile porque não quero que tenha terremoto aqui no Brasil.
- Espero que você aprenda rápido português
- Eu desejo que você conheça muitos países.

#### Conteúdo apresentado:

- presente do modo subjuntivo. Servem para apresentar desejos, vontade, dúvida, pedido ou sugestão.
- Futuro do modo subjuntivo: quando nós tivermos dinheiro, compramos uma casa, quando Patricia tiver dinheiro comprará uma casa de campo. Quem chegar atrasado não vai entender nada.

A professora explica que geralmente o presente do modo subjuntivo responde à pergunta de *que*, o futuro à pergunta de *quando*, e o pretérito *se* (tal coisa)

#### Observações:

Tema: futuro dos alunos.

Conteúdo: estruturalista: gramatical, verbos (futuro do modo subjuntivo e do modo indicativo)

### **16 de maio**

Abertura da aula: a professora pergunta o que fizeram na Virada Cultural (evento cultural realizado na cidade lócus da pesquisa)

A professora entrega uma folha para que os aprendentes realizem uns exercícios de preenchimento.

A professora pede para os alunos trabalharem o exercício da página 122 (ver Apêndice 03)

#### Conteúdos:

Futuro do Subjuntivo. Exemplo providenciado em sala de aula: ‘quando eu voltar comprarei farinha’

Pretérito do Subjuntivo. Exemplo extraído da sala de aula: Se eu fosse mais alto, jogaria basquete. Finalmente, a professora pede para os alunos realizarem o exercício ‘c’ da página 126.

Observações:

Tema: entrevista

Conteúdo: Linguístico: gramatical, tempos verbais: futuro do modo indicativo e do modo subjuntivo.

**18 de maio**

Alunos presentes: 2 homens, 2 mulheres

A professora entrega um texto e começa a aula de hoje com uma leitura.

Os alunos negociam significados.

Amostra de linguagem apresentada pela professora: Coloquial em um trecho quando ela diz ‘se você tivesse que defender ela’. Minuto 15 aproximadamente.

A professora explica o valor do:

‘s’ entre vogais. Exemplos: coisa, casal, mesa, casa, caso.

‘ç’ tem som de /s/ em ‘caça’ ‘animação’

‘ss’ tem som de /s/ em ‘vassoura’

‘s’ início de palavras tem som de /s/. Ex.: ‘sapo’

Nasalização: /ã/ em palavras como esperando

‘z’ em palavras como ‘faziam’

- Se ela não tivesse dito nada seria a mesma coisa

Pret. Subj.

Fut. Pretérito M. Indicativo

- Quando Alfonso voltar para Colômbia comprará farinha

- Se ele voltar para Colômbia comprará farinha

Exemplos complicados:

1) Se eu quero eu faço (si yo quiero hago)

2) Se eu quiser eu faço (si yo quisiera hago)

- Espero que você goste da festa (antes)

- Espero que você esteja gostando da festa (durante)

- Espero que você tenha gostado da festa (passado)

Observações:

O material utilizado foi extraído de um livro didático (adaptado)

**23 de maio**

Alunos presentes: Alfonso, Patricia, Xinis, Ronin, Andrea

A professora começa a aula perguntando aos alunos quem gostaria de ler  
 A leitura começa na seguinte ordem: 1) Ronin; 2) Patricia; 3) Katerine.  
 A professora pergunta sobre o que os alunos acham de mudar de casa  
 A professora explica que **dia de descanso** é igual a **folga**  
 Os alunos comentam sobre as vezes que tiveram que mudar de casa.  
 A professora anota algumas palavras, tais como:

Mão	Fogão	Não
Razão	Então	Precisa
Consegue	Bastante	Quanto
Plantas	Coisa	

As regras do ‘s’ são apresentadas:

/s/	‘s’ Sapato, cursa, isto
	‘ss’ professor, assunto
	‘c’ cinema, receber
	‘ç’ maço, açúcar, licença
	‘x’ próximo, máximo

Um aluno faz referência sobre o jeito errado de falar em espanhol não fazendo a diferença entre ‘v’ e ‘b’

Alfonso pergunta à professora se a precedência ou não das vogais poderia indicar alguma coisa.

Está se referindo à maneira de pronunciar

A professora escreve no quadro as seguintes palavras:

Assar	Raça	Caçar	Zelar
Raçã	Surrar	Azar	Rasa
Aceite	Cinco	Razão	Zurrar
Preço	Louça	Azeite	Zinco
Assa	Pressa	Preso	Lousa
Selar	Doce	Asa	Preza
Doze	Casar		

Na correção os alunos perguntam significados das palavras
---

Pág. 68 do material utilizado (conectivos ou conectores)

A professora passa um vídeo ‘Vida Maria’. Contextualiza perguntando aos alunos se já conheciam esse tipo de situação.

Ações dos alunos enquanto assistem o vídeo: risos (Patricia e Caro Waro). Os restantes estavam sérios.

Observações: hoje por primeira vez a professora utilizou um clipe tirado da internet.

## 25 de maio

A professora começa a aula com o vídeo ‘Vida Maria’

Os alunos comentam sobre o clipe. Dizem que há um ciclo que se repete.

Alfonso diz que falta educação sexual (por causa da quantidade de filhos que a personagem Maria tem)

Observamos alguns preconceitos dos alunos:

Xinis disse: se ela tivesse educação não teria tantos filhos

A professora aproveita essa situação e pergunta sobre como era a educação nos países de origem dos alunos.

A professora entrega diferentes entrevistas (matéria) sobre educação.

Um exemplo do tema tratado em um texto: *Bolívia acabou com o analfabetismo*.

A aula termina com a discussão do Ministério de Educação e Ciência.

Observações:

A professora, hoje, utilizou um vídeo de melhor e maior qualidade que no dia anterior.

Particpei na aula comentando sobre como era a educação na Argentina.

### 30 de maio

A professora começa a aula perguntando o que os alunos fizeram no final de semana. Alguns alunos foram no show de Nando Reis.

A professora trouxe uma reportagem sobre: O MEC descarta regra do jeito certo de falar desde 1997.

A professora passa o texto ‘Língua e Ignorância’ da Professora Maria José Foltran

Atividade: leitura do texto anteriormente citado.

A professora escreve no quadro as seguintes palavras:

Existe	Grande	Visão	Desenvolvida
Defasagem	Quando	Espelho	Vida
Zombar	Adultos	Pedagogia	Visíveis
Trechos	Escola	Ensinar	
		Ribeiro	

Xinis, tenta justificar porque fazem a redução do ‘e’ em palavras como ‘escrever’. As vezes os brasileiros trocam o ‘e’ por ‘i’. Explicou.

A professora disse que havia uma música ‘sábado a la noche’ que pronunciava tudo com /v/.

Eu (que contava com notebook e conexão wi-fi) busquei na internet e passei o vídeo de ‘sábado a la noche’ de Juana la Loca. (A pedido da professora)

Bela	Vela
Bala	Vala
Bem	Vem
Boto	Voto
Boa	Voa
Cabo	Cavo
Belo	Velho
Beijo	Vejo
Bacia	Vazia

A professora, após escrever, pede para os alunos pronunciarem as palavras escritas acima.

Os alunos realizam uma última prática (Texto classificado pelo pesquisador como ‘C’)

Os alunos disseram que precisam ser corrigidos na língua portuguesa.

### 1 de junho

A aula começa quando a professora pergunta para os alunos se tinham feito a tarefa.

Os alunos comentam sobre as línguas nativas faladas nos seus países de origem: no Peru: quéchuá e aymará; no Chile: o mapuche. A professora comenta que no Paraguai é o guarani.

A professora pergunta a Patricia e a Xinis como haviam conhecido a seus namorados.

A professora Maria entrega o material de leitura. Os alunos leram e depois ela conta uma anedota que tinha acontecido com ela.

Observações: Patricia viu o gravador (reparou que estava sendo gravada) riu e continuou falando.

Os alunos leram o texto e foram completando os verbos do texto.

A professora comenta a pronúncia em palavras tais como:

Enquanto, guichê, vamos, frouxo, bastante, exhibir, rápido, por favor, irmã, sorriso, táxi.

### 06 de junho

A professora começa a aula retomando o texto da moça com o moço no Banco (DITO E FEITO da aula anterior)

Ronin conta a história do texto para uma colega (Caro Waro).

A professora percebe que os alunos chegam na sala de aula (de segunda-feira) falando muito espanhol.

A professora escreve no quadro:

1. 'viera receber o salário'
  2. 'ocupada em receber e conferir o dinheiro'
  3. 'abrir a porta do táxi'
  4. 'eu ia tomar esse táxi'
  5. 'exibir no rosto, fixo, como o de uma máscara'
  6. 'chegou a pensar que ia segurar a sua'
  7. 'depois de guardar discretamente o pacote de dinheiro'
  8. 'que lhe emprestasse o dinheiro p/pagar o táxi'
1. 'viera recebê-lo'
  2. 'ocupada em recebê-lo e conferi-lo'
  3. 'abri-la'
  4. 'eu ia tomá-lo'
  5. 'exibi-lo no rosto fixo, como o de uma máscara'
  6. 'chegou a pensar que ia segurá-la'
  7. 'depois de guardá-lo'

Os alunos vão dizendo e a professora escreve no quadro:

'Não chegou a mencionar o sorriso que a deixara cativada não chegou a mencioná-la'

'Ajudou a preencher' (ajudou a preenchê-la)

Vocabulário trabalhado ou desconhecido pelos alunos: guichê, grade, embora, desperdiçar, acolher, conferir, sinal.

A professora utilizou um desenho para explicar o que era uma grade. (Desenhou uma grade com um leão dentro).

A professora explicou os diferentes sentidos em que se pode usar o termo 'tirar': a roupa, uma nota: 10, sangue, CPF. 'Tirando do sério', 'você está me tirando?'

Ele pediu para eu levá-lo

Pediu que o levasse

Pediu que o levasse com ar cético

Os alunos fazem os exercícios em silêncio sem falar.

A professora pede aos alunos que apresentem um tema (prova) para o dia 27 de junho.

## **8 de junho**

Alunos presentes: quatro

A professora apresenta o tema: fábula (animais que falam) sempre tem uma moral.

Os alunos comentam algumas fábulas que conhecem (Ronin, Caro Waro) comenta outra fábula sobre a tartaruga (devagar se chega ao longe).

A professora entrega diferentes fábulas aos alunos.

Caro Waro pergunta se é 'o leite' (artigo masculino) por quê?

Os alunos trabalham sozinhos (não em duplas)

Os alunos trabalham com diferentes textos e eles têm que escrever a moral de cada fábula e vão formando um rodízio.

Observação: os textos entregues pela professora são curtos.

Caro Waro pergunta o que significa 'visgo'. A professora procura no dicionário eletrônico do computador (não na internet).

Um aluno pergunta pelo significado de 'isca'

A professora faz um desenho de uma 'isca' para pescar.

As fábulas entregues pela professora foram, temas:

- O avarento
- A raposa e o macaco
- A mulher com o balde de leite
- A partilha do leão
- As formigas e o gafanhoto
- A raposa e as uvas
- A rã e o rato
- A raposa e o porco espinho
- A formiga e a pomba

Os alunos devem relacionar a moral escrita (no texto) com a fábula. Cada dupla conta para o outro o que acontecia na fábula.

Os alunos negociam com significados: Ronin não concorda com Alfonso

A negociação está presente porque fizeram até uma votação para decidir (a fábula com o texto).

## **13 de junho**

Ronin apresenta o seminário, tema: coisas que temos em comum entre Brasileiros-Peruanos

Origem: Ibero-americano

Semelhança na linguagem.

O Ronin disse que o português e o espanhol não precisavam do sujeito.

O cantor Roberto Carlos é conhecido no Perú (com o nome de 'Rei'). Novelas, seriados são conhecidos aqui no Brasil como no Perú. Ex. Chapolin, Caverna do Dragão, Alf, Carrossel, Punky Brewster (A levada da breca), Xuxa, Profissão perigo, Cavaleiros do Zodíaco.

Diferenças:

Investimento para o esporte

Produtos feitos no Brasil são vendidos no Brasil

Problema de preconceito

Clima mais quente

Caro Waro: apresentação do seminário, tema ‘Quadro de visões’

Caro Waro utiliza uma ferramenta denominada ‘Prezi’ para a apresentação diferente dos outros estudantes que utilizavam Power Point.

Caro Waro contextualiza contando um pouco da sua história. Explica que existe uma lei de atração ‘pensamentos positivos’ ‘mentalizações’ condicionam o que nós somos.

Quadro de visões: devemos objetivar as metas, visualizar.

## **22 de junho**

A professora começa a aula com o feedback das apresentações realizadas pelos alunos. O único aluno ausente é Alfonso.

A professora pergunta o que faltou no curso (temas):

Ronin: faltou sinais de pontuação

Carol: gostou da gramática (disse que era legal) faltou fazer uma lista de palavras. Gostou também da atividade com fábulas.

Xinis: a gramática trabalhada pelo tempo de duração do curso foi boa.

Andrea: (ela disse) que gostaria de ter trabalhado mais acentuação.

Patricia: gostou de que o processo seja dirigido.

Os alunos pediram para continuar as aulas o semestre que vem.

Livros didáticos utilizados em sala de aula pela professora:

- Muito Prazer

- Chega mais

- Livro de Campinas que não foi publicado

Consultamos à professora e ela disse que por causa de limitações físicas e não contar aparelhos teve que mudar a maneira de dar aulas.

## **15 de junho**

Seminários apresentados pelos alunos

Alfonso:

Apresenta um tema sobre Colômbia (Bogotá)

Origem do nome Bogotá (Capital da Confederação do Zipa, na antiga civilização)

Colômbia tem a mesma bandeira com Equador, Venezuela.

Ajiaco (é uma comida típica)

Alfonso utiliza várias fotos tiradas da internet e do álbum pessoal do aluno.

## **20 de junho**

Andrea: apresenta os locais turísticos da/na Colômbia

Atrativo natural: Amazonas, Santa Marta, Ilha do *Rosario*, Carnaval de Barranquilla, Guajira, *San Andrés e Providencia*.

Xinis: Apresenta Machu Picchu (Perú)

Etimologia:

inti = sol

watana = o que ata ou amarra

Patricia: apresenta o Chile (lugares turísticos)

## APÊNDICE N° 6

### Diário do Pesquisador Turma B – Falantes Não hispanos

#### 11 de abril

A professora Ana inicia a aula com o cronograma das aulas, explica o que acontecerá com os dias feriados e que os alunos terão três ou duas avaliações e a frequência que os alunos devem ter para conseguir obter o certificado.

País de Origem dos alunos presentes no primeiro dia: Paquistão (1, homem), Alemanha (2, homens), Polônia (1 homem e 1 mulher), China (1 mulher), EUA (1, mulher).

#### Atividades:

1) Apresentação do vídeo ‘Línguas: vidas em português’ (8 séculos de falar português)  
Percebemos a utilização da expressão ‘muito mais pequeno’ no documentário por parte de uma cantora portuguesa no Brasil.

Como lidar com a tecnologia: como o vídeo não funcionou (a imagem) a Professora Ana disse que iria mandar por email.

O problema teve solução positiva: com o fone de ouvido e viraram o monitor da frente para todo o mundo assistir ou ver.

2) Os alunos devem responder: a) o que é língua; b) o que a sua língua materna representa para você? c) Por que eu quero aprender a língua portuguesa do Brasil?

Devemos comunicar que na aula ingressaram e ficaram mais dois alunos da outra turma.

#### 13 de abril

Alunos presentes: 2 mulheres e 7 homens

Material utilizado: conto Luis Fernando Veríssimo

A Profa. Ângela faz uma introdução sobre o autor.

Professora Ana pede aos alunos para ler o texto e pergunta-lhes se eles preferem ler em voz alta ou não (os alunos respondem que querem ler sozinhos em silêncio)

Uma aluna pergunta o que significa ‘inquilino’. A professora Ana explica. Outras palavras desconhecidas: rito, cortina, luta, alcançar, nostalgia, templos da perdição, sabedoria, PNB, atropelar, exercito, derrubar, enxofre, ocidente.

A professora Ana pergunta o que os alunos acharam do texto. Os alunos vão conversando, respondendo aos poucos. E também, pede para as turmas explicarem o que discutiram.

Outra pergunta realizada foi: o que vocês pensavam do Brasil

A professora Ana aponta para o comentário feito pelo aluno Luis (Luis tocou no assunto o papel da mídia).

Uma aluna comenta sobre o que está acontecendo com o complexo do Alemão (pacificar as favelas do Rio)

Aparecem referências a: Caipirinha, Samba, Futebol, Praia, Churrasco (comentário feito por um aluno nigeriano), e um aluno alemão disse que *o brasileiro é contraditório*.

A professora passa um vídeo de uma agência de viagem: mostrando uma mulher que representaria à mulher brasileira. As reações e comentários dos alunos enquanto assistiam o vídeo eram de: risos, típica brasileira, ofensivo, o brasileiro não trabalha, as brasileiras na Europa trabalhavam na rua.

### Observações:

Abertura da aula Profa. Ângela: tende a desenvolver a compreensão oral.

Atividades: leitura (compreensão escrita). Trabalho com vocabulário. Trabalho coletivo. Produção oral (leitura).

Conteúdos abordados: sócio-cultural (representações dos Brasileiros, do Brasil dos outros em geral)

### **18 de abril**

A aula começa quando a professora Ana fala da lista oficial dos alunos e retoma as atividades da aula passada e pediu para os alunos o material que eles tinham que trazer.

**Luis**: (Polônia) trouxe (da internet) fatos referidos à favela ‘complexo do alemão’

**Caro Waro**: explicou que uma professora (brasileira) foi buscá-la na rodoviária e esta última pensava que como americana ela devia ser: gorda, olhos azuis, etc.

**Yu** (chinesa) disse que na China as cidades maiores oferecem melhor e mais segurança que as cidades pequenas.

**Rolf** pensa que a questão da segurança é algo muito ligado com a mídia.

**Ijaz**, apresenta conteúdos referido à sua língua, religião.

**Pierre** mostra um conteúdo sobre as greves na França

**Lilian** trouxe um material da mídia sobre estereótipo, e disse que existe muita diversificação.

**Ana e Ângela** vão perguntando para os alunos sobre suas culturas.

**Albert** explica as diferenças entre: as duas Alemanha (do leste e do oeste).

**Santiago**: faz uma apresentação sobre as diferenças entre o sul e o norte da Colômbia.

### TODOS OS ALUNOS TIVERAM A OPORTUNIDADE DE FALAR

As professoras passam uma propaganda de cerveja (que será trabalhada na próxima aula)

### Observações:

Um aluno manifestou que levou um material sobre os estereótipos dos brasileiros, o material foi publicado na Polônia. A utilização da internet pelo aluno.

E percebemos que as professoras utilizaram internet para buscar material, seleção da propaganda de cerveja.

### **20 de abril**

A professora Ana começa a aula apresentando a propaganda de cerveja (o link onde se encontrava hospedada a propaganda foi encaminhado via correio eletrônico aos alunos por parte das professoras).

A professora Ana escreve as seguintes palavras no quadro: cervejão, sabadão, anão, mulherão.

Ana pergunta para os alunos se existem propagandas com mulheres, especialmente de cerveja, nos países deles. Um aluno disse que no Paquistão a cerveja é proibida.

Ana também explica o uso do aumentativo e vocabulário.

Ângela explica que s termos, cervejão, sabadão, anão, mulherão, vão dialogar.

Houve uma dúvida referida à expressão utilizada no vídeo ‘muita areia para seu caminhaozinho’ (*para seu ou pro*)

A professora disse que os alunos devem não só ver a estrutura senão também o contexto.

Ângela pergunta aos alunos como é a mulher brasileira nas mídias. Pede para descrever o papel da mulher nos países. Também pede-lhes para descrever o papel da mulher nos países

A professora Ana passa o vídeo sobre a proibição do véu na França.

Ana comenta um texto ‘mulheres são presas em ato a favor do uso do véu islâmico em Paris’. Esse texto foi tirado da internet.

Atividades. Ana realiza a leitura de texto. Um tema sobre fonética foi trabalhado: diferença entre s/e/de; s/É/de.

A professora Ana oferece-se para passar o link do jornal (que continha a notícia) através de email aos alunos.

As professoras explicam que tentam ensinar a língua portuguesa (do Brasil) por meio da cultura brasileira.

#### Observação:

A utilização da internet (que não tem conexão em sala de aula) é para apresentar clipes (propaganda, notícia) e ser um elemento provocador para falar.

Os alunos participaram para discutir questões sobre as vestimentas, véu, burka na França.

### **25 de abril**

Alunos Presentes: 6 homens e 4 mulheres.

A professora Ana começa a aula falando que os alunos tinham que fazer uma resenha.

Atividade: leitura

Ana dá as boas vindas a um novo aluno francês e diz o que vão trabalhar. (O aluno francês não voltou mais a nenhuma aula).

No texto vão trabalhar ‘os usos do que’ conectivo

Ana copia no quadro o título ‘Duas mulheres que usavam o Niqab (véu islâmico integral), cujo uso é proibido a partir desta segunda-feira e simpatizantes da causa foram detidos durante uma manifestação que não havia sido comunicada à polícia diante da Catedral em Paris.

Propaganda de cerveja Itaipava (música combina com)

Ângela apresenta o poema ‘Quadrilha’ de Drummond de Andrade.

Atividade coletiva: análise da propaganda de cerveja.

A professora Ana escreve no quadro as seguintes palavras: contrair, construir, contente, descontraír, desconstruir, descontente, fazer, desfazer, refazer, descontracção, desconstrução.

E também escreve:

‘música combina com diversão  
 Que combina com noite,  
 Que combina com balada, que  
 Combina com descontração  
 Que combina com Itaipava:  
 A cerveja sem comparação

Após trabalharem em turmas, os alunos devem contar o que discutiram.  
 Ana explica que geralmente os alunos terão tarefas para casa, nas quartas-feiras, e não nas segundas-feiras, para eles terem um prazo maior para realizá-las.

### **27 de abril**

Alunos presentes: um homem e quatro mulheres  
 A sala continua sem ter internet (só tem PC, som, datashow, tela)  
 A professora apresenta o livro luta de classes de Ivan Ângelo  
 A habilidade desenvolvida foi a compreensão leitora.  
 Os alunos perguntam palavras.

### **2 de maio**

A professora entrega os textos trabalhados na aula passada para os alunos que faltaram nessa aula.  
 Os alunos lêem os textos  
 Os alunos respondem se Fernando (personagem) ou Ataíde (personagem) é mais feliz.  
 A professora Ana continua com a leitura e explica os pretéritos do modo indicativo.  
 Houve uma dificuldade na compreensão da diferença entre o *pretérito perfeito* e *imperfeito*.  
 A professora também apresentou alguns dados referentes à mulher obtidos do IBGE (por meio da internet) [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)  
Observação: hoje eu participei aportando uma diferença no uso do pretérito perfeito e imperfeito.

### **4 de maio**

A professora Ana passa a música ‘o pobre e o rico’ caju e castanha (fonte: Internet)

### **9 de maio**

A professora explica que farão uma exposição dos erros comuns pertencentes à gramática normativa.  
 Ele viajou para os Estados Unidos (Pret. Perfeito) Pontual  
 Ele viajava para a Espanha (Pret. Imperfeito) Habitual  
 Eram duas horas quando ele ligou

Frase: Tem chovido muito nos últimos dias  
 Verbo ‘precisar’ (exige preposição)  
 Assistir: ‘ela assistiu ao jogo’/ ‘o médico assistiu o paciente’

Vocabulário: jegue (jumento); burro (jumento mais cavalo)

A professora apresentou um quadro sobre a população negra (IBGE)

### 11 de maio

A professora Ana começa perguntando se os alunos trouxeram as experiências sobre os pobres nos países deles.

Ijaz disse que o Paquistão tem pessoas ricas, ‘mediocres’ (refere-se a classe média). Também disse que no Brasil todos têm educação. A professora Ana desconstrói essa ideia.

Ana apresenta outra visão do brasileiro (ele é endividado)

Todos os alunos comentam.

A aluna americana comenta sobre as universidades nos EUA (que são caras) as pessoas ficam endividadas.

Um aluno pergunta como surgem as universidades no Brasil.

Ana passa estatísticas referidas ao analfabetismo (tirado da internet) IBGE (1999)

O aluno nigeriano não está assistindo às aulas.

Atividades: os alunos devem fazer uma resenha sobre os temas que foram expostos.

### 16 de maio

Hoje começam os seminários: os alunos fazem as apresentações

1. Albert: fala sobre Alemanha, o sistema educativo, suas vinculações com as empresas.  
Um erro produzido por Albert: ‘mais grande’ (minuto 18)
2. Alka: tem como tema ‘coisas que me surpreendem no Brasil’. A) cães na rua: o cachorro fica na rua o dia inteiro, tendo dono. B) Virar sem sinalização: segurança, placa, parar. C) Filas: no Brasil tem muitas filas, até antes do Banco abrir as portas, no supermercado. D) Faixa pedestre: não respeitada pelos motoristas. E) Os pontos de ônibus não têm horário de ônibus.  
Coisas que ela gosta: o clima, pessoas educadas, crochet/reciclagem.

A professora Ana pede para realizar a atividade 1 da aula 10.

Material utilizado disponível em [www.youtube.com](http://www.youtube.com) (degelo, Jornal Nacional)

### 18 de maio

Rolf apresenta o tema do seminário ‘o vidro’ (utiliza várias imagens aparentemente vindas da internet).

Luis apresenta a região da Galiza (Santiago de Compostela)

Finalmente a professora pergunta aos alunos se eles querem assistir o vídeo.

### 23 de maio

A professora começa a aula com alguns avisos sobre o passeio à fazenda.

As professoras tentam (em uma atividade) gravar a fala dos alunos com os fones de ouvido e não deu certo dessa vez.

A professora Ângela explica que o equipamento estava funcionando e pede opinar sobre o degelo (problema ambiental) para os alunos.

Santiago opina que nenhum país está comprometido

Alka pensa que existem dois grupos, não está claro o que está acontecendo o que é importante (disse) é o dinheiro. Produzimos mais do que consumimos.

Luis: na Polônia o que importa é não pagar multas.

A professora Ana pede para os alunos gravarem suas opiniões sobre (o tema)

Os alunos gravam.

A professora Ana apresenta a 'Mafalda' em português

Os alunos discutem sobre as universidades.

A professora Ana apresenta outra tira sobre 'Mafalda'

Discussão sobre o livro didático do MEC (os livro)

Análise gramatical: se fosse a cultura saltaria do veículo e iria a pé.

## **25 de maio**

Yu apresenta seu país (China) e sua cidade. Mostra várias fotos.

A professora Ana apresenta um poema de Carlos Drummond de Andrade (ela enfatiza que o tirou da internet)

Os alunos fazem perguntas sobre o vocabulário.

As professoras pedem para os alunos realizarem um exercício gramatical com o imperfeito do subjuntivo.

Caro Waro: fez uma apresentação sobre a cidade do interior paulista 'Americana'.

Santiago fez a sua apresentação sobre as culturas precolombinas: Mayas, Aztecas, Incas.

## **01 de junho**

Ijaz apresenta o tema do seu seminário 'Paquistão'

Apresenta várias imagens sobre: torre do veado, jardins, museu, Universidade de Lahore, entre outras.

## **06 de junho**

A professora Ana começa a aula dizendo que o palestrante convidado indígena não conseguiria vir.

A professora Ana passou um clipe sobre reciclagem. Após assistir o clipe os alunos fizeram em texto expondo os principais pontos do mesmo.

Luis e Caro Waro comentam sobre a importância da reciclagem.

Os alunos interagem com os fones de ouvidos (eu tive a possibilidade de interagir com Albert).

## **08 de junho**

A professora Ana começa a aula com imagens:

- 1) De um menino 'criatividade não tem fim mas tem começo' (Faber Castell).
- 2) Outra imagem com a seguinte legenda 'você faz esporte para se sentir bem, mas isso não pode danificar a pele de suas axilas'
- 3) Aqui no Banco Real, acreditamos que as maiores conquistas são aquelas que não melhoram só a nossa vida, mas a de outras pessoas também.

A professora explica que o tema a desenvolver seria a conjunção 'mas'

Ela disse que na terceira frase encontramos uma coisa diferente da primeira e da segunda. Aqui no Banco Real, acreditamos que as maiores conquistas são aquelas que não melhoram só a nossa vida, mas a de outras pessoas também.

Vemos a conjunção com mesmo valor de oposição

Conjunções: aditivas (ideia de soma), adversativas (exprime oposição), alternativas, conclusivas, explicativas, causais, comparativas, concessivas.

A professora escreve no quadro: ‘embora eu goste muito do Brasil, terei de partir’ e também explica o que é uma oração subordinada.

Luis pergunta se a conjunção ‘embora’ é diferente da expressão ‘vou embora’

A professora Ana explica que é diferente

Na sequência a professora passa a música ‘roda viva’ de Chico Buarque. Ela disse que tirou o material da internet.

A professora Ana faz uma amostra da leitura (vai lendo) e pergunta após a leitura o que seria ‘roda viva’.

Luis responde que fala do governo político.

Os outros alunos disseram o que acharam da música.

Atividade: fazer uma resenha contando se já os alunos se depararam com alguma ‘roda viva’

Hoje começou a greve dos funcionários técnicos da Universidade e houve uma tormenta.

No dia 3 de junho fui avisado que a internet já estava funcionando, entretanto com a tormenta e a greve não era possível acessar na internet.

### **10 de junho**

Prova para os alunos Albert, Rolf, Alka

Na prova foi utilizado um vídeo e os alunos deviam realizar um texto dissertativo.

### **15 de junho**

Ana pede os textos da aula passada

Ângela selecionou alguns textos e inicia a leitura com os alunos. Eles devem ler uma linha cada um e circular cada uma das conjunções.

Ana explica que a diferença de cores vai mudando e continua explicando as conjunções.

Leitura do segundo texto: locuções e conjunções

Trava-línguas: leitura modelo é apresentado pela Profa. Ana e a turma repete.

É apresentada também a diferença fonética entre avô e avó

A professora explica o som do ‘s’ em palavras como: casa, suja.

O som do ‘r’: Roupa.

O poema de Manuel Bandeira também é apresentado (material da internet)

### **20 de junho** (não houve registro no diário)

### **22 de junho**

Dia da prova

Alunos presentes: Ijaz, Caro Waro, Luis, Yu, Santiago.

**27 de junho**

A professora Ana entregou a prova para os alunos verem

Na primeira parte todo o mundo foi bem, se posicionaram sobre a lei seca e todos acharam coerente com o curso.

A professora comenta outros aspectos esperados dos alunos.

Ana passa um questionário para que os alunos plassem suas visões sobre o curso.

APÊNDICE N° 7  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**Adicionando língua(s): ensinar/aprender a ensinar língua portuguesa através da *Internet*, em contexto de integração regional**”. Você foi selecionado(a) por atuar na área de português para falantes de outras línguas.

Sua participação não é obrigatória. Assim sendo, você pode recusar-se a participar desta pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. Do mesmo modo, esclarecemos que caso percebamos qualquer sinal de constrangimento ou qualquer manifestação de desinteresse ou de indisposição de sua parte em responder ao questionário, agradeceremos o seu tempo despendido e buscaremos outro participante.

Os objetivos deste estudo são: realizar uma análise sobre representações e utilização da *Internet* por professores de português para falantes de outras línguas e as implicações dessa utilização no/para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário. Se preferir, você poderá responder as questões oralmente, em forma de entrevista. Todos os dados que buscamos obter são relevantes para o objetivo da pesquisa. No entanto, caso considere constrangedora alguma pergunta, você poderá optar por não respondê-la ou se preferir não ser registrado nas gravações de áudio pode nos comunicar que não o registraremos.

Os riscos com relação a sua participação nesta pesquisa são mínimos nas suas dimensões físicas, psíquicas, espirituais, morais, intelectuais, sociais, éticas e culturais, não havendo assim qualquer risco a sua saúde.

Dentre os benefícios gerados por esta pesquisa, podemos salientar que ela promoverá uma melhor compreensão da prática do professor de português para falantes não nativos. Isto se faz necessário, se quisermos contribuir, por exemplo, para viabilizar mudanças sugeridas no convênio Lei N° 25.181, assinado entre a República Argentina e a República Federativa do Brasil; e a Lei Argentina N° 26.468 que promove o ensino do idioma português nas escolas de segundo grau (desse país). Os professores de português para falantes não nativos também se beneficiarão, pois, por meio desta pesquisa, poderão refletir sobre sua prática docente e variáveis contextuais de atuação, procedimento que poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente sobre o seu papel e, conseqüentemente, possibilitará uma atuação crítica, autônoma e emancipada, visando a otimização dos processos educacionais/pedagógicos.

Asseguramos a você que as informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e também asseguramos o sigilo sobre sua participação.

Os dados desta investigação serão divulgados na dissertação de mestrado do pesquisador de maneira que não possibilitará a identificação dos participantes. Os participantes serão identificados por um nome fictício nos estudos e na dissertação de mestrado. A cidade, contexto de pesquisa, será referida pelo nome “cidade lócus da investigação”.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador, e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, em qualquer momento do desenvolvimento do trabalho.

---

Mestrando: Julio Orlando Gallardo  
Rua Peru 335 Ap. 2 São Carlos - SP - Brasil  
Celular: (16) 92967611

**O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: [cephumanos@power.ufscar.br](mailto:cephumanos@power.ufscar.br)**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.  
São Carlos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

---

Assinatura do sujeito da pesquisa